



RELATÓRIO

Avaliação e Autoavaliação PPGE/UERN/CAPF

(Quadriênio 2017-2020)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS –CAPF
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO –DE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE) – UERN/CAPF
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS: Universidade Federal Rural do Semiárido
UFERSA/Campus Pau dos Ferros; Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Pau dos Ferros

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO PPGE – UERN/CAPF

Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa – Coordenador
Profª. Drª. Maria da Conceição Costa – Vice-Coordenadora
TNS Me. Francisco Renato da Silva Santos – Secretário

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE 2019/2020) – UERN/CAPF

Profª. Drª. Simone Cabral Marinho dos Santos – Presidente
Profª. Drª. Sheyla Maria Fontenele Macedo – Membro Docente
Profª. Drª. Diana Maria Leite Lopes Saldanha – Membro Docente
Discente Cícero Otávio de Lima Paiva – Membro discente
Discente Francisco Reginaldo Linhares –Membro discente
Discente Taysa Kelly da Silva –Membro discente
Ma. Marília Cavalcante de Freitas Moreira – Membro Egressa
Secretário Ms. Francisco Renato da Silva Santos – Membro Técnico-Administrativo

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Profª. Drª. Simone Cabral Marinho dos Santos
Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa
Profª. Drª. Sheyla Maria Fontenele Macedo
Profª. Drª. Diana Maria Leite Lopes Saldanha
Ma. Marília Cavalcante de Freitas Moreira
Discente Cícero Otávio de Lima Paiva
Discente Francisco Reginaldo Linhares
Discente Taysa Kelly da Silva
Secretário Ms. Francisco Renato da Silva Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382

Relatório de Avaliação e Autoavaliação do PPGE/UERN/CAPF (Quadrênio 2017-2020). / Simone Cabral Marinho dos Santos... [et al.]. - Pau dos Ferros: UERN/CAPF, UFERSA, IFRN, 2021.

230p.

Comissão organizadora: Simone Cabral Marinho dos Santos, Sheyla Maria Fontenele Macedo, Diana Maria Leite Lopes Saldanha, Cícero Otávio de Lima Paiva, Francisco Reginaldo Linhares, José Cezinaldo Rocha Bessa, Taysa Kelly da Silva, Marília Cavalcante de Freitas Moreira, Francisco Renato da Silva Santos.

Biblioteca Pe. Sático Cavalcanti Dantas – UERN/Pau dos Ferros
Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. CONCEITO, PRINCÍPIOS E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	08
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.1. INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	12
3.2. COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	14
3.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	14
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	16
4.1. DOCENTES.....	16
4.1.1. Formação do docente-pesquisador.....	17
4.1.2. Avaliação do Programa/Gestão.....	27
4.1.3 Infraestrutura (UERN/CAPF, em casos excepcionais UFERSA e IFRN).....	37
4.1.4 Autoavaliação.....	49
4.2. DISCENTES.....	70
4.2.1. Dados gerais de identificação.....	70
4.2.2. Infraestrutura física e pedagógica.....	72
4.2.3. Avaliação Docente – performance profissional e o papel do orientador.....	79
4.2.4 Avaliação do Programa/Gestão.....	102
4.2.5 Autoavaliação.....	109
4.3. EGRESSOS.....	121
4.3.1 Perfil do egresso.....	121
4.3.2 Formação acadêmica e atuação profissional.....	125
4.3.3 Produção intelectual.....	147

4.3.4 Avaliação dos professores.....	151
4.3.5 Avaliação do Programa/Gestão.....	161
4.3.6 Autoavaliação.....	179
4.4. TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	189
4.4.1.Dados pessoais e formação acadêmica.....	189
4.4.2. Rotina e atendimento.....	189
4.4 3. Relacionamento.....	190
4.4.4. Autoavaliação.....	190
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERSPECTIVAS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGE.....	192
REFERÊNCIAS.....	199
APÊNDICE.....	200
ANEXO.....	227

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório de avaliação e autoavaliação apresenta resultados obtidos na pesquisa realizada com docentes, discentes, egressos e servidor técnico-administrativo do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros-RN. Com início em 2014, o PPGE é ofertado pela UERN/*Campus* Pau dos Ferros, em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA/*Campus* Pau dos Ferros) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/*Campus* Pau dos Ferros).

A adoção da autoavaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) está definida na ficha de avaliação quadrienal 2017-2020 dos programas de pós-graduação, no quesito Programa, assim descrita: “1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento”. Com o objetivo, pois, de atender essa demanda do sistema institucional da CAPES, bem como de colocar a comunidade acadêmica do PPGE em um processo de reflexão permanente frente a sua missão científica e compromisso social, realizamos uma autoavaliação formativa com o firme propósito de promover a contínua melhoria da qualidade e do desempenho do programa.

A primeira tarefa do PPGE foi a constituição, em 2019, da Comissão de Autoavaliação, em reunião do Colegiado, formada por docentes, discentes, egresso e técnico administrativo. Essa comissão teve como atividades elaborar o plano de ação, definir os procedimentos metodológicos e coordenar e executar a pesquisa de campo (por meio da coleta, tabulação, análise), bem como a publicização dos dados coletados na forma deste relatório.

Nesse processo de avaliação e autoavaliação, buscamos alcançar os seguintes objetivos:

Geral

Analisar a avaliação e a autoavaliação de desempenho dos segmentos docente, discente, egresso e técnico do PPGE, evidenciando fragilidades, potencialidades e pontos a melhorar, capaz de gerar um repertório operativo que levasse ao planejamento estratégico do Programa

Específicos:

- Desenvolver uma autoavaliação formativa que promova a contínua melhoria da qualidade e do desempenho do PPGE;
- Implementar a autoavaliação como uma prática cultural inerente ao cotidiano do PPGE, estimulando a sua regularidade, o acompanhamento contínuo e a participação de todos os envolvidos nas instâncias e nos segmentos do PPGE;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a necessidade de envolvimento de todos os segmentos no processo de avaliação;
- Entender a autoavaliação como um mecanismo de diagnóstico e planejamento estratégico do programa.

Diante do desafio de sistematizar as ações desenvolvidas pelo programa em busca de um diagnóstico de identificação dos pontos fortes, pontos fracos e proposições de melhoria do programa, aplicamos questionários no ano de 2020, abrangendo as dimensões: A) Formação, produção e atuação profissional de docentes, discentes, egressos e técnico-administrativo; B) Gestão/Programa; C) Infraestrutura. Tomando como princípio a gestão democrática, a autoavaliação permitiu que docente, discente, egresso e técnico-administrativo avaliassem individualmente tais dimensões, ao mesmo tempo que se autoavaliassem nesse processo. Com isso, o propósito foi, com base nos resultados obtidos, possibilitar a reflexão e a produção de um repertório operativo que nos conduzisse a tomadas de decisões que fortalecessem o programa.

Este relatório se estrutura em seis partes. A primeira parte é dedicada à apresentação, trazendo, pois, informações mais gerais do plano de ação de avaliação e autoavaliação e do relatório final. A segunda apresenta os conceitos e princípios que fundamentaram o plano de ação do PPGE, bem como o contexto que resultou na sua elaboração. A terceira parte compreende o detalhamento dos procedimentos metodológicos, em que descrevemos a escolha de instrumentos de pesquisa, a coleta, o tratamento e a análise descritiva dos dados, assim como a divulgação dos resultados. A quarta parte reporta os resultados da pesquisa realizada com os docentes, discentes, egressos e o técnico-administrativo do programa. A quinta parte corresponde às considerações finais, em que apontamos perspectivas para o planejamento estratégico.

2. CONCEITO, PRINCÍPIOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

A proposta de avaliação e autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) teve como parâmetro a proposta de curso do programa, a missão e visão de futuro da UERN e o Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UERN (2019-2026), levando em consideração a política CAPES para a Pós-Graduação, e com ela, as diretrizes, metas e estratégias de autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A autoavaliação do PPGE está ancorada na busca de qualidade social do programa. Para além dos parâmetros que regulam a qualidade da educação, do ponto de vista econômico, como utilidade, praticidade e comparabilidade, a qualidade social se revela no trabalho colaborativo, na gestão, no ambiente saudável, na organização do trabalho pedagógico, nas práticas efetivas de funcionamento dos colegiados, na política de inclusão e no diálogo entre os diferentes segmentos institucionais e a sociedade como premissa básica. A concepção de qualidade que sustenta a proposta de avaliação e autoavaliação está referenciada na perspectiva de partilha, em que a qualidade na educação se converte, segundo Enguita (1994, p. 95), “em uma meta compartilhada, no que todos dizem buscar”.

A partir desse entendimento, podemos dizer que o princípio norteador da avaliação e autoavaliação do PPGE é a gestão democrática, capaz de direcionar estratégias e conexões necessárias à qualidade social do programa. Portanto, há que se pensar no modo como o programa organiza suas atividades, dotando-o de uma estrutura administrativa e pedagógica que favoreça a participação em sua gestão dos diferentes e relevantes grupos e pessoas envolvidos nas atividades.

Igualmente, elegeram-se também como princípios a participação, o diálogo, a legitimidade e a visibilidade. A participação é conquista, não dádiva e concessão (DEMO, 2001). O exercício da participação implica fazer parte (organização), tomar parte (atividade) e ter parte (negociação). A materialidade do exercício da participação está no diálogo, enquanto instrumento de negociação de conflitos num ambiente de pluralismo de ideias e pensamentos. Essa construção de ideias requer indicadores confiáveis, de maneira a não causar possíveis julgamentos de valor e, com isso, obter a legitimidade do grupo. Com efeito, o princípio da visibilidade considera a avaliação um

sistema de comunicação entre os envolvidos, através de um processo sistemático de recolha e troca de informação.

O PPGE tem como objetivo formar recursos humanos na área da pesquisa e do ensino, com interesse nos processos de ensino e aprendizagem na educação básica, sobretudo nas áreas de ensino de ciências exatas e naturais, de ciências humanas e sociais e de linguagens, visando à melhoria no desempenho do professor em sala de aula, bem como no desenvolvimento de técnicas e produtos de aprendizagem (Regimento, art. 2º). Com esse fim, o PPGE se afina com o Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto sensu* da UERN (2019, p. 12), quando ele apresenta claramente inserção e ações indutoras de interação com a educação básica, por meio da formação de recursos humanos para atuação na escola, assim como a pesquisa, o ensino, a extensão e a produção de materiais e produtos educativos voltados à comunidade escolar.

Buscamos, com este plano, implantar um programa de autoavaliação de desempenho para os setores e segmentos do PPGE que evidencie fragilidades e potencialidades significativas, de modo a estabelecer um planejamento estratégico, a curto, médio e longo prazos, no qual serão definidas as metas e as estratégias. Para tanto, exige-se regularidade, acompanhamento contínuo e participação de todos os envolvidos na definição desses percursos. Trata-se, assim, de fazer da avaliação um instrumento de aprimoramento institucional, em todas as instâncias do PPGE, seguindo o que está posto no PDI da UERN (2016/2026): “a avaliação contínua e a incorporação dos resultados às rotinas acadêmicas e administrativas da Instituição devem ser assumidas como prática indispensável ao aprimoramento institucional (2016, p. 97). O que está sendo posto e proposto aqui é uma avaliação contínua com a criação de processos que permitam o envolvimento da comunidade interna e externa (egresso) na tomada de decisão.

Para que a autoavaliação se torne uma prática cultural inerente ao cotidiano do PPGE, subsidiando o seu planejamento institucional, o atual regimento do Programa, aprovado em 16 de abril de 2019, estabelece como atribuição do colegiado, no artigo 5º, inciso V, “promover de forma sistemática e contínua autoavaliação do programa”. Com esse dispositivo legal, o PPGE normatiza a necessidade de orientar as decisões necessárias ao bom funcionamento do programa por meio de uma autoavaliação de forma sistematizada.

Na tentativa de apontar os pontos fortes, as fragilidades e a perspectiva de futuro do PPGE, realizamos, de 2014 a 2019, entre docentes do programa, os seminários de integração e socialização do PPGE, tendo como pauta prioritárias, a avaliação da CAPES e produção bibliográfica. Sem uma metodologia sistemática da captura individual de dados e informações, pautávamos a avaliação do programa de forma coletiva, com objetivo de construir conjuntamente um diagnóstico institucional, pautar o planejamento, corrigir entraves e avançar nos pontos que o programa precisava melhorar. Esse diagnóstico inicial foi, inclusive, apresentado nos relatórios do Coleta CAPES referente ao quadriênio 2013-2016.

Com o objetivo de atender a demanda do sistema institucional da CAPES, bem como colocar a comunidade acadêmica do PPGE em um processo de reflexão permanente frente a sua missão científica e compromisso social, buscamos desenvolver uma autoavaliação formativa com o propósito de promover a contínua melhoria da qualidade e do desempenho do programa. A primeira tarefa do PPGE foi a constituição da Comissão de Autoavaliação em reunião do Colegiado, em 2019¹, formada por docentes, discentes, egresso e técnico administrativo. Essa comissão teve como atividades elaborar o plano de ação, definir os procedimentos metodológicos e coordenar a pesquisa de campo, por meio da coleta, tabulação, análise, assim como a publicização os dados coletados.

O momento é, portanto, para usarmos uma lupa para olharmos para dentro do programa, como proposto no documento orientador da CAPES (2019). Nessa direção, conduzimos o trabalho considerando as seguintes etapas da metodologia de autoavaliação: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e avaliação da sistemática da avaliação [meta-avaliação] (CAPES, 2019).

¹ A Primeira Comissão de Avaliação e Autoavaliação do PPGE foi criada em 09/05/2020 pela Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 003/2019, sendo recomposta, em 24/09/2020, pela Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 005/2019.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É prazeroso desvendar o mundo, o outro, a experiência interativa do cotidiano. O compromisso e o interesse do pesquisador, indissociáveis ao processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, traduzem o rigor científico. Partimos do que não sabemos, de reconhecer a arte de investigar como propósito. A pesquisa é fonte de esclarecimento na produção de saberes e desafio para um novo aprendizado, quando permite maior grau de participação e envolvimento de todos no processo decisório. Como ponto de partida, o trabalho em equipe sugere a criação compartilhada do conhecimento.

É nesse sentido que o compromisso do fazer pesquisa alia o trabalho compartilhado, coletivo e criativo com o aprendizado cotidiano da realidade. O primeiro passo é aceitar a pesquisa como um meio de aperfeiçoamento. No nosso caso, o desvelamento por meio da autoavaliação do PPGE não é apenas objeto de trabalho, mas a finalidade do aprendizado resultado da interação entre as pessoas.

No processo de pesquisa, tivemos a participação dos docentes, discentes, egressos e do servidor técnico-administrativo do PPGE, de modo que foi possível obter resultados da avaliação e autoavaliação que se propõe subsidiar o planejamento estratégico do programa em busca da qualidade. Sob a premissa da participação e do comprometimento de todos nesse processo, a autoavaliação é um instrumento potencializador do planejamento.

O delineamento desse conjunto de atividades implicou na definição dos procedimentos metodológicos. Como procedimentos, estabelecemos: revisão de literatura (bibliográfica e documental), escolha de instrumentos, forma de coleta, tratamento, análise e divulgação dos dados.

A primeira etapa da metodologia de autoavaliação foi a preparação das atividades. Nessa etapa, realizamos uma revisão de literatura que pautasse a avaliação e autoavaliação. Em seguida, foi feito um estudo dos documentos como APCN do PPGE, PDI da UERN, Instrumentos de avaliação institucional da UERN (Docente e discente), Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto sensu* da UERN (2019-2026), Relatório de proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação da CAPES (2019), Documento da área de Ensino (2019) e ficha de avaliação dos programas de pós-graduação da Capes.

Ainda nessa etapa de preparação, conduzimos o processo de elaboração do plano (projeto), escolha dos sujeitos, definição e sistematização do instrumento de coleta de dados. Foram definidos como sujeitos da pesquisa, nesse primeiro momento, todos os docentes, discentes, egressos e servidor técnico-administrativo do PPGE.

3.1. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento de coleta foi o questionário *on-line*, elaborado a partir do google docs e aplicado nos meses de março, julho e agosto de 2020, abrangendo todos os sujeitos. A escolha pelo questionário se deu por possibilitar atingir um maior número de informantes e garantir anonimato dos sujeitos e respostas. Embora seja um instrumento que, normalmente, apresenta como limite o baixo índice de retorno dos respondentes, conseguimos minimizar esse risco por meio de acompanhamento e controle de respondentes via e-mail e contato direto e/ou grupo de WhatsApp.

Exceto o de técnico-administrativo, todos os questionários foram submetidos a um pré-teste, como também de firmação de aceite em participar da pesquisa. Quanto ao retorno, obtivemos 100% de retorno dos respondentes nos questionários docente, discente e técnico. O questionário de egresso teve participação de 108 respondentes, de um total de 109 egressos até o período de realização da pesquisa. Cabe destacar que esse questionário foi elaborado como produto de dissertação defendida, em 2020, no PPGE, em sintonia com a comissão de autoavaliação².

Para uma melhor compreensão do processo de aplicação dos questionários, apresentamos, no Quadro a seguir, um detalhamento do cronograma de aplicação e do retorno do questionário por segmento.

Quadro 1: Cronograma de aplicação e retorno do questionário por segmento

Segmento	Período de aplicação	População total	Total de respondentes
Egresso	09 a 19 de março de 2020	109	108
Docente	25 a 31 de julho de 2020	23	23
Técnico-administrativo	31 de julho de 2020	01	01
Discente	05 a 08 de agosto de 2020	93	93

² Ver dissertação: SILVA, Taysa Kelly da. **Formação de professores e educação básica: percepção dos(as) egressos(as) do Programa de Pós-graduação em Ensino (UERN/Campus Pau dos Ferros)**. 2016. 216f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Programa de Pós-graduação em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* Pau dos Ferros, Pau dos Ferros-RN, 2020.

		38 – Turma 2018. 29 – Turma 2019. 26 – Turma 2020.	
--	--	--	--

Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas permitiram a distribuição de frequências, com definição de conceituação e escores como: Sim, Não, Insuficiente, Suficiente, Muito bom/ Muito bem, Excelente, Não se aplica. As perguntas abertas permitiram o entendimento e a inferência da realidade investigada a partir da análise descritiva das percepções dos sujeitos.

As perguntas foram organizadas, nos questionários de docente, discente, egresso e técnico-administrativo, observando as seguintes dimensões: 1. Formação, produção e atuação profissional (docente, discente, egresso, técnico-administrativo); 2. Gestão/programa; 3. Infraestrutura; 4. Autoavaliação.

Na dimensão de Formação, produção e atuação profissional focamos no docente, discente, egresso e técnico-administrativo. No questionário do docente, essa dimensão contemplou informações sobre produção intelectual, relação com a educação básica, qualificação e atuação profissional, inserção social. No questionário do discente, por sua vez, abarcou dados referentes à produção, publicação científica e atuação profissional. Já no questionário do egresso, focalizou o perfil, a relação com a educação básica, a inserção social, a atuação profissional e a produção intelectual. Por fim, no questionário do servidor técnico-administrativo, abrangeu aspectos como envolvimento com o conjunto de ações e atividades que corroboram para o bom desempenho do programa.

Na dimensão da Gestão e do Programa, os docentes avaliaram as atividades pedagógicas, a atuação do discente e as ações da gestão e do programa; os discentes e egressos, por sua vez, avaliaram os docentes (ministrante de disciplina e orientador), a gestão e o programa. Na dimensão de infraestrutura, docentes, egressos, discentes e técnico avaliaram as condições físicas e recursos financeiros do PPGE e da UERN (e, em alguns momentos, as IES parceiras UFERSA e IFRN. Na dimensão Autoavaliação, todos os segmentos avaliaram a si próprios no conjunto das ações que desenvolvem no programa.

Quanto à periodicidade em relação à aplicação do instrumento, o planejamento prevê que os questionários serão aplicados anualmente, com possibilidade de mudanças na periodicidade e na forma de abrangência do público-alvo.

3.2. COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Na segunda etapa, de implementação, realizamos a coleta, o tratamento e a análise descritiva dos dados. Na fase de coleta, buscamos, por meio do questionário, o registro dos dados objetivando levantar informações quanti-qualitativa da avaliação e a autoavaliação de desempenho dos segmentos docente, discente, egresso e técnico do PPGE.

Quanto ao tratamento, construímos um banco de dados no excel, cujas questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, e as questões abertas, por sua vez, transcritas e categorizadas conforme dimensões já mencionadas. Os dados foram organizados em tabelas, gráficos e quadros por segmento pesquisado.

Na sistematização dos dados, apropriamo-nos da análise descritiva, objetivando descrever as características dos sujeitos e ressaltar fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos, melhorias e perspectiva de futuro do programa. Como forma de organizar a escrita dos resultados por segmento, organizamos a sistematização atentando para:

- a) inserção de todos os dados coletados;
- b) adoção de sequência e divisão dos tópicos do questionário;
- c) transformação da pergunta (questão do questionário) em afirmativa;
- d) inserção dos dados quantitativos na forma de gráfico e tabela;
- e) inserção os dados qualitativos em quadros (inserção de todas as respostas);
- f) escrita de uma síntese dos dados, isto é, apresentação de forma pontual e objetiva de uma discussão dos resultados.

3.3 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A terceira etapa foi a divulgação dos resultados no Seminário de Culminância para fins de apresentação, apreciação e qualificação dos dados alcançados pela comunidade acadêmica do PPGE (docentes, discentes, egressos e técnico). Foram realizados seminários nos dias 21 e 25 de agosto de 2020, via google meet, sendo, o primeiro para socialização dos dados obtidos com os segmentos docentes e discentes, e o segundo, os dados obtidos com os segmentos egressos e técnico-administrativo. Os resultados foram submetidos à apreciação dos docentes, discentes, egressos e técnico,

para fins de reflexão, ajustes e aprovação de medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e metas futuras.

Esses seminários serviram de estímulo à reflexão, à problematização no que concerne ao diagnóstico feito e aos aspectos a serem qualificados, tendo como foco a avaliação da CAPES (quadriênio 2017-2020) e o planejamento estratégico do PPGE para o quadriênio 2021-2024. O Planejamento estratégico foi tema do 8º Seminário de Integração e Socialização do PPGE, realizado dia 22 de dezembro de 2020, via google meet, com o Colegiado e Comissão de Autoavaliação tendo como foco a apresentação e a discussão de potencialidades, pontos a melhorar e metas a curto, médio e longo prazo do programa, oriundos da avaliação e autoavaliação realizada.

Compõem, ainda, a etapa de divulgação a elaboração do Relatório. A comissão de avaliação atuou desde a preparação, implementação e coordenação da avaliação e autoavaliação até a elaboração deste Relatório com os resultados obtidos. Neste Relatório, são descritos potencialidades e fragilidades do programa a partir da percepção da sua comunidade acadêmica, bem como ações futuras decorrentes da avaliação e autoavaliação, com vistas a subsidiar o planejamento estratégico do programa para o próximo quadriênio (2021-2024). O uso dos resultados está centrado na perspectiva de melhoria do programa e servir de instrumento para tomada de decisão por meio do planejamento.

Como ação futura decorrente desde Relatório, a Comissão propõe elaborar artigos com maior profundidade de compreensão dos dados. Junto à gestão do PPGE, é também ação desta Comissão avaliar a sistemática da avaliação (meta-avaliação), instituindo a Autoavaliação dentro do calendário do programa, e promover momentos para revisão e olhar externo por meio de convidado, externo ao PPGE e/ou UERN, com vistas a analisar os procedimentos metodológicos e os relatórios produzidos pela Comissão e Programa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A aplicação do questionário de avaliação e autoavaliação do PPGE/UERN/CAPF com seus docentes, discentes, egressos e servidor técnico-administrativo do programa se deu nos meses de março, julho e agosto de 2020. Considerando o quadriênio 2017-2020, o PPGE foi composto por 23 docentes, sendo 19 permanentes, 03 colaboradores e 01 professor visitante; 93 discentes e 1 técnico-administrativo. O quantitativo de egressos até dezembro de 2020 compreendeu 147, incluindo os que finalizaram no ano de 2016, que foi a primeira turma de egressos do programa.

Dada a orientação da CAPES de acompanhamento de egresso até cinco anos após a defesa, consideramos, nesta pesquisa, os egressos do período de 2016 a 2019. Assim, até março de 2020, período de realização da pesquisa, o PPGE contava com 109 egressos. Vale lembrar que os egressos de 2020 responderam o questionário, mas na condição ainda de discentes. O quantitativo de respostas que obtivemos na pesquisa correspondeu à população total que compunha a comunidade acadêmica do PPGE, exceto de egressos, já que de um total de 109, tivemos 108 respostas.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, com detalhamento em subitens, relacionadas à Formação, Produção e Atuação profissional (docente, discente, egresso, técnico-administrativo); Gestão/programa; Infraestrutura; Autoavaliação. Para cada questão, apresenta-se, neste relatório, gráfico, quadro e/ou tabela com informações e dados coletados, aos quais se segue uma análise descritiva.

Os resultados da pesquisa que apresentamos a seguir traz, na sequência, os dados de docentes, discentes, egressos e técnico-administrativo.

4.1. DOCENTES

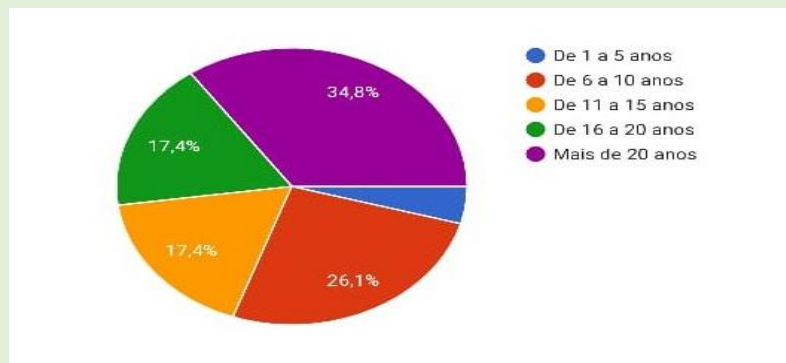
Como parte do Plano de Ação de Avaliação e Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF), socializamos os resultados da aplicação do questionário dos docentes do Programa. Apresentamos os resultados da pesquisa de avaliação e autoavaliação realizada com 23 docentes do PPGE, no período de 25 a 31 de julho de 2020. Destes 23 docentes, 14 são mulheres, 09 são homens.

Composto por 98 questões divididas em objetivas e subjetivas, o questionário aplicado abrange os seguintes tópicos: 1 “Formação do docente-pesquisador”; 2. “Avaliação do Programa/Gestão”; 3 “Infraestrutura (UERN/CAPF, em casos excepcionais UFERSA e IFRN)”; 4 “Autoavaliação”. As respostas às questões de cada seção correspondentes aos 23 docentes, sendo 19 permanentes, 03 colaboradores e 01 professor-visitante que participaram da pesquisa, serão apresentadas, em forma de gráficos, para respostas objetivas; e quadros, para as respostas subjetivas. A análise descritiva constará no final de cada tópico.

4.1.1. Formação do docente-pesquisador

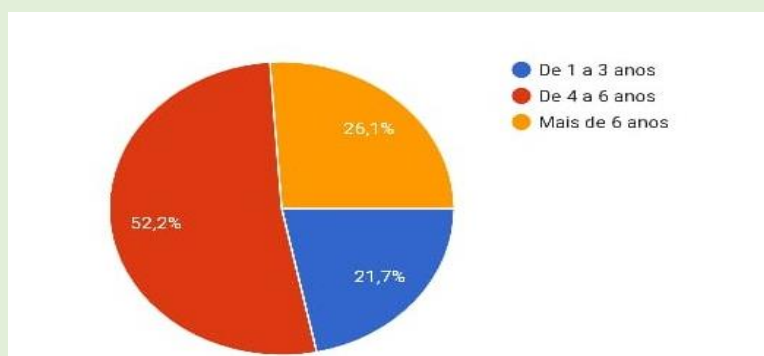
Dos 23 docentes que responderam sobre o tempo de exercício de docência, conforme mostra o gráfico 1, 34,8% tem mais de 20 anos, 26,1% revela de 6 a 10 anos, 17,4% apresenta de 11 a 15 anos, 17,4% tem de 16 a 20 anos e 4,3% apresenta de 1 a 5 anos. Mais de 50% dos docentes revela, portanto, ter mais de 10 anos de experiência na docência.

Gráfico 1 – Tempo de exercício na docência



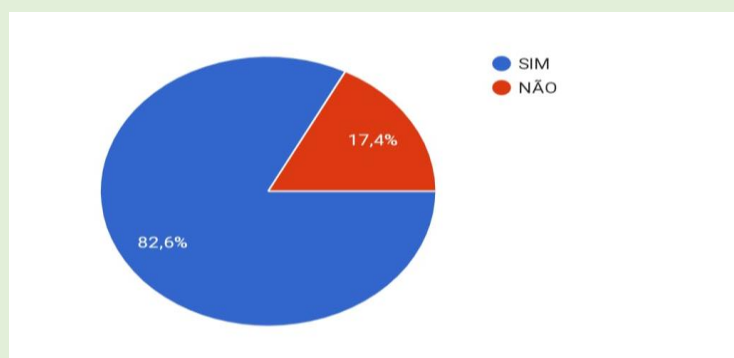
Seguindo a inquietação sobre o tempo de experiência do docente, a questão 2 tratou do tempo de atividade do docente no PPGE. Dos 23 respondentes, 52,2% tem de 4 a 6 anos, 26,1% revela mais de 6 anos e 21,7% apresenta de 1 a 3 anos, conforme demonstra no gráfico 2. Os dados apontam que a maioria dos docentes do PPGE revela uma atuação, no programa, que compreende, em média, 5 ou 6 anos, o que sinaliza que eles participaram, pelo menos, de um ciclo avaliativo da CAPES na condição de docente do PPGE.

Gráfico 2 – Tempo de atividade no PPGE



A questão 3 procurou identificar se a IES que o docente está vinculado promove ações de qualificação profissional, sobretudo em nível de pós-doutoramento. 82,6% dos respondentes atestaram que SIM e 17,4% informaram que NÃO, conforme mostrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – IES de vinculação e qualificação profissional (pós-doutorado)



As justificativas dos docentes com relação à pergunta anterior, estão descritas no quadro abaixo. Vale ressaltar que, nas justificativas, a maioria dos docentes não especificam claramente as IES (UERN, UFERSA e IFRN).

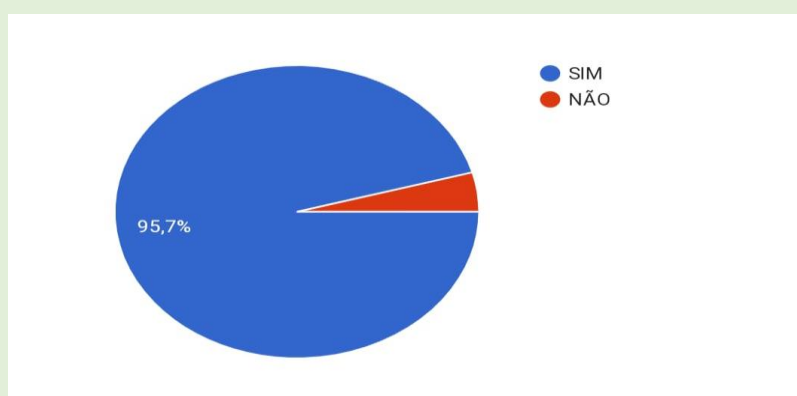
Quadro 2 – Justificativas sobre ações que promovem a qualificação profissional

1.	O pós-doc é uma opção do pesquisador em aprofundar suas pesquisas na área da sua tese. O que limita o recém doutor são as condições impostas. Só para recém doutores. A IES não ajuda financeiramente. E após o doutoramento não existe vantagens financeira. Toda vantagem é intelectual, algo pessoal.
2.	A UERN já teve e atualmente, através de seus programas de pós-graduação stricto sensu, tem alunos de pós-doutoramento.
3.	Não há programas específicos para realização de estágio pós doutoral, mas há incentivo para esse tipo formação, como editais de afastamento para capacitação.
4.	A IES recebe pesquisadores para pós-doutorado e permite que os seus docentes também possam realizar noutras IES (nacionais e estrangeiras).
5.	O anexo da resolução n. 34/2016 - CONSUNI que aprova o PDI, na diretriz I - Consolidação da

	pesquisa acadêmica, do PDI projeta capacitar 10 docentes por ano. Em 2014 foram nove docentes. Em 2016 foram 10.
6.	Conhecimento de amigos que fizeram pós-doc. Mas acredito essas ações deveriam ser ampliadas. Não fazem parte da rotina do PPGE.
7.	Há editais anuais para afastamento pós-doutoral.
8.	Há uma política que se vincula ao plano de capacitação departamental.
9.	A IES disponibiliza um percentual no quadro de Prof. Substituto para suprir Profs. Efetivos afastados para estágio de pós-doutoramento.
10.	O PPGE recebe propostas de candidatos ao pós doutorado.
11.	Sim. Inclusive com liberação com recebimento de proventos.
12.	Não vejo muita promoção de atividades dessa natureza.
13.	A gestão tem motivado os professores à participação em Pós-doutoramento.
14.	Os docentes são estimulados a capacitação docente e aqueles que estão aptos, podem concorrer a editais para proporcionar pós-doutoramento no programa.
15.	A UERN possui programa/resolução de capacitação docente que incentiva e permite os docentes a liberação para a qualificação nesses termos.
16.	Sim, propõe a saída para pós-doutoramento.
17.	É uma das ações da IES.
18.	Sim, na UERN é possível prevê a saída para pós-doutoramento no plano de capacitação docente vinculado ao departamento de origem do docente.
19.	O programa já foi contemplado com oferta de bolsa pós-doutoramento.
20.	A IES permite a realização de pós-doutoramento por parte de seus docentes, mas não há uma política efetiva nesse sentido.
21.	Através de eventos, oficinas, minicursos.
22.	Possibilita o afastamento do docente para qualificação.
23.	Geralmente quando tem edital específico.

Na questão 4, pergunta-se se a gestão do PPGE (colegiado, conselho, coordenação) incentiva a qualificação profissional (pós-doutoramento). Dos 23 respondentes, 95,7% afirmaram sim e 4,3% expressaram que não.

Gráfico 4 – Incentivo à qualificação profissional (pós-doutorado) pela gestão do PPGE



Na sequência, o quadro apresenta as justificativas dos docentes em relação às respostas da questão anterior.

Quadro 3 – Incentivo na qualificação profissional pela gestão do PPGE

1.	Eu acredito que todo o programa de mestrado e doutorado, com pessoas comprometidas com a construção de novos conhecimentos devem incentivar todos os professores haja vista ser cientista profissional deveria ser a meta de doutor. Que suas pesquisas pós-doutoramento sejam aplicadas, todas!
2.	A qualificação profissional faz parte de pautas discutidas em reuniões/encontros entre os membros do PPGE.
3.	O PPGE cada vez mais vem adotando medidas que incentivam e promovem esse tipo de qualificação, como facilitação de disciplinas a serem ofertadas, redução de carga horária.
4.	Sim, conforme podemos ver pela abertura de editais, pelo fato de professores /pesquisadores já terem realizados no PPGE.
5.	Até então, não foi tema de discussão em reuniões, salvo a última! Uma análise das atas poderá nos dá uma visão melhor. De todo modo, não consta um plano de capacitação do programa, ficando vinculada aos planos dos departamentos e cursos.
6.	Em reuniões sempre há "chamamentos".
7.	O Programa acredita que pós-doutorado pode contribuir nas redes de colaboração, na atualização de metodologias, bem como no incentivo a linhas de pesquisas.
8.	A coordenação do PPGE tem incentivado e orientado os docentes a se planejarem para a capacitação em nível de pós-doutoramento.
9.	Com a divulgação de ofertas de estágio de pós-doutoramento.
10.	Há uma previsão de escalonamento docente para cursar pós doutorado.
11.	O PPGE facilita os docentes a qualificação com os ajustes necessários a realização.
12.	O PPGE é bastante preocupado com essa questão. No entanto, ainda percebi que uma atividade individual cada professor. Poderia ser uma política mais efetiva com proposição.
13.	A coordenação divulga os editais disponíveis e também dialoga sobre um calendário para saída dos docentes para o pós-doutoramento.
14.	Sempre que possível a gestão tem incentivado.
15.	Desde o início da criação do PPGE seus respectivos coordenadores trabalham no acompanhamento e incentivo à capacitação profissional em nível de pós-doutoramento.
16.	Sempre incentiva a saída dos colegas.
17.	A coordenação é uma incentivadora de nossas qualificações.
18.	Sim, há um incentivo da gestão para os docentes saírem para o pós-doutoramento, inclusive essa questão foi pauta em reuniões do Colegiado.
19.	Frequentemente divulga a oferta para pós-doutoramento.
20.	Busca parcerias para favorecer essa formação dos docentes que integram o programa.
21.	Através de eventos, oficinas, minicursos.
22.	Possibilita o afastamento do docente para qualificação.
23.	Geralmente tem sido discutido e incentivado no colegiado

A questão 5 trata da produção intelectual dos docentes do programa, considerando o quadriênio 2017-2020. De acordo com a tabela 1, a distribuição aparece de forma diversificada, embora a produção de artigos científicos seja predominante para 22 dos entrevistados, seguida da publicação de capítulo de livro para 20 dos entrevistados e da organização de livro para 10 deles.

Tabela 1 - Produção intelectual dos docentes

Tipo de produção	Frequência
Publicação de artigo científico em periódico	22 (95,7%)
Publicação de capítulo de livro	20 (87%)
Organização de livro	10 (43,5%)
Autoria de livro no todo	5 (21,7%)
Publicação de artigo completo em evento	20 (87%)
Criação de softwares, aplicativos e plataformas, e/ou com a criação de patentes	1 (4,3%)
Produção de material didático e instrucional	18 (78,3%)

Produto cursos/oficina para formação de recursos humanos	13 (56,5%)
Participação como organizador/avaliador em mostras exposições, feiras de ciências	8 (34,8%)
Participação em projetos de extensão	16 (69,6%)
Participação em projetos de divulgação/difusão científica	13 (56,5%)
Participação em projetos de divulgação/difusão cultural	2 (8,7%)
Organização de eventos; orientação científica; coordenação de projetos de pesquisa; elaboração de relatórios de pesquisa; participação em mesa-redonda; organização e participação em oficinas em municípios parceiros de trabalho de pesquisa.	1 (4,3%)
Revisor de periódicos	1 (4,3%)
Editoria de periódico científico	1 (4,3%)
Participação em projeto de ensino	1 (4,3%)

Na questão 6, indagou-se sobre a avaliação do IMPACTO da produção do docente nas dimensões ECONÔMICA e/ou SOCIAL e/ou CULTURAL. Em suas respostas, os 23 docentes assim se manifestaram:

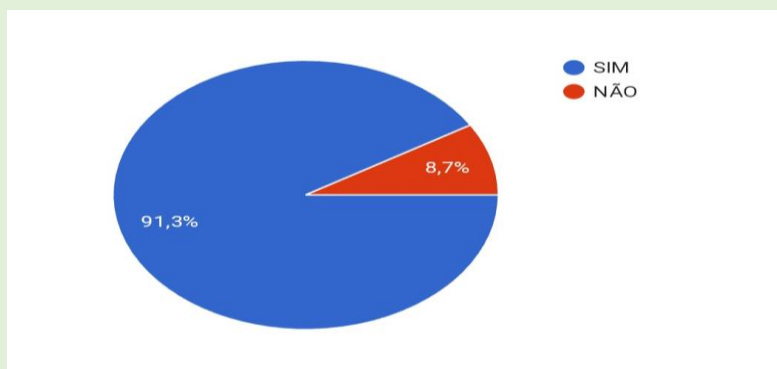
Quadro 3 – IMPACTO da produção do docente na dimensão ECONÔMICA e/ou SOCIAL e/ou CULTURAL

1.	O impacto é social e político. Entender que o ato de estar presente na sala de aula é político construindo novos olhares com relação a um dado objeto de pesquisa é transcender as teorias dadas. A maioria dos "professores formadores" não consegue ir além das teorias postas porque apostilou ideias, ideias, valores dos grandes pensadores e só sabe discutir teorias com os seus "discípulos" e não consegue ver teoria X prática. As palavras convencem, mas ações concretas arrastam multidões. Fazer ciência é dar vida aos conceitos, pressupostos, axiomas, premissas, teorias, legado, ideias dos grandes cientistas profissionais.
2.	Os impactos mais identificáveis são: Reposicionamentos de profissionais de educação em relação às suas práticas pedagógicas, além de retornarem à universidade em busca de aperfeiçoamento profissional e vínculos com programas de pós-graduação lato e stricto sensu; Identificação de ex alunos da graduação que dão segmento à sua vida acadêmica em programas de pós-graduação lato e stricto sensu; Identificação de ex alunos que além da ascensão acadêmica são aprovados em concursos públicos, outros lecionam em escolas da rede privada. Enfim, conquistam seu espaço profissional; Inserção de crianças/adolescentes/adultos na arte musical através de projetos que coordeno ligados à associações culturais.
3.	Em relação à dimensão econômica, diria que é baixo o impacto, visto que a qualidade do que foi produzido nesse período não tem esse foco. Se levar em consideração a formação de alunos envolvidos nessas produções, pode-se dizer que há um impacto considerável em função de suas atuações na sociedade. Para as dimensões sociais e culturais, diria que o impacto é considerável, visto que as produções se relacionam com a formação inicial e complementar docente e impactos no processo de ensino e aprendizagem de alunos da rede pública, colaborando também para a promoção do conhecimento científico.
4.	Fundamental para avaliar o impacto social da produção científica e acadêmica. Mesmo existindo uma conotação acadêmica quanto aos mestrados acadêmicos na produção de conhecimento de natureza teórico, considero como vital, os programas de pós-graduação terem produção com real importância para a melhoria das comunidades e da sociedade.
5.	Não tenho indicadores deste impacto. Socialmente, há o conhecimento da produção no espaço escolar, mas não o uso do conhecimento produzido. A minha atuação em associação de moradores da cidade, talvez conte como impacto cultural e social.
6.	Acredito que a produção acadêmica existe para encorpar o LATTES, infelizmente. As pessoas produzem para manter-se no RANKING CAPES. A divulgação dos artigos é realizada no sentido de DIZER que se publicou, mas não o contributo do ARTIGO para a comunidade. É uma cultura que necessita ser REVISITADA.
7.	A produção tem contribuído com a formação de acadêmicos levando metodologias aplicáveis na educação básica e superior. A extensão tem um caráter de motivação quando o grupo se desloca às escolas estreitando a relação com a universidade.
8.	Dada a vocação e a área de concentração do PPGE, nossa produção tem um impacto mais forma

	na vida de professores, o que acreditamos trazer mudanças na vida econômica, social e cultural desses atores, os quais acabam sendo multiplicadores de mudanças e melhorais na vida das pessoas de nossa região.
9.	Minha produção acadêmica contribui para a formação de recursos humanos qualificado, tendo impacto nas três dimensões supracitadas.
10.	Penso que a minha produção possui inserção na área de Educação Infantil e de Direitos Humanos, a partir dos indicadores das citações.
11.	Tem o objetivo de desenvolvimento regional em suas mais diversas áreas de econômicas e arranjos produtivos.
12.	Penso que poderia ter um impacto maior, mas estamos trabalhando para que possamos ter um alcance de toda nossa atividade de forma a possibilitar maior disseminação do conhecimento.
13.	A minha produção atinge a sociedade de maneira impactante no sentido de que discute o trabalho qualitativo de ensino na sociedade.
14.	Minhas produções tem um impacto cultural e social relevante, diretamente associado ao desenvolvimento dos estudantes.
15.	Penso que na qualidade de docente necessitamos construir espaços e momentos de diálogo fortuito com a sociedade e, nesse sentido, acredito que o desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão acabam por favorecer essa realização desta premissa.
16.	Possibilita a partilha de saberes e divulgação das pesquisas desenvolvidas e mantém a relação universidade/comunidade.
17.	Avalio como tendo impacto na dimensão SOCIAL e CULTURAL, visto que a produção considera a comunicação na sociedade contemporânea, pautada na multiplicidade linguística e cultura vigente, que tem sido fortemente influenciada pelas tecnologias.
18.	Minha produção tem impacto na dimensão social e cultural. Na dimensão social porque está voltada aos conhecimentos apropriados pela escola e sociedade. Na dimensão cultural por está direcionada aos contextos locais, à relação de reconhecimento e pertencimento dos sujeitos. Tenho produzido no campo do ensino, escola do campo, território, formação docente, sucesso escolar e popularização da ciência por meio de feiras de ciências no espaço escolar.
19.	Possibilita reflexões acerca da sustentabilidade ambiental tendo na educação um eixo fundamental.
20.	Avalio que o impacto se dá mais na dimensão social, uma vez que as ações que desenvolvam visam a promoção da inclusão social e escolar de pessoas com deficiência e/ou outras necessidades especiais.
21.	Representa uma contribuição aos estudos que estão sendo desenvolvidos e que associam formação e pesquisa, enfocando a reflexão e/ou a colaboração no processo formativo dos partícipes. Contribui com as produções, no campo do ensino e da aprendizagem, que vêm sendo realizadas em educação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e outras IES.
22.	Boa
23.	Mediana

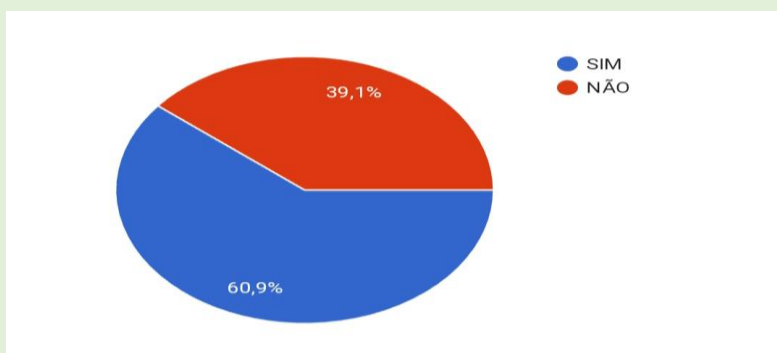
Quando perguntados se a produção intelectual do docente gera ações de caráter inter, multi e transdisciplinar, 91,3% dos 23 respondentes afirmaram que sim enquanto 8,7% disseram que não.

Gráfico 5 – Produção intelectual e ações de caráter inter, multi e transdisciplinar



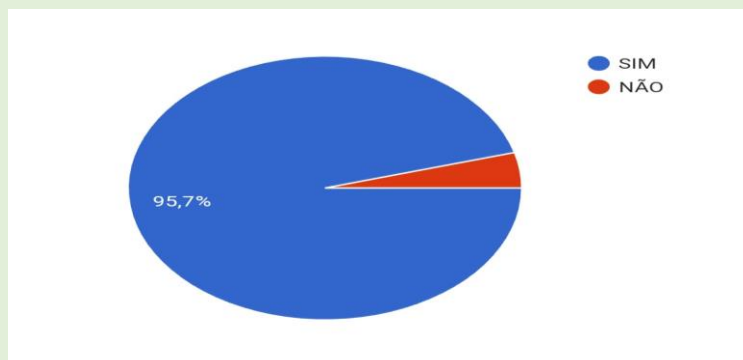
Na questão 8, os docentes foram questionados se ministraram cursos de atualização e capacitação para professores. Dos 23 respondentes, 60,9% disseram que sim e 39,1% afirmaram que não.

Gráfico 6 – Cursos de atualização e capacitação ministrados



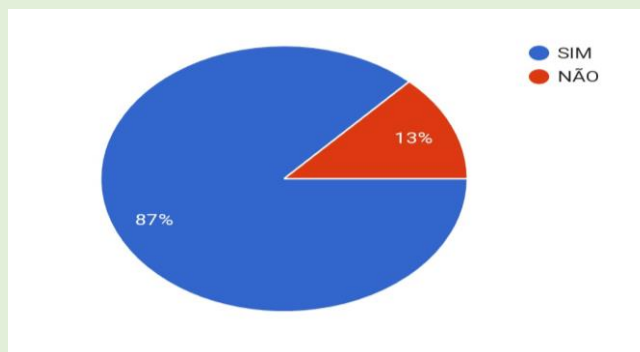
Na questão 9, o nosso interesse foi em saber se o docente formou profissionais para os sistemas de ensino. Dos 23 respondentes, 95,7% afirmaram que sim e 4,3% disseram que não.

Gráfico 7 – Formação de profissionais para o sistema de ensino



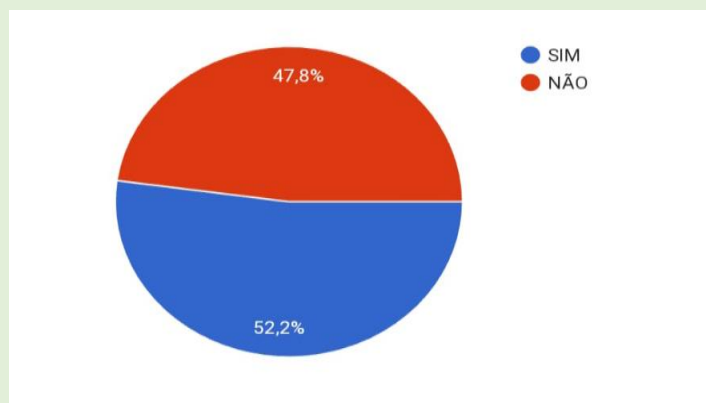
A questão 10 procurou conhecer se o docente formou profissionais para o mercado de trabalho de um modo geral. Como resultado, constatou-se que 87% disseram que sim e 13% declaram que não.

Gráfico 8 – Formação de profissionais para o mercado de trabalho



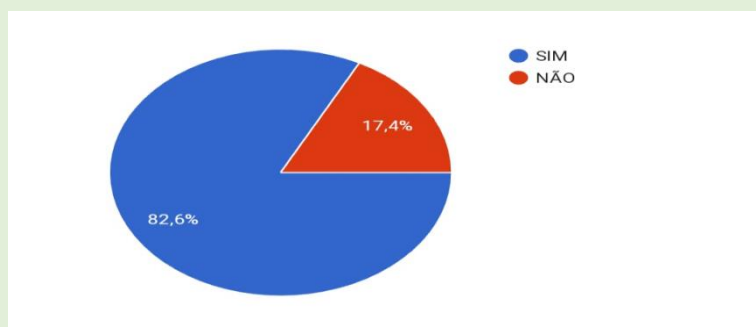
Na questão 11, indagou-se se o docente participa de atividades como consultorias e assessorias especiais. Conforme os dados, 52,5% afirmaram sim e 47,8% declararam que não.

Gráfico 09 – Participação de consultorias, assessorias especiais



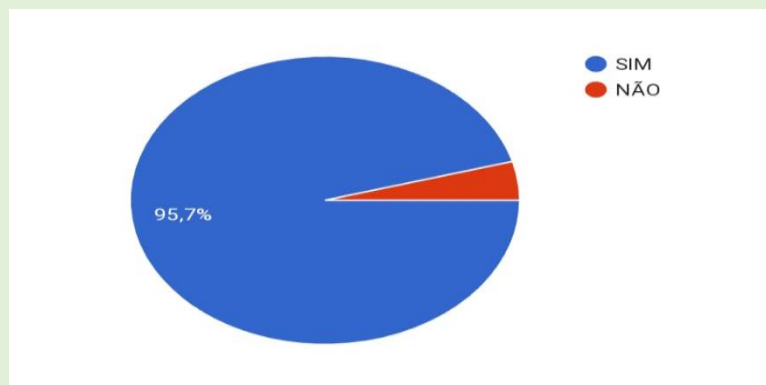
Quanto à participação dos docentes do programa em sociedades/associações científicas, rede de pesquisadores, constatou-se, conforme o gráfico seguinte, que 82,6 afirmaram que sim e 17,4% informaram que não.

Gráfico 10 – Participação em sociedades/associações científicas, rede de pesquisadores.



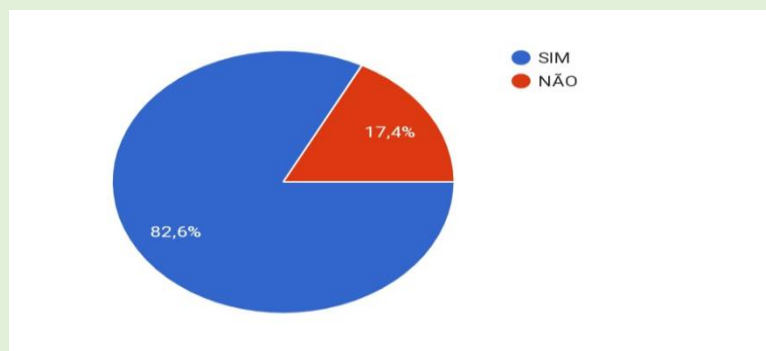
A questão 13 indagou se o docente participou de organização de eventos nos últimos 4 anos. Conforme o gráfico a seguir, 95,7% dos respondentes afirmaram que sim e 4,3% informaram que não.

Gráfico 11 – Organização de eventos nos últimos 4 anos



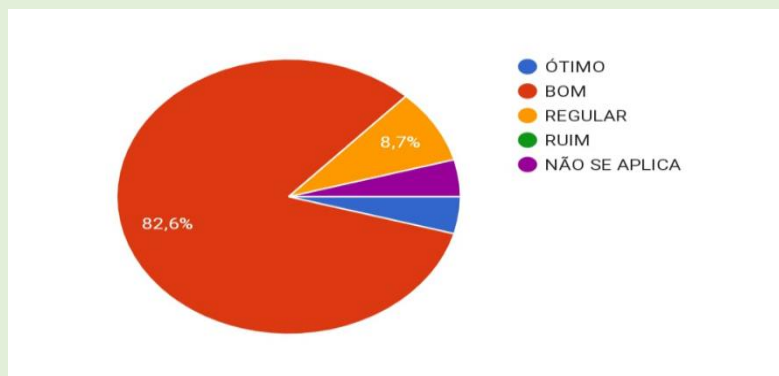
A questão 14 questionou se o docente participou de projetos de extensão e de divulgação/difusão científica e cultural nos últimos 4 anos. Dos 23 respondentes, 82,6% disseram que sim e 17,4% afirmaram que não.

Gráfico 12 – Participação em projetos de extensão e divulgação/difusão científica e cultural nos últimos 4 anos



A questão 15 questionou como docente avalia o seu rendimento acadêmico. Conforme mostra o gráfico a seguir, 82,6% avaliou o seu rendimento como bom, 8,7% como regular, 4,4% como ótimo e 4,3% respondeu não se aplica.

Gráfico 13 – Rendimento acadêmico



Análise descritiva

As questões que tratam da formação do docente-pesquisador mostram que o PPGE tem um quadro de docentes experiente, pois sua maioria, 34,8%, tem mais de 20 anos no exercício da profissão. Em relação ao tempo de atuação no programa, 52,2% tem entre 4 a 6 anos de atuação, quase compatível com o tempo de existência do programa. Com início das atividades em 2014, o PPGE completou 07 anos em 2020, tratando-se de um programa relativamente novo.

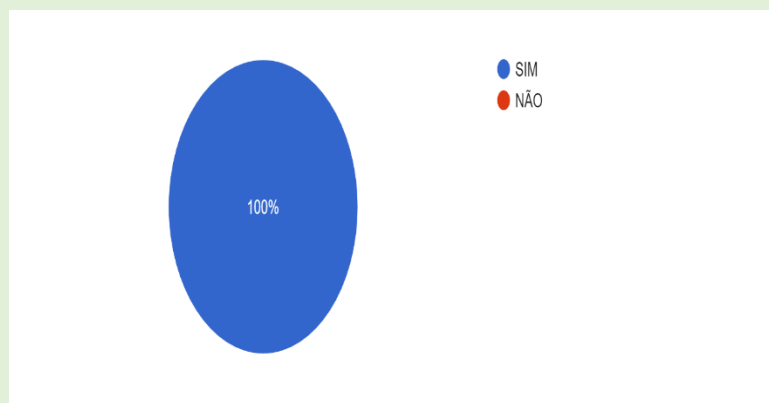
Para os docentes, o programa tem apoiado e incentivado seus docentes a realizem pós-doutorado, seguindo as normas de cada IES e atualizando sempre o calendário de interesse do professor com previsão de saída e de retorno.

Verificamos diversificação da produção docente, ganhando destaque a produção qualificada de artigos em periódicos e de capítulo de livro, seguida da organização e autoria no todo de livro. Configura-se, pois, como um fator relevante o direcionamento da produção do programa, considerando-se a exigência, para os programas acadêmicos, de produções científicas qualificadas. Os docentes também participam de assessoriais especiais, contribuindo com a pesquisa e o ensino de forma geral, como também apresentam preocupação com a sua produção e os impactos que ela produz nos âmbitos sociais e culturais, mostrando uma ligação entre o ensino e o saber produzido na universidade e o seu entorno, especialmente a escola.

4.1.2. Avaliação do Programa/Gestão

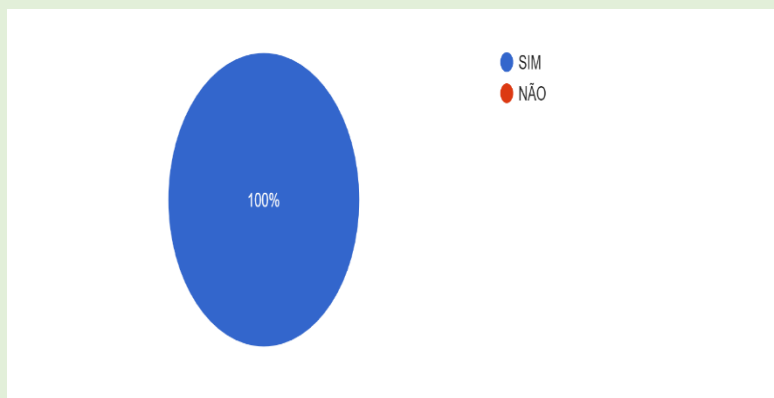
Na questão 16, perguntou-se se a gestão do PPGE (colegiado, conselho, coordenação e secretaria) acompanha as atividades do programa. Sobre esse questionamento, 100% dos docentes respondeu que a gestão faz esse acompanhamento.

Gráfico 14 – Acompanhamento das atividades pela gestão do PPGE



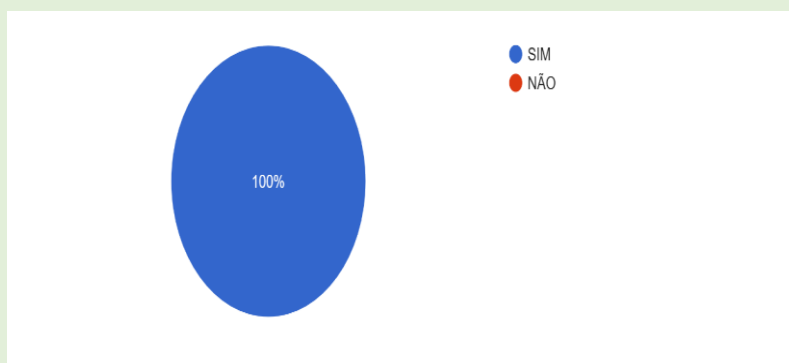
A questão 17, por sua vez, indagou se a coordenação realiza orientação acadêmica para os alunos ingressantes. Novamente, 100% afirmou que sim.

Gráfico 15 – Orientação acadêmica para os ingressos pela Coordenação



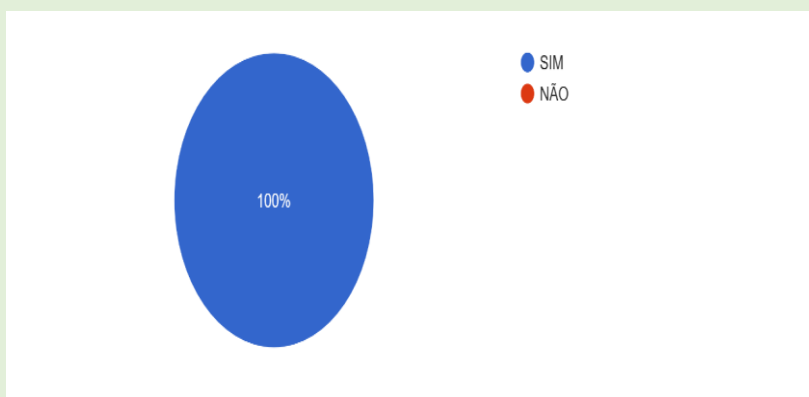
A questão 18 procurou saber se a gestão (colegiado, conselho, coordenação e secretaria) incentiva a qualificação e a produção acadêmica. Dos 23 respondentes, 100% dos respondente afirmaram que sim.

Gráfico 16 – Incentivo a qualificação e produção acadêmica pela gestão



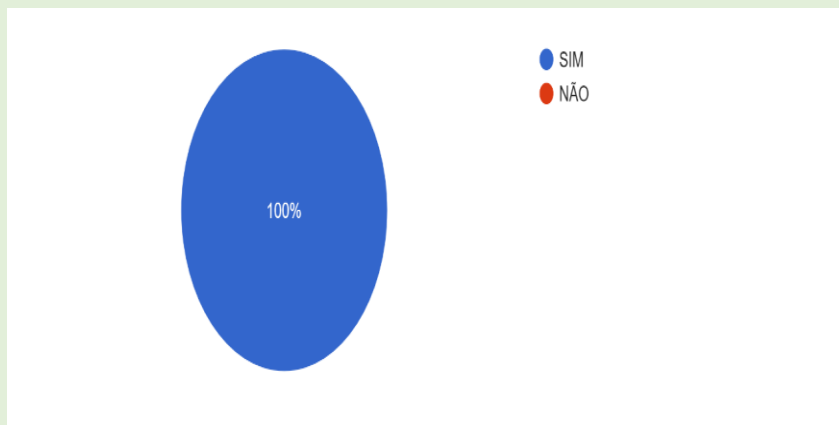
A questão 19 indagou se a coordenação do PPGE divulga e discute com os segmentos os critérios de avaliação da área de Ensino da CAPES. Como mostra o gráfico a seguir, 100 % dos docentes responderam que sim.

Gráfico 17 – Discussão com os segmentos do PPGE os critérios de avaliação da área de Ensino



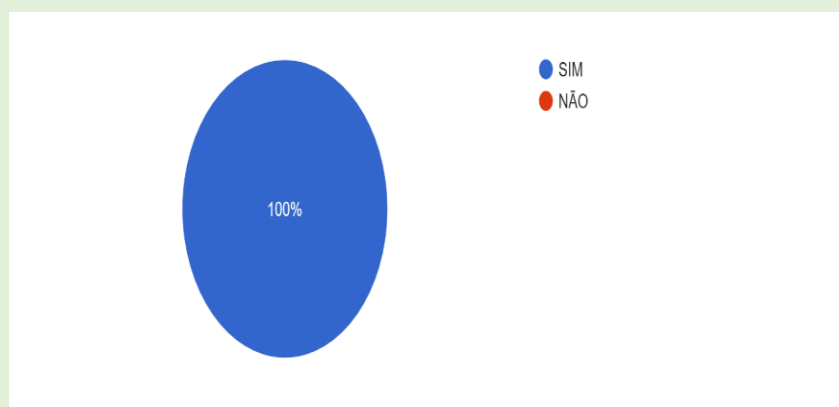
Na questão 20, perguntou-se se a gestão do PPGE (colegiado, conselho, coordenação) promove ações que possibilitam a participação dos segmentos nas tomadas de decisão do programa. Dos 23 docentes, 100% afirmaram que sim.

Gráfico 18 – Ações que possibilitam a participação dos segmentos nas decisões do PPGE



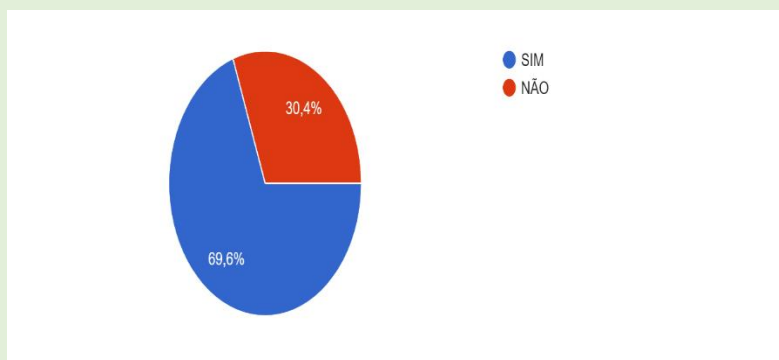
A questão 21 questionou se a gestão do PPGE (colegiado, conselho, coordenação e secretaria) discute com os segmentos ações/estratégias para a solução dos problemas do programa. Novamente, 100% dos docentes responderam que sim.

Gráfico 19 – Discussão com os segmentos de ações/estratégias para solução de problemas do programa



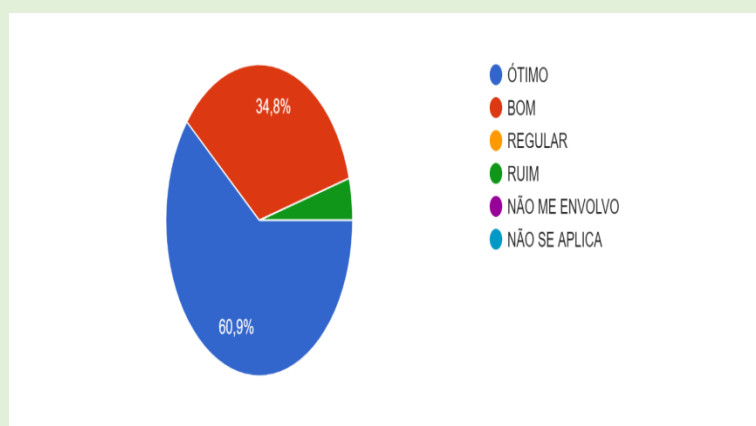
A questão 22 procurou saber se o programa oferece subsídio quanto à inclusão para pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas especiais. Dos 23 respondentes, 69,6% responderam que sim e 30,4% responderam que não.

Gráfico 20 – Oferta de subsídios pelo PPGE para inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas



A questão 23 indagou como os docentes avaliam as atividades de incentivo à publicação científica no PPGE (Workshop, disciplina, oficinas/seminários temáticos de produção direcionados aos egressos etc.). De acordo com o gráfico seguinte, 60,9% considera ótimo, 34,8% avalia como bom e 4,3% concebe como ruim.

Gráfico 21 – Avaliação de incentivo à produção científica no PPGE



Como continuidade à questão anterior, procurou-se solicitar aos docentes sugestões sobre como o PPGE pode melhorar o seu desempenho na publicação científica. As sugestões apresentadas pelos docentes são apresentadas no quadro 4, a seguir:

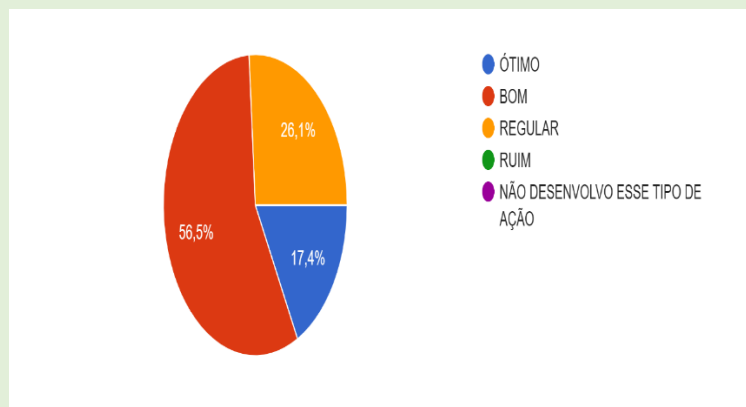
Quadro 4 - Sugestões dos docentes sobre como o PPGE pode melhorar o seu desempenho na publicação científica

1.	Sim. Exigindo dos alunos mais produção de cada disciplina e seminário temático
2.	Através de trabalhos de conclusão de disciplinas que exigem como trabalho avaliativo a produção de artigos (ação já consolidada).
3.	Através de comissões que avaliem o desempenho e criem estratégias coletivas (ação já consolidada).

4.	Talvez os docentes poderiam atuar mais em colaboração.
5.	Através de estratégias na organização de projetos de pesquisa e extensão com participação de vários docentes e com objetivos alinhados com necessidades da região (formação de professores, produção de produtos educacionais, etc.). Além disso, seria importante proceder a uma maior avaliação do trabalho de orientação de alguns docentes. A qualidade da orientação (disponibilidade, acessibilidade, frequência de acompanhamento, etc) tem um impacto muito importante na publicação científica.
6.	Me recorde de ter sugerido apoio financeiro a publicações dos egressos com o orientador, pois continuaram sendo "alunos" durante o período da avaliação. Mas também pode contar com contato permanente com os egressos, promover ações específicas para eles, convidá-los para atividades do programa.
7.	Penso que os professores ainda trabalho por si. Seria relevante que as publicações acontecessem em duplas, por linhas de pesquisa, e que houvesse maior solidariedade, em acordo com as aproximações de cada um diante de seus objetos de pesquisa.
8.	Há sempre incentivo, desde apoio logístico a divulgação das ações.
9.	Eu creio que estejamos num processo de transição. Penso que estamos, aos poucos, implantando essa cultura nos alunos que chegam ao PPGE. Creio que podemos continuar insistindo com cursos, oficinas e disciplinas com essa proposta e valorizando aqueles alunos e professores que tem se dedicado. Acredito que já temos tido bons resultados e que precisamos continuar investindo no aperfeiçoamento do que temos feito nos últimos anos.
10.	Acredito que incentivando mais a participação dos docentes e discentes em eventos internacionais e a cooperação científica, bem como a criação de uma revista poderia alavancar a publicação dos docentes e discentes do programa.
11.	Proporcionando maior integração entre grupos de pesquisa e estimulando a produção conjunta de docentes.
12.	Através dos grupos de pesquisa e eventos realizados.
13.	Eu sinto falta de encontro para publicação. Acho q isso é importante. Encontros por área, por orientador com orientandos e ex-orientandos.
14.	Formar grupos de trabalho para otimizar mais o desempenho. Com auxílio financeiro para publicação, workshop com professores com vasta experiência em publicação.
15.	Continuar no incentivo e acompanhamento junto aos orientadores-orientandos, tanto atuais como egressos. Para tanto, poderia ocorrer a organização de pequenos eventos ou momentos de (re)encontro para egressos socializarem suas experiências e, com isso, motivar ainda mais a continuidade na produção acadêmica-científica
16.	Mais engajamento dos docentes.
17.	Tentando incentivar de forma mais sistemática.
18.	Acredito que se houvesse uma maior distribuição de tarefas entre os docentes, cujas atividades (comissões) tem se concentrado em alguns, melhoraria o desempenho de todos.
19.	Reunir as condições necessárias para produção de seus próprios periódicos.
20.	Através de um planejamento pessoal, com cronograma sistemático para a produção.
21.	Já estou de saída, não se aplica a justificativa.
22.	Quando as revistas responderem em tempo.
23.	Promovendo a articulação entres os pares com promoção de oficinas de produção coletiva por linhas de pesquisa.

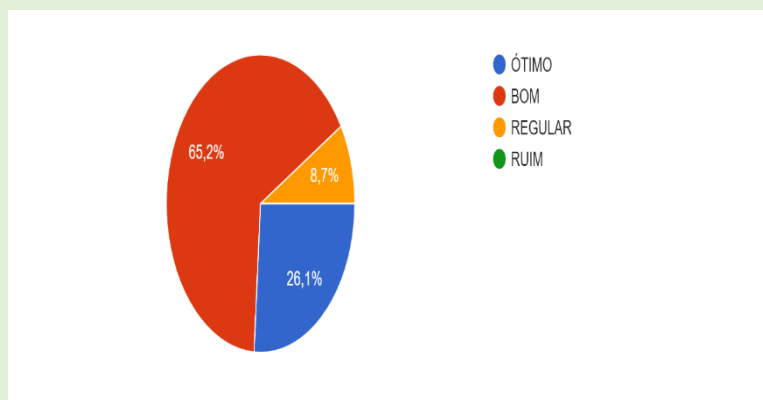
Quando perguntados sobre como avaliavam as suas ações de articulação no PPGE com a comunidade externa, os docentes assim se manifestaram: 56,5% consideraram como bom, 26,1% avaliaram como regular e 17,4% expressaram como ótimo.

Gráfico 22- Avaliação das ações de articulação no PPGE com a comunidade externa



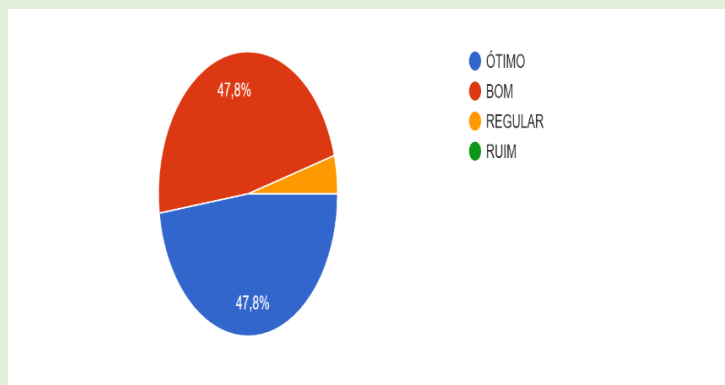
Quando indagados para avaliar o grau de envolvimento dos alunos com o PPGE, 65,2% dos docentes consideram o envolvimento dos alunos como bom, 26,1% avaliaram como ótimo; e 8,7%, como regular.

Gráfico 23 – Grau de envolvimento dos alunos com o programa



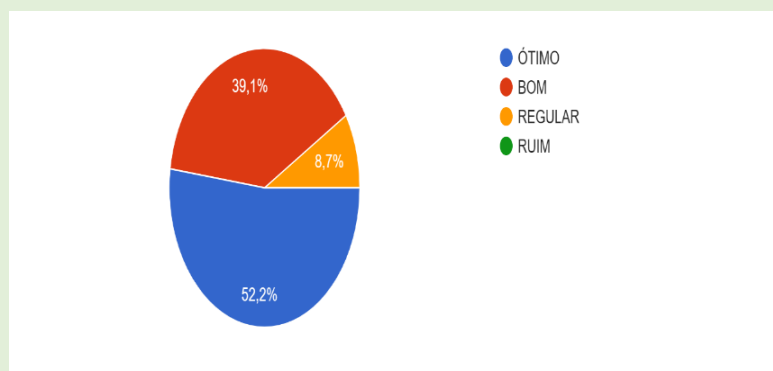
Ao serem interrogados sobre como avaliavam o atendimento da secretaria com a comunidade em geral, os docentes do PPGE assim se manifestaram: 47,8% consideram como ótimo, 47,8% avaliam como bom e 4,4% enxergam como regular.

Gráfico 24– Avaliação do atendimento da secretaria com a comunidade



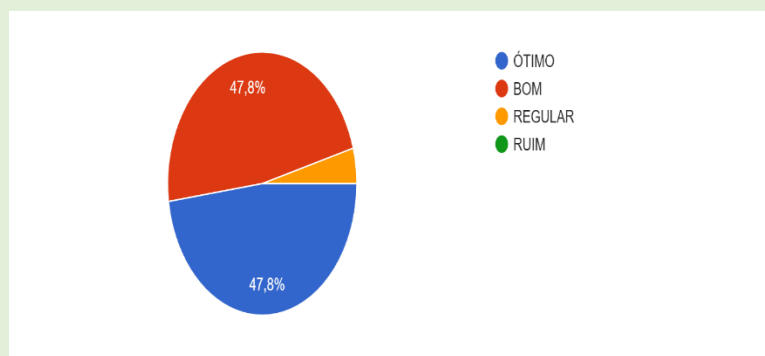
Já quando indagados sobre como avaliavam o atendimento da secretaria com os discentes, os docentes do PPGE assim se posicionaram: 52,2% consideram que é um ótimo atendimento, 39,1% que é um bom atendimento e 8,7% que é um atendimento regular.

Gráfico 25 – Avaliação da secretaria com os discentes do PPGE



Na avaliação, por sua vez, do atendimento da secretaria com os próprios docentes do programa, dos 23 docentes respondentes, 47,8% declaram que consideram ótimo, 47,8% revelaram que é bom e 4,4% informaram que é regular.

Gráfico 26 – Avaliação da secretaria com os docentes do PPGE



Como complemento da questão anterior, foi solicitado que os docentes do programa apresentassem sugestões de serviços que a secretaria do PPGE poderia melhorar. As sugestões apresentadas pelos docentes constam no quadro a seguir:

Quadro 5 – Sugestões de serviços para melhorar os serviços da secretaria

1.	Sim. Ter sempre em mãos os diários dos professores. Já fui procurada por alunos do PPGE que exigem ementas de disciplinas - de 60 horas - que eu não lecionei.
2.	Estar mais presente no auxílio aos docentes em dias de aula.
3.	Algumas vezes as atas ou materiais que são necessários às disciplinas, ou não ficam prontos em tempo hábil, ou apresentam erros de digitação, havendo necessidade de serem refeitos. Os tempos de resposta também poderiam ser otimizados, organização mais eficiente da documentação, digitalização de documentos importantes.
4.	Organização de dados de discentes e docentes. Matrículas dos alunos regulares e especiais. Fornecimento de informações aos docentes em arquivos padronizados e que não envolvem sobrecarga e duplicação de trabalho.
5.	Não identifico.
6.	A Secretaria é sempre disponível. Mas acredito que, por vezes, o acúmulo de atividades que temos, nos leva a demora na resposta de processos.
7.	A secretaria já desenvolve um papel de alta relevância para o programa.
8.	Penso que mais agilidade e pontualidade possam ser qualidades a serem desenvolvidas. Creio que mais iniciativa e organização de uma agenda devam ser aspectos que precisam também ser desenvolvidos, para que a coordenação não tenha que estar, quase sempre, cobrando a realização de tarefas que são rotineiras.
9.	Não sei.
10.	Acho que o atendimento na secretaria do PPGE é competente e responde plenamente às demandas do programa.
11.	Sem comentários.
12.	Não.
13.	Não.
14.	Acredito que a secretária está se aperfeiçoando a cada dia e com o SIGAA, muitas coisas já mudaram para melhor.
15.	Devido haver apenas um secretário, alguns horários, às vezes, ficam descobertos.
16.	Não.
17.	Acredito que apenas um secretário não é suficiente, visto que o secretário sai às 13h. Seria bom ter alguém para nos auxiliar durante as aulas que acontecem fora desse horário.
18.	Sistema de arquivamento, registro, acompanhamento e organização interna. Além de uma comunicação interna mais engajada e integrada ao Programa.
19.	Atende a contento.
20.	Em relação às minhas necessidades, os serviços são satisfatórios.
21.	Está bom.
22.	Agilidade e fervor quanto às cobranças de preenchimento de diários.
23.	Não tenho ideia.

Perguntados sobre como o docente avalia o papel do PPGE na sua formação como docente, os respondentes expressaram avaliações as mais diversificadas, as quais se encontram apresentadas no quadro 6:

Quadro 6 – Avaliação do papel do PPGE na sua formação docente

1.	Boa.
2.	Imprescindível.
3.	Fundamental. O PPGE abriu a minha mente para ver a docência numa perspectiva que eu não tive na minha formação inicial e a minha busca pelo aprimoramento da minha formação e dedicação ao ensino eu devo ao PPGE.
4.	Um programa que proporciona relevantes contatos com profissionais da educação básica e onde podemos analisar experiências na intervenção. Considero que as experiências entre docentes seriam relevantes para melhorar essa formação.
5.	Enquanto autoformação tem muito contribuído, pois exige da docência compromisso com isso.
6.	Uma escola.
7.	O PPGE tem me dado a oportunidade de conhecer outras ferramentas metodológicas para o ensino.
8.	O PPGE tem sido um psicólogo, antes de tudo. É uma experiência fantástica de crescimento profissional em relação ao trabalho coletivo, à capacidade de escuta, de resolução de conflitos, mas também da própria docência e da atividade de orientação. Tenho aprendido muito com os alunos. Muito mais do que o que ensino.
9.	Na medida do possível desenvolve esforços para melhorar a qualificação docente.
10.	Ainda não tive esta oportunidade.
11.	Boa.
12.	Incentivadora.
13.	Excelente.
14.	Fundamental. Como docente recente no programa, tenho aprendido bastante com meus colegas e tenho me oportunizado participar ao máximo das atividades do programa.
15.	O PPGE em muito vem contribuindo para a minha formação docente, sobretudo, na relevância intelectual e na possibilidade de ensino-aprendizagem, não apenas em sala de aula, no contato com as diferentes realidades postas em estudo e no diálogo aberto com a sociedade, por intermédio da realização das pesquisas e de outras atividades, como eventos e feiras de ensino, por exemplo.
16.	Contribuí para o crescimento profissional.
17.	Muito importante, já que me oportunizou a primeira experiência com a pós, com a possibilidade de formar o outro e de contribuir para a melhoria não só do ensino, mas de vida de cada uma das pessoas afetadas por esse trabalho. A pós graduação é uma experiência pela qual todo(a) Doutor(a) deve passar.
18.	Avalio como fundamental. Foi no PPGE que ganhei mais experiência no campo do ensino, principalmente, na produção acadêmica nessa área. Embora a educação, de um modo geral, sempre me acompanhou nos meus estudos da graduação ao doutorado, foi no PPGE que a aderência ao ensino tem se tornado foco da minha atuação e produção, inclusive na elaboração de produtos educativos.
19.	Cumpriu importante papel por meio do incentivo a produção intelectual.
20.	Muito relevante.
21.	?
22.	Fundamental.
23.	Não se aplica.

Perguntados sobre como os docentes avaliam os espaços de decisões do PPGE, como o Colegiado e o Conselho administrativo, os 23 docentes expressaram as seguintes respostas:

Quadro 7 – Avaliação dos espaços de decisões do PPGE

1.	Excelente.
2.	Democráticos.
3.	Democrático, responsável e ético.
4.	Reuniões muito longas e, em alguns casos, com pouca oportunidade para prolongar o debate. Sugestão de criar mais reuniões e reduzir o número de pontos por pauta. De qualquer forma, as

	decisões do PPGE são pautadas pela colegialidade.
5.	Não tive experiência no conselho administrativo, não tenho como opinar. Talvez seja um caso a se pensar, que cada docente possa vivenciar cada função do mestrado. Quanto ao colegiado, se mostra democrático e participativo, garantindo-se o direito de fala e urbanidade das discussões. Tem se constituído um espaço de discussão importante.
6.	Sensatez é a palavra que define o grupo.
7.	O conselho e colegiado tem sido extremamente importante para as decisões. Discussões são levadas em consideração para que o diálogo provoque o melhor encaminhamento na tomada de decisões.
8.	Creio que são espaços muito importantes para o bom funcionamento do programa. Como coordenador, penso que eles nos ajudam muito na tomada de decisões, construídas nas discussões e na pluralidade de pontos de vistas.
9.	Tem sido democrático.
10.	Funcionam de forma transparente, democrática e sensível às necessidades dos envolvidos no PPGE (docentes e discentes).
11.	Boa.
12.	Produtivos e necessários.
13.	Excelente.
14.	Eu entendo que o colegiado precisa ter um calendário de reunião, pelo menos semestral, pois a cada necessidade, fica uma tentativa de agendamento, quando temos a reunião previamente estabelecida, há uma organização prévia.
15.	Avalio como bastante positivos, pois se configuram como instâncias que representam bem a característica do PPGE para a abertura ao diálogo constante e à democratização de espaços de decisão, consulta e deliberações.
16.	Democrático
17.	Bom.
18.	Avalio como instrumentos de participação, representatividade e acompanhamento necessários à gestão democrática.
19.	São articulados e as relações são democráticas.
20.	Também desempenha um papel de grande valor formativo
21.	Bom
22.	os espaços interativos avalio ótimos, mas o físico precisa melhorar.
23.	Satisfatória.

Análise descritiva

De um modo geral, a avaliação do Programa/Gestão pelos docentes foi considerada bastante positiva, tanto nas questões objetivas quanto nas subjetivas. Os resultados das questões objetivas foram apresentados em gráficos e os das subjetivas em quadros.

Destacamos, neste tópico, a boa condução do programa pela gestão e o bom relacionamento desta e da secretaria com os docentes. Um ponto forte destacado é a valorização dos espaços de tomada de decisão como o Colegiado e o Conselho Administrativo e como a gestão tem cumprido seu papel de fortalecimento e funcionalidade desses mecanismos de promoção da gestão democrática.

Chamamos atenção para questões que precisam ser consideradas e tratadas com prioridade, como subsídios para publicação e apoio para inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas especiais. Nesse último, embora o programa

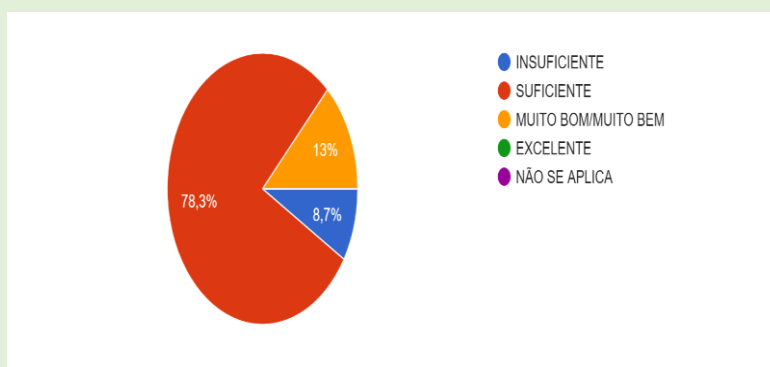
venha conduzindo ações de inclusão para o acesso de pessoas com deficiência nos casos de processos seletivos, a UERN carece de investir em ações efetivas de infraestrutura e permanência desses estudantes. Outro ponto a considerar é a concentração de atividades em determinadas figuras/atores, necessitando, portanto, de um maior envolvimento dos docentes nas ações e atividades do programa, como também de um cronograma de reuniões, de forma que todos possam se planejar com antecedência.

Nessa perspectiva, consideramos de grande relevância o trabalho desenvolvido pela gestão do PPGE, que, juntamente com os docentes e apoio de discentes, tem buscado dar visibilidade social ao programa, fazendo o diferencial na formação dos discentes e contribuindo de forma efetiva com a educação nos diferentes níveis de ensino, assim como na pesquisa e na divulgação dos seus resultados, seja em periódicos, seja em livros, seja em eventos.

4.1.3 infraestrutura (UERN/CAPF) - Em casos excepcionais, UFERSA E IFRN

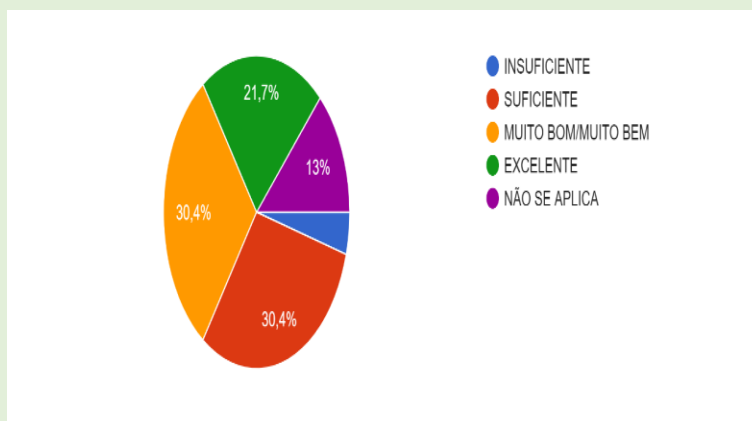
A questão 33 tratou da estrutura física da UERN/PPGE no que diz respeito ao estado de conservação do prédio, iluminação, acústica e etc. Para 78% dos respondentes, a infraestrutura é suficiente, já para 13% é muito bom/muito bem e para 8,7% é insuficiente, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 27 – Estrutura física da UERN



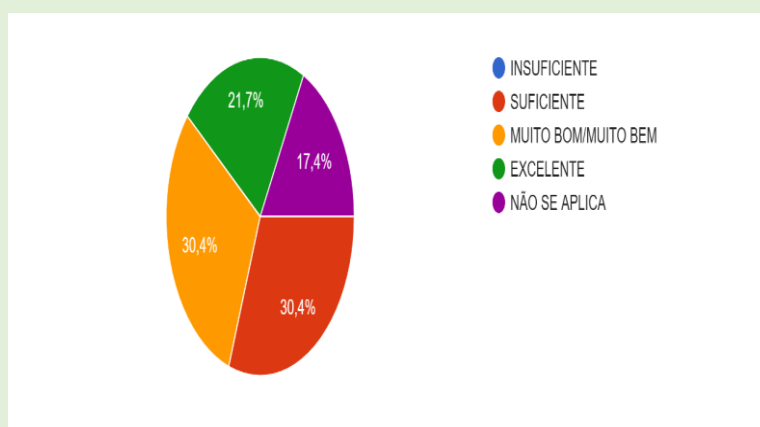
A questão 34, por sua vez, focaliza a estrutura física da IES parceira – UFERSA, estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc. 30,4% dos respondentes consideram que é suficiente, 30,4% que se mostram muito bom/muito bem, 21,7% avaliam como excelente, 13% dizem que não se aplica e 4,5% enxergam como insuficiente.

Gráfico 28 – Estrutura física da IES parceira - UFERSA



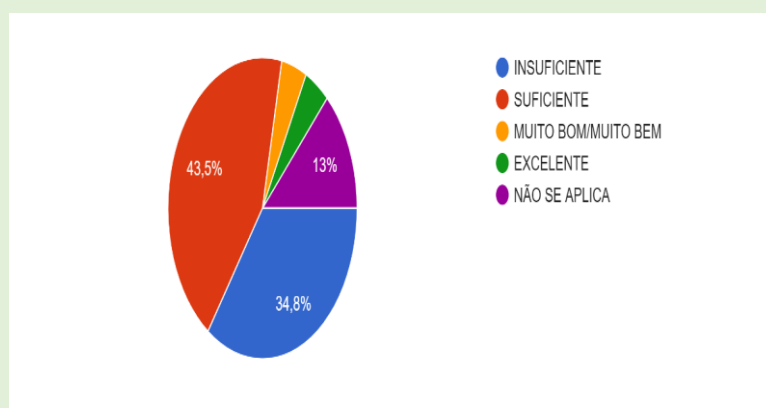
A questão 35 se volta para a avaliação da estrutura física da IES parceira – IFRN, estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc. 30,4% dos respondentes consideram que é suficiente, 30,4% avaliam como muito bom/muito bem, 21,7% declara que é excelente, e 17,4% informam que não se aplica.

Gráfico 29 – Estrutura física da IES parceira - IFRN



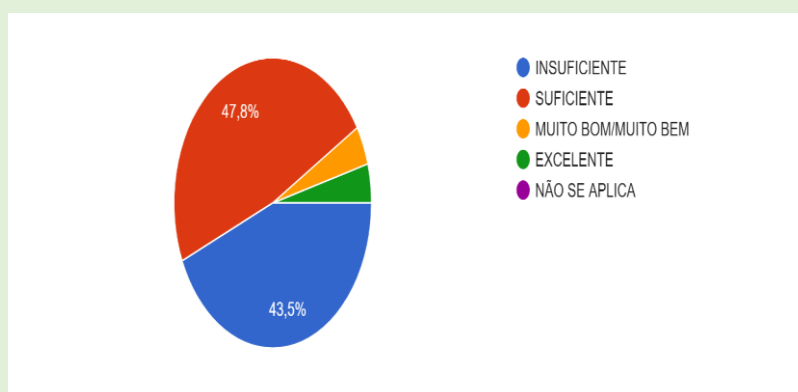
A questão 36 tratou, por sua vez, sobre a avaliação dos docentes no que diz respeito às condições do laboratório de informática. Para 43,5%, as condições do laboratório de informática são avaliadas como suficiente, já para 34,8% como insuficiente, para 13% não se aplica, para 4,4% como muito bom/muito bem e para 4,3% como excelente.

Gráfico 30 – Condições do Laboratório de informática



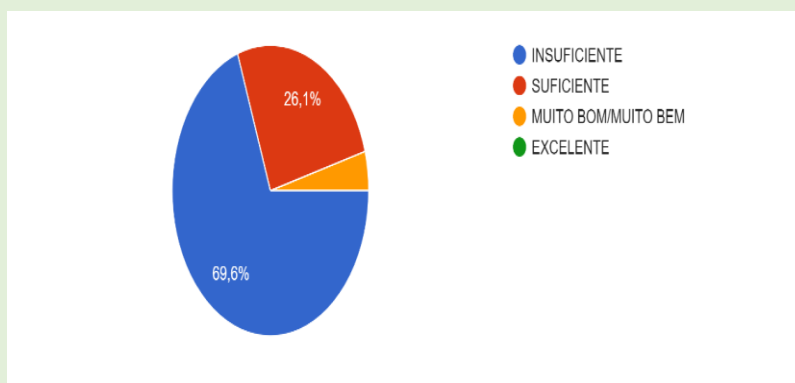
A questão 37 contemplou a avaliação dos docentes em relação às condições dos equipamentos midiáticos, Datashow, lousa digital e etc. Para 47,8% dos docentes, as condições desses equipamentos são consideradas como suficiente. Já 43,5% avaliam como insuficiente, 4,4% enxergam como excelente e 4,3% consideram como muito bom/muito bem.

Gráfico 31 – Condições dos equipamentos midiáticos



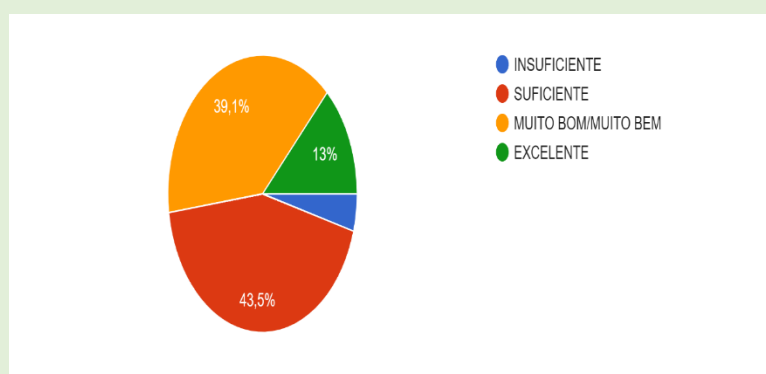
Na questão 38, buscou-se saber como os docentes avaliavam os recursos financeiros recebidos pelo PPGE – PROAP/CAPES. Como mostra o gráfico a seguir, 69,6% dos docentes consideram como insuficiente, 26,1% enxergam como suficiente e 4,3% avaliam como muito bom/muito bem.

Gráfico 32 – Recursos financeiros recebidos pelo PPGE (PROAP/CAPES)



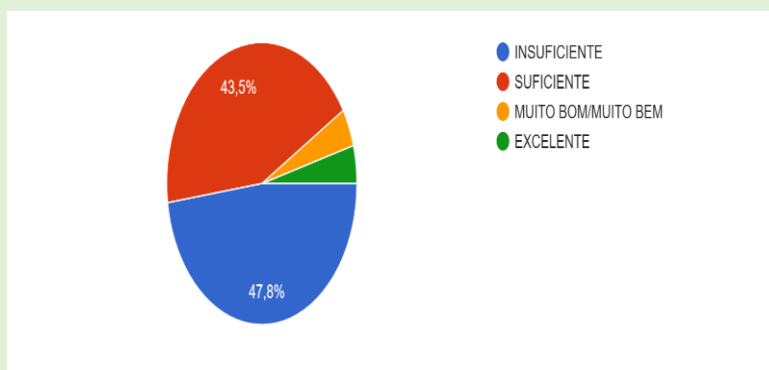
A questão 39 contemplou a avaliação dos docentes no que se refere ao número de alunos selecionados pelo Programa (oferta de vagas anuais). Para 43,5%, o número de vagas é considerado suficiente, para 39,1% é visto como muito bom/muito bem, para 13% é avaliado como excelente e para 4,4% é concebido como insuficiente.

Gráfico 33 – Seleção de alunos-oferta de vagas



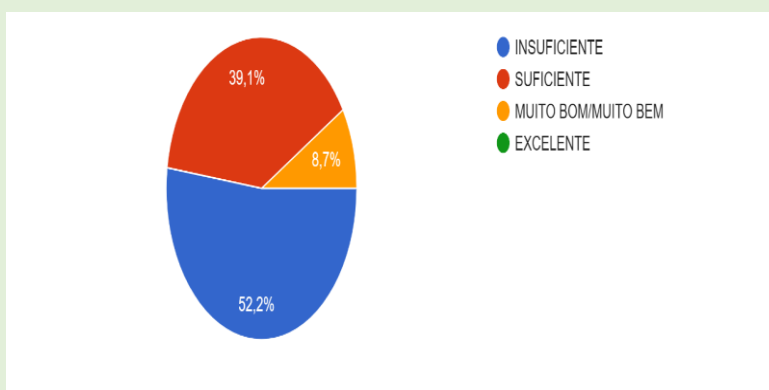
Na questão 40, procurou-se saber como os docentes avaliavam o número de funcionários técnico-administrativos do programa. Para 43,5%, o número é considerado suficiente, para 47,8% é visto como insuficiente, para 4,4% é avaliado como excelente e para 4,3% é concebido muito bom/muito bem.

Gráfico 34 – Número de funcionário técnico-administrativo



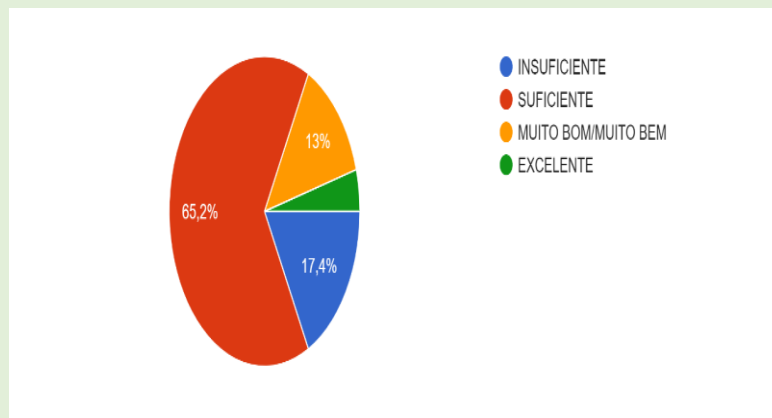
Na questão 41, o foco foi a avaliação dos docentes em relação ao número de salas para a coordenação e a secretaria do programa. Dos 23 respondentes, 52,2% consideram que o número de salas é insuficiente, 39,1% que é suficiente e 8,7% que é muito bom/muito bem.

Gráfico 35 – Número de salas para coordenação e secretaria



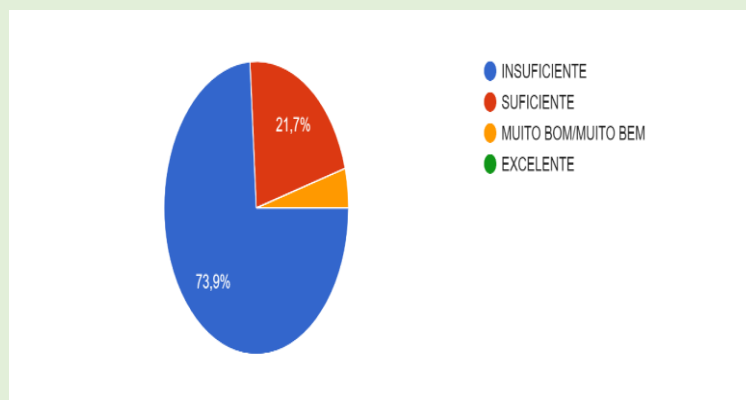
Na questão 42, o foco foi saber como os docentes avaliavam o número de salas de aula do programa. Dos 23 respondentes, 65,2% considerem que o número de salas é suficiente, 17,4% avaliam que é insuficiente, 13% entendem que é muito bom/muito bem e 4,4% compreendem que é excelente.

Gráfico 36 – Número de sala de aulas



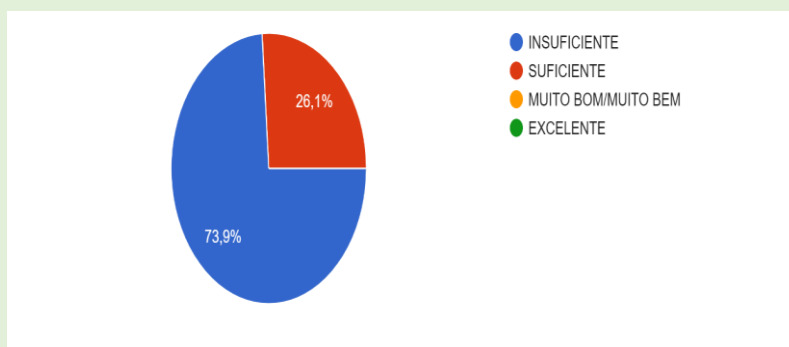
A questão 43 contemplou a avaliação dos docentes quanto ao número de salas de pesquisas para as atividades de docentes e alunos do programa. Dos 23 respondentes, 73,9% consideram o número de salas de pesquisas como insuficiente, 21,7% avaliam como suficiente e 4,4% entendem como muito bom/muito bem.

Gráfico 37 – Número de salas de pesquisa para docentes e alunos



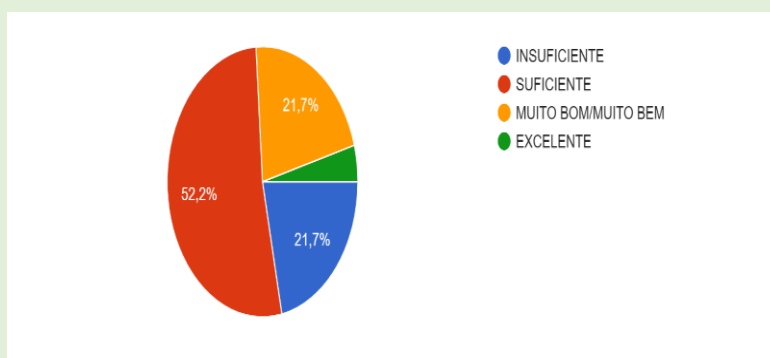
Na questão 44 buscou-se saber como os docentes avaliavam o número de salas para atendimento e orientação aos alunos do programa. Conforme mostra o gráfico a seguir, 73,9% dos docentes avaliam que o número de salas ainda é insuficiente, enquanto 26,1% consideram como suficiente.

Gráfico 38 – Número de salas para atendimento e orientação



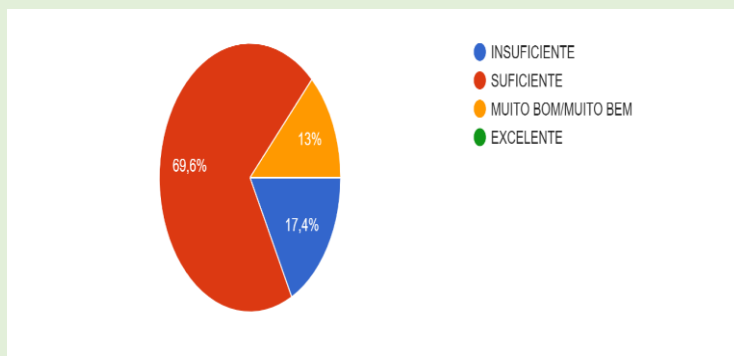
Na questão 45, o foco foi saber como os docentes avaliam o quantitativo de docentes do programa com afastamento para qualificação. Como podemos visualizar no gráfico abaixo, 52,2% consideram que é suficiente, 21,7% que é muito bom/muito bem, 21,7% que ainda é insuficiente e 4,4% que é excelente.

Gráfico 39 – Quantitativo de afastamento para qualificação



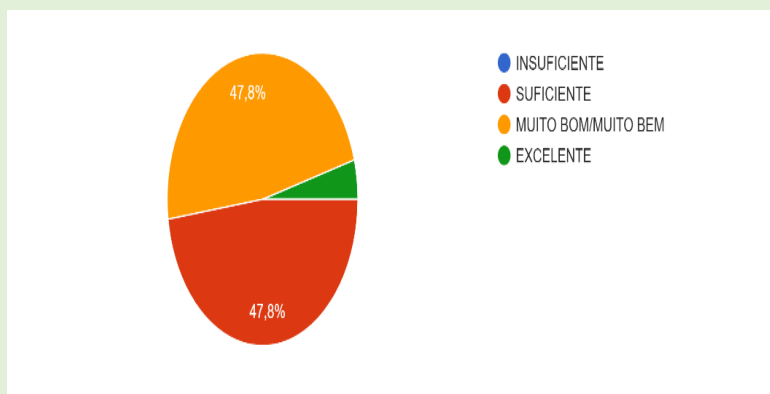
A questão 46 reporta a avaliação dos docentes em relação às condições de funcionamento das salas de aula. Dos 23 respondentes, 69,6% avaliam que as condições de funcionamento das salas de aula é suficiente, 17,4% consideram que é insuficiente e 13% que é muito bom/muito bem.

Gráfico 40 – Condições de funcionamento das salas de aula



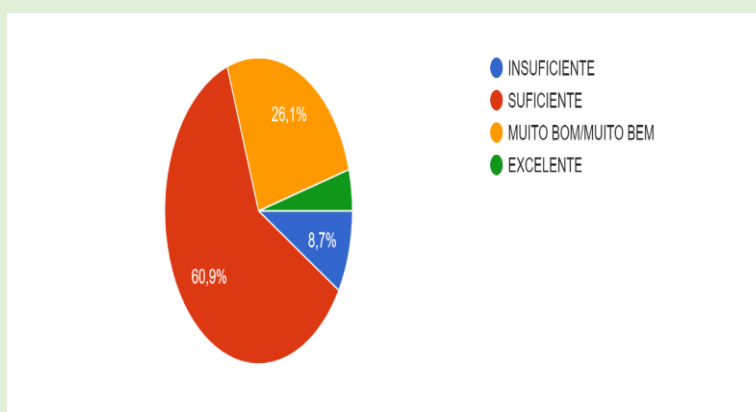
A questão 47 diz respeito à avaliação dos docentes em relação à limpeza dos espaços das atividades do programa. Conforme mostra o gráfico a seguir, dos 23 respondentes, 47,8% consideram como suficiente, 47,8% avaliam como muito bom/muito bem e 4,4% concebem como excelente.

Gráfico 41 – Condições de limpeza dos espaços



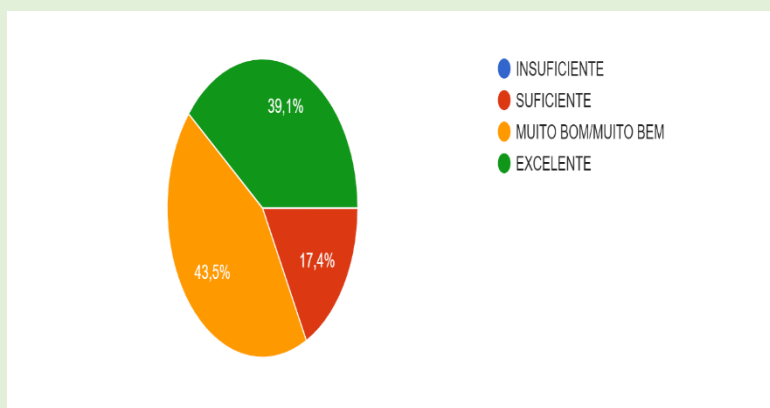
Na questão 48, buscou-se saber como os docentes avaliam o estado de conservação dos equipamentos do programa. 60,9% avaliam como suficiente, 26,1% consideram como muito bom/muito bem, 8,7% enxergam como insuficiente e 4,3% concebem como excelente.

Gráfico 42 – Estado de conservação dos equipamentos do programa



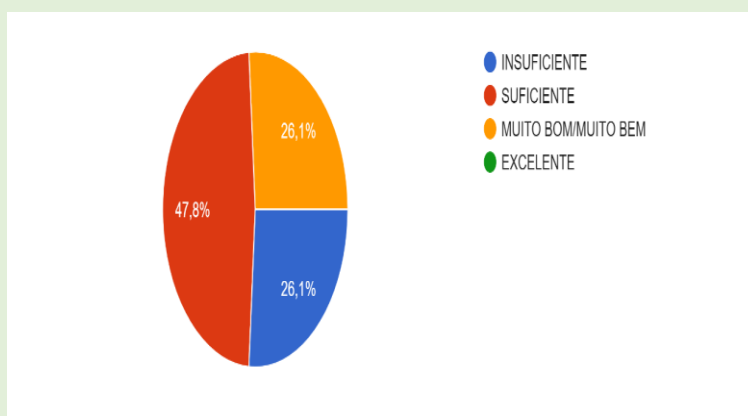
Na questão 49, o foco foi a avaliação dos docentes em relação às condições do prédio da biblioteca - UERN. Conforme gráfico a seguir, 43,5% avaliam como muito bom/muito bem, 39,1% como excelente e 17,4% como suficiente.

Gráfico 43 – Condições do prédio da biblioteca - UERN



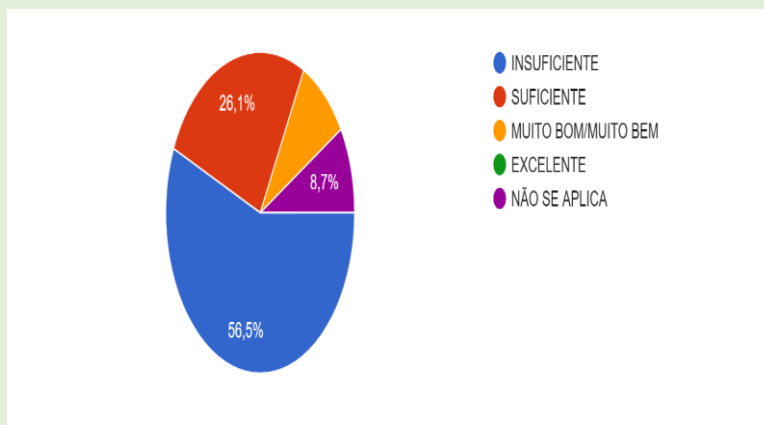
A questão 50 reporta-se a avaliação dos docentes quanto ao acervo da biblioteca - UERN. Do total de 23 respondentes, 47,8% avaliam como suficiente, 26,1% como muito bom/muito bem e 26,1% como insuficiente.

Gráfico 44 – Condições do acervo da biblioteca



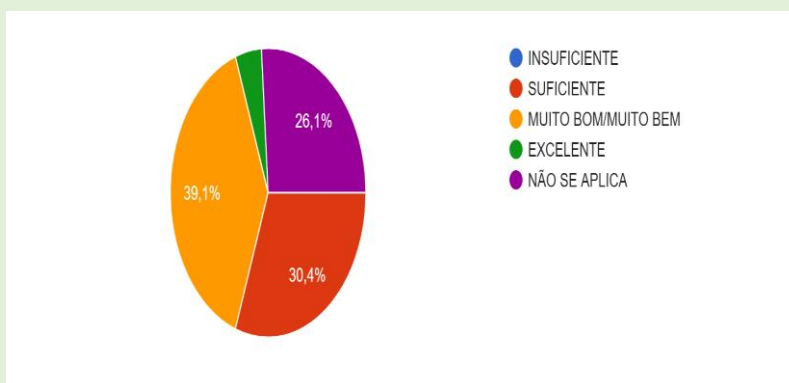
Na questão 51, indagou-se os docentes do programa para saber como eles avaliavam o laboratório de pesquisa quanto à disponibilidade de estrutura adequada para a demanda - UERN. 59,5% dos docentes avaliaram como insuficiente, 26,1% consideraram suficiente, 7,7% disseram que não se aplica e 6,7% reportaram que é muito bom/muito bem.

Gráfico 45 – Estrutura do Laboratório de pesquisa - UERN



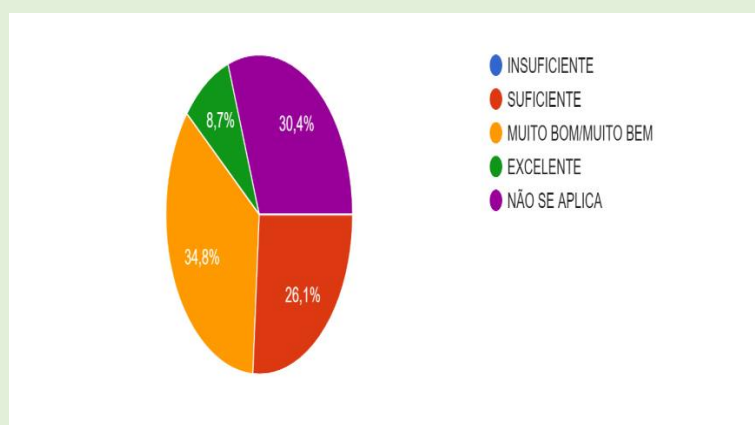
Na questão 52, por sua vez, questionou-se os docentes do programa para saber como eles avaliavam o laboratório de pesquisa quanto à disponibilidade de estrutura adequada para a demanda – UFERSA, quando o docente ministra aula nesta instituição. 39,1% avaliaram como muito bom/muito bem, 30,4% como suficiente, 26,1% disseram que não se aplica e 4,4% avaliaram como excelente.

Gráfico 46 – Estrutura do Laboratório de pesquisa - UFERSA



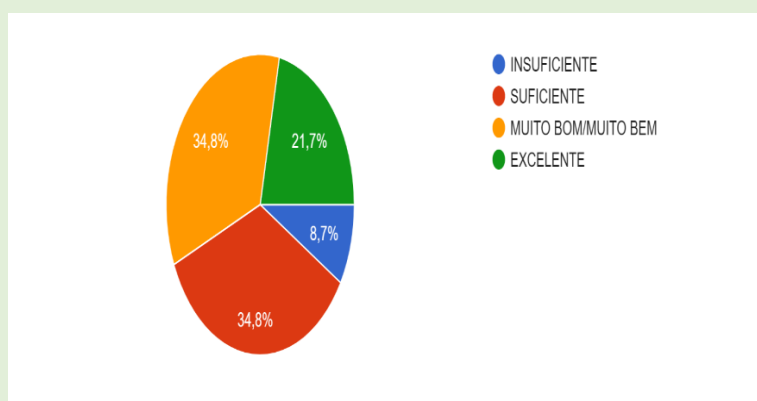
Na questão 53, foi a vez de indagar os docentes do programa para saber como eles avaliavam o laboratório de pesquisa quanto à disponibilidade de estrutura adequada para a demanda – IFRN, quando o docente ministra aula naquela instituição. Como mostra o gráfico a seguir, 34,8% avaliam como muito bom/muito bem, 26,1% consideram que é suficiente, 30,4% disseram que não se aplica e 8,7% avaliam como excelente.

Gráfico 47 – Estrutura do Laboratório de pesquisa - IFRN



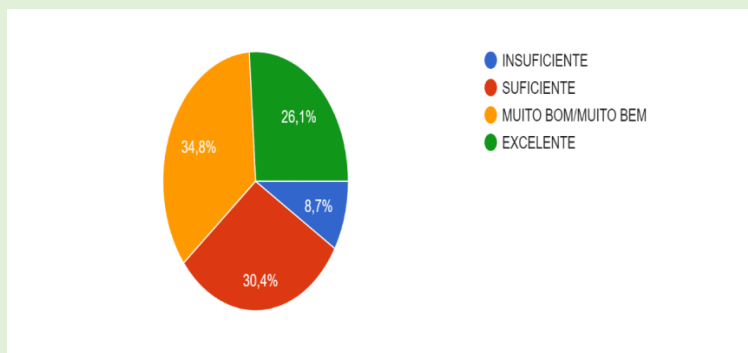
Na questão 54, o foco foi a avaliação dos docentes em relação ao acesso ao *site* do PPGE. Do total de 23 respondentes, 34,8% expressaram que esse aspecto é muito bom/muito bem, 34,8% que é suficiente, 21,7% que é excelente e 8,7% que ainda é insuficiente.

Gráfico 48 – Acesso ao *site* do PPGE



Na questão 55, por sua vez, o foco da avaliação dos docentes recaiu sobre o acesso e a visibilidade das redes sociais do PPGE. 34,8% avaliaram que é muito bom/muito bem, 30,4% que é suficiente, 26,1% que é excelente e 8,7% que ainda é insuficiente.

Gráfico 49 – Acesso e visibilidade das redes sociais do PPGE



Análise descritiva

Quanto aos resultados obtidos sobre Infraestrutura da UERN/CAPF e, em casos excepcionais, UFERSA E IFRN, ambas instituições parceiras do PPGE, os docentes avaliaram de forma positiva a infraestrutura, principalmente das IES parceiras. No caso da UERN/CAPF, destacou-se como positivo o prédio da biblioteca, além do aspecto da visibilidade do PPGE. Já quanto ao que ainda precisa ser melhorado no programa destacamos o seguinte: laboratório de informática, laboratório de pesquisa, equipamentos midiáticos, recursos financeiros, números de funcionários, salas de coordenação, pesquisa e orientação, afastamento para aperfeiçoamento e acervo da biblioteca.

Enfatiza-se aqui a necessidade de maior atenção e investimentos em acessibilidade, especialmente no contexto das políticas e ações de inclusão da instituição, já que a contratação de profissionais especializados e a compra de equipamentos para o atendimento de demandas relativas à acessibilidade dependem, em boa medida, de planejamento e de recursos da UERN.

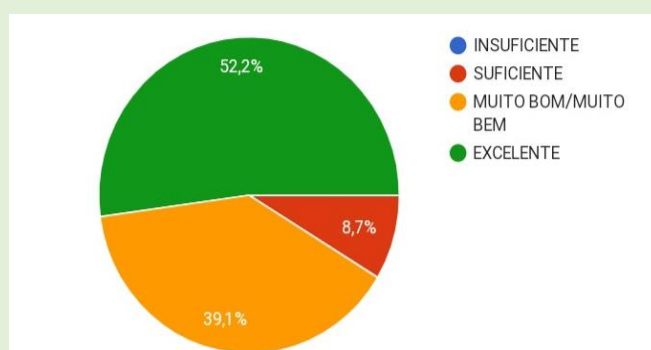
Os investimentos em infraestrutura dependem da gestão da UERN. Trata-se de uma demanda recorrente de docentes, discentes e da gestão do programa desde a sua criação. Considerando que os aspectos da infraestrutura entram como item da avaliação quadrienal, é um ponto que merece investimento a curto e médio prazo da gestão da UERN como apoio e política institucional voltados ao fortalecimento dos programas de mestrado e de doutorado da instituição.

4.1.4. Autoavaliação

Para darmos conta do aspecto da autoavaliação do docente foram contempladas 41 questões objetivas, que focalizou a autoavaliação do professor, e 1 questão subjetiva, que se centrou sobre o ensino remoto no PPGE em função da pandemia da Covid-19.

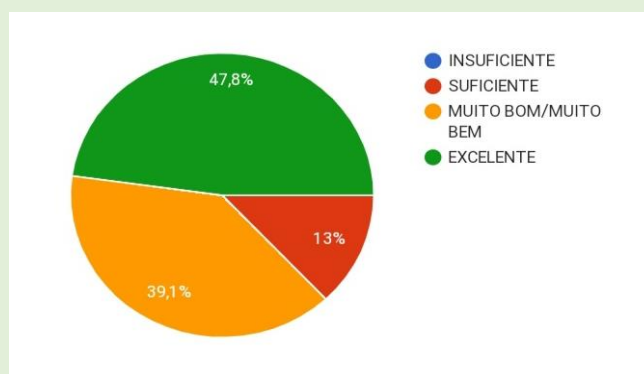
A questão 56 procurou saber como os docentes do programa avaliavam o aspecto da apresentação e discussão feita pelo docente, com os alunos, do PGCC do componente curricular trabalhado em sala de aula. Dos respondentes, 52,2% avaliaram como excelente, 39,1% responderam como muito bom/muito bem e 8,7% consideraram como suficiente.

Gráfico 50 – Apresentação e discussão do PGCC com os alunos



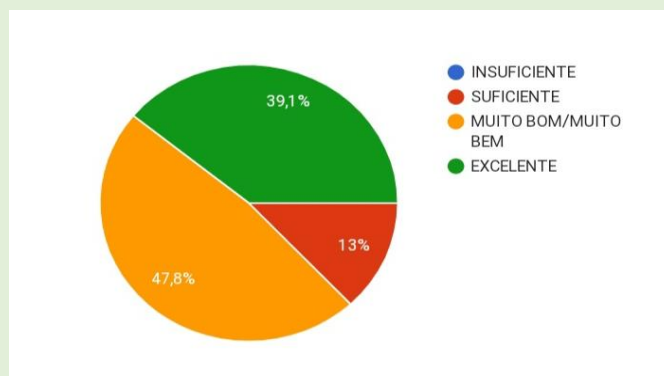
Na questão 57, perguntamos como o docente avalia a utilização de referencial bibliográfico acessível aos alunos. O gráfico abaixo mostra que 47,8% consideram excelente, 39,1% avaliam como muito bom/muito bem, 13% consideram como suficiente, e nenhum dos docentes respondeu insuficiente.

Gráfico 51 – Utilização de referencial bibliográfico acessível ao aluno



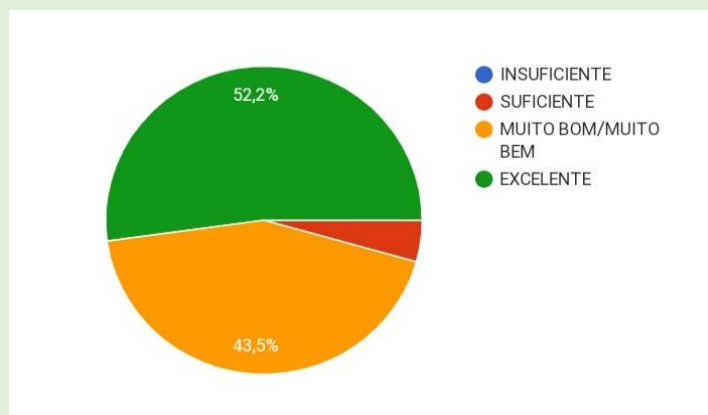
Na questão 58, perguntamos como o docente avalia o conhecimento e a segurança dele acerca do conteúdo abordado em sala de aula. Dos 23 respondentes, 47,8% avaliam como muito bom/muito bem, 39,1% consideram como excelente, 13% concebem como suficiente.

Gráfico 52 – Conhecimento e segurança acerca do conteúdo abordado



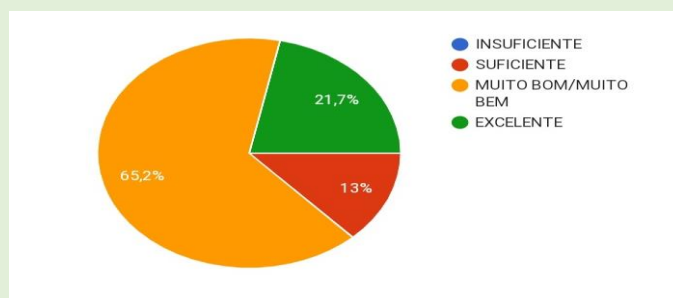
A pergunta 59 questiona como o docente avalia o aspecto do estabelecimento de sequência lógica dos conteúdos da disciplina, com vistas a facilitar a compreensão do aluno. Conforme mostra o gráfico a seguir, 52,2% consideram como excelente, 43,5% avaliam muito bom/muito bem e 4,3% reportaram como suficiente.

Gráfico 53 – Sequência lógica dos conteúdos na disciplina para facilitar a compreensão dos alunos



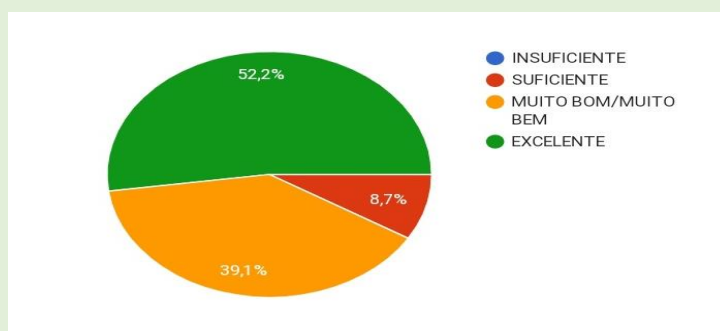
A pergunta 60 questiona se o docente avalia que o tempo destinado à abordagem de cada conteúdo nas disciplinas do programa é suficiente. Conforme gráfico a seguir, 65,2% dos respondentes avaliam como muito bom/muito bem, 21,7% consideram como excelente e 13% entendem como suficiente.

Gráfico 54 – Tempo para a abordagem de conteúdo nas disciplinas



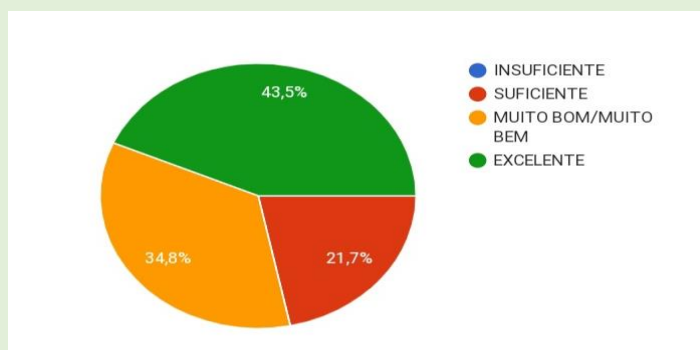
A questão 61 pergunta como o docente avalia o cumprimento dos conteúdos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC. 52,2% consideram esse cumprimento excelente, 39,1% avaliam como muito bom/ muito bem e 8,7% entendem como suficiente.

Gráfico 55 – Cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC



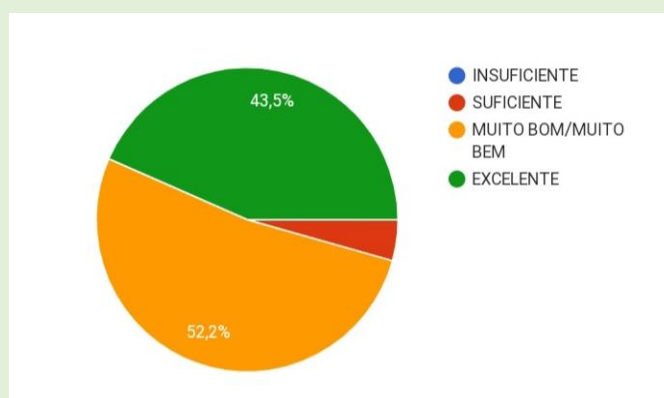
A questão 62 questiona como o docente avalia o estabelecimento da relação teoria e prática em consonância com as especificidades da disciplina e a proposta do PPGE. Dos 23 respondentes, 43,5% consideram essa relação teoria e prática como excelente, 34,8% avaliam como muito bom/muito bem e 21,7% concebem como suficiente.

Gráfico 56 – Estabelece relação teoria e prática considerando as especificidades da disciplina



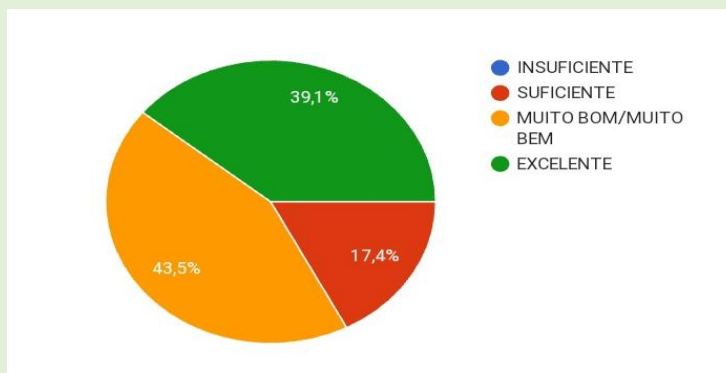
A questão 63 questiona se o docente considera que tem boa comunicação, fazendo uso de linguagem acessível para melhorar a compreensão do conteúdo. 52,2% consideram como muito bom/muito bem, 43,5% como excelente e 4,3% como suficiente.

Gráfico 57 – Boa comunicação com uso de linguagem acessível para melhorar a compreensão do conteúdo



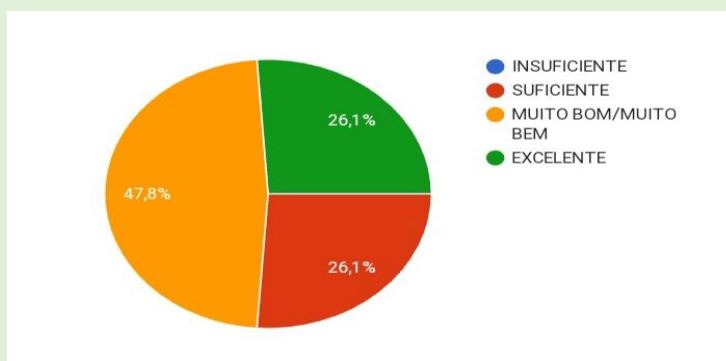
A questão 64 procurou saber como o docente avalia o uso de metodologias diversificadas (aulas expositivas, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino e aprendizagem. 43,5% consideram como muito bom/muito bem, 39,1% avaliam como excelente, 17,4% concebem como suficiente.

Gráfico 58 – Uso de metodologias diversificadas para facilitar o ensino aprendizagem



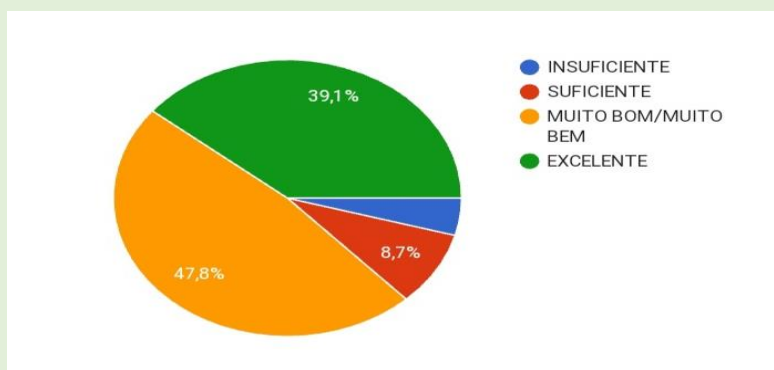
Na questão 65, questionou-se como o docente avalia a abordagem dos conteúdos no que diz respeito ao estabelecimento de interações com outras disciplinas. Conforme o gráfico a seguir, 47,8% avaliam como muito bom/muito bem, 26,1% consideram como excelente e 26,1% enxergam como suficiente.

Gráfico 59 – Abordam os conteúdos estabelecidos fazendo interações com outras disciplinas



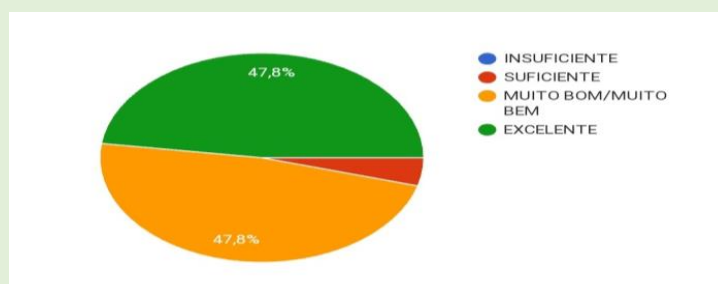
A questão 66 contempla a avaliação do docente no que diz respeito ao estímulo ao aluno a escrever e a publicar em periódicos qualificados na área de ensino. 47,8% dos docentes consideram esse estímulo como muito bom/muito bem, 39,1% como excelente, 8,7% como suficiente e 4,4% como insuficiente.

Gráfico 60 – Estimula o aluno a escrever e a publicar em periódico qualificado



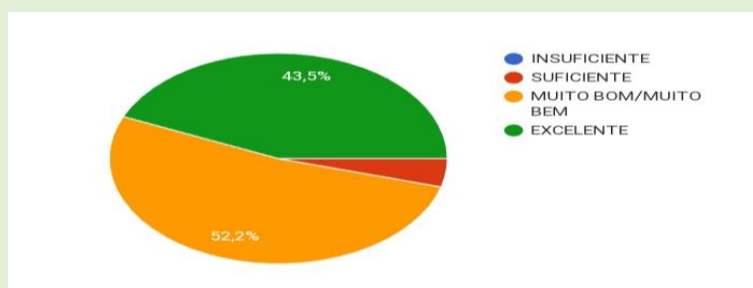
A questão 67 se voltou para saber como o docente avalia o incentivo à autonomia intelectual dos alunos (estimula o trabalho de pesquisa, a leitura, o fichamento e a produção de textos, etc.). Conforme demonstra gráfico a seguir, 47,8% dos docentes avaliam como muito bom/muito bem esse incentivo docente, 47,8% consideram como excelente e 4,4% entendem como suficiente.

Gráfico 61 – Incentiva a autonomia intelectual do aluno



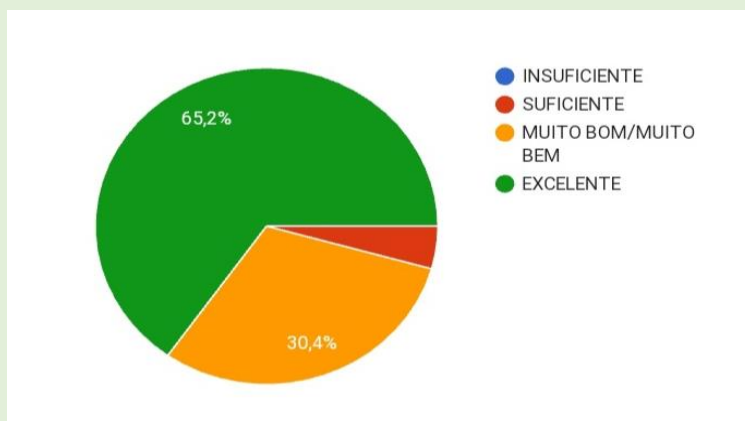
A questão 68 focalizou como o docente avalia o aspecto da atenção com os alunos e o estabelecimento de bons relacionamentos nas atividades. 52,2% dos docentes avaliaram como muito bom/muito bem, 43,5% como excelente e 4,3% como suficiente e nenhum docente respondeu insuficiente.

Gráfico 62 – Demonstra atenção com os alunos e estabelece bom relacionamento



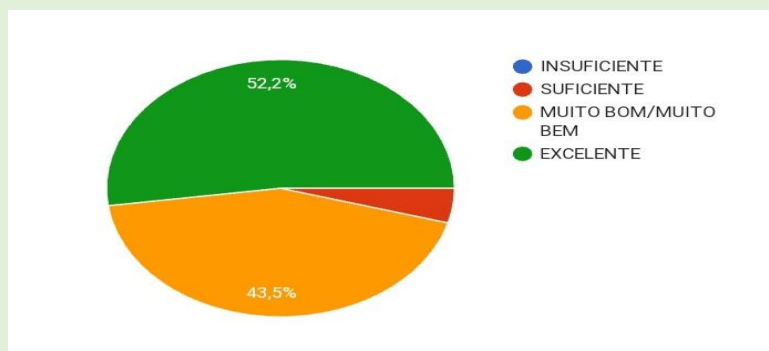
A questão 69 questionou como o docente avalia o comparecimento assíduo às aulas. Dos respondentes, 65,2% consideram que o comparecimento foi excelente, 30,4% avaliam esse comparecimento como muito bom/muito bem e 4,4% o concebem como suficiente.

Gráfico 63 – Assiduidade nas aulas



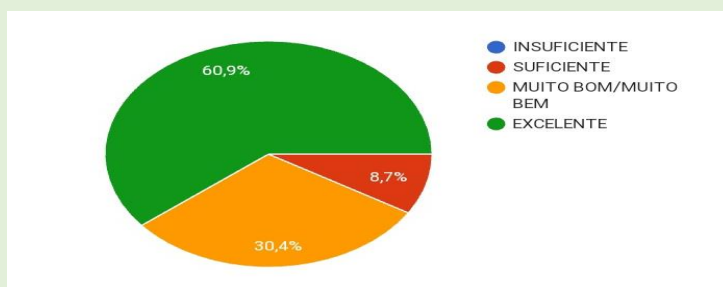
A questão 70 questionou como o docente avalia o aspecto do início e término das aulas no horário previsto. 52,2% consideram como excelente, 43,5% como muito bom/muito bem e 4,3% como suficiente.

Gráfico 64 – Inicia e termina as aulas no horário previsto



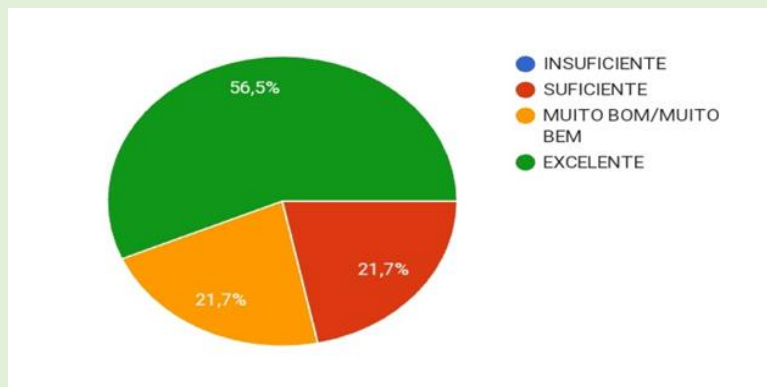
A questão 71 perguntou como o docente avalia o desempenho do aluno com base nos conteúdos trabalhados na disciplina. Para 69,9% dos docentes esse desempenho é excelente, para 30,4% é considerado muito bom/muito bem, e para 8,7% é concebido como suficiente.

Gráfico 65 – Avalia o desempenho do aluno com base nos conteúdos trabalhados



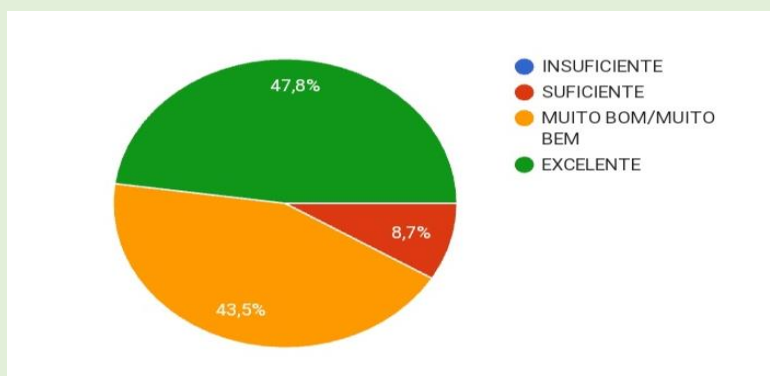
A questão 72 buscou saber como o docente avalia o aspecto da diversificação dos instrumentos/formas de avaliação. Conforme aponta o gráfico a seguir, 56,5% consideram esse aspecto como excelente, 21,7% avaliam como muito bom/muito bem e 21,7% como suficiente.

Gráfico 66 – Diversificação dos instrumentos/formas de avaliação



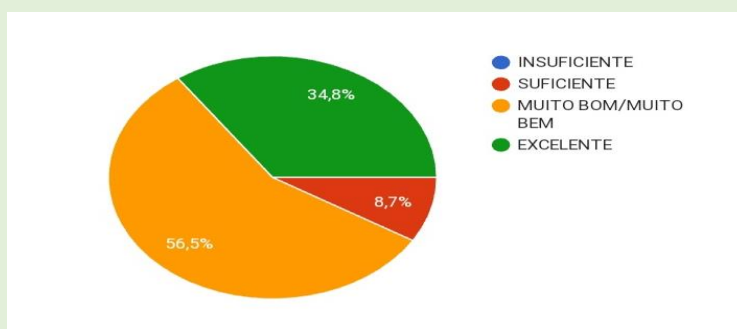
A questão 73 questionou como o docente avalia o aspecto do esclarecimento aos alunos em relação aos procedimentos avaliativos. 47,8% consideram como excelente, 43,5% avaliam muito bom/muito bem e 8,7% concebem como suficiente.

Gráfico 67 – Estabelecimento de procedimentos avaliativos com o aluno



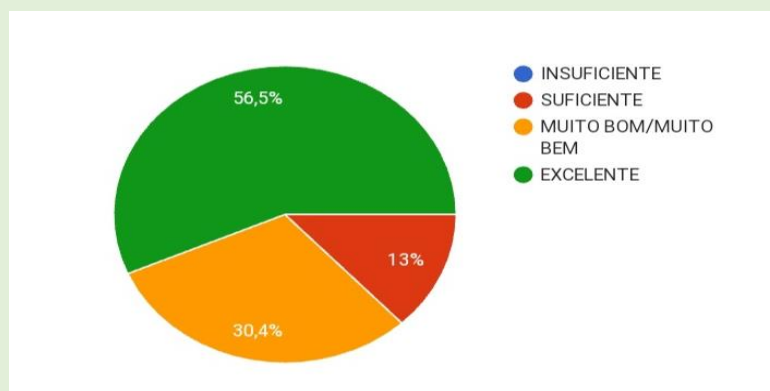
A questão 74 perguntou como o docente avalia o estímulo aos alunos no que concerne à participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão, bancas e projetos de ensino. Para 56,5% dos docentes esse estímulo é avaliado como bom/muito bem, para 34,8% é considerado excelente e para 8,7% é concebido como suficiente.

Gráfico 68 – Estímulo docente aos alunos para participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão, bancas, projetos de ensino



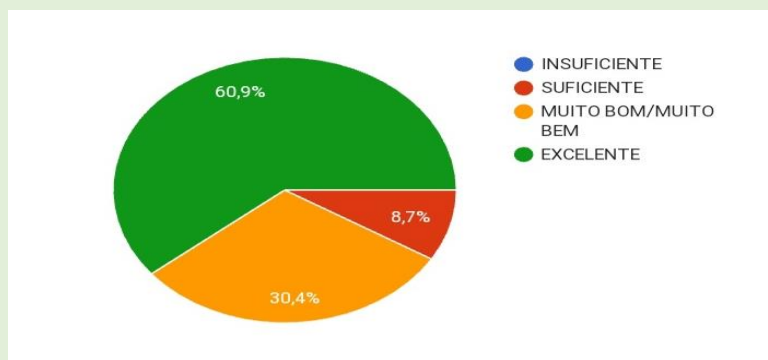
A questão 75 questionou como o docente avalia a disponibilização do tempo para a orientação. Para 56,5% o tempo disponibilizado é considerado excelente, para 30,4% é visto como muito bom/muito bem e para 13% é concebido como suficiente.

Gráfico 69 – Disponibiliza tempo para orientação



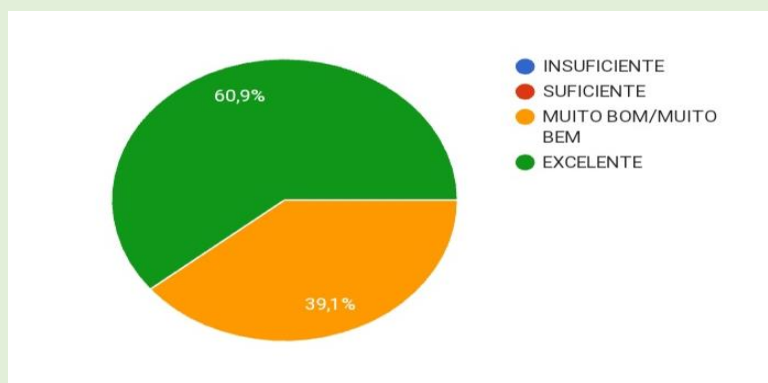
A questão 76 focaliza como o docente avalia o estímulo à produção coletiva (orientador/orientando) de trabalhos acadêmico-científicos. Dos respondentes, 60,9% consideram excelente, 30,4% avaliam como muito bom/muito bem e 8,7% entendem-no como suficiente.

Gráfico 70 – Estímulo à produção coletiva de trabalhos acadêmico-científicos



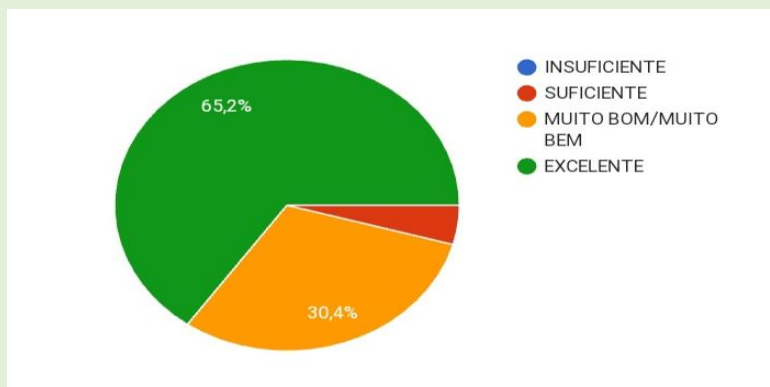
Na questão 77, o foco recai sobre como o docente avalia o retorno/feedback dos textos produzidos pelo orientando. (Artigos para publicação em eventos e periódicos e/ou produtos educativos). Segundo 60,9%, esse retorno é considerado excelente. Já para 39,1%, o retorno é visto como muito bom/muito bem.

Gráfico 71 – Retorno/feedback dos textos produzidos pelo orientando



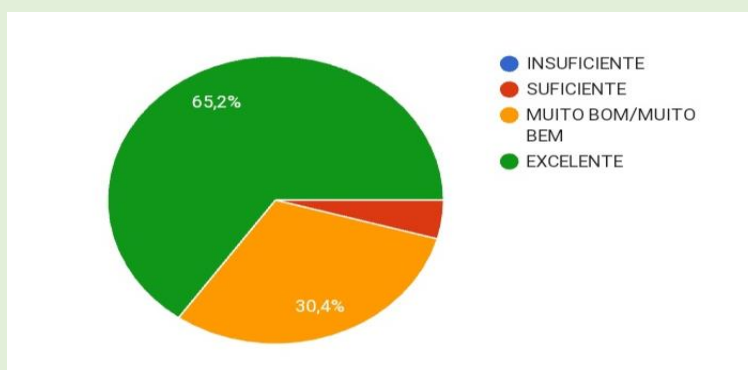
Na questão 78, o foco foi saber como o docente avalia o retorno/feedback para a construção do projeto de pesquisa do orientando. 65,2% dos docentes consideram esse retorno excelente, enquanto 30,4% o avaliam como muito bom/muito bem, e 4,4% declaram ser ainda suficiente.

Gráfico 72 – Retorno/feedback para a construção de projeto de pesquisa do orientando



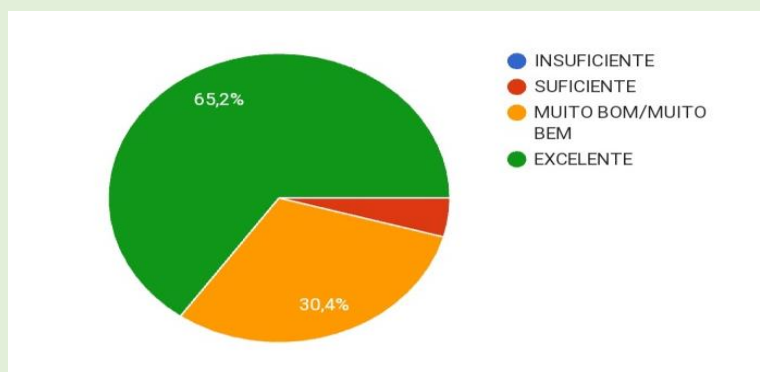
Na questão 79, buscou-se saber como o docente avalia o retorno/feedback para a construção do texto de qualificação do orientando. Conforme mostra o gráfico seguinte, 65,2% consideram esse retorno excelente, 30,4% o avaliam como muito bom/muito bem e 4,4% o veem como suficiente.

Gráfico 73 – Retorno/feedback para a construção do texto de qualificação do orientando



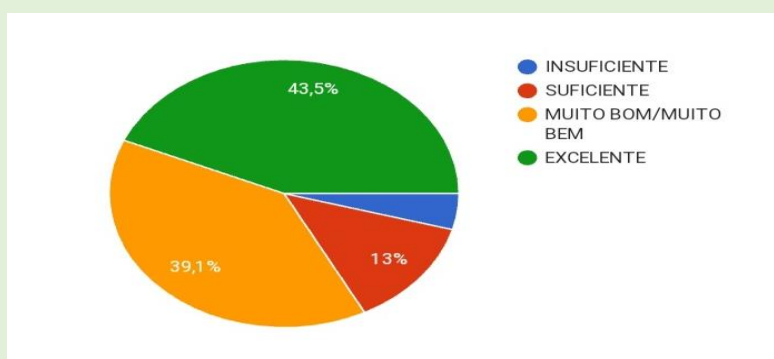
Na questão 80 buscou-se saber como o docente avalia o retorno/feedback para a construção do texto final da dissertação do orientando. 65,2% dos docentes consideraram o retorno excelente, 30,4% avaliaram como muito bom/muito bem e 4,4% como suficiente.

Gráfico 74 – Retorno/feedback para a construção do texto final da dissertação do orientando



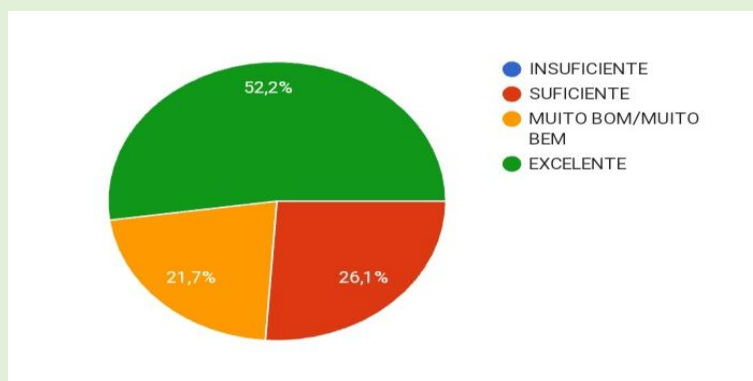
A questão 81 contemplou como o docente avalia o aspecto da vinculação do orientando ao grupo de pesquisa. 43,5% consideraram essa vinculação como excelente, 39,1% avaliaram como muito bom/muito bem, 13% conceberam como suficiente e 4,4% declararam como insuficiente.

Gráfico 75 – Vinculação do orientando a um grupo de pesquisa



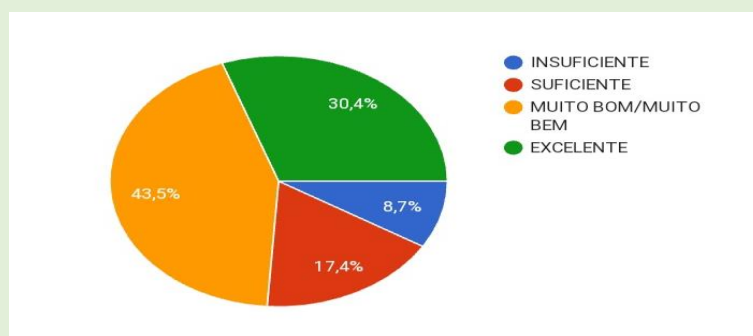
A questão 82 focalizou como o docente avalia a manutenção de encontros regulares com o/os orientando/orientandos, presencialmente ou virtualmente. 52,2% desse docentes avaliam como excelente, 21,7% consideram como muito bom/muito bem e 26,1% entendem como suficiente.

Gráfico 76 – Encontros regulares de orientação



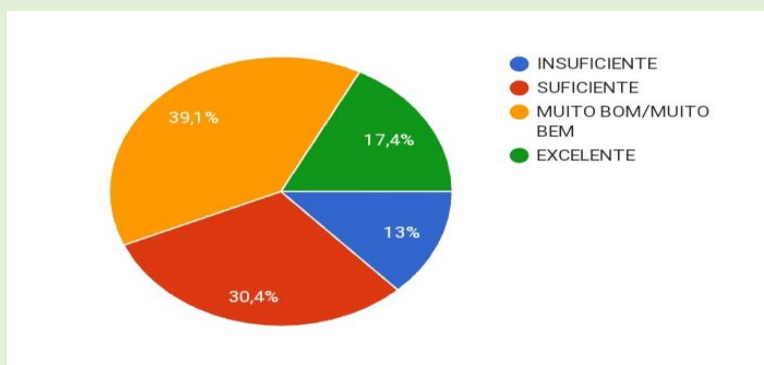
A questão 83 questionou como o docente avalia a participação nas reuniões do colegiado sempre que é convocado, considerando, também, as justificativas quando das ausências. O resultado mostra que 43,5% dos docentes consideram como muito bom/muito bem, 30,4% avaliam como excelente, 17,4% julgam como suficiente e 8,7% dos docentes entendem como insuficiente.

Gráfico 77 – Participação em reuniões do Colegiado do programa



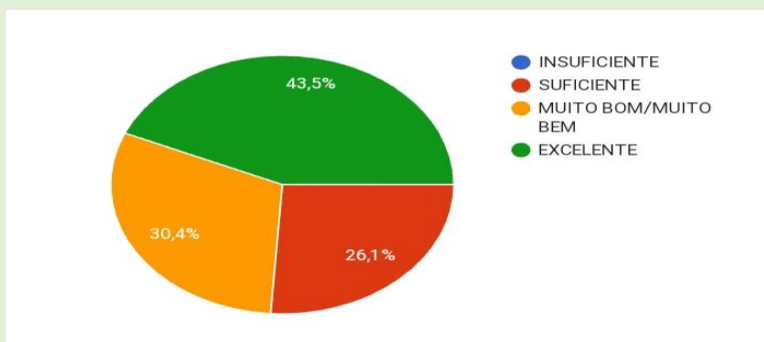
Na questão 84 questionou-se como o docente avalia o aspecto relativo à sua participação ativa nos eventos promovidos pelo programa. Conforme descreve o gráfico a seguir, 17,4% julgaram como excelente, 39,1% avaliaram como muito bom/muito bem, 30,4% declararam ser suficiente e 13% apontaram ser insuficiente.

Gráfico 78 – Participação dos docentes em eventos promovidos pelo programa



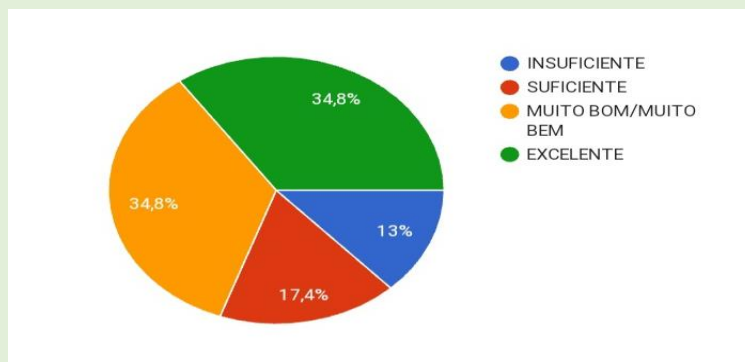
A questão 85 indagou como o docente avalia o aspecto da manutenção do currículo lattes atualizado. 43,5% dos docentes avaliam como excelente, 30,4% consideram como muito bom/muito bem e 26,1% julgam como suficiente.

Gráfico 79 – Mantem o currículo lattes atualizado



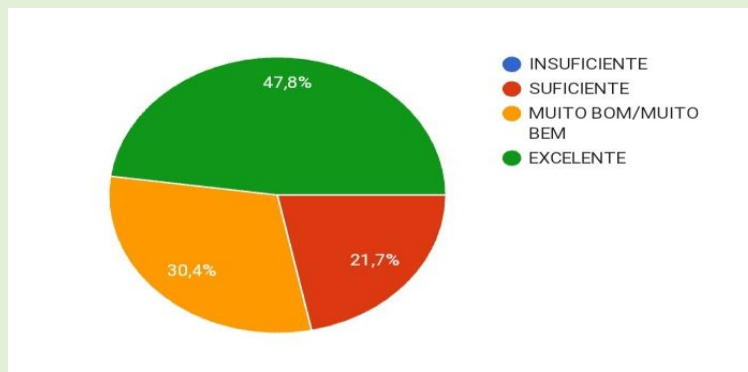
A questão 86 perguntou como o docente avalia a participação em comissões existentes no programa. Dos respondentes, 34,8% consideram como excelente, 34,8% avaliam como muito bom/muito bem, 17,4% julgam como suficiente e 13% declaram ser insuficiente.

Gráfico 80 – Participação em comissões no programa



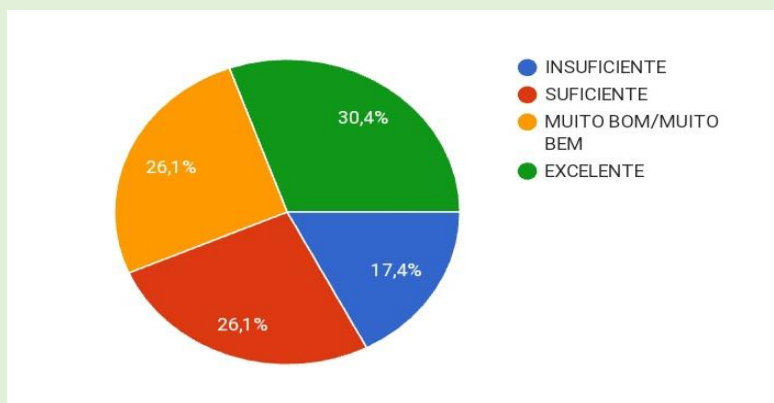
A questão 87 procurou saber como o docente avalia a participação/contribuição dele no processo seletivo do programa. 47,8% dos docentes avaliam como excelente, 30,4% consideram como muito bom/muito bem e 21,7% entendem como suficiente.

Gráfico 81 – Contribuição com o processo seletivo do programa



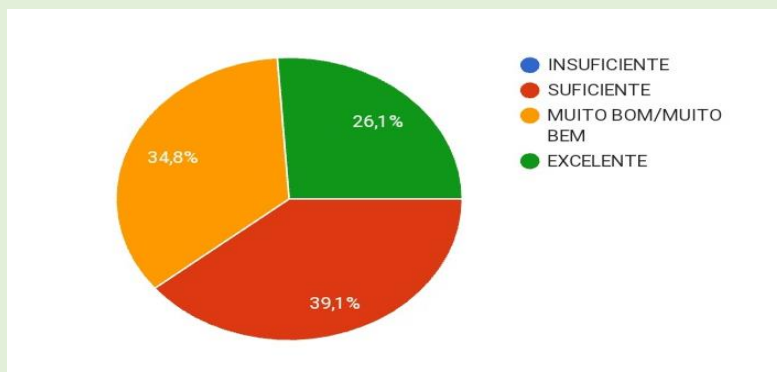
Na questão 88, o foco de atenção se centrou em como o docente avalia a sua participação no Seminário de Integração e Socialização do Programa. Dos 23 respondentes, 30,4% consideraram como excelente, 26,1% avaliaram como muito bom/muito bem, 26,1% julgaram como suficiente e 17,4% conceberam como insuficiente.

Gráfico 82 – Participação em seminário de integração e socialização do programa



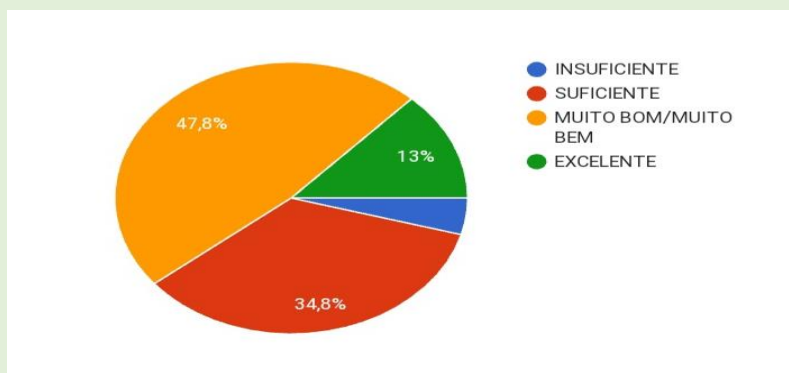
A questão 89 procurou saber como o docente avaliação a sua atuação no que diz respeito ao cumprimento dos prazos de entrega de diários, programas de disciplinas, pareceres e relatórios solicitados pela coordenação do programa. Conforme aponta o gráfico a seguir, 26,1,4% dos docentes consideraram como excelente, 34,8% avaliaram como muito bom/muito bem e 39,1% julgaram como suficiente.

Gráfico 83 – Cumprimento dos prazos de entrega de diários, programas de disciplinas, pareceres e relatórios solicitados pela coordenação



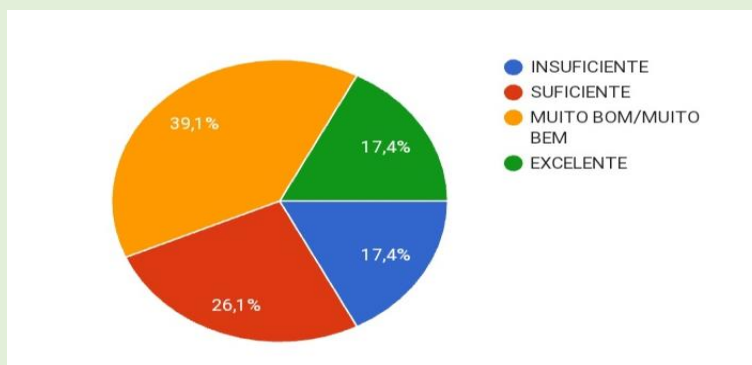
A questão 90 perguntou sobre como o docente avalia o acesso à página do PPGE. Dos 23 docentes respondentes, 13% consideraram o acesso excelente, 47,8% avaliaram como muito bom/muito bem, 34,8% julgaram como suficiente e 4,4% declararam ser insuficiente.

Gráfico 84 – Acesso à página do PPGE



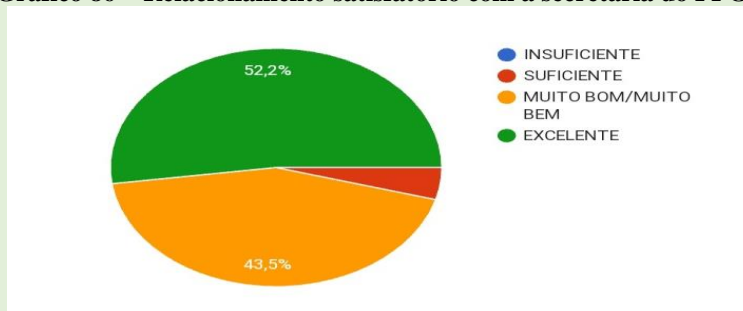
A questão 91 contemplou o questionamento sobre como o docente avalia o acesso e o compartilhamento das informações das redes sociais do PPGE (página facebook e instagram). De acordo com o gráfico a seguir, 17,4% avaliam como excelente, 39,1% consideram bom/muito bem, 26,1% acreditam ser suficiente e 17,4% declaram ser insuficiente.

Gráfico 85 – Acesso e compartilhamento de informações nas redes sociais do PPGE



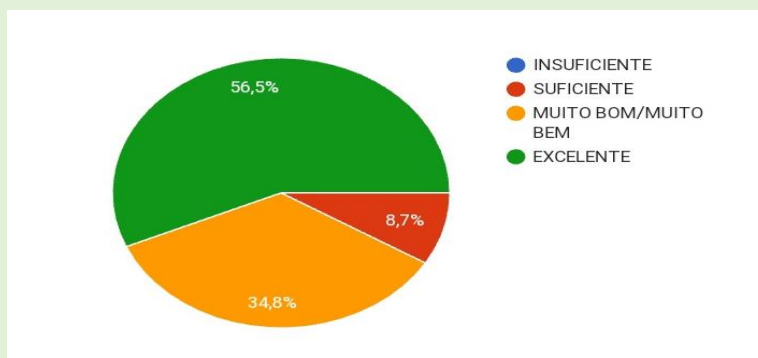
A questão 92 perguntou se o docente avalia como satisfatório o relacionamento com a secretaria do PPGE. 52,2% atestaram como excelente, 43,5% declaram como muito bom/muito bem e 4,3% conceberam como suficiente.

Gráfico 86 – Relacionamento satisfatório com a secretaria do PPGE



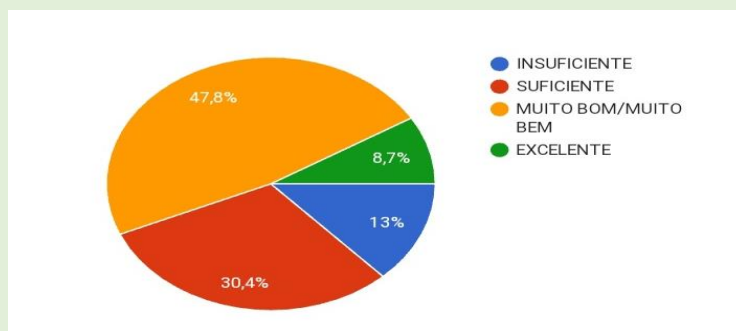
A questão 93 contemplou como o docente avalia a manutenção de relacionamento satisfatório com a coordenação do PPGE. Dos respondentes, 56,5% consideraram como excelente, 34,8% avaliaram como muito bom/muito bem e 8,7% enxergam como suficiente.

Gráfico 87 – Relacionamento satisfatório com a coordenação do PPGE



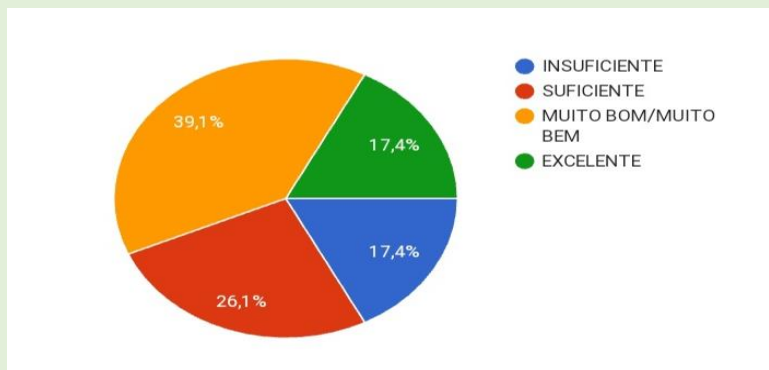
Na questão 94, o foco foi saber como o docente avalia o aspecto do desenvolvimento do trabalho em conjunto com os demais docentes do PPGE. 8,7% dos docentes considera como excelente, 47,8% entendem que é muito bom/muito bem, 30,4% entendem que é suficiente e 13% julgam como insuficiente.

Gráfico 88 – Desenvolvimento de trabalho em conjunto com os demais docentes do PPGE



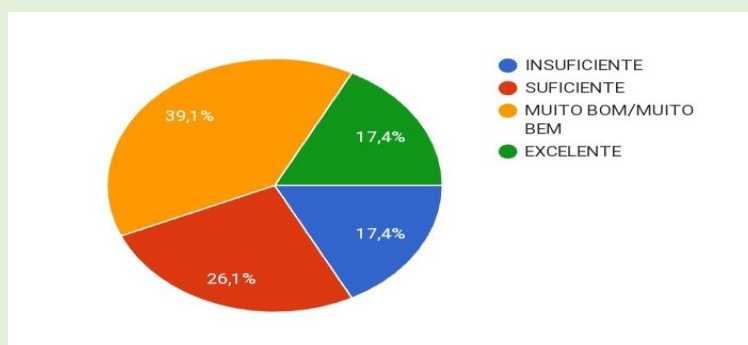
A questão 95 procurou saber como o docente avalia o desenvolvimento do trabalho em conjunto com os discentes do PPGE para além de produção de artigo e/ou produto educativo. Do total de respondentes, 17,4% consideram como excelente, 39,1% avaliam muito bom/muito bem, 26,1% julgam como suficiente e 17,4% entendem como insuficiente.

Gráfico 89 – Desenvolvimento de trabalhos em conjunto com os discentes



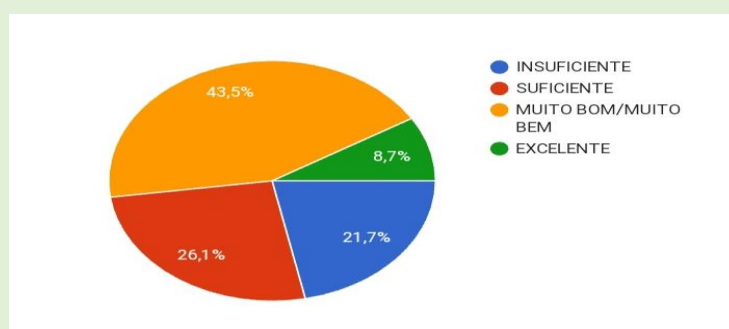
A questão 96 centrou-se em saber como o docente avalia o desenvolvimento de ações de articulação do PPGE com a comunidade externa. 17,4% dos docentes consideram como excelente, 39,1% avaliam como muito bom/muito bem, 26,1% enxergam como suficiente e 17,4% julgam como insuficiente.

Gráfico 90 – Desenvolvimento de ações de articulação entre o programa e a comunidade



A questão 97 contemplou a avaliação do docente em relação ao desenvolvimento de ações de articulação do PPGE com a comunidade externa que envolvam o aluno do programa. 8,7% dos docentes consideram como excelente, 43,5% avaliam como muito bom/muito bem, 26,1% julgam como suficiente e 21,7% enxergam como insuficiente.

Gráfico 91– Desenvolve ações de articulação entre o programa e a comunidade com envolvimento do aluno do PPGE



A questão 98 questionou como o docente avalia o atual contexto de ensino remoto no PPGE em função da pandemia do Corona vírus. As respostas obtidas estão no quadro demonstrativo abaixo.

Quadro 8 – Avaliação do ensino remoto no PPGE

1.	Suficiente
2	Tranquilo, tenho realizado atividades diferenciadas e tem ajudado o desenvolvimento das aulas.
3	Acredito que todos estão se adaptando bem conforme a situação requiere.
4	O PPGE, dentro das suas limitações, tem feito um esforço para minimizar o impacto do COVID-19. Considero que alguns docentes tiveram dificuldades na adaptação ao ensino remoto, tanto a nível de ferramentas síncronas como assíncronas. Além disso, a disponibilidade do SIGAA não permitiu atender todos os alunos matriculados na disciplina. De qualquer modo, o esforço da Coordenação do Programa foi de encontrar soluções para manter as atividades a distância em respeito pelas possibilidades de discentes e docentes.
5	Não estou ministrando aulas, difícil opinar! Mas outras atividades tem sido realizada satisfatoriamente, ainda que com dificuldades de regularidade das redes de internet, ou de falta de equipamentos (notebooks preferencialmente à celulares).
6	Minha experiência tem sido positiva. Avalio como viável.
7	O ensino remoto tem sido um desafio, mas também um momento de oportunidades para conhecer

	novas metodologias.
8	Penso que estamos nos adequando bem a essa nova realidade. Pela avaliação dos colegas e dos alunos, as aulas, orientações, bancas estão sendo realização sem maiores prejuízos. Há um engajamento de todos no sentido de fazer funcionar, o que é muito importante, já que estamos num tempo em que as condições não são as esperadas e/ou desejáveis.
9	Ainda estamos em fase de adequação dessa nova realidade.
10	Não tive qualquer problema com as aulas remotas.
11	Bom.
12	Difícil e cansativo.
13	Muito desafiador.
14	Avalio como um desafio! E entendo como o momento de nos reinventarmos, de reavaliarmos o nosso fazer docente e de oportunidade de crescimento pessoal e profissional.
15	Devido à necessidade que o atual momento requer, vejo com muito cuidado a atuação de modo remoto (ainda não regulamentada em Lei), posto que essa não deve jamais substituir o ensino presencial e suas prerrogativas legais. Além disso, prefiro o contato direto em sala de aula para estimular a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem.
16	Considero satisfatório diante da necessidade.
17	Não resta dúvidas de que nada substitui o ensino presencial. Mas, a experiência, na medida do possível, foi boa, agregando discentes do PPGE, docentes e discentes de outras IES e ou de outros cursos da UERN. No entanto, ainda temos muito o que aprender sobre estratégias de ensino nessa nova realidade, de forma a torná-lo menos cansativo para os alunos e, sobretudo, para o professor.
18	Essa experiência tem sido desafiadora para mim, uma vez que não detenho muitas habilidades com as ferramentas tecnológicas de ensino. Ao mesmo tempo, aprender a lidar com essa nova realidade tem me exigido reinventar positivamente do ponto de vista profissional. Do ponto de vista pessoal, nem tanto. Não se trata mais de levar o trabalho para casa, o trabalho esta na nossa casa, que agora se confunde com outros espaços e tempos que não temos mais. E para nós, docentes mulheres, a casa como extensão da sala de aula tem nos sobrecarregado ainda mais.
19	Suficiente, para manter com qualidade as ações do Programa.
20	Neste momento não estou atuando e não sei opinar a respeito.
21	Não atuei ainda com nenhum componente curricular no PPGE.
22	Satisfatório.
23	Tem ofertado disciplina e outras ações em parceria com o DE.

Análise descritiva

No aspecto da autoavaliação docente, os docentes do PPGE puderam avaliar a si próprios sobre questões do dia-a-dia acadêmico, suas relações com o programa, com a gestão, com a secretaria, com os discentes e com o trabalho pedagógico e de pesquisa e de inserção que desenvolvem.

Pudemos perceber que a maioria dos docentes se autoavaliaram de forma satisfatória no que diz respeito às atividades de ensino e das relações acadêmicas, seja com os alunos, seja com os orientandos, seja com os demais docentes, seja ainda com a secretaria e a coordenação do programa. Sublinhamos aqui a avaliação positiva quanto ao bom desenvolvimento das pesquisas e do acompanhamento no processo de escrita do relatório de qualificação e do texto dissertativo dos orientandos.

Um outro ponto que nos chamou uma certa atenção compreende a constatação de que 8 perguntas do questionário apareceram com o percentual com “insuficiente”.

Tais perguntas, cujas respostas apresentaram uma variação de 13% a 21%, estão relacionadas ao envolvimento do docente em eventos, comissões, seminário de integração, acesso as redes sociais, trabalho com outros docentes, trabalho com os discentes e ações com a comunidade externa do programa. Tratam-se de questões que destacam o engajamento e a participação do docente na rotina e na funcionalidade do programa em comissões, eventos, ações e atividades desenvolvidas no PPGE. Quanto a esse aspecto, constata-se um envolvimento parcial de alguns docentes no cotidiano do trabalho do PPGE, o que acaba centralizando o trabalho em parte dos docentes e desmotivando a participação nas atividades de quem já vem assumindo várias funções, principalmente, em virtude da sobrecarga de trabalho de quem atua em mais de um programa.

Mesmo quem atua somente no PPGE não significa total envolvimento com o programa. O fato é que a atuação em mais de um programa tem sido levantada como ponto de debate e do planejamento futuro dos docentes permanentes no que diz respeito à pretensão de continuar ou não no programa.

No que diz respeito à pergunta 98 do questionário, relativa à avaliação acerca do ensino remoto no PPGE, em virtude a pandemia da covid-19, dos 23 docentes, 13 docentes relataram, de um modo geral, que se sentem satisfeitos, 06 consideram um desafio. Além disso, 3 se limitaram a destacar que não ministraram disciplinas no semestre e 1 relatou que está em fase de adequação. Os docentes pontuaram os desafios que tiveram de enfrentar para se adequar a essa realidade, buscando alternativas e estratégias que pudessem garantir a qualidade do ensino ministrado e reduzir riscos de baixo desempenho do aluno. Esse contexto tem sido oportuno para se lançar e conhecer novas estratégias com uso de tecnologias educacionais e reinventar a prática, porém, sem esquecer o caráter insubstituível do ensino presencial.

Consideramos o resultado desse tópico relevante, tendo em vista que, a partir desses questionamentos, os docentes do programa poderão refletir sobre pontos fundamentais das atividades do PPGE e trabalharem em prol da melhoria do mesmo. Como sinalizado como aspecto positivo nas ações do programa, entende-se que é importante continuar concebendo e pautando o trabalho de forma coletiva, visando sempre a melhoria das ações desenvolvidas, com vistas ao fortalecimento da pesquisa em nossa região e de um impacto maior nos indicadores de ensino na educação básica.

4.2. DISCENTES

Nesta seção, apresentamos os dados referentes às respostas dos discentes do PPGE coletadas por ocasião da aplicação do questionário no período de 05 a 08 agosto de 2020. Na descrição dos resultados que trazemos nesta seção, constam as respostas de um total de 93 discentes, que corresponde a 100% dos discentes matriculados como alunos regulares do mestrado no período da aplicação, assim distribuídos: 38 (trinta e oito) discentes da turma de 2018, de 29 (vinte e nove) da turma de 2019, e 26 (vinte e seis) da turma de 2020.

O questionário, de natureza semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, num total de 66 (sessenta e seis), sendo 63 (sessenta e três) fechadas e três abertas, foi dividido nos seguintes tópicos: a) Infraestrutura física e pedagógica (11 questões fechadas); b) Docência, estruturada em dois grupos. O primeiro grupo conta com perguntas (17 fechadas e 1 aberta) direcionadas aos professores do curso em geral, focalizando aspectos relativos à performance profissional e aos componentes curriculares do PPGE. O segundo grupo contou com questões (7 fechadas e 1 aberta) centradas nos processos formativos de orientação; c) Gestão do Programa (7 questões fechadas e 1 aberta); d) Autoavaliação (22 questões fechadas).

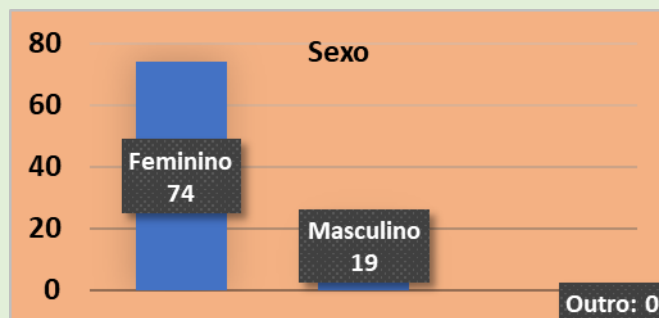
Na aplicação do questionário, todos os discentes foram identificados por meio de um código individual elaborado pela equipe da pesquisa.

Em cada seção, apresentamos, inicialmente, os dados brutos, em forma de gráficos, para reportar as respostas objetivas, e quadros, para descrever as respostas subjetivas, e, na sequência, realizamos a análise descritiva.

4.2.1. Dados gerais de identificação

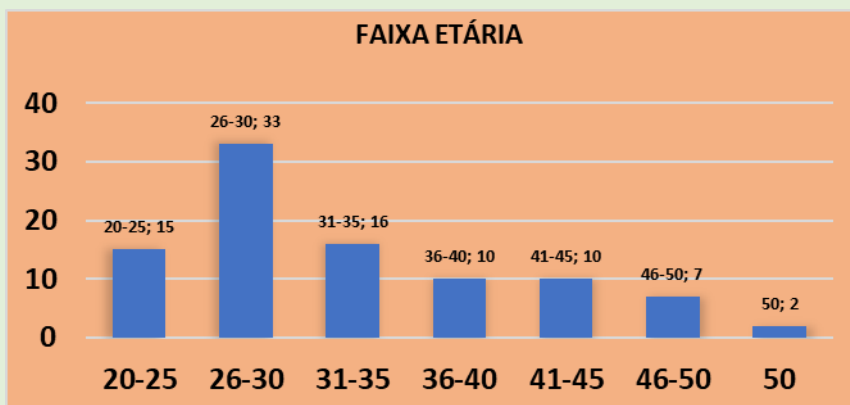
Na seção sobre identificação, o primeiro dado diz respeito ao gênero dos discentes do programa. Como mostra o gráfico a seguir, a maior parte dos discentes do PPGE se declara do gênero feminino, em um total de 74 (79, 56%), e apenas 19 (20, 44%) do gênero masculino, o que aponta que menos de $\frac{1}{4}$ dos discentes do programa são do gênero masculino.

Gráfico 92 – Gênero declarado dos(as) alunos(as) do PPGE



Já no que diz respeito à faixa etária dos discentes do programa, predominam os discentes que se encontram na faixa etária que vai dos 26 aos 30 anos. De um total de 93 alunos, 33 alunos (35, 48%) estão nessa faixa etária, seguidos da faixa etária 31 a 35, com 16 alunos (17,20%), e de 20 a 25 anos, com 15 alunos (16, 12%). Os demais estão com mais de 35 anos.

Gráfico 93 – Faixa etária dos alunos do PPGE



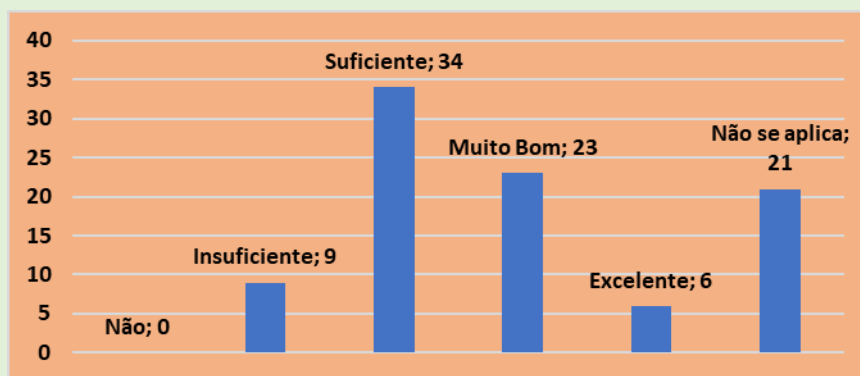
Análise Descritiva

Com um público majoritariamente feminino e jovem, os dados nos remetem a duas reflexões: a primeira delas é a presença feminina marcante nos cursos de formação de professores em nível de pós-graduação *stricto sensu*, como denota a área de formação docente; a segunda, a de que o PPGE é procurado por alunos que estão no mercado de trabalho e/ou que saíram da formação inicial recentemente. Com um percentual de 35, 48% na faixa etária entre 26 e 30 anos, indica que o perfil do discente ingressante no programa se caracteriza por jovens com entrada no mercado de trabalho e/ou razoável experiência profissional, que segue com a verticalização dos estudos por meio da pós-graduação *stricto-sensu*.

4.2.2. Infraestrutura física e pedagógica

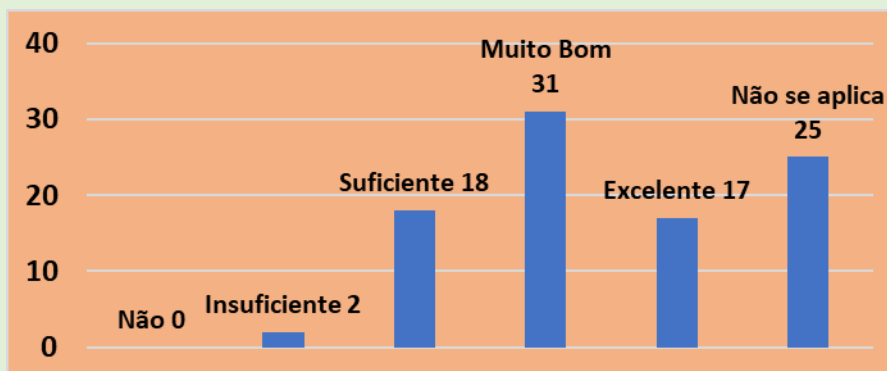
A questão 1 focaliza como os discentes avaliam a estrutura das salas de aula: instalações físicas adequadas e mobiliário. A maioria dos discentes, 34 no total, apontaram como suficiente, 23 consideraram muito bom, 09 discentes apontaram como insuficiente, e 06 julgaram que a estrutura física é excelente. Vale sublinhar que 21 discentes apontaram a opção “não se aplica”, isso porque se encontravam na condição de ingressantes que não haviam tido aulas presenciais, em virtude da pandemia do Covid-19.

Gráfico 94 - Salas de aula: instalações físicas adequadas e mobiliário



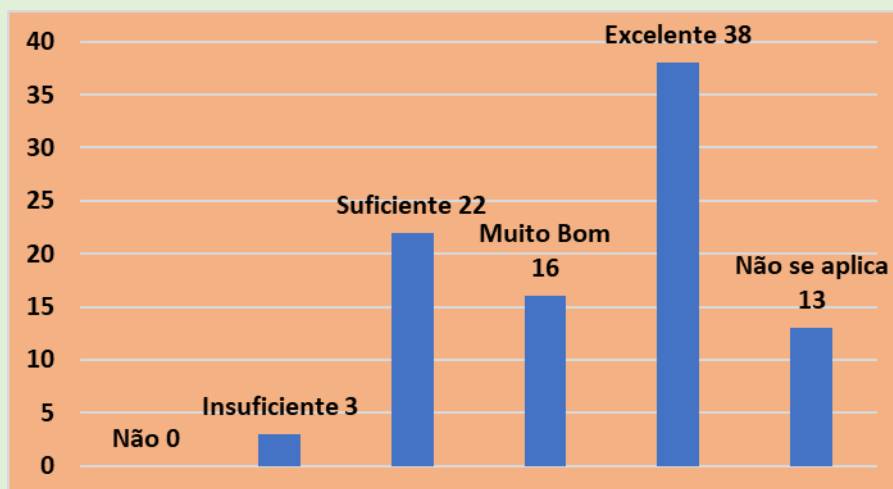
Na questão 2, fez-se o questionamento no que tange à avaliação da biblioteca do CAPF. Quanto a esse questionamento, 31 discentes apontaram como muito boa, 18 avaliaram como suficiente, 17 julgaram como excelente, e 2 conceberam como insuficiente. Além disso, 25 dos discentes responderam “não se aplica”, por não conhecerem as instalações da biblioteca.

Gráfico 95 – Biblioteca UERN/CAPF



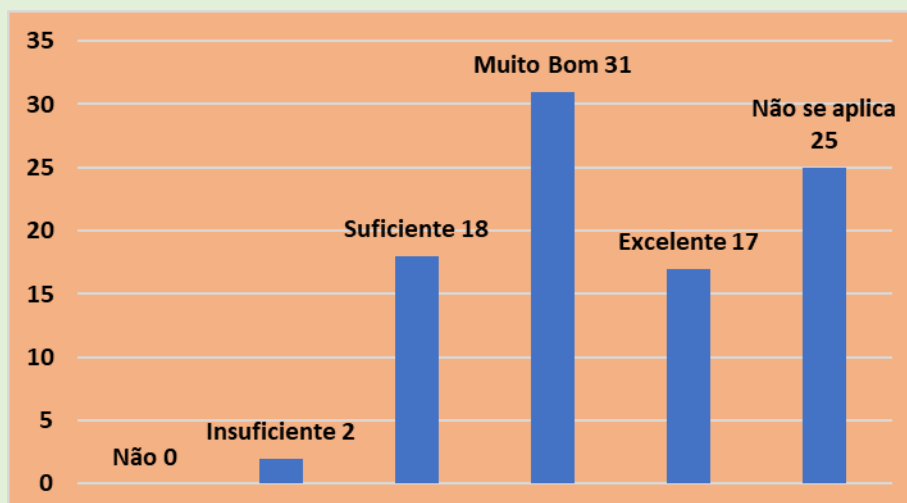
Na questão 3, buscou-se saber a avaliação dos discentes quanto ao horário de atendimento da secretaria do PPGE, considerando se esse horário estaria de acordo com as necessidades dos professores e alunos. Conforme mostra o gráfico a seguir, 38 dos discentes avaliaram como excelente, 22 consideraram como suficiente, 16 discentes apontaram como muito bom e apenas 3 julgaram como insuficiente. Dos 93 respondentes, 13 deles responderam que “não se aplica”.

Gráfico 96– Horário de atendimento do PPGE – necessidades professores e alunos



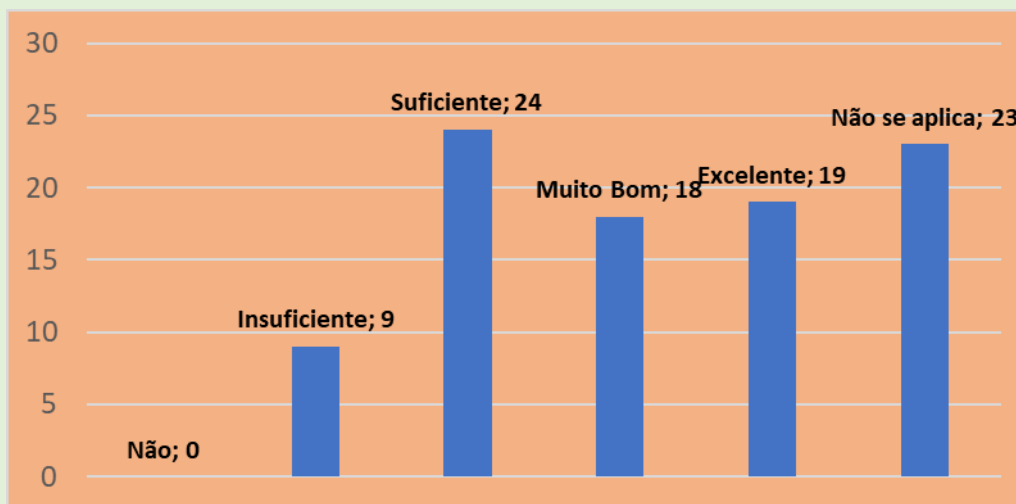
A questão 4 contemplou a avaliação dos discentes sobre o horário de atendimento da biblioteca, considerando se o mesmo está de acordo com as necessidades dos professores e alunos do programa. Dos 93 discentes respondentes, 29 deles avaliaram como excelente, 21 como muito bom e 17 como suficiente. Nenhum discente apontou o atendimento da biblioteca como insuficiente. Já 26 deles responderam que “não se aplica”.

Gráfico 97– Atendimento da Biblioteca



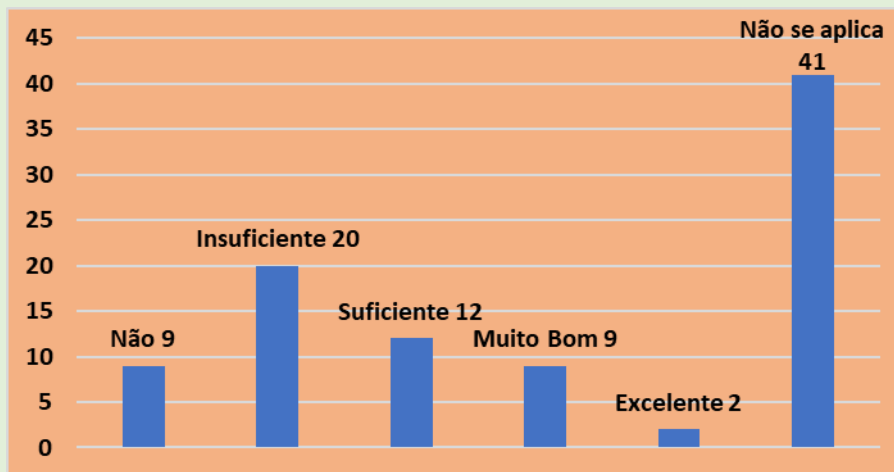
A questão 5 centrou-se na avaliação dos discentes sobre a quantidade de funcionários administrativos, considerando se essa quantidade se adequa às necessidades do curso. Conforme demonstra o gráfico, 24 discentes avaliaram como suficiente, 18 consideraram como muito bom, 19 julgaram como excelente, 9 enxergaram como insuficiente. Já 26 deles responderam que “não se aplica”.

Gráfico 98 - A quantidade de funcionários administrativos /necessidades do curso



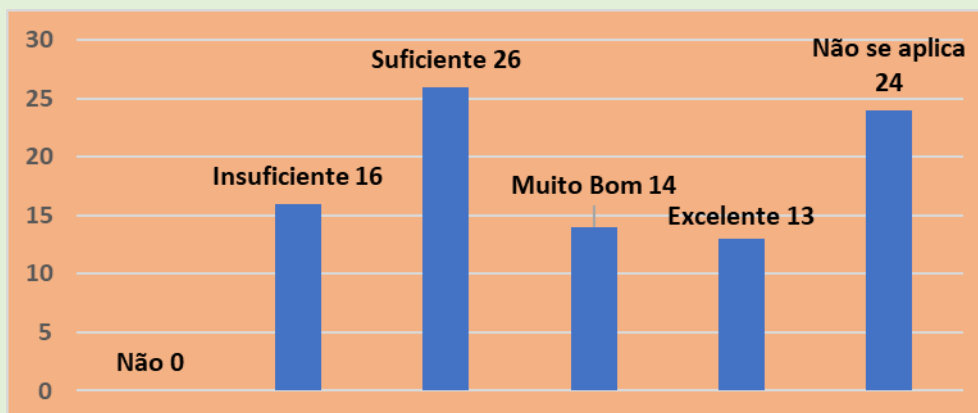
Na questão 6, procurou saber como os discentes avaliavam as condições do laboratório de Informática. Dos respondentes, a maioria deles, correspondente a 41 discentes, assinalaram que “não se aplica”, provavelmente, em razão de que nem todos conhecem as dependências do laboratório de informática da instituição mantenedora do programa de pós-graduação. Por sua vez, 20 discentes avaliaram como insuficiente, enquanto 12 consideraram como suficiente, 9 como muito bom e 2 como excelente.

Gráfico 99 – Laboratório de Informática



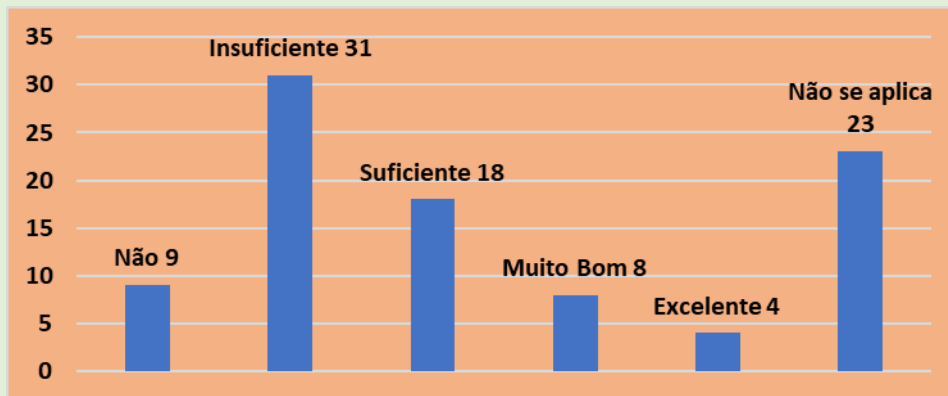
Na questão 7, indagou-se os discentes sobre como eles avaliavam os equipamentos midiáticos: datashow, lousa digital, etc. Conforme aponta o gráfico a seguir, 24 dos discentes avaliaram como suficiente, 16 consideraram como insuficiente, 14 julgaram como muito bom e 13 conceberam como excelente. Além disso, 24 deles responderam que “não se aplica”.

Gráfico 100 – Equipamentos midiáticos



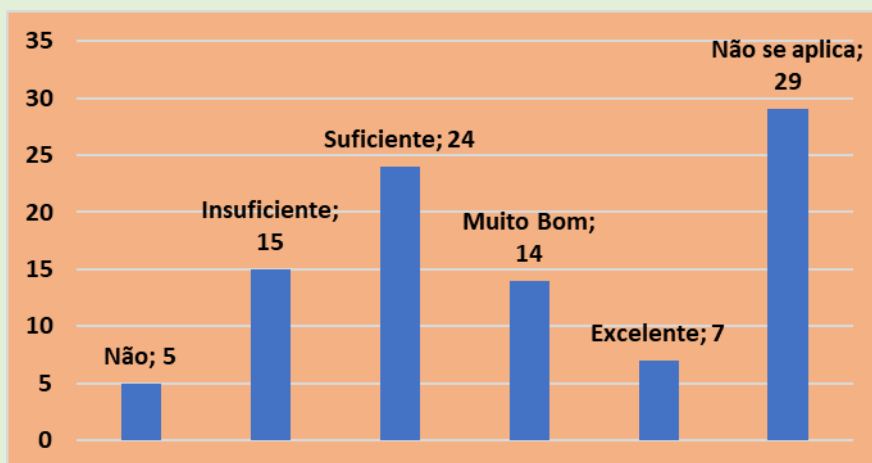
A questão 8 focalizou a avaliação dos discentes sobre o acesso à internet. Dos respondentes, 31 dos discentes avaliaram como insuficiente, 18 consideraram como suficiente, 8 julgaram como muito bom e 4 enxergaram como excelente. Já 23 responderam que “não se aplica” e 9 declararam “não”.

Gráfico 101 – Acesso à internet



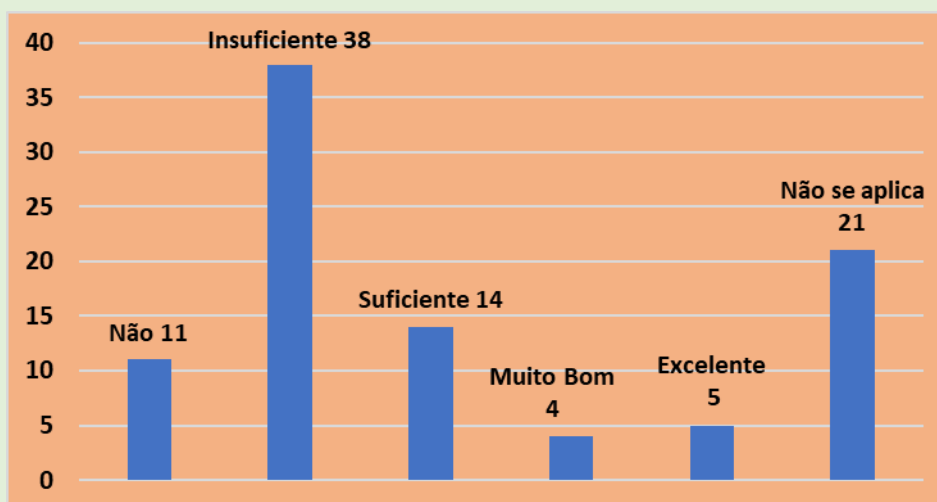
Na questão 9, buscou-se saber a avaliação dos discentes quanto à existência e condições de funcionamento da cozinha e/ou refeitório. Para a maior parte dos discentes, num total de 29, a pergunta “não se aplica”. Já entre os demais que responderam, verificou-se que 24 deles consideram como suficiente, 15 como insuficiente, 14 como muito bom, 7 como excelente, além de 5 terem respondido “não”.

Gráfico 102- Existência e condições de funcionamento da cozinha e/ou refeitório



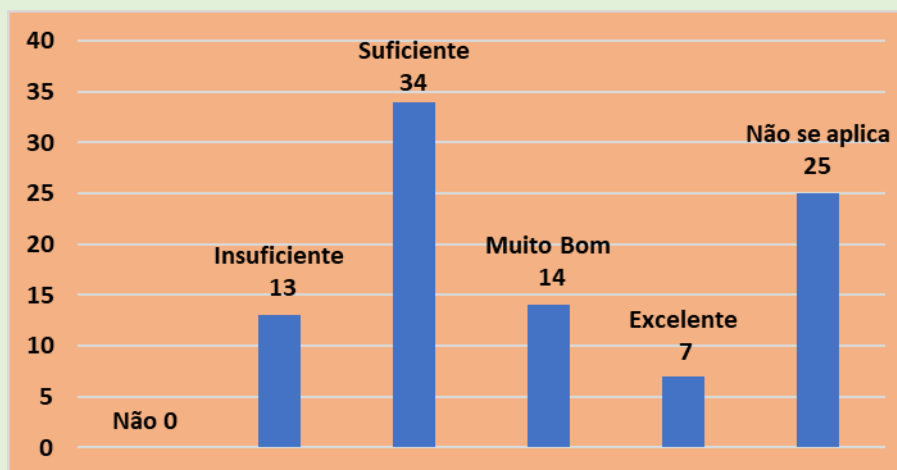
A questão 10 contemplou a pergunta acerca de como os discentes avaliavam as condições de acesso para pessoas com deficiência física. De acordo com os dados, 31 dos discentes avaliam como insuficiente, 14 consideraram como suficiente, 4 apontaram como muito bom e 3 enxergaram como excelente. Já 21 deles, por sua vez, responderam que “não se aplica” enquanto 11 assinalaram “não”.

Gráfico 103 – Acesso para pessoas com deficiência



Na questão 11, os discentes foram solicitados a avaliar a adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos. Conforme mostra o gráfico a seguir, 34 discentes avaliaram como suficiente, 13 como insuficiente, 14 como muito bom e 7 como excelente. Acrescente-se, ainda, que 26 discentes disseram que “não se aplica”.

Gráfico 104 - Adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos



Análise descritiva

Com relação à avaliação acerca da infraestrutura, constata-se que, de um modo geral, os discentes avaliaram que a infraestrutura relativa ao funcionamento das

atividades do programa é considerada satisfatória. Há que considerar, contudo, que o contexto de isolamento social, desde março de 2020, ocasionado pela pandemia do COVID-19, impossibilitou que os alunos, dentre eles os da turma de 2020, frequentassem a UERN/CAPF nesse período, daí justificar-se a frequência de respostas “não se aplica”.

No que concerne ao espaço e ao mobiliário, constata-se que os respondentes os consideram como “suficientes”. A avaliação não tão positiva nesse aspecto pode residir no fato de que as salas são, por vezes, quentes, já que, vez por outra, o ar condicionado não funciona. Vale destacar, contudo, que, nos dois últimos anos, foram instalados novos equipamentos de ar-condicionado, possibilitando, assim, a melhoria das condições das salas. Um outro aspecto que merece atenção diz respeito ao fato de mesas e cadeiras não apresentarem adaptações diferenciadas (cadeiras para canhotos, pessoas com baixa estatura etc.).

Quanto à biblioteca do *Campus*, considera-se, na avaliação dos discentes, que sua estrutura física e seu espaço são adequados, sobretudo levando-se em conta que a biblioteca do *Campus* apresenta uma estrutura nova com espaços físicos diversos e ampliados. Nesse sentido, a avaliação que aponta o escore “suficiente” como predominante pode estar relacionado mais diretamente à questão do acervo, que tem sido ampliado, anualmente, dentro da política de aquisição de acervos para o sistema de bibliotecas da instituição. Observa-se, ademais, que a avaliação dos alunos sobre os horários de atendimento da biblioteca se situa, predominantemente como “excelente” e “suficiente”. Ainda assim, aponta-se como recomendação que a Biblioteca amplie horários de atendimento, inclusive, para atender a comunidade externa.

Em relação à avaliação dos discentes sobre a quantidade de funcionários administrativos para atender as necessidades do curso, a maioria deles, que corresponde a 24, afirmaram ser “suficiente” a quantidade que o programa apresenta. Cumpre destacar aqui que há certa divergência nas respostas dos discentes quando, na questão “aberta” sobre a Secretaria (no item “Gestão”, descrito mais adiante), apontam a necessidade de ampliação desse horário no turno da tarde e, inclusive, a inserção de novo funcionário.

A propósito da avaliação sobre o laboratório digital, constata-se que esse espaço ainda não é tão familiar a todos alunos, o que se justifica pelo fato de não ser uma necessidade de todas as disciplinas do curso. Já no que diz respeito ao serviço de *internet*, o programa dispõe de uma estrutura considerada satisfatória para o

atendimento às expectativas de professores, servidores e alunos da pós-graduação, disponibilizando, inclusive, acesso à internet por meio de rede *wi-fi*, nas salas de aulas. Contudo, aponta-se a necessidade da instituição propiciar condições de ampliação e de melhoria do serviço de internet. Um aspecto que chama atenção diz respeito à necessidade de maior adesão de docentes e discentes diante de conhecimentos relativos à mídia educacional, especialmente de uso da lousa digital.

Por fim, quanto às questões de acessibilidade, destaca-se que esse é um desafio a ser enfrentado com mais atenção por parte da administração superior da UERN. Ainda que a UERN disponha de um departamento de inclusão para atender demandas da instituição e que o *Campus* de Pau dos Ferros apresente avanços quanto ao aspecto da estrutura física voltada para inclusão de pessoas com deficiência física (construção de rampas, por exemplo), há a necessidade de um elevador de acesso ao setor de aulas da pós-graduação, bem como de compra de equipamentos específicos e de contratação de profissional especializado para atender demandas em atividades como eventos acadêmicos e processos seletivos. De todo modo, o programa busca superar as dificuldades que aparecem estabelecendo parcerias institucionais.

4.2.3 Avaliação Docente – performance profissional e papel do orientador

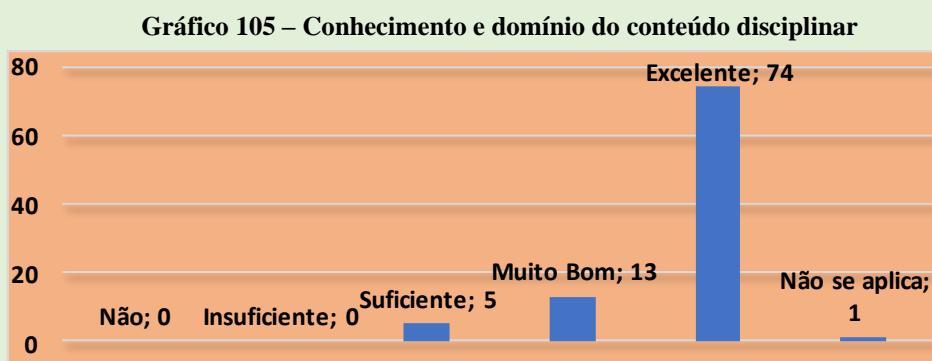
Nesta seção, focaliza-se a avaliação que os discentes realizam do docente com base em dois aspectos, a saber: a) a performance profissional docente na interação com os componentes curriculares do curso; e b) O papel do docente orientador.

a) A performance profissional docente na interação com os componentes curriculares do curso

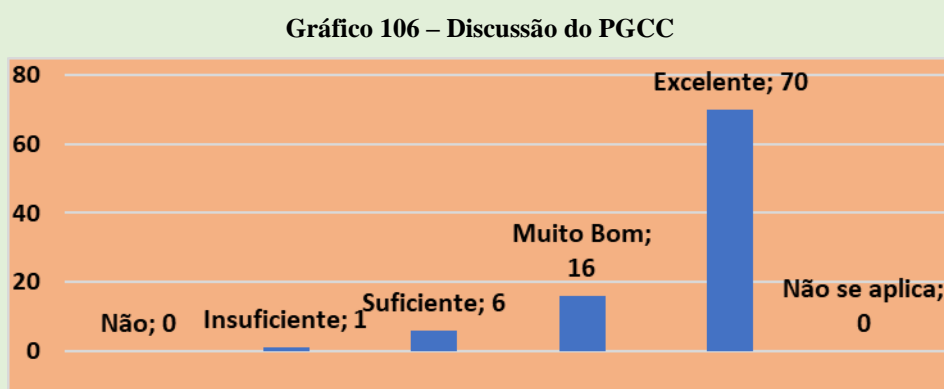
A performance docente compreende o que podemos considerar parte da “modelagem” do curso. Os dados denotam o “modo” de ser professor sob a ótica do alunado. Para tanto, considera-se desde o conhecimento no domínio dos conteúdos dos componentes curriculares à manutenção do clima de ética e de respeito nas relações entre os sujeitos na pós-graduação, aspectos esses que permitem identificar acertos, lacunas e obstáculos a serem superados.

Perguntou-se, inicialmente, para os discentes como eles avaliavam os docentes quanto à demonstração de conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da

disciplina. Conforme mostra o gráfico, a grande maioria, no caso 74 alunos, considerou como excelente, 13 avaliou como muito bom, 5 enxergou como suficiente e 1 apontou “não se aplica”.

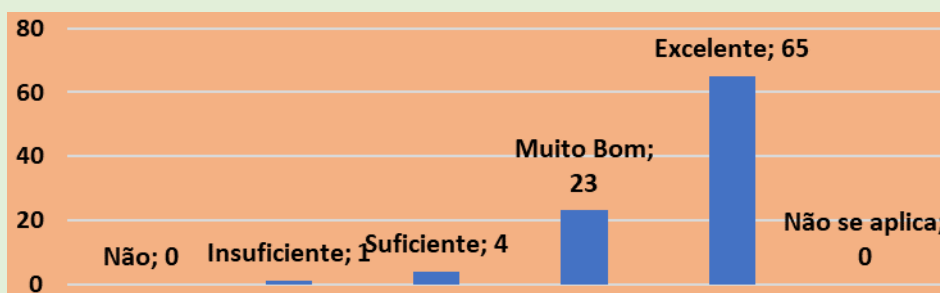


Quando indagados quanto ao aspecto do docente apresentar e discutir o Plano Geral do Componente Curricular (PGCC), os discentes assim se manifestaram: 70 alunos considerou excelente, 16 avaliou como muito bom, 5 entendeu como suficiente e 1 assinalou como insuficiente.



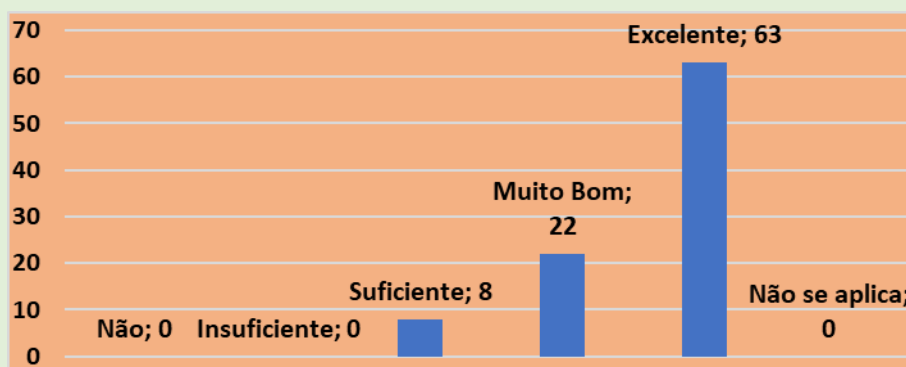
Um outro questionamento feito aos discentes foi sobre a questão de assiduidade e pontualidade dos docentes às aulas. Nas respostas apresentadas, 65 alunos considerou esse aspecto como excelente, 23 avaliou como muito bom, 4 afirmou ser suficiente e 1 declarou ser insuficiente.

Gráfico 107 – Assiduidade e pontualidade



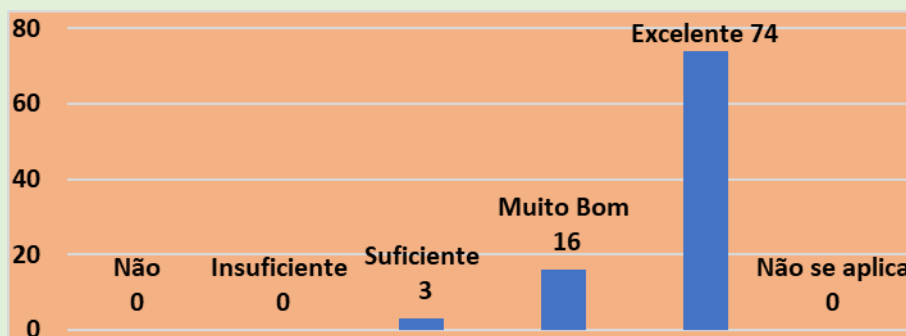
No que diz respeito à avaliação que os discentes fizeram do cumprimento do Plano de Ensino por parte dos docentes, constatamos os seguintes resultados: 63 alunos afirmaram ser excelente, 22 julgaram ser muito bom e 08 declararam ser suficiente.

Gráfico 108 – Cumprimento de plano de ensino



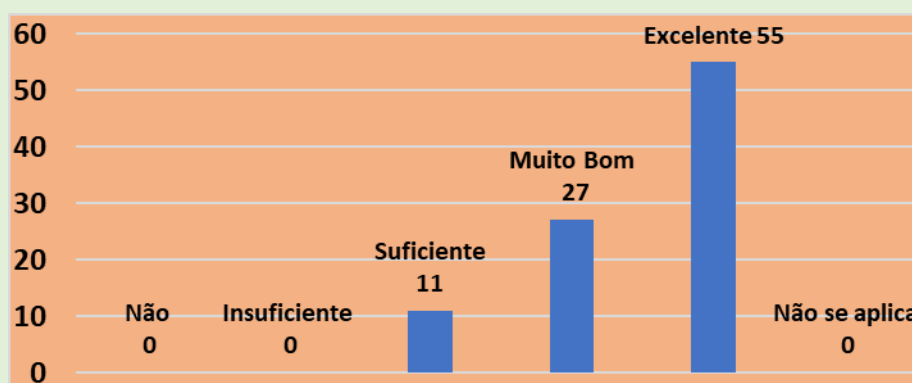
Foi solicitado aos discentes também que avaliassem os docentes em relação ao incentivo à leitura básica e complementar nas disciplinas. Conforme os resultados apresentados no gráfico a seguir, 74 dos discentes consideraram excelente o incentivo, 16 avaliaram como muito bom e 3 como suficiente.

Gráfico 109 – Incentivo às leituras (básica e complementar)



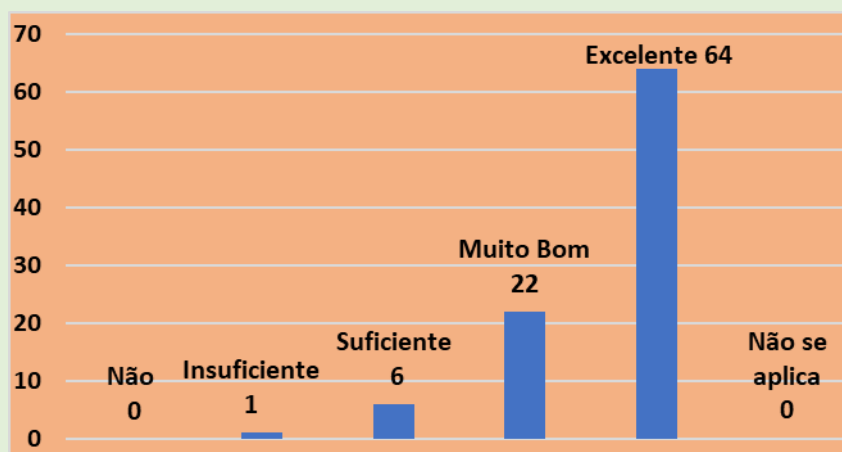
Dentre os questionamentos feitos, encontra-se também a pergunta sobre como os discentes avaliavam o estabelecimento, por parte dos docentes, de interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso. Nas respostas apresentadas, constata-se que 55 dos discentes consideraram como excelente, 27 como muito bom e 11 como suficiente.

Gráfico 110 – Interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso



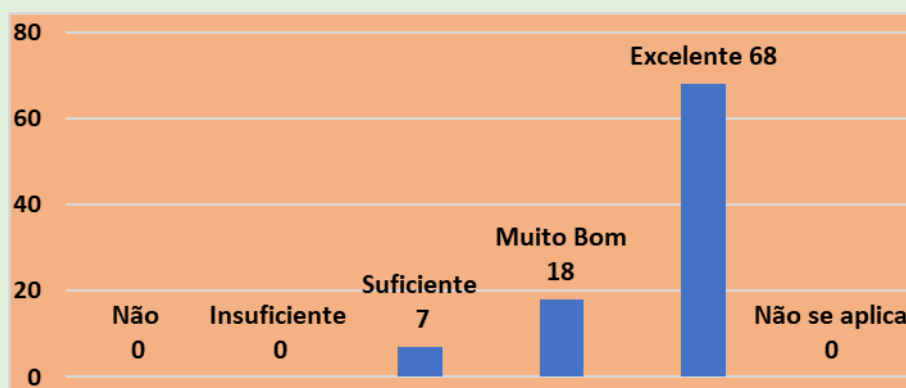
Quando chamados a avaliarem a integração da disciplina com a pesquisa e/ou extensão promovida pelos docentes, os discentes assim se manifestaram: 64 avaliaram como excelente, 22 como muito bom, 6 como suficiente e 1 como insuficiente.

Gráfico 111 – Integração da disciplina à pesquisa e à extensão



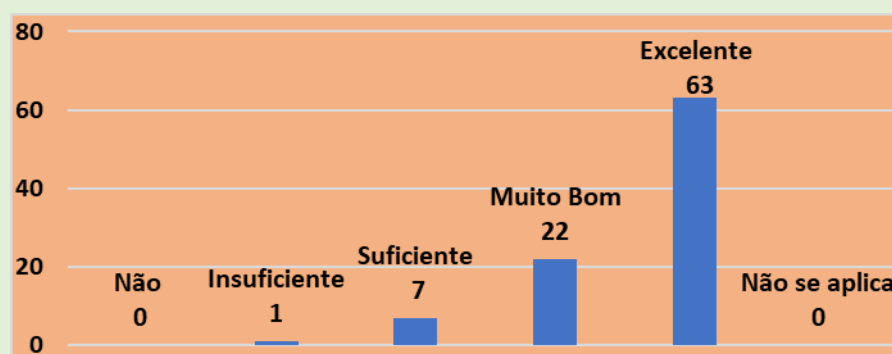
Quando solicitados a avaliarem os docentes em relação à clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados, os discentes apresentaram as seguintes respostas: 68 discentes afirmaram ser excelente, 18 declaram ser muito bom e 7 apontaram como suficiente.

Gráfico 112 – Clareza e objetividade didática/conteúdos



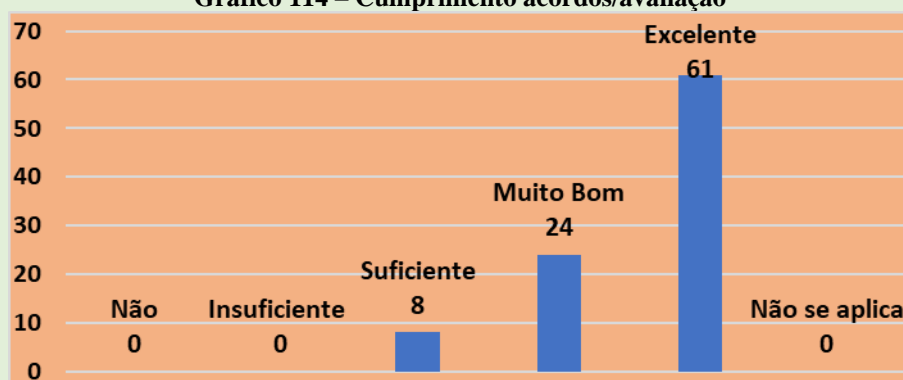
Interessou-nos saber também como os discentes avaliam os docentes quanto à utilização de metodologias adequadas à sua disciplina. Conforme mostra o gráfico, 63 discentes avaliam como excelente, 22 consideram muito bom e 7 entendem como suficiente.

Gráfico 113 – Utilização de metodologias adequadas



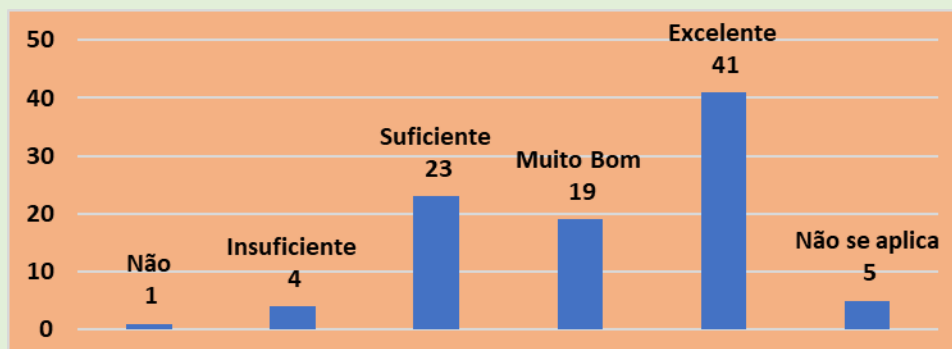
Perguntados sobre o cumprimento, pelos docentes, de acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem, 61 discentes consideraram como excelente, 24 como muito bom e 8 como suficiente.

Gráfico 114 – Cumprimento acordos/avaliação



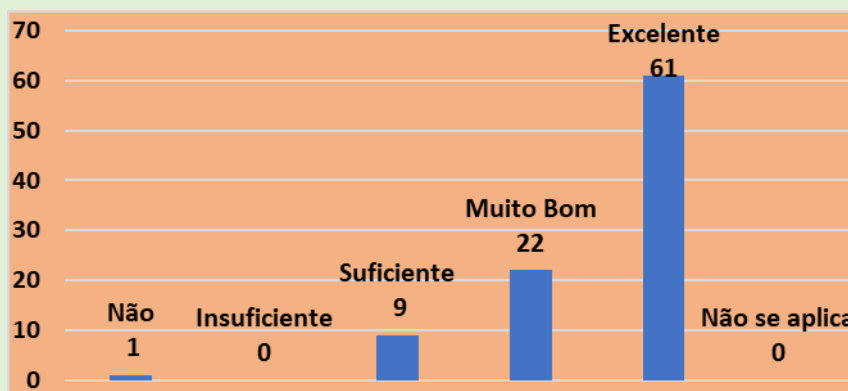
Já quando perguntados se os docentes cumprem prazos quanto à devolução dos resultados da avaliação, 41 dos discentes avaliaram como excelente, 23 como suficiente, 19 como muito bom, 4 como insuficiente, enquanto 5 declarou como “não se aplica” e 1 reportou “não”.

Gráfico 115 – Cumprimento de prazos/avaliação



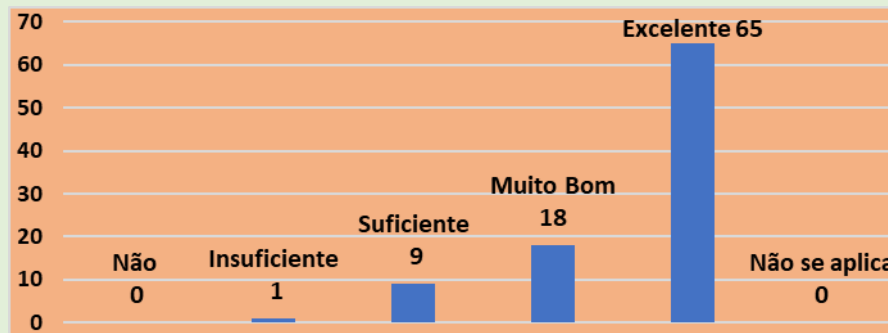
No que concerne à aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados nas disciplinas, os discentes assim avaliaram os docentes do programa: 61 consideraram como excelente, 22 avaliaram como muito bom, 9 consideraram como suficiente e 01 declarou “não”.

Gráfico 116 – Aplicação de avaliações/conteúdos



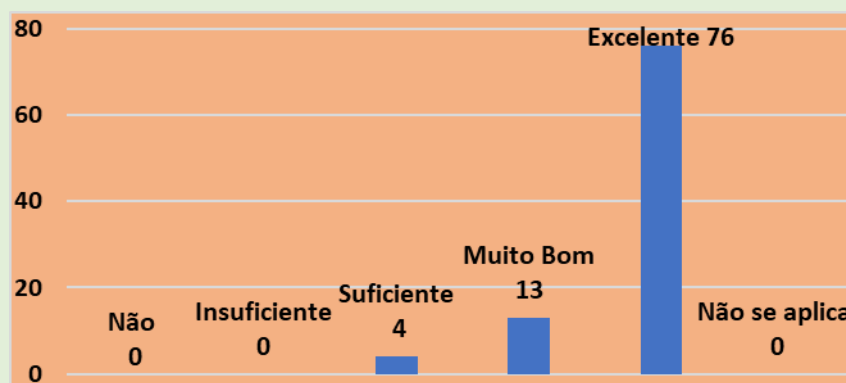
Um outro questionamento feito aos discentes foi sobre se o docente se mostra acessível para o atendimento individual dos alunos. Conforme evidencia o gráfico a seguir, 65 discentes consideraram como excelente, 19 avaliaram como muito bom, 9 pontuaram como suficiente e 1 assinalou como insuficiente.

Gráfico 117 – Acessibilidade para atendimento do aluno



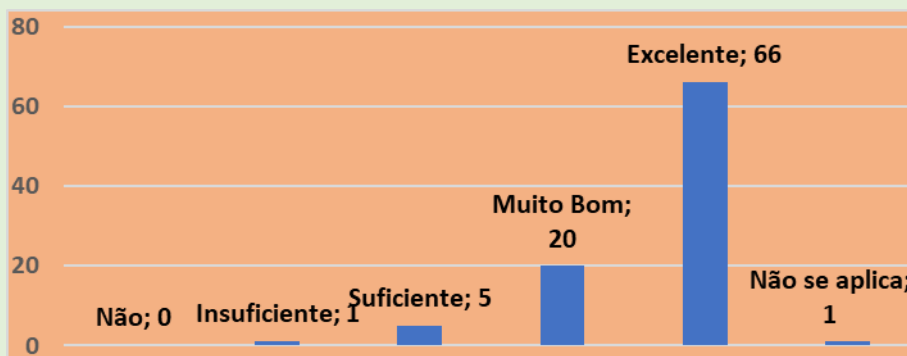
Quando foram instados a avaliarem a manutenção de um clima ética e de respeito pelo docente, os discentes do PPGE se posicionaram assim: 76 discentes consideraram como excelente, 13 avaliaram como muito bom e 4 julgaram como suficiente.

Gráfico 118 – Ética e respeito do docente



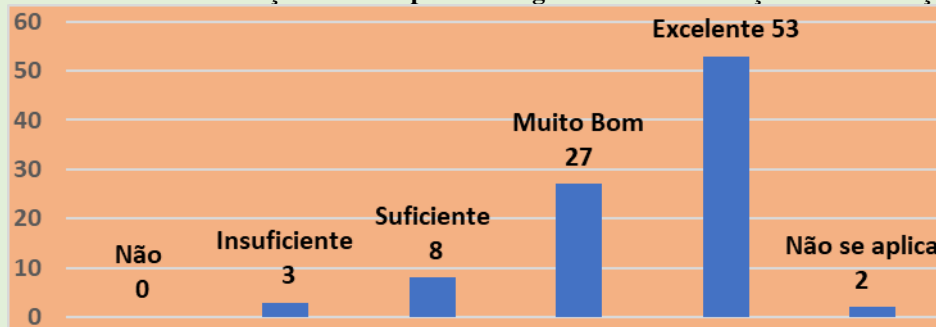
Perguntados se o docente utiliza estratégias de incentivo à publicação em periódicos, as respostas dos discentes expressam a seguinte avaliação: 66 apontaram como excelente, 20 assinalaram como muito Bom, 5 consideraram como suficiente, 1 apontou como insuficiente e 1 declarou “não se aplica”.

Gráfico 119 – Estratégias de incentivo à publicação



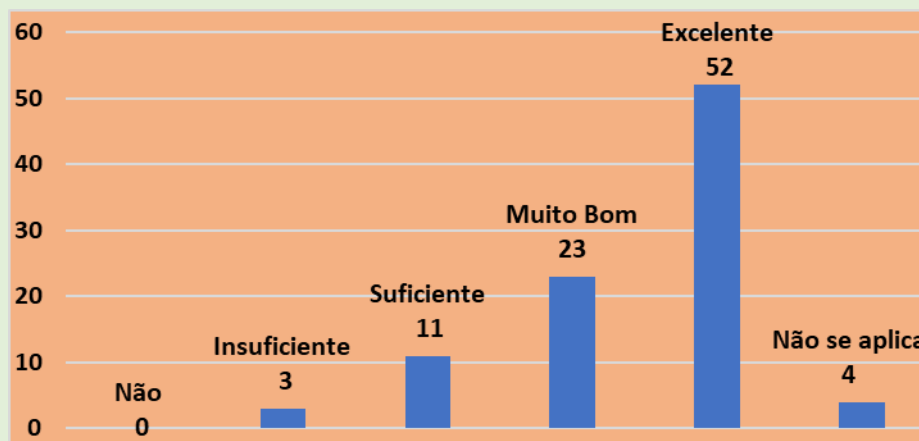
Perguntou-se aos discentes, também, a avaliação deles no que concerne à contribuição das disciplinas obrigatórias para a construção da dissertação. De acordo com os resultados, 53 discentes consideraram como excelente, 27 avaliaram como muito bom, 8 julgaram como suficiente, 3 enxergaram como insuficiente e 2 responderam “não se aplica”.

Gráfico 120 – Contribuição das disciplinas obrigatórias na construção da dissertação



Já quando perguntados se as disciplinas optativas ajudaram na construção da dissertação, os discentes do programa avaliaram da seguinte forma: 52 discentes avaliaram como excelente, 23 consideraram como muito bom, 11 julgaram como suficiente, 3 compreenderam como insuficiente e 4 responderam “não se aplica”.

Gráfico 121– Disciplinas optativas – relação dissertação



Como última pergunta desta seção, perguntamos aos discentes como eles avaliavam o atual contexto de ensino remoto e/ou atividades remotas no PPGE em função da pandemia do Corona vírus. As respostas dadas pelos discentes encontram-se no quadro a seguir.

Quadro 9 – Avaliação acerca do contexto do ensino remoto

“Não se aplica”.
“Muito bom”.
“Excelente”.
“As aulas aconteceram de forma satisfatória, as leituras realizadas e discussões foram bastante proveitosas, e os professores conseguiram adequar sua metodologia de ensino a esse contexto. Os problemas observados foram relacionados a eventuais dificuldades de acesso, em decorrência da qualidade da internet. O clima tenso do contexto da própria pandemia, em alguns momentos, também interfere na nossa concentração para as leituras e produções escritas”.
“Bom. O PPGE está conseguindo desenvolver as atividades”.
“Considero que as atividades do PPGE foram reorganizadas para a sistemática do ensino remoto de forma que não comprometeu a qualidade do ensino ofertado. Percebemos a preocupação da coordenação e dos docentes em adequar as metodologias de ensino. Não foi um período fácil, pois o contexto da pandemia e toda pressão psicológica que demandou dessa crise, de algum modo interferiu em nossas produções acadêmica”.
“Satisfatória, atende às expectativas”.
“Mesmo não sendo o ideal, sinto que a equipe que forma o PPGE tem atuado da melhor forma possível diante as dificuldades”.
O ensino remoto apresenta limitações, tendo em vista impasses com a internet e impossibilidade de interação humana. Todavia os docentes e alunos tiveram compromisso e responsabilidade com suas atribuições acadêmicas, o que, conseqüentemente não prejudicou tanto o aproveitamento das disciplinas”.
“Suficiente e adequado pelo período que estamos passando”.
“A melhor possível, pois estamos no mesmo barco, e o ensino remoto me parece a melhor opção, e nesse sentido, as docentes não deixaram a desejar”.
“Classifico como satisfatório a forma do ensino remoto, bem como a metodologia utilizada pelos professores até o momento”.
“Muito bom, fiz apenas uma disciplina remota e foi muito proveitosa, tanto quanto as que fiz presencialmente”.
“Avalio positivamente, levando em consideração que mesmo diante de tal conjuntura, os professores não deixaram a desejar no que se refere aos conteúdos ministrados, ao zelo, a ética e o compromisso para o cumprimento das atividades”.
“Um pouco complexa”.

<p>“Muito bom. Os professores muito preocupados com ensino e os resultados.</p>
<p>“Acho louvável a iniciativa do programa e dos professores como um todo em procurarem se adaptar a esse momento de exceção, buscando alternativas que mantenham o contato com os alunos e a continuidade das atividades, ainda que de forma remota. Da minha experiência particular, eu me adaptei relativamente bem tanto ao ensino quanto ao trabalho remoto, apesar de alguns episódios ainda recorrentes de ansiedade, desmotivação e falta de disciplina. Porém, é preciso reconhecer que aqueles alunos que não possuam as condições necessárias de acesso à internet, acesso às tecnologias e acesso a um ambiente adequado para os estudos poderão se ver excluídos das atividades ou ter seu rendimento prejudicado”.</p>
<p>“O ensino remoto no PPGE foi neste primeiro semestre excelente. Professores e alunos se esforçaram bastante para que a aprendizagem ocorresse da melhor forma possível”.</p>
<p>“É um momento de adaptação para todos. Inclusive nossas defesas foram feitas virtuais, e tem se mostrado eficiente dentro do cenário desafiador. Mas não substitui o presencial”.</p>
<p>“Satisfatório”.</p>
<p>“No início duvidei da eficiência, mas iniciadas as discussões, aplicação das metodologias escolhidas pelas professoras, considerei o formato mais proveitoso até do que as aulas presenciais. As relações afetivas e formação de vínculos ficam, claro, comprometidas, mas no quesito aquisição e construção de saberes, cumpriu perfeitamente”.</p>
<p>“Os (As) professores (as) das disciplinas, bem como os(as) orientadores(as), buscam os meios mais acessíveis para dar continuidade aos trabalhos, de modo que possam oferecer as melhores condições possíveis para promover as questões de ensino e aprendizagem. É um processo de descobertas e adequações, tanto para os docentes como para os discentes. Embora esse período de pandemia fragilize as condições de aprendizagem por diversos fatores, os esforços do corpo que compõe o PPGE são diversos e constantes, na tentativa de tornar essa experiência a mais proveitosa possível”.</p>
<p>“Avalio de forma positiva, o programa e a universidade tem se adequado as plataformas digitais e tem possibilitado aulas, eventos, reuniões e etc. Sinto-me contemplado”.</p>
<p>“Acessível, bem trabalhado a didática, mesmo através de ensino remoto, atendeu às necessidades”.</p>
<p>“Com relação ao ensino e os conteúdos, está sendo bem satisfatório. Não acredito que deixe nada a desejar do ensino presencial. Só sinto falta do contato entre os alunos e os professores, das interações que os encontros pessoais oferecem para a construção dos laços pessoais/acadêmicos”.</p>
<p>“Mesmo de maneira remota, o aprendizado está sendo muito rico e os docentes estão procurando dar o seu melhor para que não sejamos prejudicados”.</p>
<p>“Foi e está sendo um processo de adaptação para todos, mas acredito que todos deram conta muito bem nesse semestre”.</p>
<p>“Não se aplica”.</p>
<p>“Excelente”.</p>
<p>“Neste contexto de pandemia percebo que o PPGE permanece primando pela qualidade nas ações desenvolvidas. A disciplina que paguei de forma remota não deixou a desejar, foi muito produtiva e rica”.</p>
<p>“O contexto apresenta dificuldades, mas não impossibilidades. As atividades realizadas representam um esforço em dar o melhor diante de situações desafiadoras”.</p>
<p>“A experiência com a disciplina remota foi bastante positiva. Apesar de sentir falta da interação presencial, a professora conduziu de forma dinâmica e interessante a disciplina”.</p>
<p>“As aulas de forma remota foram bem desenvolvidas e professores desempenharam de maneira exemplar sua função, mostrando clareza nas ideias e cumprindo o proposto pela disciplina”.</p>
<p>“As atividades estão sendo muito bem desenvolvidas, inclusive os professores sempre estão a disposição para nos auxiliar”.</p>
<p>“Muito bom”.</p>
<p>“Bom”.</p>
<p>“Percebi uma dedicação e atenção dada à realização de atividades, palestras e principalmente às defesas nesse momento de pandemia, se apresentando de forma eficiente”.</p>
<p>“Não me considero apta a avaliar sobre o ensino remoto, já que não cursei nenhuma disciplina remotamente. Mas em relação as orientações e o atendimento da secretária do PPGE, considero excelente”.</p>
<p>“Excelente”.</p>
<p>“SATISFATÓRIO”.</p>
<p>“Satisfatório”.</p>
<p>“Está sendo uma excelente alternativa”.</p>

<p>“Consideravelmente positiva. Apesar dos problemas de conexão do a rede de internet, as aulas aconteceram com boa fluidez. No meu ponto de vista, quanto ao quesito da conectividade, os/as docentes foram bastante compreensivos/as quanto a essa questão, buscando não provocar prejuízo a nenhum estudante”.</p>
<p>“Inovador e eficiente”.</p>
<p>“Muito bom”.</p>
<p>“Uma das melhores da que vivenciei até o momento”.</p>
<p>“Apesar das dificuldades, considero o ensino remoto bem construtivo r significativo”.</p>
<p>“COM A MESMA RESPONSABILIDADE E QUALIDADE DE ANTES”.</p>
<p>“É um grande desafio para estudantes e professores, mas diante ao cenário em que estamos vivenciando a continuidade das aulas e no nosso caso das defesas, era uma necessidade diante das exigências da CAPES. Não romantizo o formato de ensino remoto, cada um faz o que pode buscando o melhor desempenho. Foi neste momento também que percebemos nossas fragilidades diante dos recursos tecnológicos. É também o momento de se pensar na necessidade de maiores investimentos para Ciência e Tecnologia, algo difícil diante do caos que o nosso cenário político apresenta”.</p>
<p>“O ensino remoto trouxe novos desafios para o processo de ensino-aprendizagem. Considero que as aulas ficaram menos interativas e mais cansativas, em virtude de ficarmos longas horas sentados de frente ao computador e, principalmente, as falhas de conexão impossibilitaram uma participação mais ativa nas aulas e nas diversas atividades do programa”.</p>
<p>“A maneira que a instituição vem adotando avalio como excelente”.</p>
<p>“Acredito que as ações têm sido produtivas mesmo em um contexto tão atípico e desanimador”.</p>
<p>“Por estar no último semestre do curso, já finalizando a escrita da dissertação, a minha única experiência com atividades remotas se restringiu à seção de defesa. Foi uma experiência válida, principalmente por poder proporcionar a oportunidade de familiares e amigos assistirem minha defesa através da plataforma <i>Google Meet</i>”.</p>
<p>“Tendo em vista que a minha defesa foi online, avalio como positivo. Não tive experiência com as atividades remotas no Programa”.</p>
<p>“Acredito que o ensino remoto é uma alternativa para manter-nos ativos nas tarefas do programa. Os docentes têm-se esforçado para produzir conteúdos adequados e metodologias de ensino adequados ao ensino por meio das tecnologias digitais. Entretanto, a falta de interação física com os colegas e a presença do professor em sala de aula acaba causando certa desmotivação. Além disso, problemas com conectividade acabam atrapalhando também”.</p>
<p>“Muito Bom! ”</p>
<p>O programa conseguiu manter as atividades de modo satisfatório”</p>
<p>“Está mais difícil ainda conciliar trabalho, estudo e vida pessoal. Estou fazendo o meu possível, mas deixando de lado a excelência e me preocupando com o necessário.</p>
<p>“Com relação ao atendimento remoto da secretária do PPGE, é de se destacar uma assistência excelente”.</p>
<p>“Avalio como um processo de adaptação, porém, necessário para continuidade das atividades em curso”.</p>
<p>“Excelente. Mesmo diante da situação inesperada, o PPGE desenvolveu todas as ações com muito zelo e competência”.</p>
<p>“Vejo que é nítido os esforços do PPGE em desenvolver um ensino remoto de qualidade. Mas é importante considerar que esse período de pandemia muito abalou o nosso emocional, além da pandemia muitos de nós nos deparamos com outros conflitos, como por exemplo, outros problemas de saúde”.</p>
<p>“Achei promissor. Acredito que todo semestre deveriam ofertar ainda que parcialmente disciplinas e/ou atividades de forma remota”.</p>
<p>“Suficiente. As aulas ocorreram com qualidade, mesmo sendo ministrada no ensino remoto”.</p>
<p>“Necessário. No entanto, afasta o discente, chegando a causar desânimo”.</p>
<p>“O ensino remoto vem como uma alternativa necessária, porém ainda considero o ensino presencial mais eficiente. Nada substitui o contato direto entre professores e alunos”.</p>
<p>“Considero que as atividades do PPGE foram reorganizadas para a sistemática do ensino remoto de forma que não comprometeu a qualidade do ensino ofertado. Percebemos a preocupação da coordenação e dos docentes em adequar as metodologias de ensino. É um período difícil, pois o contexto da pandemia e a pressão psicológica que demandou dessa crise, de algum modo interferiu em nossas produções acadêmicas”.</p>
<p>“Apesar de estarmos em um contexto de ensino remoto, o PPGE tem atendido de forma satisfatória as minhas necessidades”.</p>

<p>“Desafiante. Estamos vivenciando um período de mudanças e adaptações. Contudo, o PPGE como é um programa bem atuante e com facilidade de se adaptar às novas demandas, tem atuado de forma positiva, utilizando as tecnologias digitais a seu favor”.</p>
<p>“Suficiente”.</p>
<p>“Um tanto cansativo, não é interessante passar tantas horas na frente do computador assistindo aulas”.</p>
<p>“Suficiente”.</p>
<p>“As atividades remotas estão excelentes. Sugiro até, se possível, sempre disponibilizar pelo menos uma ou duas disciplinas remotas em cada semestre, ajudaria bastante o pessoal que precisa se deslocar de cidades distantes, pois reduziria os gastos com transporte e alimentação. Poderia ser estipulada uma obrigatoriedade de créditos presenciais para garantir a presença dos estudantes na instituição”.</p>
<p>“Este tem sido um tempo muito difícil e de inúmeros desafios, sobretudo, para a educação e o PPGE vem demonstrando desde o início das aulas remotas muito compromisso. Portanto, avalio de forma satisfatória o empenho de todos os que fazem o programa (gestão, docentes, discentes, técnicos) para que as atividades continuassem acontecendo da melhor forma possível. Os professores têm conduzido as aulas com muita maestria, são compreensivos e flexíveis às nossas realidades, no geral, todos os que compõem o PPGE tem buscado o melhor”.</p>
<p>“Não tive aula remota, apenas a defesa da dissertação e foi um recurso excelente em meio a esse período complicado”.</p>
<p>“Mediante o contexto atual que afeta a humanidade, eu avalio de maneira muito positiva a forma como o programa tem mediado o Ensino”.</p>
<p>“Apesar das dificuldades do momento, o meu primeiro semestre foi muito produtivo em termos de adquirir conhecimento. Os professores extremamente capacitados e motivadores me ajudaram a passar por este início de curso com calma”.</p>
<p>“Apesar de todo contexto turbulento, o PPGE buscou e busca contemplar a aprendizagem dos discentes, conectando os estudantes com os professores, disciplinas e com o próprio programa”.</p>
<p>“EXCELENTE”.</p>
<p>“Excelente! Acho até que as apresentações das nossas defesas tiveram muito mais publicidade do que mesmo se ocorrida de forma presencial. Aguardamos ainda, que a UERN continue mantendo o vínculo com os discentes e oferecendo cursos de extensão à distância de modo que possam contribuir ainda mais com a formação docente no uso das tecnologias e novas metodologias de ensino na Educação básica. Parabêniz pelas lives promovidas nesse período. E aguardo novos cursos para que eu possa aprofundar ainda mais meus conhecimentos e dar publicidade as minhas produções”.</p>
<p>“Diante do contexto que estamos vivendo, acredito que o PPGE vem fazendo o possível para atender as necessidades de seus alunos, de forma satisfatória”.</p>
<p>“As aulas aconteceram de forma satisfatória, as leituras realizadas e discursões foram bastante proveitosas, e os professores conseguiram adequar sua metodologia de ensino a esse contexto. Os problemas observados foram relacionados a eventuais dificuldades de acesso, em decorrência da qualidade da internet. O clima tenso do contexto da própria pandemia, em alguns momentos, também interfere na nossa concentração para as leituras e produções escritas”.</p>
<p>“A defesa de forma remoto foi satisfatória”.</p>
<p>“Suficiente”.</p>
<p>“As defesas de Dissertação não deixam a desejar em relação sabe presenciais, diminuindo assim custos, uma vez que as bancas já têm conhecimento do trabalho dos discentes no momento da defesa”.</p>
<p>“O Programa de Pós Graduação em Ensino -PPGE apresenta no atual contexto um roteiro de atividades remotas com metodologias que contribuem para alcançar a todos os sujeitos, o que demonstra eficácia na organização interna do programa, assim é perceptível a excelência das ações dos coordenadores e professores, assim como de toda a equipe que faz parte do quadro do referente programa, pois o novo planejamento pedagógico superou os desafios que o atual contexto exigiu para o desenvolvimento das atividades a distância”.</p>
<p>“O PPGE tem mantido o ensino ativo nesse momento atípico, possibilitando a aprendizagem através do incentivo a pesquisa”.</p>
<p>“Avalio que está sendo bastante proveitoso, apesar dos alguns problemas técnicos de conexões de provedores de internet”.</p>
<p>“O programa está buscando alternativas necessárias para atender as necessidades dos discente em meio a pandemia”.</p>
<p>“Muito bom, conseguiram suprir as demandas”.</p>

Análise descritiva

O resultado quanto à performance docente se mostra muito positiva, já que as respostas dos discentes apontam um comprometimento, o desempenho e atuação dos docentes no conjunto de atividades do programa. Chama a atenção, por exemplo, a avaliação em relação a aspectos como “Denota conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina” e “Incentivo à leitura básica e complementar”, pois revelam a *interface* e o compromisso do docente com uma formação qualificada dos seus discentes. Os discentes apontam, também, que os docentes do programa se encontram “em dia” com os conhecimentos relacionados às disciplinas e aos conteúdos que se propõem trabalhar/ensinar.

Destaca-se, ademais, a integração dos componentes curriculares ministrados entre as atividades de pesquisa e de extensão. Não se trata exatamente das pesquisas desenvolvidas pelos alunos, mas da abertura para estudos nas diferentes áreas do currículo.

O aspecto mais chamativo desse bloco de perguntas relaciona-se à didática. Observou-se uma intencionalidade quanto à prática da transposição didática, ou seja, no sentido de buscar estratégias, a fim de clarificar os conhecimentos, tornando-os mais adequados ao entendimento dos discentes.

Quanto às metodologias adotadas, observa-se que, em linhas gerais, o corpo docente foi avaliado de forma satisfatória. Não podemos deixar de mencionar que, no último ano, tivemos interferências diretas da pandemia do Covid-19 nos processos de ensino e nas atividades de pesquisas, já que os docentes precisaram passar por um processo de adaptação formato remoto, buscando outras possibilidades metodológicas para lidar com a nova modalidade de ensino/pesquisa.

No que diz respeito a incentivo às publicações, constata-se uma avaliação bastante positiva dos discentes, o que reflete uma perspectiva de trabalho assumida pelo conjunto de docentes e iniciativas do PPGE para ampliação e melhoria da produção científica de docentes, discentes e egressos do programa.

A propósito da contribuição das disciplinas obrigatórias e optativas para a construção das dissertações desenvolvidas no programa, as respostas acentuam um alto índice de satisfação dos discentes, já que nos dois casos predominam as avaliações nos escores excelente e muito bom, sendo 80% no caso das disciplinas obrigatórias e 75%

no caso das disciplinas optativas. Esses números demonstram que parte bastante expressiva dos discentes reconhecem a vinculação e contribuição das disciplinas ofertadas pelo programa com as pesquisas que eles desenvolvem, o que se mostra um aspecto bastante positivo no diálogo entre as atividades de ensino e de pesquisa no âmbito do PPGE. Além disso, cumpre salientar que as disciplinas devem ofertar conhecimento mais amplo no que se refere à área de concentração e as respectivas linhas de pesquisa, de modo a primar pela formação mais geral do que a especialização do conhecimento, tal como se traduz o trabalho dissertativo com suas especificidades e particularidades do objeto de estudo.

Em relação à “manutenção de um clima ético de respeito, a maioria das respostas dos discentes acentua como excelente o “clima” estabelecido pelo/com docente do programa. Essas respostas denotam que há um espaço dialógico e de compreensão, uma vez que esses são considerados dois dos fundamentos para que este ambiente aconteça.

Um outro aspecto relativo às relações entre docentes e discentes na pós-graduação com resultados interessantes diz respeito acessibilidade dos professores para o atendimento individual. Os dados mostram que a maioria dos discentes do programa avaliam como “excelente” e “muito bom” a disponibilidade dos docentes para o atendimento e o acompanhamento das atividades durante o percurso de formação, o que contribui de forma muito decisiva para qualificar a formação discente e o trabalho de pesquisa desenvolvido.

No que concerne à avaliação dos discentes sobre a aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados nas disciplinas, constatamos que a imensa maioria dos discentes sinalizam um resultado bastante satisfatório, revelando um percentual de aproximadamente 90% que consideram o desempenho docente nesse quesito como excelente ou muito bom. Relacionado também a avaliação das atividades nas disciplinas, a maioria dos discentes avaliou muito positivamente os acordos estabelecidos sobre as avaliações do ensino-aprendizagem, assim como o aspecto do cumprimento dos prazos nas devolutivas das avaliações das disciplinas. Consideramos, contudo, que quanto aos prazos de devolutivas das avaliações, um bom número de discentes, no total de 23, considerou que se trata de um aspecto que é atendido de modo suficiente, o que sinaliza a necessidade de alguma atenção do programa, no sentido de se pensar uma melhoria, ainda que entendamos que isso não constitua um problema.

Observamos, portanto, que, de forma geral, os discentes acentuam uma *expertise* do corpo docente do programa, reconhecendo a capacidade de atuação profissional, sua

formação, seu empenho e seu compromisso com os componentes curriculares que ensinam e com o processo de formação e de orientação dos discentes.

Por fim, no que diz respeito ao contexto de ensino remoto instaurado no período da pandemia do Covid-19, constatamos que os discentes avaliam que as ações, as atividades, as disciplinas, as orientações foram bastante positivas. É bem verdade que, nas repostas, os discentes denotam certa ansiedade diante do “novo” e a percepção de que a pandemia trouxe um contexto de complexidade em diversos aspectos (o uso das tecnologias, de novas metodologias, por exemplo), mas, ao mesmo tempo, destacam o esforço do programa, da secretaria e dos docentes para atender de modo satisfatório às exigências e demandas relativas às atividades de ensino e de pesquisa no período.

Os depoimentos resumem que houve um empenho docente coletivo, assim como dos próprios discentes, para fazer com que o curso “acontecesse”, e indicam, ainda, um alto nível de satisfação com a adaptação, o encaminhamento e a realização das atividades do programa, o que indica que não houve prejuízos à aprendizagem. Dentre os aspectos sublinhados pelos discentes, destacamos os seguintes:

- Adequação das metodologias ao ensino *online*: atividades diversificadas: *lives*, palestras etc.;
- Bancas de defesa de dissertação apresentadas sem problemas e que facilitaram a presença de familiares e de um maior número de pessoas, e que reduziram custos;
- Corpo docente capacitado;
- Compromisso docente no cumprimento das atividades;
- Disposição docente para o atendimento individual;
- Empenho docente para que as atividades transcorressem bem;
- Participação ativa da coordenação e secretaria do curso;

Outro aspecto a ser considerado em relação à avaliação dos discentes sobre o contexto remoto nas atividades da pós-graduação compreende as dificuldades e os desafios impostos pelo contexto do ensino remoto. Dentre as dificuldades e os desafios que se sobressaem, pontuamos: a) a questão emocional, enfatizada na insegurança que todo o contexto pandêmico acarreta; b) os problemas relativos ao acesso à internet enfrentados por discentes e docentes. Em síntese, podemos detalhar as dificuldades e os desafios abaixo:

- Abalo emocional: episódios recorrentes de ansiedade, desânimo, desmotivação e falta de disciplina;

- Dificuldades de acesso, em decorrência da qualidade de acesso à internet (professores e alunos);
- Relações afetivas e formação de vínculos ficaram comprometidas;
- Aulas cansativas, em virtude de longas horas à frente do computador;
- Falta de acesso às tecnologias e ambiente adequado para os estudos, cujos reflexos trazem prejuízos ao rendimento escolar;
- Impossibilidade de interação humana;
- Clima tenso do contexto da pandemia que influenciou na concentração na realização de leituras e de produções escritas;

Para finalizar o aspecto da avaliação dos discentes sobre o contexto da pandemia na sua relação com as atividades do programa, consideramos relevante sublinhar aqui sugestões que são apontadas/depreendidas das respostas dos discentes:

- A interdisciplinaridade precisa ser revisada enquanto princípio formativo no curso do desenvolvimento das disciplinas ofertadas;
- A revisão de metodologias de ensino adotadas;
- Identificação acerca das rotas de “acerto” dos professores quanto à manutenção do ambiente ético e de respeito.
- A oferta de, pelo menos, uma ou duas disciplinas remotas em cada semestre, com a obrigatoriedade de créditos presenciais;
- A manutenção do vínculo com os egressos;
- A Oferta de cursos de extensão à distância, tais como: formação docente no uso das tecnologias e novas metodologias de ensino na Educação básica;
- A busca por maiores investimentos para Ciência e Tecnologia para o programa.

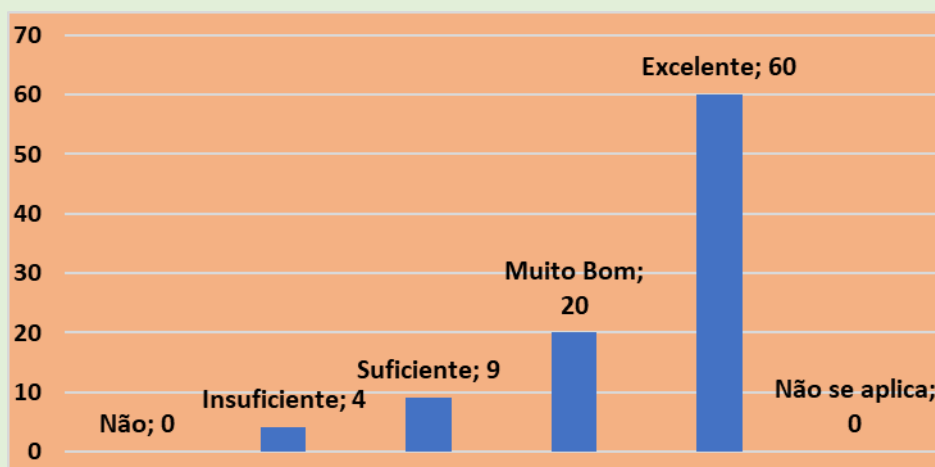
b) Docente-orientador

Nesta seção, reportamos as avaliações dos discentes sobre os docentes no que diz respeito ao papel destes como orientador, focalizando aspectos como: i) vínculos de encontros de orientação e de grupo de pesquisa, ii) acompanhamento de leituras, da pesquisa, da escrita da dissertação e nos exames de qualificação e de defesa da dissertação, iii) colaboração em produções científicas.

O primeiro questionamento formulado quanto foi como os discentes avaliavam a manutenção de contato do docente orientador, presencialmente e/ou virtualmente.

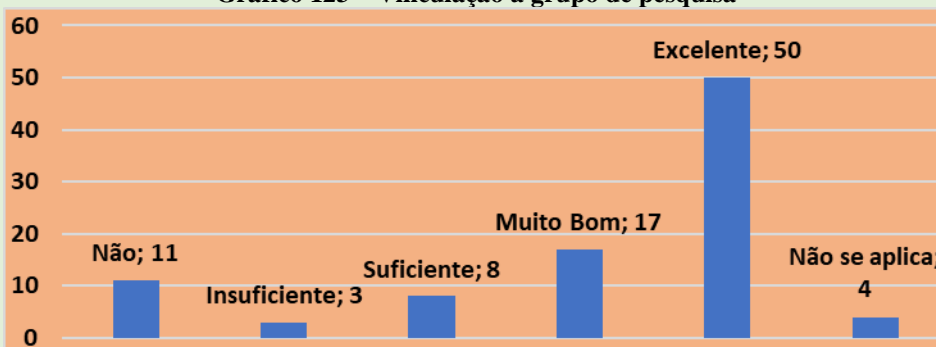
Conforme mostra o gráfico, 60 discentes consideraram como excelente, 20 avaliaram como muito bom, 9 entenderam como suficiente e 4 julgaram como insuficiente.

Gráfico 122 – Contato com docente orientador



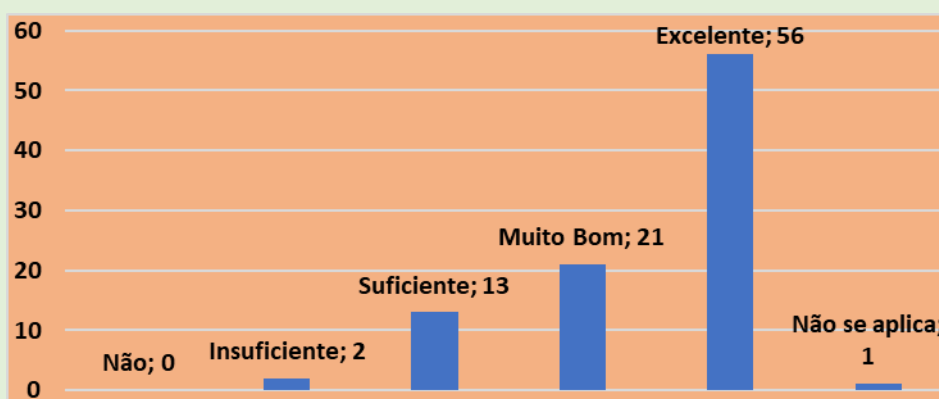
Quanto à vinculação do discente a grupo de pesquisa do docente orientador, os discentes manifestaram a seguinte apreciação: 50 avaliaram como excelente, 17 consideraram muito bom, 8 entenderem como suficiente, 3 julgaram como insuficiente e 4 responderam que “não se aplica”.

Gráfico 123 – Vinculação a grupo de pesquisa



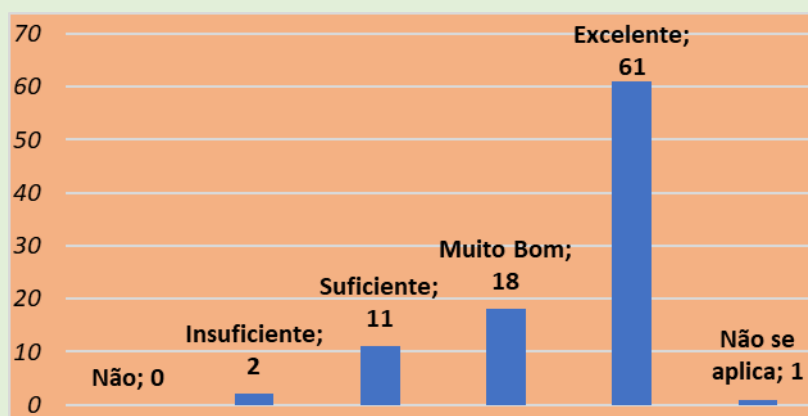
Foi perguntado, também, se o docente orientador acompanha o trabalho de pesquisa e cumprimento das atividades de leitura do discente/orientando. De acordo com as respostas obtidas, 56 discentes avaliaram como excelente, 21 consideraram como muito bom, 13 julgaram como suficiente, 2 sinalizaram como insuficiente e 1 reportou que “não se aplica”.

Gráfico 124 – Acompanhamento/leitura do trabalho de pesquisa



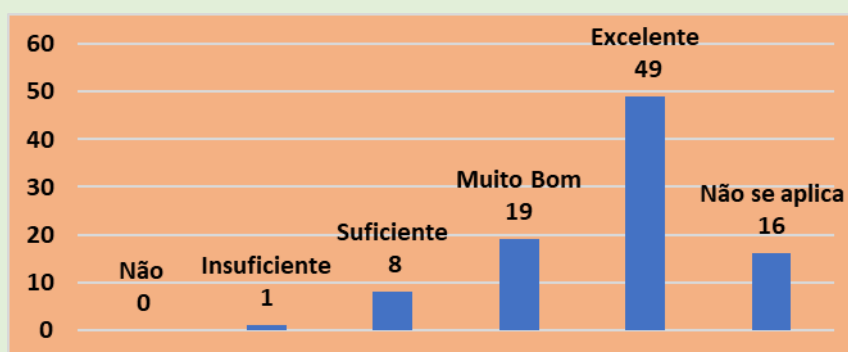
Interessou-se por saber se o docente/orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao projeto de pesquisa do discente/orientando. Quanto a esse aspecto, os dados mostram o seguinte: 61 discentes avaliaram como excelente, 18 consideraram muito Bom, 11 assinalaram como suficiente, 2 julgaram como insuficiente e 1 afirmou que “não se aplica”.

Gráfico 125 – Acompanhamento/leitura do projeto de pesquisa



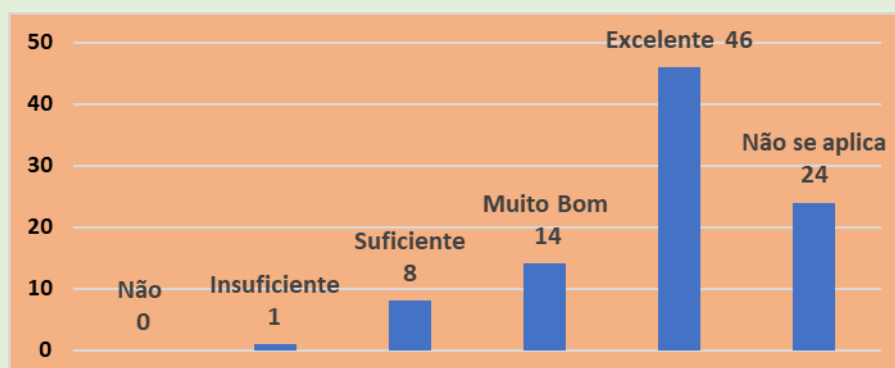
Quanto ao questionamento se o docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao texto de qualificação, tivemos os seguintes resultados: 49 discentes avaliaram como excelente, 19 consideraram muito bom, 8 julgaram como suficiente, 1 pontuou como “insuficiente” e 16 apontaram que “não se aplica”.

Gráfico 126 – Acompanhamento/leitura do texto de qualificação



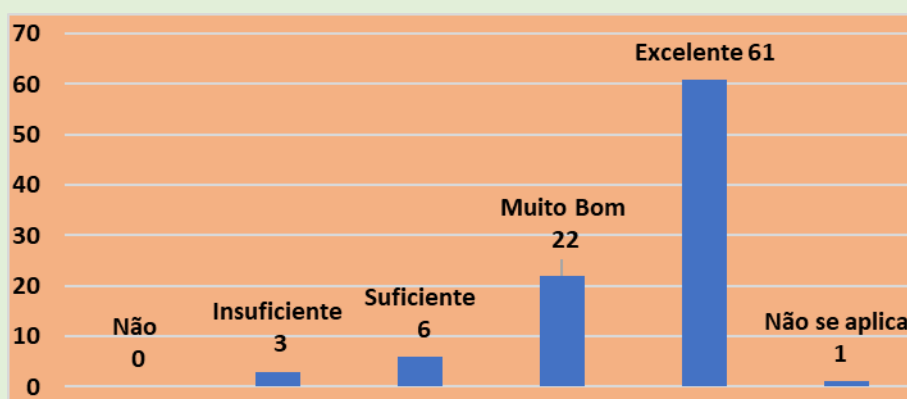
Os discentes foram indagados ainda sobre se o docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao texto final da dissertação. Conforme o gráfico a seguir, 46 discentes consideram como excelente, 14 avaliaram como muito bom, 8 julgaram como suficiente, 1 sinalizou como insuficiente e 24 pontuaram que “não se aplica”.

Gráfico 127 – Acompanhamento/leitura da dissertação



Perguntados se o docente orientador colabora com a produção científica (lê, corrige e acompanha a produção e submissão de artigo em eventos e periódicos e/ou produtos educativos – oficina, cartilha, curso etc.), os discentes se manifestaram da seguinte forma: 61 discentes avaliaram como excelente, 22 consideraram como muito bom, 6 julgaram como suficiente, 3 pontuaram como insuficiente e 1 reportou que “não se aplica”.

Gráfico 128 – Colaboração com produção científica



Como última pergunta sobre o docente, procuramos saber qual a avaliação dos discentes sobre a contribuição do docente/orientador durante o mestrado. Como se tratou de uma pergunta aberta, as respostas dos discentes sobre esse questionamento estão reproduzidas no quadro a seguir:

Quadro 10– A contribuição do docente orientador durante o mestrado

“Excelente”.
“Muito boa”
“As contribuições do professor orientador estão sendo fundamentais. Ele está sempre disponível para esclarecer minhas dúvidas, orienta estratégias de pesquisa, apresenta materiais complementares para leitura, incentiva a participação em eventos e direciona a escrita de artigos para submissões em eventos, periódicos e livros. Avalio como excelente a sua atuação, e marquei não se aplica nas questões relacionadas ao texto da qualificação e ao texto final da dissertação por ainda estar no início do meu percurso no mestrado”.
“Excelente. Minha orientadora esteve sempre presente me orientando no desenvolvimento das atividades”
“Durante esse percurso acadêmico considero que tive um orientador atento e disponível, tanto no direcionamento de leituras imprescindíveis à minha pesquisa e a minha formação, quanto na produção de artigos científicos e participação em eventos, com devolutivas de dúvidas e correções sempre tempo hábil, o que garantiu agilidade nas nossas produções. Foram orientações concisas que contribuíram para a minha evolução na escrita científica e no meu crescimento enquanto pesquisadora. Sendo assim, avalio como excelente a atuação do meu orientador”.
“Satisfatória”.
“Muito boa e sempre atento as demandas”
“Minha orientadora se empenha em contribuir significativamente com a produção científica durante o mestrado, o que enaltece o curso e o rendimento da comunidade acadêmica, bem como com a sociedade, uma vez que, as produções científicas elaboradas pela docente busca trazer melhorias a comunidade pesquisada”.
“Avalio de forma suficiente”
“Avalio a contribuição docente como ótima, presente e atenciosa”.
“Como iniciamos recentemente, até o momento, o professor orientador está contribuindo na produção de um artigo, estando sua orientação satisfatória”.
“Uma contribuição valiosíssima, minha orientadora é muito presente e acessível, está a todo tempo acompanhando meu desenvolvimento, me incentivando a leituras e a publicar artigos em periódicos o que vai ampliando minha escrita científica. Disponibiliza livros e textos essenciais para o processo de escrita da dissertação. Sem a contribuição dela em todos os aspectos desde a escolha de disciplinas a cursar até a revisão de textos por mim escritos tanto para artigos como na dissertação eu não conseguiria fazer uma pesquisa digna de mestrado. Para além de tudo isso, se mostra muito humana,

solidária e colabora comigo em momentos mais complicados quando não sei como caminhar nas escritas por problemas acadêmicos ou até mesmo pessoais”.
“A contribuição ainda é mínima, levando em consideração o pouco tempo que entrei no curso de mestrado”.
“Muito boa. Foi sempre solícito e acessível e contribuiu significativamente na minha pesquisa e formação durante o mestrado”.
“Excelente. Cumpre todos os objetivos e incentiva sempre a melhoria das produções”.
“Não tenho como expressar em palavras o quanto sou grato à minha orientadora por todas as contribuições, paciência, compreensão e afetividade com que ela tem me tratado. Meu muito obrigado a ela”.
“Superou todas as expectativas. Excelente orientação, cooperação, estímulo à pesquisa e produção científica. Só tenho a agradecer pela disponibilidade e cordialidade de sempre”.
“Foram excelentes, conseguimos criar um vínculo que facilitou o processo de construção da dissertação. E estamos trabalhando em projetos futuros, como artigos”
“Satisfatório”
“Extremamente necessária. Norteia todo o trabalho, uma vez que esse é o meu primeiro contato com pesquisa”.
“Minha orientadora sempre mostrou-se (e mostra-se) disponível para atender qualquer demanda relacionada ao mestrado, seja diretamente ligada ao trabalho dissertativo, ou às disciplinas, artigos, participação em eventos. Quanto a isso, não tenho do que me queixar. Muito pelo contrário, só tenho agradecimentos a realizar”.
“De forma muito positiva, temos uma parceria excelente”.
“Assíduo, atende as necessidades, caminha junto, sempre aprimorando os conhecimentos”.
“Está contribuindo maravilhosamente. É muito responsável quanto aos prazos e datas dos nossos encontros, e sempre está acompanhando o meu andamento não só na escrita da dissertação, como também nas disciplinas. Só tenho elogios para tecer ao meu docente orientador”.
“É de fundamental importância, pois nos motiva, auxilia e contribui enormemente para nosso desenvolvimento no mestrado e para que realizemos uma pesquisa de qualidade”.
“Muito importante e indispensável”.
“Relevante e qualitativa para minha formação profissional e humana, sobretudo na construção do conhecimento, seja para a dissertação, como nas produções de artigos para publicação, nas discussões do grupo de pesquisa”.
“Muito bom”
“Ótimo.”
“Suas contribuições são sempre enriquecedoras, mobilizam reflexões pertinentes e incentivam a pesquisa, o estudo e a escrita, que conduzem ao nosso crescimento acadêmico”.
“A contribuição se dá de forma ética, responsável e competente”.
“Primordial para meu desenvolvimento intelectual e produção da minha dissertação”.
“Excelente. Sempre muito prestativa. Orientou-me a melhorar meu projeto de pesquisa, dando-me orientações quanto as leituras a serem realizadas e ajudando a retirar dúvidas tanto por e-mail quanto nas redes sociais”.
“Muito bom, os encontros do grupo permitem ampliar a minha bagagem acadêmica”.
“Ele trouxe vários ensinamentos, assim como incentivou na realização das atividades e na escrita, servindo de espelho para concretização do mestrado”.
“MUITO BOM”
“Fundamental”
“Suficiente”
“Considerando que me encontro na condição de estudante ingressante, neste primeiro semestre, as orientações tem seguido seu curso com a discussão de textos relativos ao objeto de pesquisa e sistematização de produções científicas (artigo). Desta feita, avalio a contribuição de minha docente orientadora como excelente, tendo em vista a atenção relacionada às dúvidas e discussões”.
“Proveitosa”
“De extrema importância, pois é através dos seus direcionamentos que a gente enquanto pesquisa conseguiu alinhar a nossa pesquisa em busca dos objetivos”.
Excelente em todos os aspectos”.
“Nos direciona em busca dos nossos objetivos”.
“MUITÍSSIMO RELEVANTE, IMPRESCINDÍVEL PARA UM TRABALHO DE EXCELÊNCIA”
“A orientação foi maravilhosa na condução dos trabalhos ao longo dos dois anos. Apesar de ter muitas outras funções no campus e também no próprio programa, minha orientada consegue conduzir com

maestria o processo de orientação. Ela é espetacular”.
“Foi suficiente. Compreendo a demanda de trabalho do docente orientador e a falta de tempo para a orientação e o acompanhamento das leituras e produções”.
“A orientação é uma ferramenta de grande valia para a construção do trabalho final. Avalio o orientador como excelente”.
“O orientador tem estado totalmente a disposição apesar de não estar sendo muito fácil esse contexto pandêmico para minha produção”.
“Meu orientador acompanhou todo o percurso de desenvolvimento da minha pesquisa. Se mostrou presente sempre que precisei, publicamos trabalhos juntos, submetemos outros, ministramos oficinas, realizei o estágio de docência com ele... e considero nossa relação como uma parceria que deu muito certo. Sou grata por todos os ensinamentos que ele me proporcionou!”.
“Foi de suma importância a contribuição da minha orientadora, são dois anos de parceria e colaborações. Muito positivo”
“Fundamental para nossa formação”.
“A orientadora possui vasto conhecimento sobre o conteúdo do projeto, mostra-se acessível presencialmente ou virtualmente para retirada de dúvidas e esclarecimentos. Lê os materiais compartilhados atentamente e sempre dá sugestões pertinente”.
“Muito Bom, Excelente”
“Excelente”
“Acredito que ele também está se empenhando e fazendo o possível. A ajuda está sendo ofertada quando pedido”.
“Excepcional”.
“Excelente”.
“De forma excelente. Muito companheira e responsável”.
“Muito bom”.
“A contribuição foi boa na medida das possibilidades de cada um. Foi uma oportunidade de exercitar ainda mais minha autonomia acadêmica”.
“O docente orientador acompanha todo processo de ensino e aprendizagem com excelência. Sempre atento e atualizado em relação as demandas das disciplinas do mestrado (mesmo que não seja especificamente a dele) e isso demonstra compromisso com os seus alunos orientandos, além disso procura está sempre atualizado no que diz respeito a submissões em eventos e revista. Faz um ótimo acompanhamento na produção científica. Procura sempre manter contato e um bom relacionamento, isso reflete em um trabalho com qualidade”.
“A contribuição é de suma importância. Há verdadeira orientação, além do grande incentivo para nossas leituras e produções”.
“O professor orientador está sempre realizando encontros virtuais para conduzir os trabalhos de seus orientandos de forma efetiva. Merece reconhecimento”.
“Durante esse percurso acadêmico considero que tenho um orientador atento e disponível, tanto no direcionamento de leituras imprescindíveis à minha pesquisa e a minha formação, quanto na participação de eventos e produção de artigos científicos, com retornos em tempo hábil das dúvidas e correções de textos produzidos. Foram até o presente momento orientações concisas que contribuíram para a minha evolução na escrita científica e no meu crescimento enquanto pesquisadora. Sendo assim, avalio como excelente a atuação do meu orientador”.
“De modo pessoal, a minha orientadora tem me dado todo auxílio necessário ao longo do mestrado, tanto na construção do texto da dissertação, quanto em publicações e participação em eventos”.
“Muito bom. O orientador promove encontro de discussões com o grupo de pesquisa, indica material de estudo, corrige textos, acompanha a produção científica, incentiva participação em eventos, colabora com a escrita de texto para publicação”.
“Poderia ter sido melhor, se houvésemos estabelecido um maior contato”.
“Ótimas contribuições”.
“Altamente satisfatória. Mantivemos uma excelente relação de parceira e amizade que corroborou muito para o desenvolvimento da pesquisa”.
Bastante positiva”.
“O orientador é indispensável nesse processo de construção do saber e até o momento, a minha orientadora tem contribuído significativamente com o meu percurso formativo, pois é sempre atenciosa, presente, compreensiva e extremamente profissional. Acredito que ela só tem a contribuir com minha formação profissional e humana”.
“O docente orientador sempre foi meu presente durante todas as etapas de construção da minha dissertação e sempre cumpria com os prazos de entrega do mesmo”.

“De grande relevância, nos direcionamentos, correções e sugestões de leitura”.
Minha orientadora domina o assunto com maestria e me incentiva muito no processo da pesquisa”.
Excelente. As contribuições adquiridas durante esse período, dadas através das orientações e materiais fornecidos, me ajudaram no amadurecimento acadêmico e profissional”.
“EXCELENTE”
“Foi uma contribuição bastante válida, desde a definição do objeto de pesquisa até a conclusão final do trabalho. A minha orientadora foi luz que me guiou durante as etapas da pesquisa para eu não perdesse o foco do trabalho, dando dicas importantes das quais foram de grande relevância para que eu chegasse a etapa final”.
“A minha orientadora contribuiu satisfatoriamente com a minha pesquisa”.
“As contribuições do professor orientador estão sendo fundamentais no meu percurso. Ele está sempre disponível para esclarecer minhas dúvidas, orienta estratégias de pesquisa, apresenta materiais complementares para leitura, incentiva a participação em eventos e direciona a escrita de artigos para submissões em eventos, periódicos e livros. Avalio como excelente a sua atuação”.
“A contribuição é significativa”
“O docente orientador tem desempenhado um papel de suma significância para o desenvolvimento da pesquisa, assim como, incentiva para a produção em revistas e periódicos, além de acompanhar pontualmente as atividades”.
“Colaborativa e de incentivo à leituras e pesquisas”.
“Avalio como excelente. As contribuições das professoras orientadora e coorientadora estão sendo de grande relevância”.
“Satisfatória com relação ao desenvolvimento da pesquisa”
“Excelente”

Análise descritiva

Na avaliação que os discentes realizam do papel do docente, observa-se, no geral, que os docentes do programa têm atendido de forma satisfatória às expectativas e necessidades da maioria dos discentes/orientandos. Fica claro que os docentes têm procurado engajar os alunos nas atividades dos grupos de pesquisa, ainda que alguns manifestem não terem uma vinculação, assim como na colaboração em atividade de publicação científica.

Observa-se, ademais, que os discentes avaliam positivamente o acompanhamento que o docente/orientador realiza durante o processo de formação e desenvolvimento da pesquisa dos seus orientandos, incluindo desde o momento de (re)construção do projeto de pesquisa aos momentos de acompanhamento das leituras nos processos de qualificação e de defesa da dissertação.

A avaliação positiva que fazem do papel dos docentes do programa são confirmadas, posteriormente, quando foram solicitados a se expressarem sobre a contribuição do orientador durante o mestrado. Nas respostas, de forma subjetiva, constata-se um elevado nível de satisfação, que engloba, inclusive, elogios à postura profissional e ao acompanhamento que extrapola o domínio da própria formação acadêmico-profissional. Dentre os aspectos positivos que são mencionados pelos discentes na avaliação que fazem do orientador, destacamos:

- Disponibilidade para esclarecer dúvidas, orientar estratégias de pesquisa, apresentar materiais complementares para leitura, incentivar a participação em eventos e direcionar a escrita de artigos para submissões em eventos, em periódicos e em livros;
- Contribuição significativa com a produção científica;
- Desenvolvimento de produções que repercutem socialmente;
- Presença e acessibilidade e influencia na escolha de disciplinas;
- Caráter humanista, solidário e colaborador;
- Responsabilidade no cumprimento de prazos e no acompanhamento no percurso acadêmico como um todo.

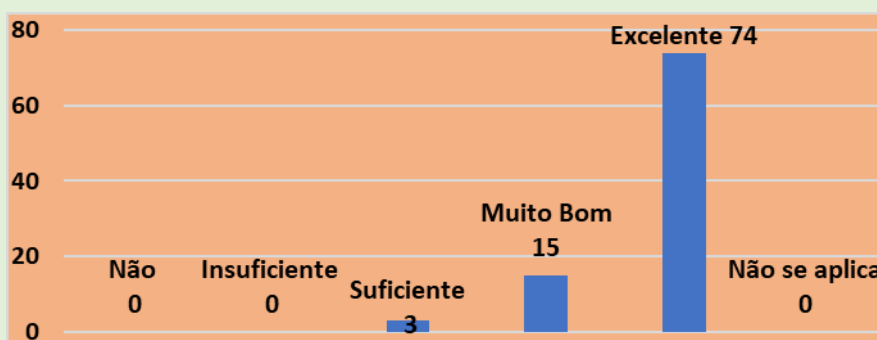
Mesmo reconhecendo a dedicação e comprometimento do corpo docente e destacando a relevância do trabalho do docente/orientador, alguns dos discentes não deixaram de observar aspectos que dificultam o trabalho, como, por exemplo, a demanda excessiva de trabalhos dos docentes na pós-graduação, que, por sua vez, compromete, como sabemos, um acompanhamento mais pontual das leituras e das produções etc.;

4.2.4. Avaliação do Programa/Gestão

A gestão do programa foi avaliada e refletida a partir de sete questões fechadas e uma aberta. Passaremos, a seguir, à apresentação dos dados da avaliação que os discentes fizeram do programa/gestão.

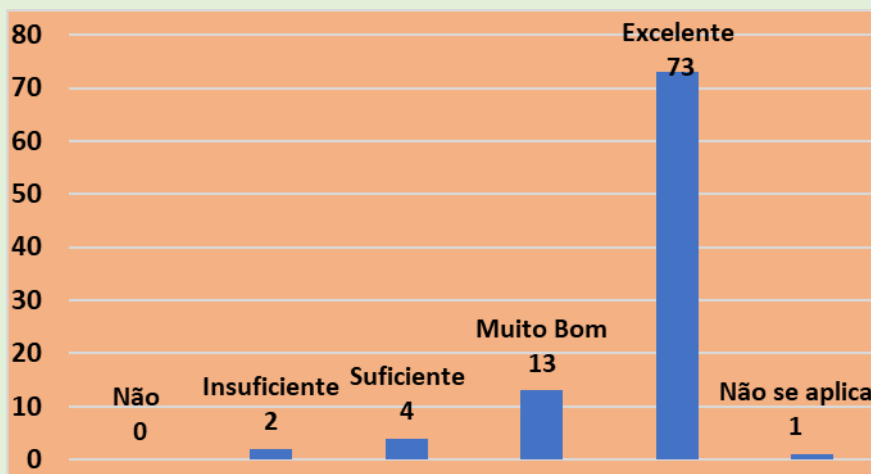
De início, foi perguntado ao discente se a coordenação busca informar sobre os acontecimentos e assuntos de interesse do Programa. Conforme gráfico a seguir, 74 discentes consideram como excelente, 15 como muito bom e 3 como suficiente.

Gráfico 129 – Coordenação – papel informativo sobre o Programa



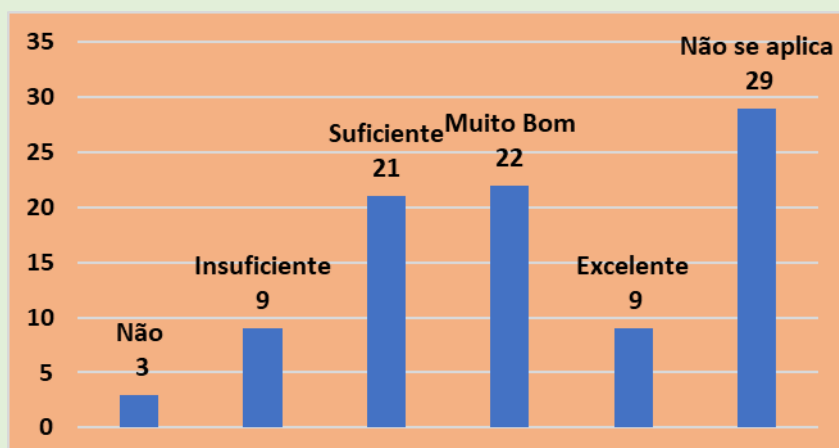
Na questão seguinte, foi perguntado se os representantes discentes do órgão Colegiado/Conselho no PPGE participam ativamente das reuniões e repassam as informações. Dos respondentes, 73 apontaram como excelente, 13 como muito bom, 4 como suficiente, 2 como insuficiente e 1 reportou que “não se aplica”.

Gráfico 130 – Participação discente no Colegiado/Conselho Programa



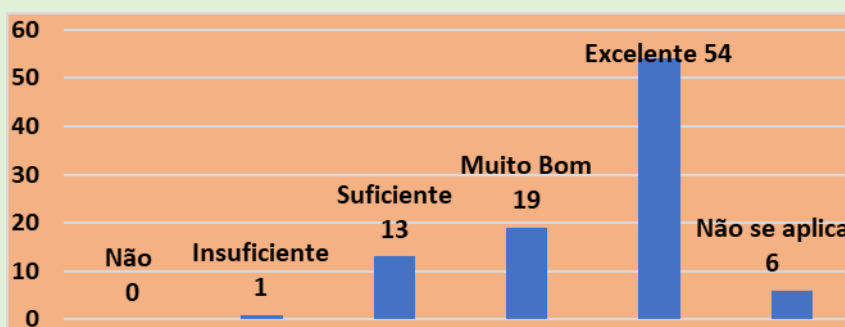
Quando indagados se o programa apoia financeiramente os discentes em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestre e/ou aérea), 22 avaliaram como muito bom, 21 como suficiente, 9 como excelente, 9 como insuficiente, 3 respondeu “não” e 29 reportou “não se aplica”.

Gráfico 131 – Apoio financeiro do Programa



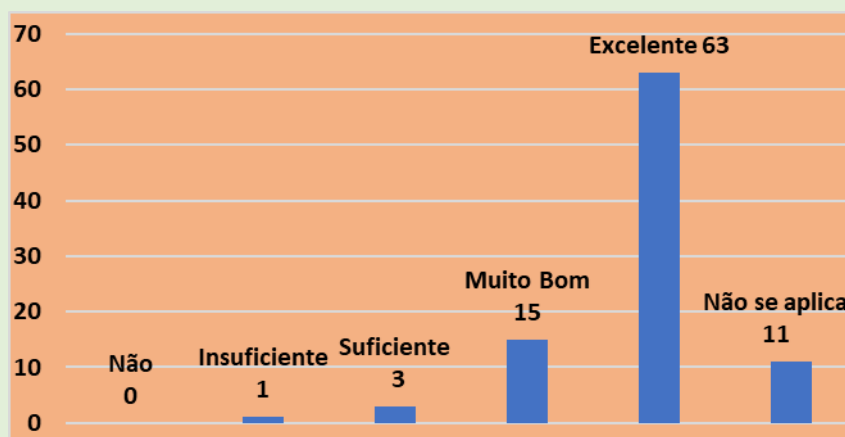
Na questão sobre se a gestão oportuniza a participação de todos no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do curso, para 54 discentes o espaço de participação é considerado excelente, para 19 é avaliado como muito bom, para 13 é concebido como suficiente, para 1 é tido como insuficiente e para 6 deles “não se aplica”.

Gráfico 132 – Participação discente (político-pedagógica) no Programa

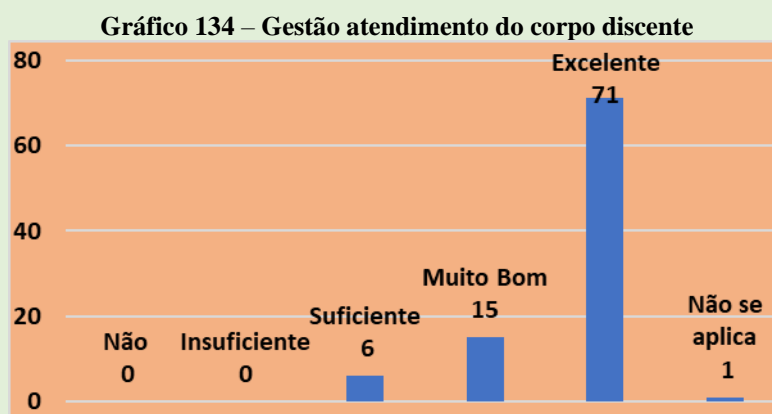


No que diz respeito ao envio, anual, pelo discente do programa do formulário da coleta de informações para avaliação da Capes, constatou-se os seguintes resultados: 63 discentes avaliaram como excelente, 15 consideraram como muito bom, 3 julgaram como suficiente, 1 sublinhou como insuficiente e 11 responderam que “não se aplica”.

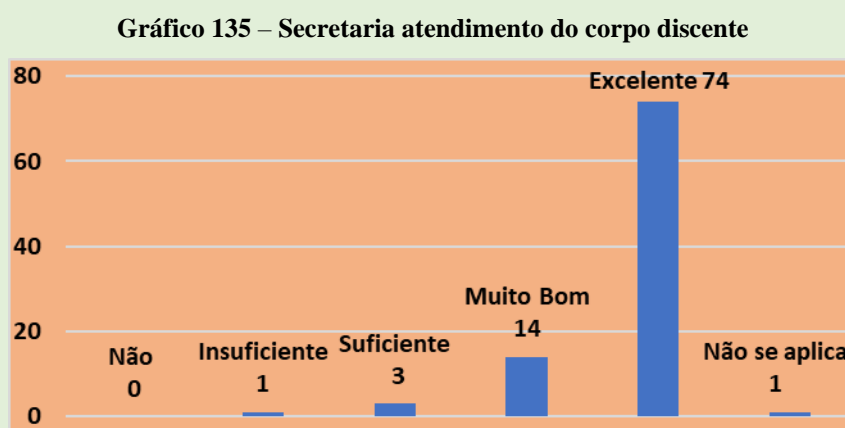
Gráfico 133 – Coleta de dados do Programa/Capes



Na sequência, foi perguntado se a gestão do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes. Conforme dados do gráfico, 71 consideram esse atendimento excelente, 15 avaliam como muito bom, 6 julgam como suficiente e 1 reporta “não se aplica”.



Foi perguntado, ademais, aos discentes se a secretaria do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes. Para 74 discentes esse atendimento é avaliado como excelente, para 14 deles é considerado muito bom, para 3 é concebido como suficiente, para 1 é visto como insuficiente e 1 afirmou “não se aplica”.



Por fim, como questão aberta, foi solicitado que os discentes indicassem os serviços em que a Secretaria do PPGE poderia melhorar.

Quadro 11 – Indicação dos serviços em que a secretaria do PPGE pode melhorar

“Horário de atendimento”.
“Não se aplica”.
“Não tenho nada a sugerir. Sempre que precisei dos serviços da secretaria fui bem recebida e atendida.”
“Já funciona muito bem. Pode a partir de agora aceitar a entrega de documentos por e-mail, como por ex: Matrícula, etc”
“No momento não considero necessário mudanças nos serviços de secretaria”.
“Excelente”.
“No momento não consigo pensar em nada, tudo muito satisfatório”
“Nesse quesito não tenho muito a contribuir, haja vista ser egressa no curso”.
“Não faço ideia”
“Acabamos de ingressar no programa, por isso, não temos como avaliar”.
“Vejo que o secretário é muito cheio, ele tem inúmeras responsabilidades e isso demora o atendimento”

de solicitações, como o programa esta crescendo acredito que uma melhoria seria a universidade colocar outra pessoa para trabalhar na secretaria, se possível no horário noturno, pois para quem trabalha nem sempre é possível ir durante a manhã ou tarde a universidade”.
“Os serviços são satisfatórios”.
“Desenvolver um sistema informatizado com um portal do aluno(a) para termos acesso a informações de modo mais prático.
“Divulgar com maior agilidade os resultados das disciplinas”.
“A minha única queixa é quanto a algo que parece ter se resolvido para as novas turmas, que é a ausência de um sistema informatizado para o acompanhamento das atividades, emissão de documentos e outras funcionalidades, como o SIGAA ou o SUAP”.
“Não se aplica. Conheço pouco, mas observo que outros alunos quando precisam são bem atendidos”.
“Acredito que ter dois secretarios ajudaria a não sobrecarregar e dividir as tarefas”.
“DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA”
“Sem sugestões”.
“Todas as minhas demandas foram prontamente resolvidas. Não tenho sugestões”.
“Poderia ter uma plataforma para resoluções de problemas e encaminhamentos de demandas de forma online. É válido também considerar a possibilidade de criar um portal de acesso com as informações das disciplinas e dos discentes de maneira particular, incluindo a postagem das notas relacionadas às avaliações, acompanhamento de faltas”.
“Me sinto contemplado”.
“No presente momento, não tenho como identificar quesitos de melhorias, pois o contato presencial ainda não aconteceu realmente. Até agora nosso encontro foi virtualmente, e então não identifiquei ainda algum déficit em determinado ponto”.
“Já gosto muito do excelente serviço prestado pela secretaria, especialmente na pessoa de Renato e não tenho sugestões de melhorias”.
“Não tenho sugestões no momento”.
“Até o momento está tudo bem”
“Sem sugestões”
Até o momento nenhuma sugestão, pois todas as vezes que precisei dos serviços da secretaria, fui prontamente atendida”.
“Criação de um sistema on-line para realização de matrícula”
“Já é o suficiente, excelente! ”
“Maior controle de prazos quanto aos resultados finais das disciplinas, pois penso que alguns docentes demoram muito a entregá-los”.
“A melhoria do serviços pode acontecer através da aquisição e disponibilização de recursos materiais/didáticos”.
“Todos os serviços já são desenvolvidos de forma excelente”.
“Como estou no primeiro semestre e com aulas de maneira remota, não me sinto segura para opinar”.
“Sem sugestões”.
“Todos estão sendo realizados positivamente”
“Esta muito bom”
“Promover a realização de mais procedimentos de forma digital e/ou virtual”
“A secretária deveria adotar um sistema online, para realizar matrícula, protocolos, marcar bancas, como também para colocar as notas das disciplinas”.
“Todos os serviços disponibilizados cumprem com as expectativas”.
“DISPONIBILIZAR AS NOTAS POR MEIO DO SIGAA”
“Atendimento virtual”
“não tenho nenhuma reclamação”
“Como estou ingressando no PPGE e as aulas acontecem remotamente, dificilmente poderia propor alguma ação de melhora para os serviços da secretaria”.
“O serviço já é muito bom”
“No meu posto de vista, tanto o secretário responsável quanto os bolsistas fazem um trabalho de qualidade em prol da contribuição para com o programa”.
“É perfeito não tenho sugestão”
“Nenhum”
“SEM SUGESTÃO, POR ENTENDER QUE JÁ REALIZAM ATIVIDADES ALÉM DE SUAS ATRIBUIÇÕES CONTRATUAIS”.
“Poderia ter mais agilidade no repasse de informações. E disposição para resolução de questões burocráticas. Acredito que essas questões teriam mais agilidade com um sistema de informação ou

mais de uma pessoa atuando na secretaria”.
“Para mim o atendimento está excelente”.
“Já acho um ótimo serviço”.
“Talvez um horário mais flexível às aulas no período da tarde, bem como a tentativa de construção de horário de aulas mais fixo que seria mais adaptável a alunos que trabalham como professores, por exemplo”.
“Não tenho nenhuma sugestão de mudança. Na minha opinião, a secretaria do PPGE resume-se em eficiência! ”
“Já desenvolvem um bom trabalho”.
“O serviço prestado já é muito bom”.
“Acredito que a secretaria realiza um ótimo trabalho, sempre disponível aos discentes. Acredito que poderia oferecer um suporte mais ativo aos docentes em termos de organizar a sala, disposição de data shows, mas foram apenas algumas observações pontuais”.
“Eu não tenho sempre sou atendida no que preciso”
“Os serviços prestados são satisfatórios”
“Acredito que o serviço oferecido já está bom”.
“Implementação de inscrições e matrículas on-line, no site do PPGE”.
“Os serviços são excelentes”.
“O trabalho realizado já é de muita qualidade”.
“Às vezes que necessitei fui muito bem atendido”.
“Possibilidade de atendimento no turno vespertino”.
“Até o momento sempre procura responder as demandas pontualmente. Não tenho sugestões”.
“Até o momento, sempre que precisei, a secretaria foi bastante solícita”.
“Não considero ser necessário alterações nos serviços ofertados pela secretaria do PPGE”.
“Acredito que a secretaria poderia pensar a respeito do uso das tecnologias para o desenvolvimento de atividades, por exemplo: realização de matrículas on-line e oferta de disciplinas a distância”.
“O horário de atendimento - necessita ser expandido”.
“Nenhuma indicação a fazer”.
“Em branco”.
“Os serviços são ótimos! Uma sugestão que deixo é a divulgação de periódicos com submissão aberta no grupo de whatsapp”
“No momento não tenho nada a sugerir! ”
“Os serviços foram melhorados com o sistema online”.
Estou satisfeita com os serviços”.
“No momento, ainda não tive problemas até por falta de acesso devido a pandemia. Mas sugiro uma atualização na plataforma SIGAA com uma interface mais fácil”.
“O PPGE sempre esteve prontamente disponível em atender toda demanda de alunos e professores. E apesar das dificuldades, consegue arcar com todas elas com maestria. Diante disso, não consigo encontrar algum ponto específico que a secretaria do programa possa melhorar”.
“NO MOMENTO, NADA A DECLARAR”
Nada a declarar. Toda vez que precisei dos serviços, fui muito bem atendida pela secretaria do Programa. Só falta um pouco mais de simpatia por parte de alguns”.
“Utilização de tecnologias para o desenvolvimento de algumas atividades, que poderiam ser realizadas de forma remota, como a realização de matrícula”
“No momento não tenho nenhuma consideração a fazer. Sempre fui atendida em minhas necessidades”.
“Os serviços são sempre muito eficientes”
“Excelente”
“Realização de matrículas online”
“Está ótimo”
“Até o momento a secretaria tem desempenhado um papel de excelência” .
“No momento a secretaria está desempenhando seu trabalho com muita maestria”.
“Poderia ser providenciada a contratação de pelo menos mais um servidor público para o andamento das atividades da secretaria”.
“Sem sugestões, a secretaria esta atendendo com excelência aos discentes”
“Biblioteca”.

Análise descritiva

Na visão dos discentes, a gestão do programa alcançou, em vários quesitos, níveis acima daqueles identificados na esfera da docência, incluindo o papel do professor como orientador. Dessa forma, levantamos os quesitos/escores que demarcaram os pontos altos da gestão/programa:

- a) A coordenação busca informar sobre os acontecimentos e assuntos de interesse do Programa, cujo escore é 80.4%, o que denota que a coordenação, provavelmente, reconhece ser esta uma estratégia de vinculação do alunado ao curso;
- b) Os representantes discentes do órgão colegiado/Conselho no PPGE participam ativamente das reuniões e repassam as informações (79,3%), o que constitui indicativo de que há forte engajamento dos alunos nestas discussões. Isso sugere que a gestão do programa mantém diálogos com alunos, no sentido de que mantenham “viva” essa participação, e, que por sua vez, os discentes eleitos denotam comprometimento com o programa;
- c) A secretaria do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes (80,4%), revelando que, apesar de termos somente um secretário, os alunos têm se sentido “bem atendidos”. Esse resultado denota o compromisso ético e a intenção em “bem atender”.

O quesito/escore sobre o qual a avaliação não foi tão positiva diz respeito, na verdade, a elementos externos à gestão/coordenação propriamente dita, pois se refere à estrutura financeira da universidade. Somente pouco mais de 33% dos discentes avaliam como excelente ou muito bom o apoio financeiro do programa para a participação deles em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestre e/ou aérea). Este *déficit* empurra, muitas vezes, para discentes e docentes uma responsabilidade em assumir gastos financeiros em atividades que são imprescindíveis ao programa.

A questão aberta do campo “Gestão” corresponde restritamente a avaliação dos discentes sobre os serviços prestados pela Secretaria. Das respostas dos discentes, podemos sistematizar uma ênfase nos seguintes aspectos: informatização da secretaria, ampliação do número de secretários, atendimento no turno da tarde, gestão organizacional do espaço físico e devolução do resultado das avaliações em menor prazo.

No que diz respeito à indicação dos discentes acerca da informatização, sublinhamos os seguintes serviços que precisam ser melhorados: i) entrega de

documentos por e-mail; ii) criação de um sistema informatizado com um portal, para que o aluno tenha acesso a informações de modo mais prático; iii) implementação de uma plataforma para resoluções de problemas e encaminhamentos de demandas de forma *online*.

Essas questões postas denotam um descompasso entre o que o programa possui e o que o alunado percebe enquanto informatização. De toda forma, o que se percebe é que a plataforma SIGAA ainda não atende aos anseios discentes.

Quanto à sugestão dada sobre a ampliação do número de funcionários para a Secretaria, constatamos que há uma discrepância em relação à avaliação trazida nas questões fechadas, especialmente no quesito em que os alunos manifestam contentamento de 80,4% (escore de excelência) com os serviços da secretaria. Porque se os serviços estão a contento, qual a razão para sugerir mais um funcionário? Entendemos que o quadro seguinte responde em parte a esta indagação. Compreendemos que o problema situa-se exatamente na questão em que a Secretaria funciona, presencialmente, no turno da manhã. Entretanto, o PPGE conseguiu de alguma forma “sanar” esta lacuna, a partir da presença e apoio dos alunos bolsistas.

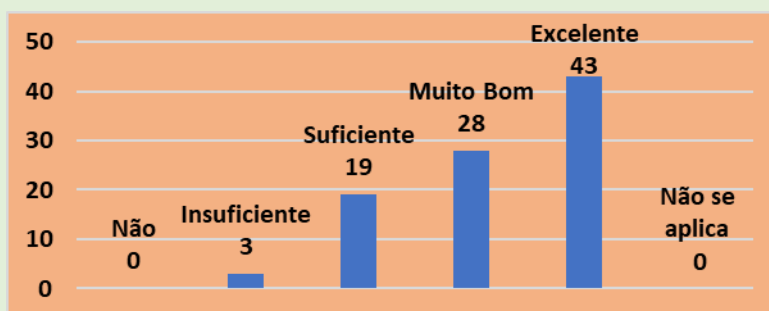
Há questões que precisam ser discutidas pelo PPGE em termos de quais são as funções reais da Secretaria. A primeira se relaciona à gestão do espaço físico, já que os alunos assinalam a necessidade de maior suporte neste sentido. O segundo sobre a divulgação do resultado das avaliações docentes pela Secretaria do curso. Concordamos que a Secretaria só poderá agilizar a devolução das avaliações, na medida em que o professor poste as notas na Plataforma SIGAA. É, portanto, neste sentido que a avaliação precisa ser refletida, no ponto da causa: falta de tempo e/ou de comprometimento da Secretaria, excesso de atividade ou demora dos professores na postagem das notas.

4.2.5. Autoavaliação

A autoavaliação discente permitiu que os alunos construíssem um olhar crítico e reflexivo sobre sua própria performance no curso. Assim, para darmos conta desse aspecto, foram elaboradas 22 questões fechadas.

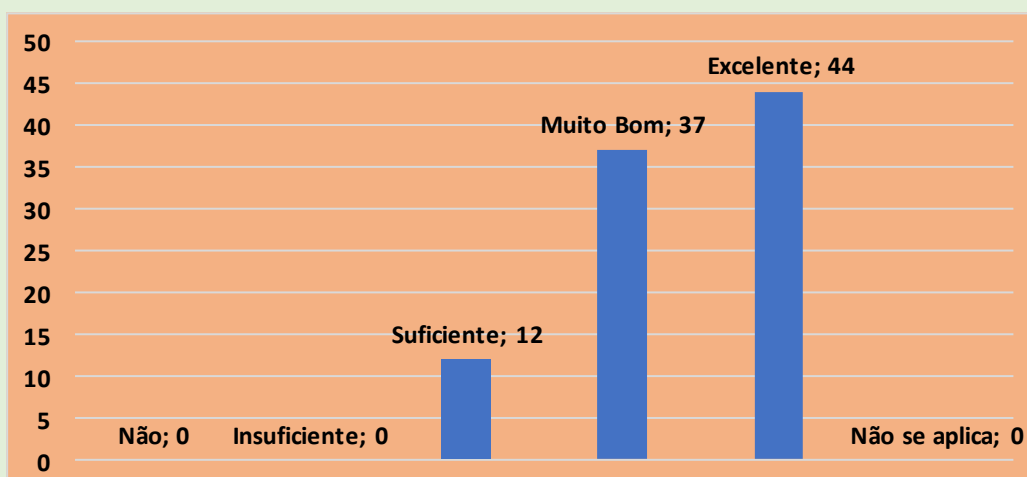
Na questão 1, quando se perguntou sobre assiduidade e pontualidade às aulas e demais atividades, 43 dos discentes se autoavaliaram como excelente, 28 como muito bom, 19 como suficiente e 3 como insuficiente.

Gráfico 136 - Assiduidade e pontualidade às aulas e demais atividades



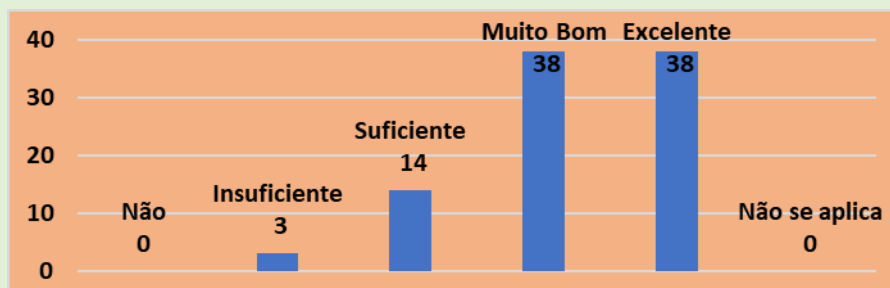
Quanto ao envolvimento nas atividades propostas nas diferentes disciplinas, 44 dos discentes consideraram como excelente, 37 como muito bom e 12 como suficiente. Nenhum dos discentes que respondeu ao questionário se avaliou como insuficiente no citado quesito.

Gráfico 137 - Envolvimento nas atividades propostas nas diferentes disciplinas



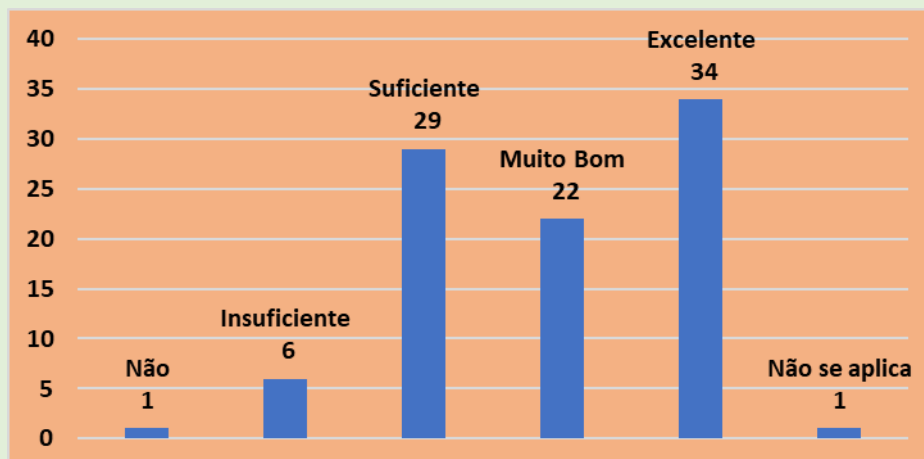
Em relação à reserva de tempo aos estudos fora da sala de aula, constatou-se os seguintes resultados: 38 discentes consideram como excelente, 38 como muito bom, 14 como suficiente e 3 como insuficiente.

Gráfico 138- Reserva tempo aos estudos fora da sala de aula



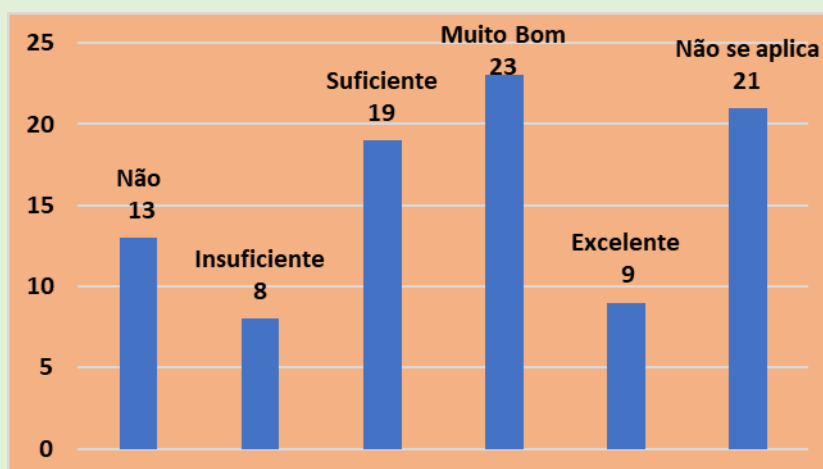
Quando questionados se conheciam o Regimento institucional do curso, obteve-se os seguintes resultados: 34 conceberam como excelente, 29 como suficiente, 22 como muito bom, 1 reportou “não se aplica” e 1 respondeu “não”.

Gráfico 139 - Conhece o Regimento institucional do curso



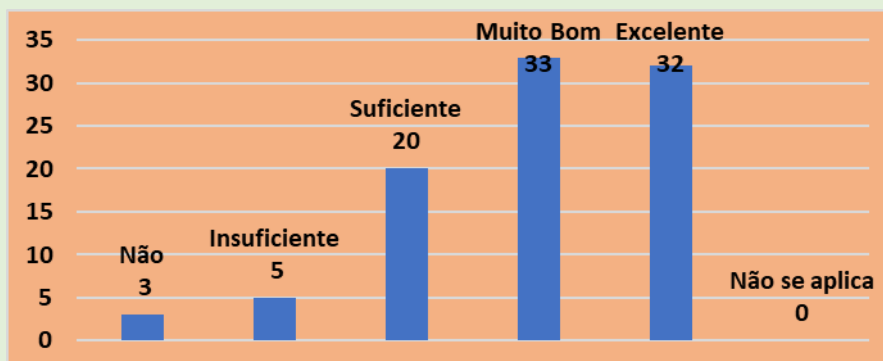
Perguntou-se, também, se os discentes utilizam os serviços da biblioteca. Conforme demonstra o gráfico a seguir, 23 discentes avaliaram como muito bom, 19 como suficiente, 9 como excelente, 8 como insuficiente. Além disso, 13 deles apontaram que não utilizavam e 21 que “não se aplica”. Pode-se imaginar que esses discentes que parecem desconhecer os serviços da biblioteca sejam aqueles que ainda não tiveram aulas presenciais no *Campus*.

Gráfico 140 – Utilização dos serviços da Biblioteca



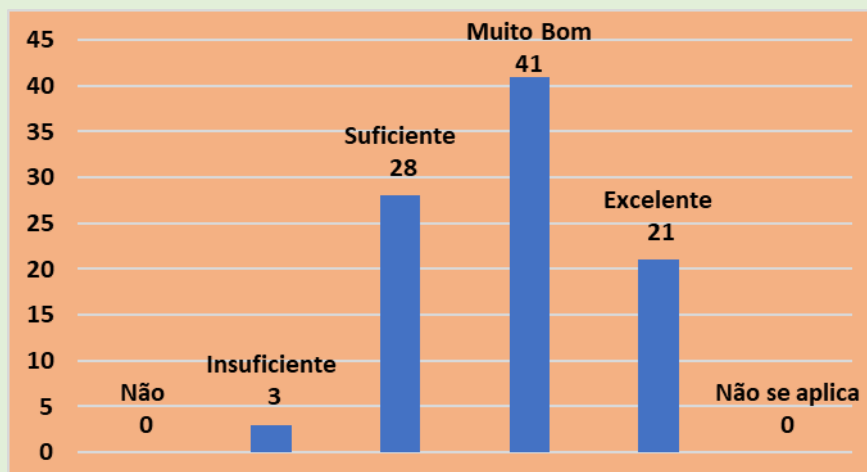
Os discentes ainda foram questionados se mantinham a produção de artigos com o orientador. Nas respostas apresentadas, constatou-se que 33 dos discentes avaliaram como muito bom, 32 como excelente, 20 como suficiente, o que indica um ativismo dos discentes quanto à produção científica. Uma minoria, 3 deles, considerou insuficiente e 3 reportou “não”.

Gráfico 141 – Produção de artigos com orientador



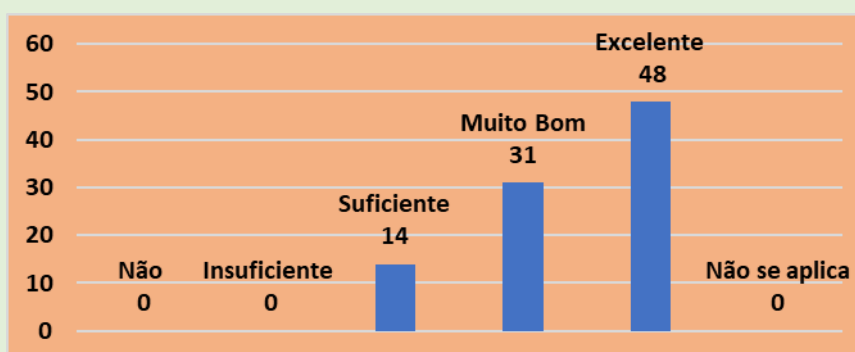
Questionou-se ainda os discentes sobre se eles demonstravam domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica. Conforme mostra o gráfico, 42 avaliaram como muito bom, 28 como suficiente, 21 como excelente, 3 como insuficiente.

Gráfico 142 – Domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica



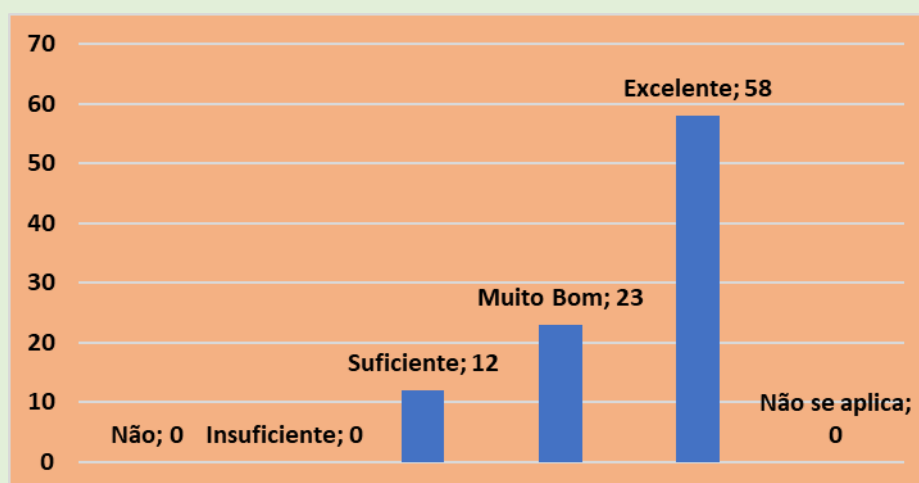
Quando questionados se demonstravam iniciativa para buscar informações, além do que é proposto pelo professor da disciplina, mais da metade dos discentes, em um total de 48, avaliaram como excelente, 31 como muito bom e 14 como suficiente. Nenhum deles reportou insuficiente.

Gráfico 143 – Autonomia discente para buscar informações



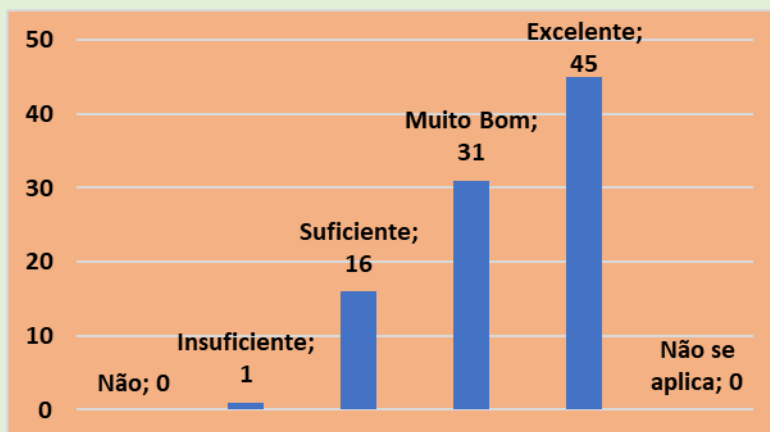
Ao serem questionados, por sua vez, se têm iniciativa para buscar informações além do que é proposto pelo orientador, as respostas dos discentes foram semelhantes às apresentadas no questionamento anterior. Uma parcela expressiva dos alunos, num total de 58, considerou como excelente. Além disso, 23 discentes julgaram como muito bom e 12 como suficiente.

Gráfico 144 – Autonomia para buscar informações



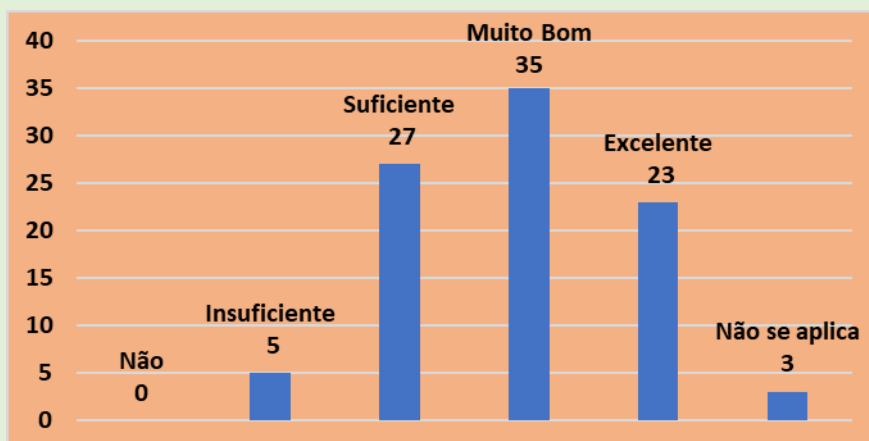
Foi solicitado aos discentes que avaliassem se o seu processo de aprendizagem no programa os habilitavam a fazer transferência do que aprenderam na universidade à comunidade externa. A maioria dos alunos, num total de 45, considerou como excelente, 31 como muito bom, 16 como suficiente e 1 apontou como insuficiente.

Gráfico 145 – Processo ensino/aprendizagem e transferência para a sociedade



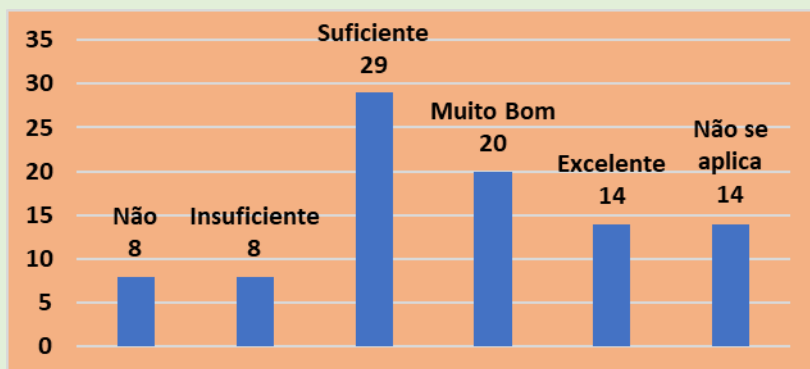
Quanto à participação nas ações, eventos e atividades promovidas pelo Programa, os discentes assim se manifestaram: 35 consideraram como muito bom, 27 como suficiente, 23 como excelente, 5 como insuficiente e 3 reportou “não se aplica”.

Gráfico 146 – Participação nas ações, eventos e atividades promovidas pelo Programa



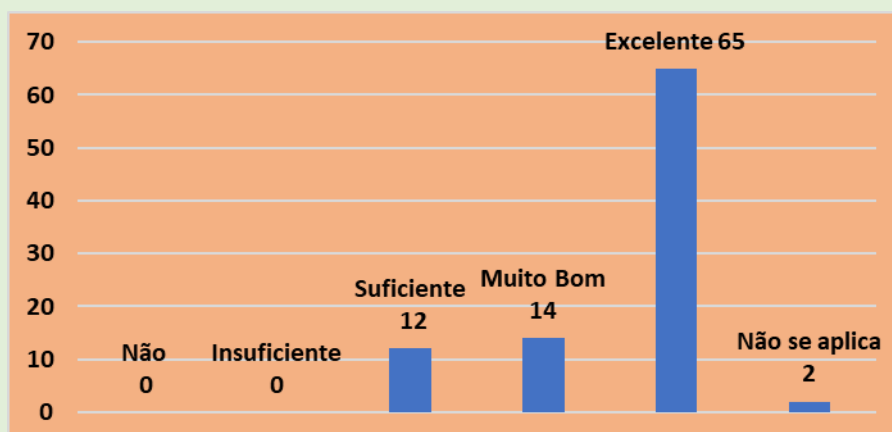
Quando perguntamos aos discentes sobre se eles realizavam atividades, ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa (comunidade em geral, escola, empresa, ONG, poder público etc), obtivemos os resultados a seguir: 29 dos discentes consideraram como suficiente, 20 como muito bom, 14 como excelente e 8 como suficiente. Além disso, 14 apontou “não se aplica e 8 reportou “não”.

Gráfico 147 – Realização de atividades, ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa



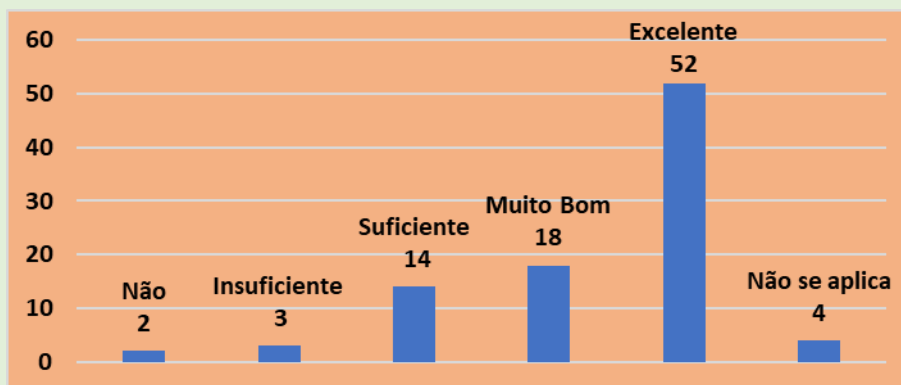
Quando os discentes foram questionados se compareciam aos encontros com o docente orientador, os resultados demonstram que a maioria, em um total de 65, consideram como excelente, 14 como muito bom, 12 como suficiente. Além disso, 2 responderem “não se aplica”.

Gráfico 148 - Comparecimento aos encontros com o docente orientador



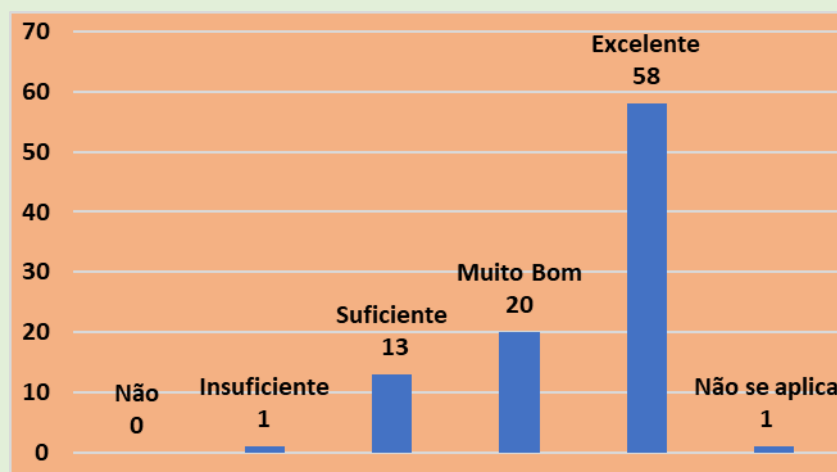
Interessou-nos saber, ademais, se os discentes cumpriam os prazos para envio de Estudos Orientados. Constatou-se que 52 dos discentes julgaram o cumprimento dos prazos do envio de Estudos Orientados como excelente, 19 como muito bom, 14 como suficiente, 3 como insuficiente, 4 como “não se aplica” e 2 reportou “não”.

Gráfico 149 - Cumprimento dos prazos para envio de Estudos Orientados



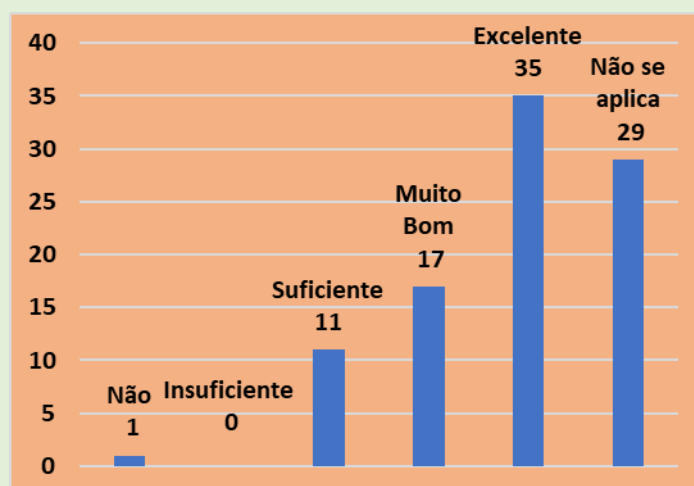
Questionados, por sua vez, se cumpriam os prazos para envio de trabalhos das disciplinas, obtivemos, da avaliação dos discentes, os seguintes resultados: 38 deles consideraram como excelente, 20 como muito bom, 13 como suficiente, 1 como insuficiente. Ademais, 1 dos discentes respondeu “não se aplica”.

Gráfico 150 - Cumprimento dos prazos para envio de trabalhos das disciplinas



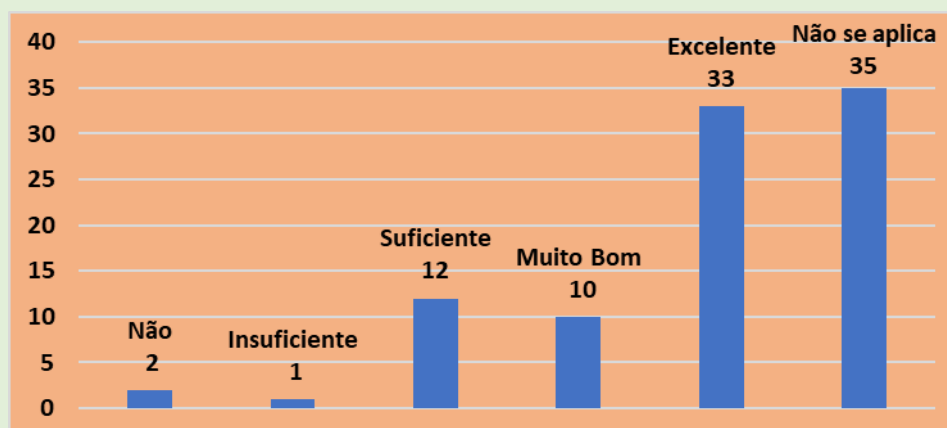
Já em relação ao questionamento sobre se cumpriam os prazos para envio de textos de qualificação, os resultados foram os seguintes: 35 consideram como excelente, 17 como muito bom, 11 como suficiente. Uma parcela significativa dos discentes, num total de 29, respondeu que “não se aplica”, porque, provavelmente, corresponde àqueles alunos que ainda não chegaram na etapa da qualificação e, portanto, não podem se auto avaliar nesse quesito.

Gráfico 151- Cumpre os prazos para envio de textos de qualificação



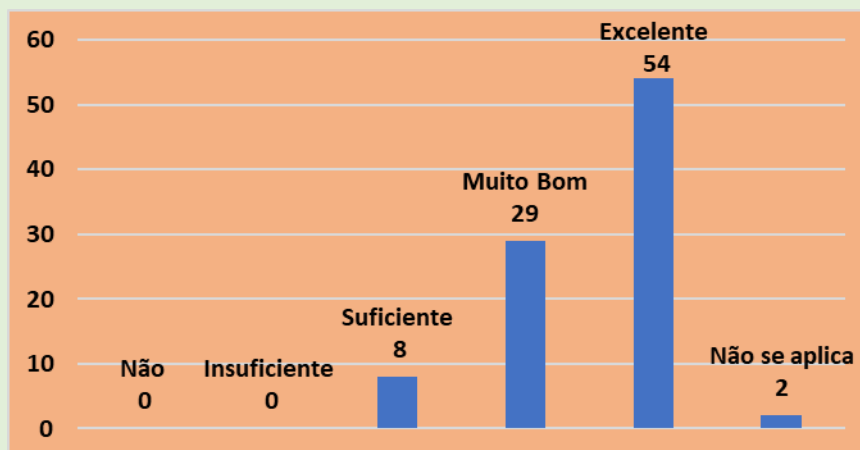
Na mesma direção do questionamento anterior, perguntamos aos discentes sobre o aspecto do cumprimento de prazos para defesa de dissertação. Como resultados, tivemos 25 que consideraram como excelente, 17 como muito bom, 11 como suficiente. Além do mais, 21 responderam como “não se aplica” e 1 reportou como “não”.

Gráfico 152 - Cumpre os prazos para defesas de dissertação



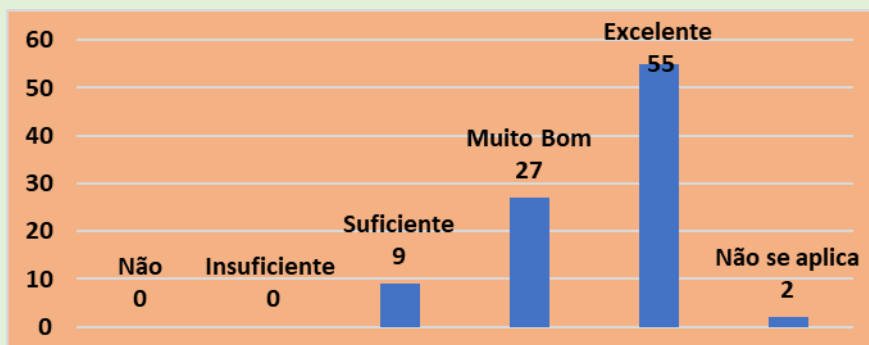
Um outro questionamento foi saber sobre como o discente avaliava seu relacionamento com a secretaria do PPGE. De acordo com o gráfico que segue, 54 discentes avaliaram como excelente, 29 consideraram como muito bom e 8 julgaram como suficiente, e 2 responderam que “não se aplica”.

Gráfico 153 – Avaliação do relacionamento com a Secretária do PPGE



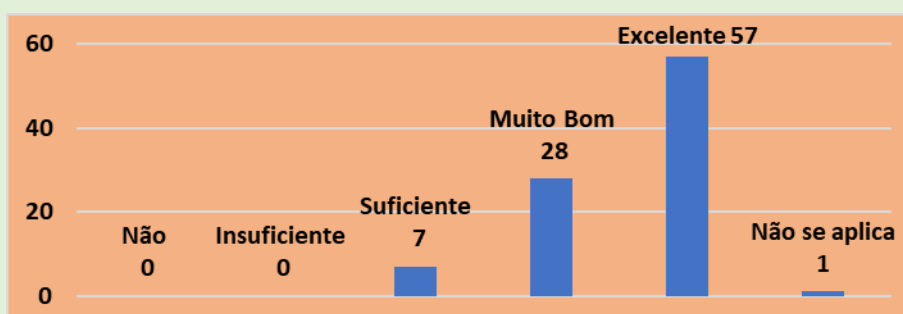
Os discentes foram questionados sobre como avaliavam o seu relacionamento com a coordenação do PPGE. De acordo com as respostas, 55 discentes avaliaram o relacionamento com a coordenação como excelente; 27 como muito bom, 9 como suficiente e 2 responderam que “não se aplica”.

Gráfico 154 – Avaliação do relacionamento com a coordenação do PPGE



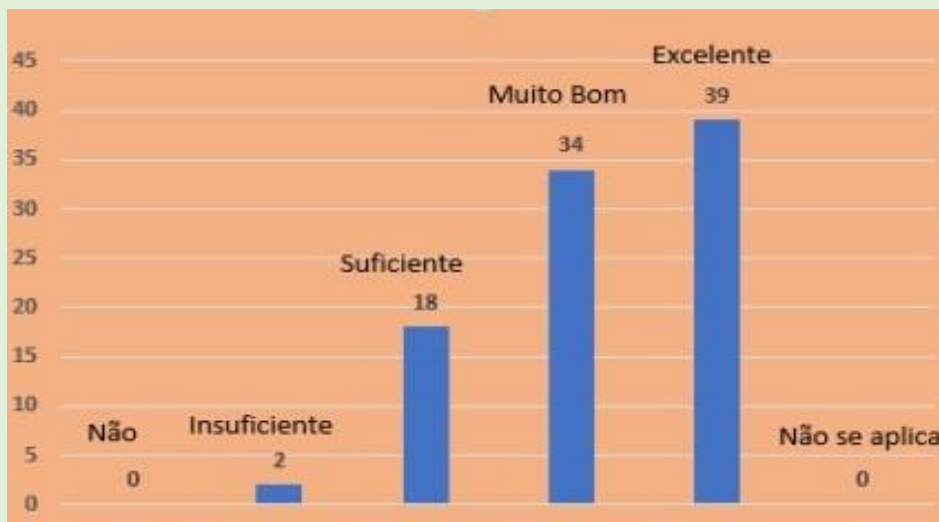
Na pergunta seguinte, interrogamos os discentes sobre como eles avaliavam o relacionamento deles com os demais discentes do PPGE. Os dados apontam que 57 dos discentes avaliaram como excelente, 28 como muito Bom e 7 como suficiente. Nenhum deles julgou como insuficiente o seu relacionamento com os demais discentes.

Gráfico 155 – Avaliação do relacionamento com os demais discentes do PPGE



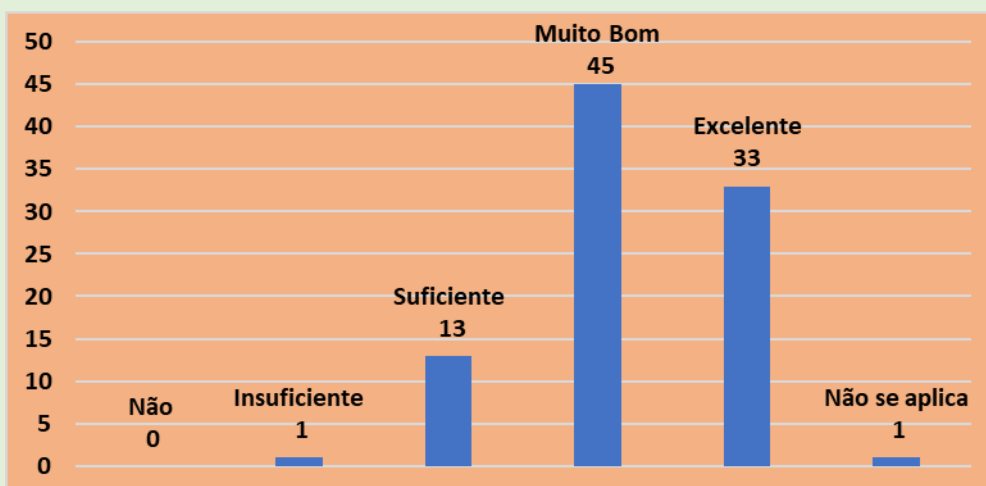
Procuramos saber dos discentes como eles avaliavam o grau de envolvimento deles com o PPGE. Conforme mostra o gráfico, 39 discentes consideraram excelente, 34 muito bom, 18 como suficiente e 2 como insuficiente

Gráfico 156 – Autoavaliação do grau de envolvimento com o PPGE



Por fim, os discentes foram questionados sobre como eles avaliavam o próprio rendimento acadêmico. Como resultados, tivemos: 45 discentes consideraram como muito Bom, 33 como excelente, 13 como suficiente, 1 como insuficiente. Além do mais, 1 deles respondeu que “não se aplica”.

Gráfico 157 – Autoavaliação de desempenho acadêmico



Análise descritiva

Os dados indicam uma motivação e predisposição dos discente do PPGE na participação ativa em atividades do programa. É perceptível, nas respostas deles, que o Programa tem suscitado e possibilitado ações que deem conta dessa participação. A questão em pauta nos remete à iniciativa, ao envolvimento e à integração do discentes nas atividades do PPGE. Observa-se, também, uma valorização de ações e eventos do PPGE voltados para a comunidade externa/sociedade.

Há uma disposição do alunado para encontros com o orientador, entretanto, conforme já vimos, ao tratarmos da avaliação sobre o docente/orientador, nem sempre estes encontros acontecem como e no tempo esperado, quer seja em virtude da visão que o discente possui sobre a orientação, quer seja em razão do excesso de carga horária do orientador.

Há uma avaliação muito positiva em relação ao aspecto do cumprimento dos prazos nas diferentes etapas ou processos do percurso da pós-graduação. A avaliação bastante positiva se aplica também no que diz respeito à relação dos discentes com a gestão do programa, seja com a coordenação, seja com a secretaria. Considera-se relevante que este ambiente seja mantido, e, se viável, a partilha das estratégias utilizadas para que futuros gestores possam tomar como referência.

Embora os discentes avaliem positivamente a própria autonomia nos estudos e nas atividades de pesquisa, não deixa de ser relevante, no futuro, contemplar um trabalho que explore mais o potencial das metodologias ativas, assim como propostas de leituras interdisciplinares que promovam maior engajamento, além da criação de projetos que possibilitem que o aluno do PPGE perceba efetivamente quais os impactos dessa formação para sua vida (pessoal/profissional).

Constata-se, também, que os discentes estão sempre questionando sobre tópicos inerentes ao Regimento, o que indica resultar do papel de divulgação realizado pela gestão do programa, que se demonstrou, na avaliação dos alunos, muito ativa.

Por fim, observa-se a satisfação dos discentes com o nível de produção com docente orientador, bem como com o próprio rendimento/desempenho acadêmico. Pode-se perceber, assim, que os discentes avaliam o seu desempenho não apenas em termos de nota, mas considerando também as atitudes, a motivação, o envolvimento e a participação nas ações do programa.

4.3 EGRESSOS

Como parte do Plano de Ação da Autoavaliação do PPGE, apresentamos, a seguir, os resultados referentes aos egressos. Esses resultados obtidos juntamente aos egressos foram coletados por meio de questionário aplicado, em sintonia com a comissão de autoavaliação, no desenvolvimento da pesquisa de mestrado de Silva (2020).

A pesquisa junto aos egressos que defenderam suas dissertações nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, ocorreu no período de 09 a 19 de março de 2020, e foi composta por um questionário com a seguinte organização de tópicos: 1 Perfil do egresso; 2 Formação acadêmica e atuação profissional; 3 Produção intelectual; 4 Avaliação dos professores; 5 Avaliação do programa; 6 Autoavaliação.

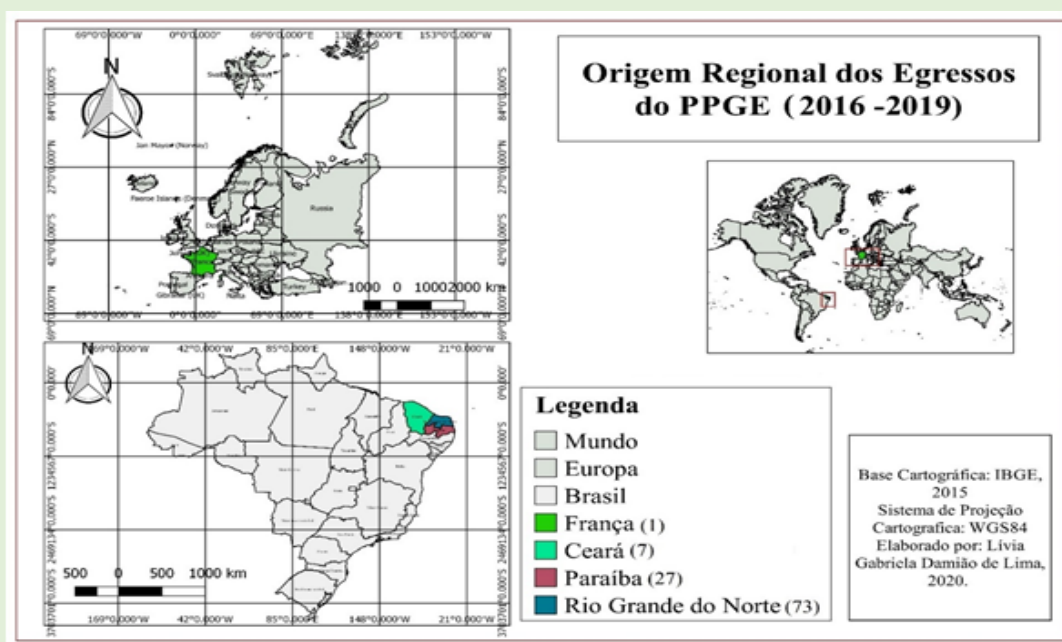
As respostas às questões de cada seção correspondem aos 108 egressos que participaram da pesquisa e serão apresentadas em forma de gráficos para respostas objetivas e quadros para as respostas subjetivas. Consideramos bastante satisfatório o quantitativo de respostas obtidas na pesquisa, pois, dos 109 egressos do programa, 108 participaram ativamente e responderam o questionário proposto. A análise descritiva estará no final de cada tópico.

4.3.1 Perfil do egresso

Neste primeiro tópico, construímos uma base de dados com informações pessoais dos egressos, com endereço, telefone, e-mail e link dos currículos lattes atualizados que serão utilizados apenas pela Comissão, secretaria e coordenação do PPGE, tendo em vista a demanda da CAPES de acompanhamento por cinco anos do egresso, após titulado.

Das informações disponibilizadas, apresentamos um mapeamento por localização geográfica do Estado/País onde os egressos se encontram. As demais informações, por seu caráter estritamente pessoal, não serão mencionadas neste relatório.

Mapa 1 - Origem dos Egressos



Fonte: Silva (2020)

Os egressos do PPGE/UERN estão distribuídos em 44 municípios, sendo 73 egressos residindo em cidades do Rio Grande do Norte, 27 egressos em cidades da Paraíba, 7 em cidades do Ceará e 1 deles fora do país, na França (onde encontra-se cursando doutorado sanduíche). Esses dados de origem regional dos egressos dão uma dimensão do alcance do programa.

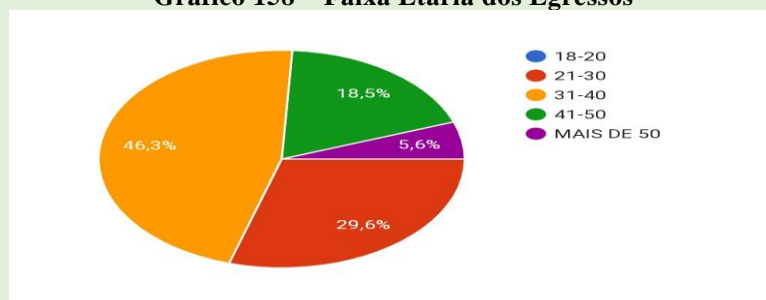
A maioria dos egressos tem sua origem no estado sede do programa, sendo um total de 73 sujeitos, que além de Pau dos Ferros, residem nas seguintes cidades: Água Nova, Apodi, Assu, Caicó, Coronel João Pessoa, Dr. Severiano, Encanto, Florânia, Itaú, José da Penha, Lucrécia, Marcelino Vieira, Martins, Mossoró, Natal, Portalegre, São Miguel, Parnamirim, Patu, Rafael Fernandes, Riacho de Santana, Rodolfo Fernandes, Severiano Melo, Rafael Godeiro, Taboleiro Grande, Tenente Ananias e Venha Ver.

O estado da Paraíba é o segundo que ocupa o maior número de egressos do programa. O número de alunos de municípios da Paraíba que cursam mestrado em Ensino no PPGE é sempre bastante representativo. São ao todo 27 titulados, que residem nas seguintes cidades: São João do Rio do Peixe, Poço José de Moura, Diamante, Catolé do Rocha, São José de Piranhas, João Pessoa, Cajazeiras, Patos, Uiraúna e Sousa. Já do Ceará, estado também vizinho, o PPGE tem 7 egressos

distribuídos nos seguintes municípios: Assaré, Brejo Santos, Crato, Icapuí, Pereiro e a capital, Fortaleza.

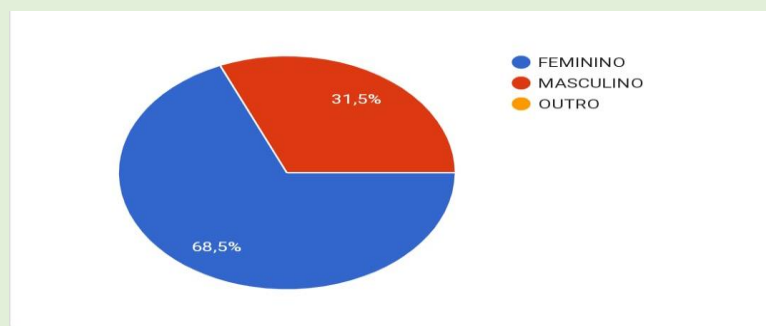
Dando sequência ao tópico, tivemos a questão sobre a faixa etária dos egressos. Percebemos, pelo gráfico abaixo, que o egresso do PPGE/UERN é jovem: 46,3% estão entre 21-30 anos e de 29,6% encontram-se na faixa etária de 31-40 anos.

Gráfico 158 – Faixa Etária dos Egressos



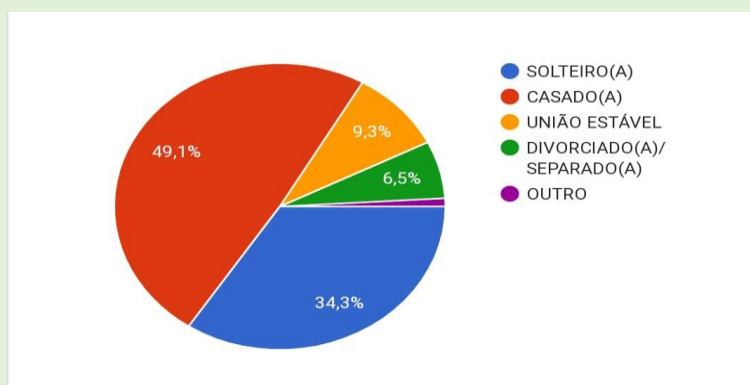
Outra questão de nosso interesse foi saber o gênero dos egressos do PPGE. Com base nas respostas apresentadas, constatamos uma forte predominância feminina entre os egressos do Programa: 68,5% deles são mulheres e 31,5% são homens.

Gráfico 159 – Gênero



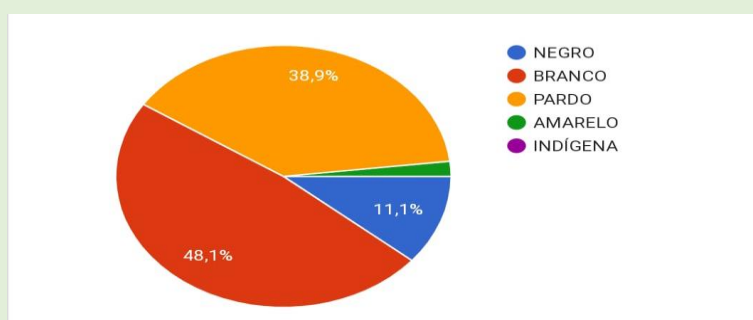
Quanto ao estado civil dos egressos do PPGE, constatou-se os seguintes resultados: 49,1% deles encontravam-se casado(a)s, 34,3% eram solteiro(a)s, 9,3% estavam em união estável, 6,5% declararam-se divorciado(a)s/separado(a)s e 8% apontaram a opção outro.

Gráfico 160 – Estado Civil



Em relação à autodeclaração do egresso quanto à cor, obtivemos, conforme gráfico a seguir, que a maioria, em um total de 48,1%, se autodeclara branca. Além disso, 38,9% se veem como pardos e 11,1% se consideram negros.

Gráfico 161 – Autodeclaração



Análise descritiva

O Perfil do Egresso construído aqui mostra que o PPGE apresenta um perfil de estudantes majoritariamente feminino, casado(a)s e jovens (com idade até 30 anos).

A origem dos egressos do PPGE/UERN se distribui por 44 municípios, sendo que 73 egressos residem em cidades do Rio Grande do Norte, 27 em cidades da Paraíba e 07 em cidades do Ceará. É importante sublinhar que 1 egresso informou morar na França no período da pesquisa, em função de cursar o doutorado sanduiche.

Os estados relativos à origem geográfica indicam que o programa possui uma grande capilaridade dentro do estado do Rio Grande do Norte, refletindo na ampliação e alcance do PPGE para toda a região, ao passo que se destaca no processo de

interiorização da formação qualificada em níveis das pós-graduações *stricto sensu*. (SILVA, 2020).

Uma questão a ser levantada diz respeito à autodeclaração do percentual de negros no programa, que representa um percentual de 11,1%. Não se constatou nenhum indígena como egresso do programa. Esse dado aponta a necessidade de uma maior reflexão/ação frente ao contexto de promoção da inclusão de negras e negros e de indígenas, bem como outros grupos sociais na pós-graduação, implicando, portanto, na assunção de políticas institucionais afirmativas de forma efetiva.

4.3.2. Formação acadêmica e atuação profissional

Neste segundo tópico, temos 14 (quatorze) questões, que serão apresentadas em gráficos e/ou quadros, referentes à formação acadêmica e à atuação profissional dos egressos do PPGE/UERN.

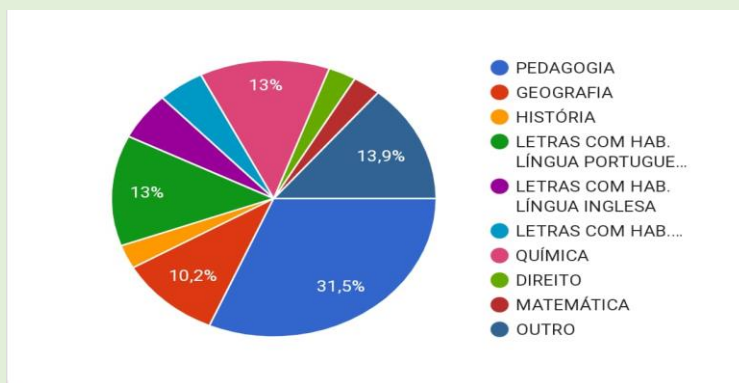
Inicialmente, procuraremos saber as instituições de ensino nas quais os egressos cursaram o ensino superior. Conforme mostra o gráfico, a maioria dos egressos do PPGE teve formação universitária na UER. Dos respondentes, 60,2% declararam ter concluído o ensino superior na UERN. Os demais são oriundos de diversas instituições como UFCG, IFRN, UEPB, dentre outras.

Tabela 02 – Instituições que os Egressos cursaram o Ensino Superior

Instituição	Número de Egressos (Absolutos)
UERN	65
URCA	03
UCB	01
UEPB	04
UEPB	03
IFRN	07
UECE	01
UFCG	11
UVA	01
FIP	03
UPE	01
UNIFIP	02
FASP	02
IFPB	02
UNP	02

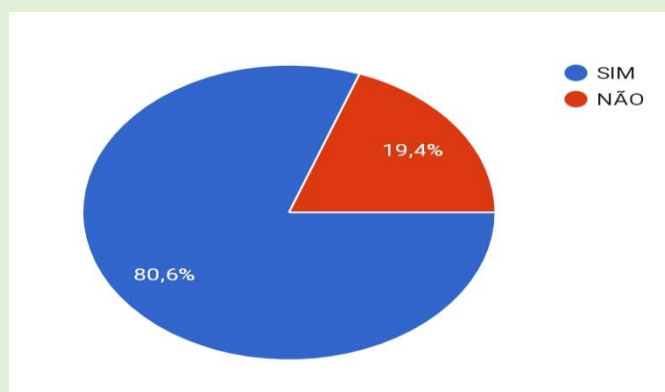
Quanto aos cursos de graduação de formação dos egressos, os resultados mostram que há um predomínio do curso de Pedagogia, que se destaca com 31,5% dos egressos. Observa-se, ainda, que os egressos com formação inicial em cursos de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa (13%), Química (13%) e Geografia (10%) compõem um leque de egressos bastante representativo no PPGE.

Gráfico 162 – Cursos de formação inicial de egressos do PPGE



Procuramos verificamos ainda se os egressos do PPGE tinham cursado pós-graduação *lato sensu*. O número de egressos do PPGE com formação em nível de pós-graduação *lato sensu* é considerado bastante expressivo, compreendendo um total de 80,6%, o que é bastante positivo, pois representa uma preocupação de verticalização progressiva dos estudos entre os egressos do programa.

Gráfico 163 – Egressos com pós-graduação lato sensu



Consideramos relevante saber, também, que cursos de especialização os egressos do PPGE cursaram e a quantidade. Nesse sentido, apresentamos, no quadro a seguir,

uma descrição nominal dos cursos Pós-Graduação *Lato Sensu* cursados pelos egressos do PPGE, assim como da quantidade de egressos que haviam cursado tais cursos.

Quadro 12 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

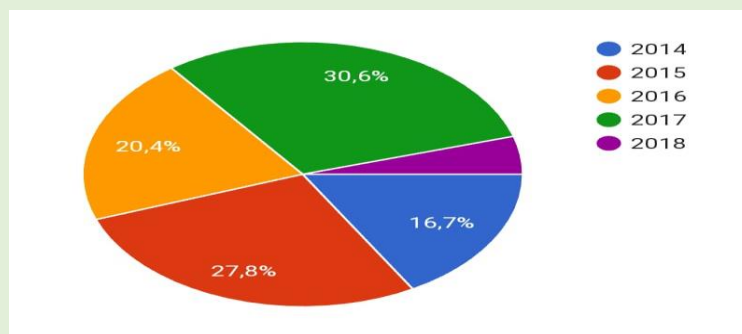
Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Número de alunos
Esp. em Análise Ambiental	01
Esp. em Assessoria de Comunicação	01
Esp. em Atendimento Educacional Especializado.	01
Esp. em Avaliação e Sistema de Ensino	01
Esp. em Ciências Criminais	01
Esp. em Cultura Africana e Afro-brasileira	01
Esp. em Direito Constitucional e Tributário	01
Esp. em Direito Processual Civil	01
Esp. em Direitos Humanos	01
Esp. em Docência do Ensino Superior	01
Esp. em Docência e Gestão	01
Esp. em Docência e Metodologia da Língua Espanhola	01
Esp. em Docência no Ensino Superior	01
Esp. em Docência no Ensino Superior.	02
Esp. em Educação a Distância	01
Esp. em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido	06
Esp. em Educação de Jovens e Adultos	02
Esp. em Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária com Ênfase no Semiárido Paraibano.	01
Esp. em Educação do Campo.	01
Esp. em Educação e Linguagem para a Multiculturalidade.	04
Esp. em Educação em Direitos Humanos	01
Esp. em Educação Especial com ênfase no atendimento educacional especializado	02
Esp. em Educ. Especial-formação continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Esp. em Braille	01
Esp. em Educação Física Escolar	01
Esp. em Educação Inclusiva	01
Esp. em Ensino de Biologia com Ênfase em Educação Ambiental	01
Esp. em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	01
Esp. em Ensino de Filosofia no Ensino Médio	01
Esp. em Ensino de Geografia e História	01
Esp. em Ensino de Língua Inglesa	01
Esp. em Ensino de Língua Inglesa e o uso de Tecnologias	01
Esp. em Ensino de Matemática	01
Esp. em Ensino de Química	02
Esp. em Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola	01
Esp. em Ensino e Aprendizagem em Língua Espanhola	01
Esp. em Formação de Professor	01
Esp. em Formação do Educador	02
Esp. em Formação do Educador e Gestão Escolar.	01
Esp. em Formação do Educador em Práticas Interdisciplinares	01
Esp. em Fund. e Metod. da Educação Infantil e Ensino Fundamental.	01
Esp. em Gestão Educacional	01
Esp. em Gestão Escolar.	01

Esp. em Gestão/Supervisão Escolar	01
Esp. em LIBRAS E BRAILLE	01
Esp. em Língua Espanhola, Esp. em Ensino e aprendizagem da Língua Espanhola.	01
Esp. em Língua Inglesa e respectivas Literaturas	01
Esp. Em Língua Inglesa.	01
Esp. em Língua Portuguesa	03
Esp. em Língua Port. e Lit. Brasileira e Africana de Língua Portuguesa	01
Esp. em Língua portuguesa, Linguística e Literatura.	01
Esp. em Língua, Linguística e Literatura.	01
Esp. em Linguagens e Educação	01
Esp. em Linguística Aplicada	03
Esp. em Gestão Pedagógica	01
Esp. em Literatura e Ensino	03
Esp. em Metodologia do Ensino em Educação Básica	01
Esp. em Metodologia do Ensino em Educação Física.	01
Esp. em Metodologia do Ensino Superior e da Pesquisa Científica	01
Esp. em Mídias na Educação.	01
Esp. em Planejamento e Consultoria Turística	01
Esp. em Políticas de Igualdade Racial na Escola.	01
Esp. Em Práticas Educativas.	01
Esp. em Psicologia Escolar e da Aprendizagem	01
Esp. em Supervisão e Orientação educacional	01
Esp. em Psicopedagogia	07
Esp. em Psicopedagogia Institucional	01
Esp. em Psicopedagogia Institucional e Clínica	05
Esp. em Psicopedagogia Institucional; Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional.	01
Esp. em Química Tecnológica e Ambiental	01
Esp. em Supervisão Pedagógica e Coordenação Escolar.	01
Esp. em Tecnologia Educacional	02

É importante sublinhar que 108 egressos, 86 egressos informaram o curso ou os cursos de pós-graduação *lato sensu* que haviam cursado. Destes, 68 possuem 1 especialização, 14 possuem 2 especializações, 3 possuem 3 especializações e 1 possui 4 especializações. Considerando as três linhas do PPGE, podemos afirmar que os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm ligação com a formação inicial e também com a linha de pesquisa de interesse desses egressos.

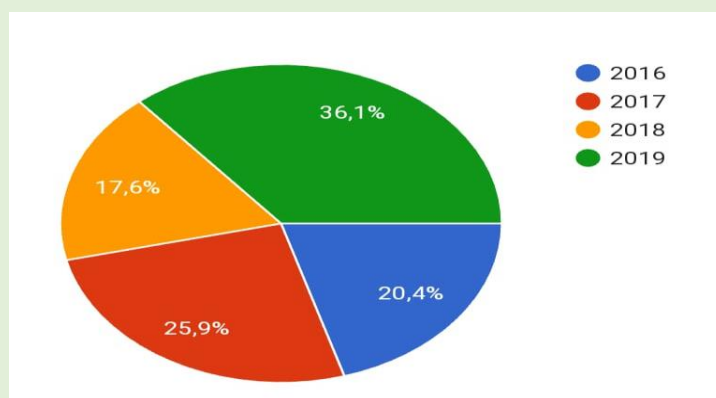
Com relação ao ano de entrada/ingresso dos egressos no Mestrado em Ensino (PPGE/UERN), cinco turmas participaram da pesquisa: 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Cumpre observar que a turma referente ao ano de 2018 apareceu com um percentual menor, 4,5%, porque só uma pequena parcela dessa turma havia defendido em 2019, antes, portanto, dos 24 meses de conclusão do curso previstos. As turmas com maiores números de egressos foram, respectivamente: de 2017, com 30,6%, de 2015, com 27,8%, de 2016, com 20,4% e de 2014, com 16,7%.

Gráfico 164 – Ano de ingresso do Mestrado



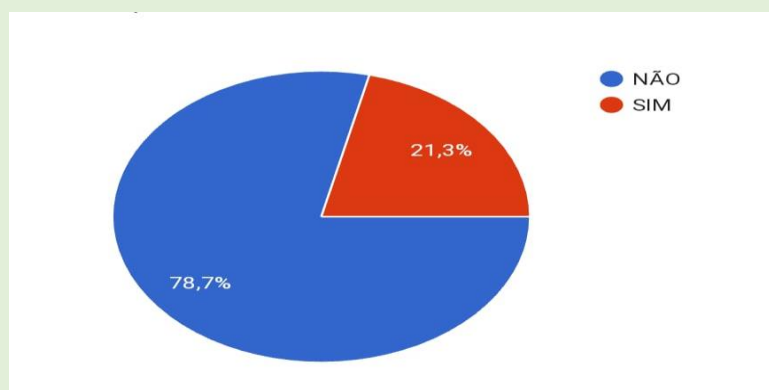
Na sequência, apresentamos os dados referentes à variação do percentual entre estudantes ingressantes e concluintes. Esse dado se justifica porque alguns dos egressos defendem/concluem antes dos 24 meses, enquanto outros solicitam prorrogação, que pode ser de até, no máximo, 6 meses. Nesse caso, a expectativa de conclusão em relação ao número de ingresso tende a variar, conforme mostram os números do gráfico a seguir:

Gráfico 165 – Ano de conclusão do Mestrado



Um dado importante que procuramos saber foi sobre a quantidade de egressos do PPGE que foram beneficiados com bolsa de estudo/pesquisa. Conforme o gráfico a seguir, 21,3% dos egressos tiveram algum tipo de bolsa para auxílio dos estudos durante o curso do mestrado.

Gráfico 166 – Egressos beneficiados com alguma bolsa



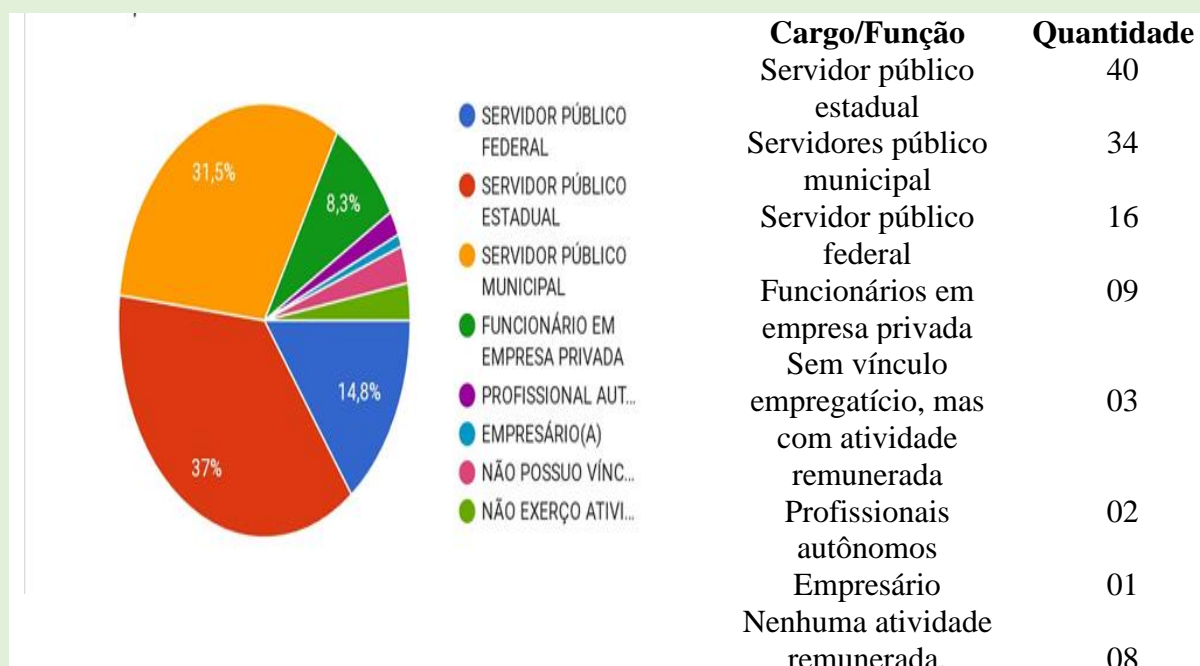
Por uma questão de transparência quanto ao uso dos recursos públicos no financiamento de pesquisas nas instituições públicas, consideramos prudente informar o tipo de bolsa que foi concedida aos 22 egressos do programa que receberam durante o curso, quais sejam: Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – DS/CAPES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, da Fundação de Apoio à Pesquisa do RN – FAPERN e da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG/UERN.

Tabela 03 - Tipo de Bolsa

TIPO DE BOLSA	TOTAL DE ALUNOS
CAPES (DEMANDA SOCIAL – DS)	14
CNPq	03
FAPERN	04
PROPEG/UERN	01

Já em relação ao aspecto da atuação profissional dos egressos do programa, procuramos saber o vínculo empregatício e/ou atividade profissional desenvolvida pelos egressos. O gráfico a seguir mostra que a maioria, que corresponde a 37% dos egressos, está atuando no serviço público estadual, enquanto 31,5% deles atuam no serviço público municipal e 14,8% no serviço público federal. Além disso, 8,3% dos informantes declararam não exercer nenhuma atividade remunerada.

Gráfico 167 – Vínculo empregatício e/ou atividade profissional atual



Ainda relacionado ao vínculo empregatício, apresentamos, no quadro a seguir, informações referentes às instituições nas quais os egressos atuam. No quadro, podemos verificar que as Instituições estão ligadas à educação, nas esferas pública (federal, estadual e municipal) e privada (escolas regulares e técnica, universidades e cursinhos).

Quadro 13 – Instituições de atuação profissional dos egressos

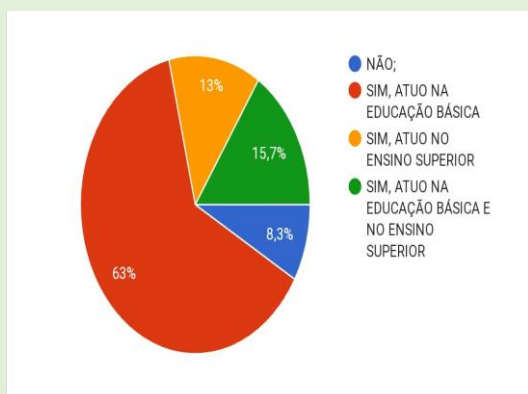
INSTITUIÇÕES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	NÚMERO DE PROFISSIONAIS
Centro de Apoio ao Deficiente Visual - CADV	02
Centro de Educ. Profissional Prof. Francisco de Assis Perosa (CEEP-Mossoró/RN)	01
Centro Educacional Raimunda Barreto (Martins/RN)	01
Colégio Clóvis Beviláqua	01
Cursinho CPCON e UFERSA	01
E. E. Cel. Fernandes e Secretaria de Educação do RN	01
Educandário Imaculada Conceição	01
EEEF Maria Nunes	01
EEEFM MONSENHOR CONSTANTINO VIEIRA/SEEPB	01
EEM Virgílio Correia Lima	01
Empresa Espaço Kids - Caicó –RN	01
Escola de Enfermagem Catarina de Siena	01
E. E. de Ens. Fund. e Médio Profa Dione Diniz de Oliveira Dias	01
Escola Estadual de Ensino Fundamental Fábio Mariz Maia.	01
ESCOLA ESTADUAL DEMÓCRITO DE SOUSA/SEEC/RN	01

Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes	01
E. E. Em tempo Integral Professora Maria Zenilda Gama Torres e Secretaria Municipal de Educação	01
Escola Estadual Gilney de Souza e 15ª DIREC	01
Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas	01
Escola José Perminio Wanderley	02
Escola Municipal de 1º Graus Monsenhor Walfredo Gurgel	01
Escola Municipal Eloy de Souza	01
Escola Municipal Maria de Lourdes Cavalcante	01
Escola Normal São José	01
Escola Pequeno Mario	01
FACEP	01
Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC	01
Faculdade Santa Maria	01
Gestora da E.E.Prof Pedro Raimundo do Nascimento	01
Governo do Estado do Rio Grande do Norte	01
IFPB - Instituto Federal da Paraíba - Campus Sousa	05
IFRN	02
Instituto Federal do Ceará – IFCE	02
PMPB	01
Prefeitura Municipal de Cajazeiras PB	01
Prefeitura Municipal de Mossoró/RN	01
Prefeitura Municipal de Patos – PB	01
Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros	01
Prefeitura Municipal de Poço de José de Moura	01
Prefeitura Municipal de Portalegre	02
Prefeitura Municipal de Rafael Godeiro; Escola Municipal Raimundo Nonato de Lima; Centro de Ensino FISK.	01
Prefeitura Municipal de Riacho da Cruz e Prefeitura Municipal de Itaú	01
Professor contratado da Educação Básica	01
Professor da Rede Estadual de Ensino do RN, e da Rede Municipal de Ensino de Coronel João Pessoa, RN.	01
Professor lotado na 14ª DIREC - SEEC/RN.	01
Professora contratada no Estado do RN e do Município de Mossoró	01
São João do Rio do Peixe/PB; Sousa/PB	01
SEC. Estado da Paraíba	02
Secretária de Estado - SEEC/RN	04
Secretaria Municipal de Educação de Apodi	01
Secretaria Municipal de Educação de Catolé do Rocha	01
Secretaria Municipal de Educação de Patos	01
SEDUC- CE	02
Colégio e Curso	01
UERN	03
UNIFIP Centro Universitário de Patos	01
URCA	01

Interessou-nos saber se a atividade profissional dos egressos do PPGE tinha relação com a área do Mestrado. Dos 108 egressos, 91,7% afirmaram atuar na área, seja na educação básica, seja no ensino superior. Apenas 8,3% dos egressos não estão

atuando na área da sua formação. Em números absolutos, constatamos que 85 egressos atuam na educação básica.

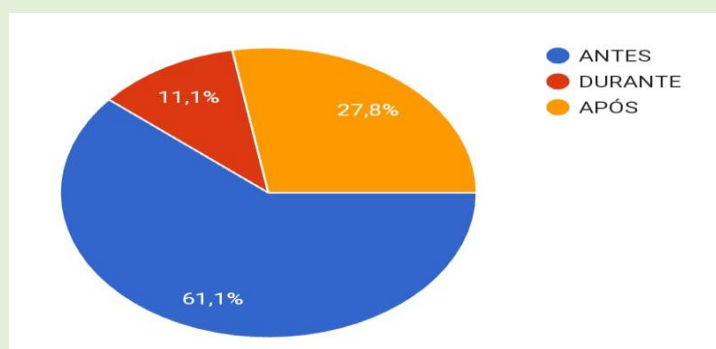
Gráfico 168 – Atividade profissional relacionada à área do Mestrado em Ensino



Atuação	Quantidade
Educação Básica	68
Educação Básica/Ensino Superior	17
Ensino superior	14
Não atuam na área	09

Na sequência, perguntamos o momento da inserção dos egressos na atividade profissional mencionada: se ela aconteceu antes, durante ou depois da conclusão do Mestrado. Nesse caso, 61,1% dos egressos já desenvolviam atividades profissionais antes do ingresso no programa, 11,1% passaram a atuar durante o período do mestrado e 27,1% depois da conclusão do Curso.

Gráfico 169 - Inserção dos egressos em atividade profissional



Como forma de melhor qualificar esse dado, perguntamos ao egresso se a inserção profissional mencionada referida na questão anterior tem ou teve relação direta com a formação oferecida no PPGE. Com isso, buscou-se saber se os egressos sublinhavam a influência ou não do mestrado em ensino cursado no PPGE na sua atuação e/ou inserção profissional. O quadro abaixo apresenta todos os relatos em que os egressos estabelecem (total, parcialmente ou não) uma relação direta entre sua atividade profissional e a formação no PPGE, com a devida justificativa.

Quadro 14 – Relação direta entre atividade profissional e formação no PPGE

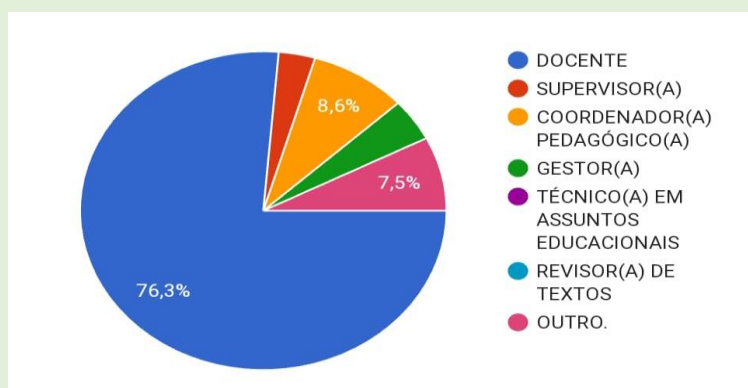
SIM/JUSTIFICATIVA
Pergunta confusa, mas vou responder que sim, pois acredito que minha formação profissional influenciou a minha inserção no mercado de trabalho.
Sim
Sim prestei concurso para professor na UERN e o grau de escolaridade mínima era mestrado
Sim! Como atuo na educação básica e o mestrado é direcionado para Educação Básica.
Sim, com certeza. Atuo na Educação Básica e também na orientação de monografia nos cursos de especialização do DE/CAPF/UERN, a vivência com a pesquisa tem papel fundamental nisso.
Sim, contribuiu bastante na atividade profissional.
Sim, inclusive, foi a pontuação do mestrado que me possibilitou garantir uma vaga no processo seletivo.
Sim, me proporcionou uma melhor visibilidade ao mercado da docência.
Sim, o PPGE oferece uma proposta voltada para o ensino de forma interdisciplinar. Minha formação em Educação Física e atuação como professor de Orientação e Mobilidade para pessoas com Deficiência Visual foi aprimorada com os conhecimentos apreendidos nas atividades de ensino do Mestrado Acadêmico.
Sim, pois a minha área profissional é interdisciplinar
Sim, pois a partir da formação no Mestrado tenho contribuído com a realização de projetos na Secretaria de Educação principalmente nos projetos de Leitura.
Sim, pois a própria procura pelo curso de mestrado foi motivada pela necessidade e interesse em melhorar a formação na área de ensino de línguas.
Sim, pois através do mestrado adquiri mais qualificação profissional tanto em termos de currículo como na prática.
Sim, pois desempenho atividades pedagógicas através do PROERD com crianças do fundamental I e II
Sim, pois foi a vivência durante o mestrado que me possibilitou boa parte dos conhecimentos necessária para exercer a atividade de tutora presencial da UFERSA, uma vez que foi durante o mestrado que tive um contato maior com o tópico referente a formação de professores.
Sim, pois havia a expectativa que logo eu viria a ser mestre e isso conta pontos na avaliação institucional do MEC.
Sim, pois hoje exerço atuo como docente na Especialização em Ensino em Ciências e Matemática, o que só é possível porque tenho o mestrado em Ensino pelo PPGE.
Sim, pois o professor necessita está sempre em formação e o mestrado me proporcionou atuar em outras áreas como: atuar como coordenadora pedagógica e ministrar algumas disciplinas em curso de Pós-graduação Lato Sensu
Sim, pois os conhecimentos adquiridos no PPGE foram de suma importância para o meu desenvolvimento profissional.
Sim, pois pós a conclusão no mestrado prestei concurso para UERN, passando atuar na área dos ensinamentos.
Sim, pois proporcionou melhor aprofundamento e compreensão da minha prática diária de ensino.
Sim, pois ser mestre dar uma visibilidade maior, sendo mais valorizado por suas capacidades e competências.
Sim, porque no mestrado assimilei saberes frente à prática profissional de professores.
Sim, sempre trabalhei na educação básica, o mestrado foi uma oportunidade de pensar e desenvolver pesquisa voltada para essa etapa de educação que é fundamental, tendo em vista que é a base.
Sim, sou professora e fiz o mestrado em ensino.
Sim, trabalho como professora e formação no PPGE teve grandes contribuições para minha

atuação na docência.
Sim, trabalho com o Ensino do Sistema Braille; Escrita Cursiva e Língua Portuguesa.
Sim. A formação continuada favoreceu minha inserção no mercado de trabalho.
Sim. A relação esta diretamente relacionada às questões referentes ao ensino.
Sim. Ajudou a compreender melhor o processo de ensino aprendizagem
Sim. Apesar de não atuar na educação a formação recebida no PPGE contribui no trabalho que desenvolvo na assistência social
Sim. As possibilidades que o mestrado nos proporcionam são inúmeras, desde a qualificação da própria formação até a pesquisa aplicada, além da formação de contatos profissionais.
Sim. Com o PPGE foi possível analisar e debater sobre os principais desafios que o professor enfrenta em sala de aula.
Sim. Como pedagoga trabalho na educação básica atuando com formação do professor por meio do cargo de suporte pedagógico, além do trabalho no ensino infantil. etapa também abarcada pelo PPGE.
Sim. Estou trabalhando no ensino superior. O mestrado foi de grande importância para conseguir passar na seleção para Professor. Hoje além de Professora da instituição estou atuando como coordenadora do curso de Pedagogia. Passei também em uma seleção do IF SERTÃO. Um dos pontos primordiais foi o currículo. Título de mestre e publicações em revistas, livros e congressos.
Sim. Foi importante para ampliar o conhecimento acerca dos conhecimentos pedagógicos.
Sim. Melhorou significativamente a prática no meu trabalho, com novos saberes e novos aprendizados...
Sim. O mestrado enriqueceu meu currículo, facilitando minha inserção na atividade profissional que exerço.
Sim. O PPGE foi muito importante para a minha carreira profissional e docente na Educação Básica, e mesmo depois do término do Mestrado, a aquisição de experiências, o crescimento profissional, acadêmico e na Educação Básica tem sido grandes conquistas em minha vida, graças a Formação Continuada como Professor, ou seja, graças a minha formação do Mestrado que tive no PPGE e a competência e excelência exercida pelos nossos docentes e orientadores no PPGE.
Sim. O título de Mestre foi fundamental
Sim. Os conhecimentos adquiridos no PPGE me possibilitaram lecionar a maioria dos componentes curriculares exigidos para a graduação
Sim. Os conhecimentos e titulação adquiridos me proporcionaram a classificação em primeiro lugar no concurso para professor de ensino básico de Biologia.
Sim. Pois graças a Pós-graduação consegui ficar na frente dos demais candidatos na Prova de títulos
Sim. Pois leciono na educação básica
Sim. Pois o mestrado oferece qualificação, o que é exigido atualmente em seleções e concursos. No meu caso, sem o mestrado não estaria atuando no município e no Estado, pois não tinha experiência na área da educação básica, e o mestrado foi essencial para que eu conseguisse as vagas. Além disso, me proporcionou um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem.
Sim. Pois o Mestrado possibilita a ampliação da formação docente
Sim. por já está atuando na educação básica, o mestrado veio ampliar os conhecimentos e possibilidades de ensino na área de ensino da matemática
Sim. Recebi formação docente de qualidade e hoje atua como professor formador de cidadãos crítico-reflexivos
PARCIALMENTE/JUSTIFICATIVA
A contratação temporária pela instituição de ensino superior exigiu a formação de mestrado
A formação em nível de mestrado me permitiu suprir deficiências da minha graduação, desenvolver o raciocínio analítico e seguir/aprimorar conhecimentos pedagógicos.
A inserção não, mas a melhoria na minha atuação profissional com certeza se deu após meu ingresso no programa.
A relação justificável é que os dois são da área do ensino, mas a pós- graduação não influenciou a minha atividade profissional.
Acredito que sim, o mestrado foi fundamental na minha formação e agregou o currículo,

documento que conta muito, principalmente para as empresas privadas como a que atuo.
Acredito que sim. A formação do PPGE foi de suma importância para meu crescimento profissional e amadurecimento de minhas práticas docentes.
Atualmente, finalizei um contrato no ensino superior (na UERN), mas durante o exercício que o Mestrado contribuiu de forma direta para a minha formação e atuação no ensino.
Cada ação uma reação. Assim, acredito que todas as atividades desenvolvidas dentro do programa gera/gerou benefícios para uma prática docente mais aguçada, o que resulta uma relação aproximada.
De certa forma sim, pois meu trabalho atual envolve escrita de projetos e planos de curso e o Mestrado ajudou diretamente na minha formação.
Diretamente, não. Já exercia a atividade como docente da educação básica anteriormente ao ingresso no PPGE.
Fui aprovada no concurso para docente em 2014. Porém, a nomeação ocorreu durante o mestrado (maio de 2016).
Hoje atuo não só como professor do ensino básico e superior, como também sou coordenador do Curso de Licenciatura em Química e Coordenador do Pibid. Considero que minha formação no PPGE contribuiu para que eu tivesse capacidade para assumir essas atividades.
Inicialmente não. Mas a formação oferecida no PPGE agregou muito a profissão na qual exerço.
Já trabalhava com ensino, mas o Mestrado proporcionou uma melhoria para com a minha formação.
NÃO/JUSTIFICATIVA
Não
Não necessariamente, pois antes de ingressar no mestrado já havia prestado concurso na área de ensino.
Não porque o mestrado não era requisito, embora a pontuação dele oriunda ajudou na boa classificação que obtive no certame.
Não, a atividade profissional que exerço advém de um concurso público de 2000
Não, a formação recebida é paralela
Não, eu já trabalhava no mesmo local que hoje trabalho antes de vislumbrar o ingresso no Mestrado em Ensino.
Não, já atuava antes.
Não, já trabalhava na área antes do Mestrado
Não, o meu vínculo é de Assistente Administrativo.
Não, pois já tinha o vínculo antes de ingressar no Programa
Não, quando ingressei no PPGE eu já era funcionário da esfera municipal e estadual.
Não, quando passei no concurso ainda não tinha Mestrado.
Não. A minha nomeação no concurso saiu uma semana antes de minha aprovação no mestrado.
Não. Antes de entrar no PPGE eu já estava exercendo minhas atividades docentes.
Não. Atualmente não exerço atividade profissional
Não. Concurso público.
Não. Entrei no cargo antes do mestrado.
Não. Já era concursada na Educação Básica antes de ingressar no PPGE.

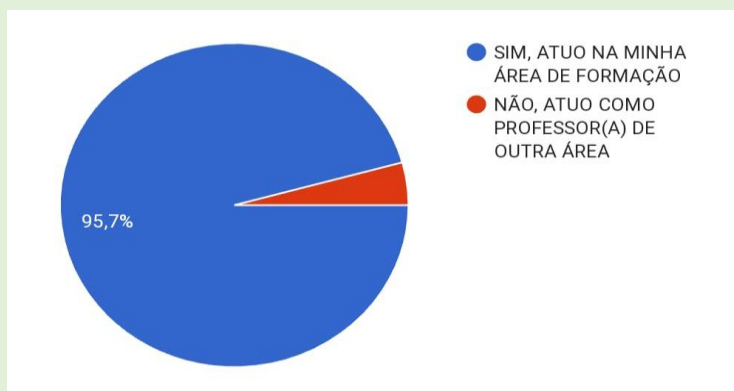
Seguindo a linha da formação e da atuação, indagamos sobre a função que o egresso estava desempenhando na Educação Básica. Considerando o gráfico abaixo, dos 85 egressos que atuam Educação Básica, 76,3% estão na docência, 8,6% na coordenação pedagógica, 3,2% na supervisão, 4,3% na gestão 4,3%. Constam também 7,5% como outras função não especificadas.

Gráfico 170 – Função do egresso que atua na Educação Básica



A propósito da relação entre formação e atuação, buscamos saber ainda se os egressos que são docentes estavam atuando na sua área formação. Dos 85 egressos, 95,7% são docentes e atuam na área de formação, e somente 4,3% desenvolvem atividades em outra área.

Gráfico 171 – Docentes com formação na área de atuação



Nessa mesma perspectiva da relação entre formação e atuação sequência, procuramos saber em que a área diferente de sua formação no mestrado os egressos (em um total de 12) estão atuando. Quando observamos as repostas subjetivas, percebemos que esse número é menor, pois entendemos que a supervisão e a coordenação pedagógica são funções ligadas ao ensino.

Quadro 15 – Outras áreas de atuação dos egressos

Supervisor Programa Criança Feliz e Coordenador do Programa Acolhimento Familiar
Nutrição
Atuo como docente e como coordenadora Pedagógica (apesar de minha formação inicial ser História, também tenho formação em Pedagogia, ambas pela UERN)
Área de Inclusão das pessoas com Deficiência Visual
Atuo na área de supervisão de escolaridade
Assistente Administrativo da Secretaria Municipal de Administração de Pau dos Ferros, Setor RH
Além de atuar em minha área, também ministro aulas de Língua Portuguesa.
Advogo
Atuo com o Ensino de Artes e História do 6º ao 9º Ano na Escola Municipal Manoel Raimundo na cidade de Água Nova
Na docência, tenho uma empresa de cursos, fora dela presto serviços para prefeitura de Marcelino Vieira e sou funcionário efetivo da Secretaria de Saúde Pau dos Ferros.
No momento não atuo em nenhuma área
Várias disciplinas

Procurando melhor delinear as contribuições da Pós-Graduação *stricto sensu* para a atuação do profissional na Educação Básica, os egressos foram solicitados a relataram a contribuição do mestrado para a qualificação e o aprimoramento de suas experiências no seu campo de trabalho. As respostas dadas pelos egressos estão descritas no quadro a seguir.

Quadro 16 – Contribuições da Pós-Graduação para a Educação Básica

De grande importância, tendo em vista que sou bacharel, e nunca cursei uma licenciatura. Estou aprendendo a ser professora e a experiência no PPGE colaborou para os meus primeiros passos na docência.
Melhoria no processo de formação dos professores.
Melhoria na qualidade de minhas pesquisas e produções acadêmicas, na capacidade de orientar trabalhos e desenvolver projetos tanto da pesquisa como na extensão.
Aprofundamento novas metodologias de ensino em sala de aula, possibilidades de trabalho interdisciplinar, conhecimento aprofundado.
O Mestrado em Ensino me capacitou para trabalhar na Educação Básica, pois perpassa todos os aspectos do Ensino nessa etapa da educação.
Através da pós-graduação pude melhorar minha prática docente.
Aprimoramento de minha prática, ao desenvolver um trabalho mais coerente com o que se espera de um professor de Português, principalmente, em relação a produção de texto e leitura. Foi essencial para mim o mestrado.
Me auxiliou quando trabalhava no IFRN como técnico em assuntos educacionais na Educação Básica. Hoje trabalho em uma assessoria educacional na UFRN, e da mesma forma os conhecimentos acrescentaram bastante para a minha formação profissional e pessoal.
A pós-graduação <i>stricto sensu</i> , me possibilitou uma maior reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem, compreendendo que um e outro não se dissociam, ou seja, que o ato de ensinar se articula com o ato de aprender, um não acontece sem o outro.
São muitas as contribuições, vão desde o aumento de salário (20% em virtude da titulação) até o amadurecimento profissional através da troca de experiências com os pares e suas pesquisas; os eventos que tivemos a oportunidade de participar, inclusive na organização, tudo isso faz com que a gente amplie nossos horizontes de percepção que possibilita mudança de atitudes com vistas a melhorar o nosso espaço de atuação na Educação Básica.

Melhorou minha pratica pedagógica
Contribuiu de forma significativa nas abordagens pedagógicas e na prática docente. Além de um engrandecimento intelectual por meio de leituras e vastas discussões.
Me ajudaram a ampliar os fundamentos teóricos e a refletir sobre as questões de natureza pedagógica, política, filosófica e sociológica envolvidas na prática educacional.
O mestrado trouxe-me novos horizontes, novas reflexões; outros olhares acerca da educação pública. Implicando diretamente na minha atuação profissional.
Contribuiu significativamente para a minha formação enquanto professor reflexivo e pesquisador, estimulando-me a estudar, refletir, pesquisar e melhorar continuamente a minha prática.
Melhorar a postura enquanto profissional da área.
Melhoria na qualificação e no aprendizado para lidar com as novas demandas educacionais em nossos municípios; compromisso com o trabalho educacional em quaisquer aspectos; contribuição na formação dos professores das escolas do município de Apodi - RN; participação nas avaliações de trabalhos das feiras de ciências das escolas estaduais, entre outros...
Servi como ingresso, o título foi um ponto chave para me escolherem como nova professora de Ciências da escola.
A oportunidade de pesquisar sobre o tema das tecnologias educativas, sua aplicação na minha prática docente como meio de inovar as metodologias de ensino e a oportunidade de partilhar com os demais professores da minha escola algumas experiências sobre a temática.
O mestrado me proporcionou conhecimento em vários aspectos: na produção intelectual, na minha atuação como Docente, na forma de conceber a escola e seus atores, como também na motivação. Me considero uma profissional melhor.
Abriu possibilidades para o exercício da pesquisa, contribuiu para meu processo formativo docente, porém mais com aprendizagem e atualização de conteúdos disciplinares específicos do que com o aprendizado de outros saberes necessários ao exercício docente.
Na questão metodológica, uma vez que pesquisei sobre os cursos de geografia e a formação de professores. E o conhecimento que adquiri no decorrer das aulas.
Melhor entendimento e aplicabilidade de teorias e práticas em sala de aula e compreensões sobre o espaço escolar.
O curso serviu para aprimorar os conhecimentos teóricos que viabilizam a prática do ensino e para estabelecer a reflexão sobre a articulação entre os conteúdos a serem ensinados com a formação cidadã dos alunos.
Diversas. Ampliação do conhecimento pedagógico. Diversificação dos valores adquiridos anteriormente, sobre o ato de ensinar e de aprender a ensinar. Reconhecimento das limitações e das habilidades contidas no meu fazer aprender e aprender a repassar, didaticamente meus conhecimentos e meu entendimento para o outro.
Aperfeiçoamento e expansão de novos caminhos para o trabalho docente.
O mestrado contribuiu para a melhoria da minha formação enquanto docente, me possibilitou vantagens num concurso público, ampliou os meus conhecimentos, fortaleceu a minha formação teórica e prática, ampliou meu currículo por meio das diversas publicações, bem como aumentou minha rede de contatos e amizades.
A pós-graduação ofereceu direcionamentos para enfrentar os desafios comuns à sala de aula.
O mestrado contribuiu positivamente para minha atuação na educação básica. As referências bibliográficas possibilitaram entender o papel do professor, bem como os desafios e possibilidades no ensino. Além das experiências compartilhadas, da elaboração de matérias e métodos de ensino que somaram muito em minha "bagagem", e que hoje posso colocá-las em prática.
O PPGE possibilitou ampliar conhecimentos e habilidades, mas, principalmente, desenvolveu em nós uma visão sobre o "chão da escola", abrindo-nos o olhar para compreender a escola em suas possibilidades e limitações. Dessa forma, a minha prática pedagógica, hoje, na educação básica se pauta em princípios de democratização, emancipação, transformação.
Como me inseri na educação básica após a conclusão de minha pós-graduação, considero o mestrado como fator determinante e conclusivo na construção de meu perfil enquanto docente. O curso de Mestrado acadêmico em ensino, ofertado pelo PPGE, possibilitou-me estudar teorias e discutir casos reais que eu iria vivenciar no sistema público de ensino. Recordo, com muita clareza,

<p>das discussões mediadas pelos professores e colegas da turma que já atuavam no ensino. Falávamos dos desafios, de como aprimorarmos as práticas de ensino, como adequá-las à realidade dos alunos... Falava-se muito no processo de emancipação do aluno e da importância que nós, docentes, temos na vida de um aluno, como podemos ajudar a mudar seu futuro.</p>
<p>As contribuições são positivas, pois, através de pós, pude ampliar minha visão sobre ensino e sobre aprendizagem de uma língua (inglês) na educação básica, trazendo mais possibilidades de reflexões de leitura e de produção de textos. Ou melhor, que dizer, que a pós suplementou e potencializa ainda mais minha prática de ensino, Com vista numa perspectiva mais multimodal e mais crítica sobre a linguagem.</p>
<p>O Mestrado em Ensino me ajudou profissionalmente para atuar como professor de Língua Inglesa, contribuindo diretamente para minha docência e ações didáticas/pedagógicas.</p>
<p>Possibilitou amplo conhecimento na área com ricas reflexões.</p>
<p>Depois do mestrado em educação, observei que no universo da sala de aula, suas relações com a sociedade na qual a escola está inserida são definidoras do sucesso/ êxito da maioria dos alunos. Ou seja, é sensível ao professor ver que pode contribuir para mudar a realidade dos alunos e consequentemente às suas comunidades.</p>
<p>Especificamente ao PPGE - o programa trouxe para mim e para a região oeste novas perspectivas na construção da identidade da educação pública local e, da própria identidade do CAMEAM, ao contribuir na formação do professor que deseja se qualificar. Anos após anos, o PPGE tem atendido a região pešana, é também outros estados brasileiros.</p>
<p>Foi uma experiência de suma importância para meu crescimento profissional e pessoal, trouxe novos conhecimentos, despertou reflexões, novas posturas acerca do exercício da docência e o ensino.</p>
<p>O aprendizado adquirido durante o curso me faz repensar minhas metodologias e sempre buscar meios para melhorar o aprendizado dos meus alunos.</p>
<p>Possibilitou, sobretudo olhar para o outro compreendendo seu lugar no mundo, desenvolvendo assim minha empatia, algo tão urgente no mundo atual.</p>
<p>Contribui nas participações dos projetos escolares e nas orientações dos projetos da Feira de Ciências da Instituição. Como também, na organização da própria Feira e nas bancas de defesa dos TCCs da escola.</p>
<p>Trouxe contribuições significativas que me levaram a ressignificar minha prática pedagógica e com um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Os conhecimentos e habilidades absorvidos na graduação não é suficiente para formar um profissional, sendo necessário o aprimoramento e crescimento profissional por meio das formações continuadas. O Mestrado me proporcionou atualização e crescimento profissional e pessoal.</p>
<p>Conhecer novas práticas voltadas a sala de aula, aumentam significativamente o leque de opções no que diz respeito a dinâmica e didática em sala de aula.</p>
<p>Contribuições de ordem acadêmica (como pensar em pesquisas científicas, como redigir textos científicos), de ordem prática (como pensar em um ambiente adequado de sala de aula, como pensar métodos inovadores e usando TICs, como pensar em procedimentos avaliativos), e de ordem postural (como se sensibilizar com a produção acadêmica dos estudantes, como conduzir melhor os processos avaliativos, como atentar para aspectos pedagógicos para além dos conceituais).</p>
<p>Depois dessa formação, passei a compreender, de forma mais ampla, todas as variáveis que estão relacionadas ao âmbito escolar, sobretudo ao fazer docente.</p>
<p>Ampliou os conhecimentos e fez com que melhorasse a prática do cotidiano educacional.</p>
<p>As contribuições foram e são muitas. A visão que tinha em relação ao ensino na educação básica, certamente, foi ampliada/modificada/alargada/aprofundada. Para destacar uma delas, especificamente, minhas aulas, na medida do possível, ganharam um caráter mais discursivo/dialógico.</p>
<p>Um olhar mais crítico ao processo de ensino/aprendizagem. Sinto-me mais seguro e apto para desenvolver a minha função.</p>
<p>As contribuições foram na elaboração de projetos e participação em palestras em relacionados a leitura.</p>
<p>Pude me qualificar para melhorar as práticas docentes.</p>

A pós-graduação stricto sensu contribui para a ampliação do olhar do docente para a pesquisa científica, para o conhecer a realidade do contexto escolar a partir de um olhar de pesquisador, contribui para que os profissionais possam ampliar sua formação docente e assim impactar na melhoria das práticas da sala de aula e assim refletir na melhoria do rendimento escolar.
Me instruiu muito para fins de pesquisa e análise de dados
Ampliei as fontes de pesquisas, estudei muitos teóricos que ajudaram muito na formação. Aprendi muito sobre o cotidiano da sala de aula com meus colegas e com os professores Melhorei em relação a escrita de textos científicos, as disciplinas de metodologia da pesquisa ajudaram bastante.
As contribuições se referem as metodologias desenvolvidas e aplicadas em sala de aula. Pois, foi no PPGE que aprendi formas diversas de aplicar conceitos e metologias.
Apesar de um conhecimento em específico, um leque de oportunidades dentro da área do conhecimento.
Qualificar
Trouxe grandes contribuições para minha prática de ensino, para a carreira do magistério, para às questões de formação continuada, para as reflexões sobre a práxis.
O mestrado contribuiu muito para minha formação, em que pude me especializar mais para atuar na minha área de atuação, que é a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, orientando e capacitando para as mudanças que surgem no campo da educação.
Metodologia de ensino
Qualificação profissional para exercer atividade profissional.
Ajudou-me a direcionar o olhar para questões singulares sobre a aprendizagem em língua inglesa. Além de me fazer enxergar o quão importante é ser uma professora bem fundamentada teoricamente. o quanto isso nos ajuda a pensar nossa práxis.
Melhor qualificação para minha atuação profissional.
Muitas. Com a troca de experiência entre alunos e professoras apreendi varias metodologias de ensino e hoje coloco em prática na sala de aula.
Foram contribuições de grande relevância. Pois além de me tornar um grande profissional, sai do Mestrado com mais experiência docente, estratégia metodológica para a Educação Básica, compreensão ética, pedagógica e emocional para trabalhar com os alunos enquanto sujeitos sociais que trazem uma história de vida muito complexa, de fora para a sala de aula.
Aprofundamento dos conhecimentos na área, maior capacidade de ofertar um trabalho de qualidade aos discentes, mais potencial para colaborar com os colegas e com o espaço de atuação, ampliação da capacidade de compreender o contexto do aluno, maior capacidade de refletir sobre minha prática...
O programa me ofereceu suporte teórico e prático para aperfeiçoar minha prática pedagógica, principalmente no ensino de língua materna.
Durante o curso da pós conseguimos identificar caminhos para trilhar na educação. As discussões possibilitam o nosso amadurecimento para atuação e formação, tanto no âmbito profissional como pessoal.
Promover melhores estratégias para um melhor ensino aprendizagem, fazer docente na perspectiva sócio-critica e uso das TICs no processo educativo.
Apresentou pontos relevantes para fatores teóricos referentes à prática docente, mas, em alguns momentos ocorriam maiores discrepância para com a realidade no qual os profissionais ou futuros iriam atuar.
Fundamenta as atividades de aprendizado através dos fundamentos aliados as práticas de ensino
Nenhuma
Muitas principalmente as discussões sobre as novas abordagens teóricas e pesquisas com resultados positivos nessa área
Me ajudou na construção de conhecimentos, na apropriação de teorias que me auxiliam nas práticas pedagógicas. O mestrado me permitiu também ter novos horizontes para minha vida profissional.
Colocar em prática os conhecimentos adquiridos, assim como divulgar, em eventos, as atividades realizadas, entre outras.
O mestrado foi muito importante para minha qualificação enquanto professor e possibilitou uma maior apropriação de conhecimentos didáticos, pedagógicos e metodológico em relação a tudo que

se faz necessário no exercício da docência.
Muitos
A formação contribuiu para minha base teórica acerca do ensino e da aprendizagem na educação básica
Como sou docente da educação básica, a pós-graduação em ensino tem me auxiliado a desenvolver o meu trabalho, pois me proporcionou um novo olhar para o ensino aprendizagem.
Conhecimento de novas metodologias de ensino e as possibilidades de aplicá-las na Educação Básica
Foram muitas. Um aprendizado enriquecedor.
É incontestável as contribuições do mestrado para a minha atuação na educação básica, tendo em vista que os conhecimentos construídos na pós foram de grande importância para que eu pudesse ampliar a minha visão enquanto pesquisador, estudante, usuário da linguagem e profissional da educação. O mestrado me possibilitou alargar ainda mais a minha compreensão acerca da linguagem e das suas diferentes formas de manifestação. E essa compreensão tem influenciado, de maneira significativa, na minha atuação enquanto docente em sala de aula.
As contribuições foram subsídios teóricos e metodológicos para atuação na Educação Básica
Toda a experiência adquirida no programa me ajudou e me ajuda na resolução dos mais variados problemas que encontro em sala de aula. Todas as metodologias que aprendi tento levar para a minha sala de aula, sempre buscando uma melhor aprendizagem para meus alunos.

Com vistas a melhor dimensionar as contribuições da formação recebida no PPGE para o exercício profissional, solicitou-se ao egresso que procurasse identificar e justificar mudanças na sua prática na Educação Básica após a inserção no PPGE. Nesse item, 87 egressos se posicionaram de forma mais qualitativa. Outros, manifestaram-se de forma direta, sim ou não, sem justificaram a resposta. Por essa razão, optamos por retirar do quadro respostas com apenas sim ou não, deixando as respostas com as devidas justificativas.

Quadro 17 – Mudanças na prática na Educação Básica após a inserção no PPGE

Sim. Vivencio os escritos de Tardif sobre os saberes da formação todos os dias. E tudo que aprendi me anima a prosseguir na docência.
Sim, me aperfeiçoei enquanto coordenadora Pedagógica.
Sim. Melhorou meu nível
Sim. Tive a oportunidade de conhecer, através dos colegas e professores, experiências diversas, além de uma extensa bagagem de conhecimentos e referenciais teóricos que têm sido fundamentais para minha atuação profissional.
Sim. As aulas se tornaram mais interdisciplinares, criatividade e novas metodologias foram sendo aplicadas, proporcionando mais interação, aprendizagem e valorização da área do conhecimento que atuo.
Sim. Tudo o que aprendi durante o mestrado contribuiu de forma significativa para o aperfeiçoamento da minha prática profissional. Me tornei um professor melhor e mais atento à vários aspectos que envolve o ato de ensinar. Passei a compreender melhor como se dá o processo de aprendizagem dos estudantes, aprendi a avaliar materiais pedagógicos e a pesquisa realizada para a escrita da dissertação possibilitou um aprofundamento maior na área de Ensino de História que é a área de minha atuação profissional.
Várias. Hoje consigo ver novos horizontes no tocante ao planejamento, metodologia e avaliação nas minhas atividades docentes.

Sim. Passei a desenvolver minhas atividades docentes com mais qualidade e eficiência.
Sim, minha prática profissional no campo da Educação Básica, passou a ser refletida a partir de um olhar teórico, vendo o ensino e a aprendizagem como elementos de pesquisa de minha própria prática docente.
Sim, apesar de mudar de função por problemas de saúde e estar atuando em uma função que não me agrada muito, procuro ter sempre um olhar investigativo, de identificar problemas e procurar soluções junto a comunidade escolar para melhorar a Educação do local que atuo.
Sim. Ampliou meus horizontes. Tornei-me uma profissional melhor.
Sim, pois o programa nos proporciona excelentes profissionais/professores que nos orientam no decorrer de cada disciplina.
Sim. Consigo compreender melhor a educação de forma mais abrangente, diferenciar e relacionar aspectos de ordem teórica e prática.
Diantes das reflexões, discussões e leituras proporcionadas pelo PPGE me tornei outra. Não há como não mudar. Sempre me indago sobre como é complexo o nosso universo (educação), quantos desafios, quantas decisões que influenciam de alguma forma a vida do nosso educando. Assim, o PPGE até hoje, permanece agindo em minha prática, no meu fazer pedagógico.
Sim. Tornando-me um professor pesquisador.
Sim. A forma como vejo o ensino. As metodologias utilizadas em casa aula.
Sim. Mudou significativamente nossa prática e nossa formação enquanto educador
Sim. Foi um avanço nos meus conhecimentos que agora são repassados adiante
Sim. Como referido na questão anterior, acredito que a pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado me proporcionou várias reflexões e redirecionamento da minha prática.
Sim. Pesquiso mais, procuro participar de eventos científicos e sempre busco estar informada das mudanças que regem a educação.
Sim. A revisão da literatura abordou questões relativas à formação e desenvolvimento profissional dos professores da educação básica, proporcionando um melhor processo de ensino aprendizagem em sala de aula.
Não tenho como estabelecer comparação, pois não atuava antes do mestrado. Porém, sempre faço reflexões sobre a prática docente, sobre onde erro ou acerto, tendo como base a aprendizagem dos alunos. O conhecimento abre muitas portas, e a prática sempre vai mudando de acordo com as necessidades que vai surgindo nesse mundo tão diversificado.
Sim, observei uma melhor exigência de minha pessoa para com o ensino de geografia, especificamente com relação ao uso de metodologias de ensino.
Passei a ter mais autonomia quanto a decisões sobre o processo de ensino por meio de reflexões sobre a prática advindas das discussões teóricas estudadas.
Todas anteriormente relatadas e a necessidade de continuar estudando.
Sim. Dentro do PPGE pude atualizar meus conhecimentos e somar ainda mais à minha prática docente. Saí com outra visão sobre a educação básica. O PPGE trouxe qualidade para formação docente em tempos tão difíceis na educação.
O acesso ao conhecimento que o mestrado me trouxe refletiu diretamente na minha prática, melhorando e potencializando o meu fazer docente.
Sim. O mestrado foi importante por mostrar caminhos para lidar com as adversidades que encontramos no cotidiano da prática docente.
Sim. Dentro do PPGE, sob a orientação do Prof. Iveraldo Santos (in Memoriam), aprofundei especificamente conhecimentos sobre o ensino de filosofia no ensino médio e dentro dos conhecimentos epistemológicos do ensino, identifiquei-me com o pensamento de Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica. Assim, atualmente, minha prática docente se pauta naquilo que pude construir junto ao Programa e em novas pesquisas iniciadas, posteriormente, a ele.
Como já respondi anteriormente, eu só comecei a atuar como docente na educação básica após concluir o curso do Mestrado. Dessa forma, não posso comparar um antes e um depois. Contudo, acredito que o PPGE proporcionou-me um amadurecimento da base docente adquirida na graduação. Teoria, prática, vivências, troca de experiências, reflexões, questionamentos, busca por soluções, correções e adequações de práticas docentes e

principalmente o incentivo à pesquisa acadêmica são alguns pontos que o Mestrado buscava desenvolver nos alunos.
Sim. Primeiro de tudo, passei a dar mais atenções aos signos semióticos não verbais, o que antes, na minha prática, era neutro. Nesse sentido, através dos estudos da linguagem, verbal e não verbal diga-se de passagem, percebi que quando se exploras as linguagens e as semioses presentes no texto, é um forma de ampliar (e muito) as fronteiras para o ensino, bem como, para a aprendizagem.
Sim. Depois do mestrado, minha ação pedagógica mudou muito.
Antes não era professor
Sim, o PPGE me ofertou um novo jeito de ver a educação, de construir um ensino por meio da diversificação metodológica, de buscar envolver ação- reflexão- ação na construção de sentido. O sistema de ensino deve ser visto como horizonte em constante transformação, assim como a ciência, mutável.
Sim, tem importante relação com o processo de formação continuada, que consiste na atualização de novas metodologias de ensino e, em desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes e educativas no espaço escolar.
Sim. Hoje minha prática é voltada para o aprendizado e não para o ensino em si.
Sim. Percebo minha atuação mais crítica e dialogada para com o aluno. Penso q me tornei uma pessoa melhor, q procura aperfeiçoar as relações intersubjetivas.
Contribuiu no conhecimento porque através dele eu consegui atrelar a teoria a prática que antes não tinha essa dimensão.
É possível identificar, sim. As leituras, discussões, pesquisas nos fazem estar em constantes autoavaliações das práticas que ocasionam mudanças importantes.
Sim, Minha pratica pedagógica está atualizada. Posso trabalhar de forma interdisciplinar e inclusiva.
sim, ter contato com profissionais de várias áreas e de outras cidades\estados possibilitou a mim expandir meus horizontes e cada vez mais trabalha de forma transdisciplinar e interdisciplinar em sala de aula.
Sim, pois nossa formação foi de fundamental importância para mediar os conhecimentos adquiridos no contexto escolar.
Sim, principalmente no que diz respeito à iniciação científica. O PPGE me ajudou a pensar na pesquisa científica como um processo que se pode ser inserido na rotina de sala de aula; me fez refletir sobre a identidade docente e seus múltiplos papeis no ambiente escolar; me fez ver possibilidades de exercer a interdisciplinaridade com a apresentação de temáticas centradas no aprendizado das Letras e Pedagogia (neste sentido, não foi diretamente os professores que incentivaram tal movimento, mas a abertura das disciplinas para tais possibilidades); a aplicação de instrumentos tecnológicos para criar sequências didáticas e processos avaliativos, embora ainda não esteja habituado a usá-los com muita frequência nas salas de aula.
Sim. Consegui melhorar significativamente no aspecto de utilização de materiais didáticos como auxílio pedagógico nas aulas de Química.
Sim. As formas de refletir sobre as temáticas da educação foram ampliadas e trouxe contribuições significativas para o ensino e aprendizagem.
Sim. Muita. Apesar do que exige o currículo, procuro impulsionar os alunos a refletirem mais sobre aquilo que estão aprendendo, dando-lhes mais oportunidades para construírem um conhecimento que parta do princípio da reflexão/relação dos saberes.
O PPGE contribuiu, significativamente, no exercício da minha atuação docente cotidiana. Na verdade foi um divisor de águas, principalmente, no que concerne a relação teoria/prática. O PPGE me tornou um profissional mais maduro.
Sim, pois a fundamentação teórica nos prepara para atuar com mais propriedade em nosso ambiente de trabalho.
Sim! No planejamento e execução das ações docentes.
Sim. Pois nos provoca o questionamento, reflexão, pesquisa e descobertas de forma efetiva. O pensamento crítico e reflexivo bem como o instinto de pesquisador é algo que se torna parte da nossa rotina, a sede pelo conhecimento e a vontade constante de mudanças e melhorias na

prática educativa revela a qualificação profissional construída a partir de uma pós-graduação que busca mudanças no contexto da escola pública.
Sim. Sempre busco analisar os resultados sob o desejo de melhorá-los
Sim, acredito, como não existe teoria sem pratica; em pratica sem teoria, eu necessitava conhecer alguns teóricos da área da educação para avaliar e reconstruir minhas praticas enquanto professora.
Sim, a prática profissional amadureceu. Hoje me sinto mais empoderada no meu ambiente de trabalho.
Digamos que aperfeiçoa, novas ideais de práticas docentes vem e sem falar nossa criticidade diante aos âmbitos educacionais não são os mesmos.
Sim. Questões de planejamento, de avaliação, de pesquisas e de metodologias de ensino.
Sim, de acordo com os estudos realizados durante todo o curso do mestrado é possível perceber as mudanças no exercício da docência, em que novas práticas e diferentes atividades de ensino e aprendizagem se fazem presentes no dia a dia da sala de aula.
Sim, hoje busco metodologias dialogadas em sala de aula. Como sou de uma área muito técnica, o que aprendi no mestrado e impossibilitou novas metodologias de ensino.
Sim. Acredito que a resposta a questão 2.13 contempla essa pergunta, pois frequentemente me encontro pesquisando melhorias para um produtivo exercício de minhas funções. Tenho me sentido uma professora reflexiva, pesquisadora; e isso tem grande contribuição advinda das experiências que compartilhei durante o curso de mestrado, principalmente, com as orientações muito significativas e produtivas de meu orientador.
Sim. Melhor aprofundamento e compreensão das teorias e técnicas de ensino aprendizagem.
Sim, o PPGE foi fundamental para minha evolução enquanto profissional. Depois do PPGE passei a ver a sala de aula com um outro olhar, hoje me preocupo em levar aulas mais dinâmicas e que de fato coloquem o aluno no centro da aprendizagem.
Sim. Hoje me tornei um profissional mais preparado para lide com as adversidades, que infelizmente existem na Educação Básica, tais como: o desinteresse e desmotivação por parte do aluno, a falta de estrutura física que há nas Escolas Públicas, a Evasão Escolar e tantas outras fragilidades. Então o PPGE me proporcionou uma formação qualificada profissional, para ajudar os alunos durante o meu exercício docente, promovendo incentivo para os mesmos, com orientações, estratégias metodológicas e didáticas na minha prática docente e incentivo profissional para os mesmos.
Sim. Após o ingresso no PPGE eu ressignifiquei o trabalho com a linguagem, o que ressignifica a prática de ensino de Língua Portuguesa.
Sim, aperfeiçoei os projetos de leitura e escrita que já desenvolvia em sala de aula, antes do ingresso no programa.
Não retornei ainda para a educação básica, porém, considero que a forma como o PPGE conduz a prática do ensino, nos ajuda a ver o outro de forma humana e democrática, levando a ações mais edificantes e coerentes para o nosso fazer pedagógico. O PPGE encaminha seus egressos para o campo profissional de forma que conseguimos ser ainda melhores, como profissionais e como pessoas.
Sim, o PPGE me fez ver o ensino por diversos ângulos e lentes, me fez ter contato com autores e obras que aprofundaram meu conhecimento pedagógico o que refletiu na minha prática docente e na forma que eu repasso isso para meus colaboradores.
Sim, no planejamento e maior concepção do nosso papel na sociedade.
Sim, maior domínio teórico de alguns pontos específicos quanto a docência, com possibilidades de construir bases mais solidificadas para exercer as atividades e desafios propostos.
Sim. Com aplicação dos fundamentos.
Sim, foi possível sistematizar conhecimento, conhecer e compartilhar experiências e pesquisa com resultados que deram muito certo, isso nos ajudar a rever nossas praticas e a repensa-las, de modo que o ensino aprendizagem possa trazer resultados mais significativos e satisfatórios para a escola onde atuamos, para a comunidade escolar e local.
Sim, principalmente na minha percepção das situações como elementos para a pesquisa. Enxergo pesquisa em diversas situações do meu cotidiano e utilizo conhecimentos aprendidos

na minha prática.
Sim. Há outro olhar sobre a prática de ensino, não há como continuar sendo (absolutamente) o profissional que era antes do mestrado,
Sim. Primeiro, a minha formação acadêmica (nível de graduação) deixou inúmeras lacunas quanto os aspectos didáticos e pedagógicos. O ingresso no PPGE me possibilitou adquirir e conhecer várias teorias. O conhecimento adquirido me ajudou bastante no planejamento das atividades de sala de aula, desenvolvimentos de atividades teóricas e práticas e também, sobre as formas de avaliação.
Sim, a formação foi de fundamental importância para nosso fazer pedagógico, muitas mudanças de atuação profissional aconteceram após inserção no mestrado.
Sim. Tenho uma visão mais abrangente de como se dá o processo de educação. A formação continuada favoreceu um olhar mais minucioso acerca da escola e dos seus sujeitos.
Sim. O exercício da docência não é uma tarefa fácil, é necessário que estejamos abertos a novas mudanças para acompanhar as constantes transformações pelas quais a sociedade vem passando. Neste sentido, a pós-graduação em ensino tem me ajudado bastante a compreender os processos que envolvem não só o ensino, mas também a aprendizagem.
Sim. A abertura aos novos conhecimentos necessários e novas práticas de ensino para uma boa atuação
Sim, aplico 100% dos conhecimentos que desenvolvi durante a minha pesquisa.
O mestrado, além de ter me preparado para atuar em sala de aula, me encorajou para enfrentar desafios maiores, pois, depois dele passei a acreditar mais no meu potencial e, assim, me tornei mais capacitada e resistente aos desafios impostos pela profissão. Nesse sentido, cada experiência vivida na pós, por meio das leituras, do compartilhamento de vivências, dos diferentes diálogos (em sala de aula e fora dela) e por meio da escrita, me alteraram e fizeram de mim um ser melhor, um profissional melhor e por consequência, cada vez mais amante da linguagem.
Após a entrada no Mestrado, proporcionou-me uma maior segurança em ministrar minhas aulas, ter um olhar investigativo, principalmente em relação as referências a serem trabalhadas com os temas em estudo
Sim, hoje tenho consciência do meu papel como docente e quanto é importante buscar formas diferenciadas de ensino, visto que, cada aluno tem suas particularidades e cada escola tem seus problemas, sejam eles físicos, administrativos ou estruturais. Aprendi a buscar formas de melhorar meu desempenho profissional, sempre me reavaliando e consequentemente melhorar o aprendizado dos meus alunos.
Sim, consegui pesquisar mais e refletir minhas práticas docentes com um olhar mais significativo buscando sempre entender meus alunos.

Análise descritiva

O tópico que trata da formação acadêmica e atuação profissional mostra que os egressos do PPGE são oriundos, majoritariamente, da UERN, mas abrangendo várias IES públicas federais e estaduais, como também particulares. Quanto à localização geográfica da atuação, predomina a origem do estado Rio Grande Norte, e, na sequência, da Paraíba e do Ceará.

A implantação do PPGE no Alto-Oeste Potiguar se configura como uma oportunidade de aperfeiçoamento, aprendizagem e qualificação para os profissionais que atuam principalmente na Educação Básica. Um ponto que merece atenção nesse tópico é o dado que mostra que entre os 109 egressos entrevistados, 21,3% deles

tiveram algum tipo de bolsa. Sabemos que esse tipo de recurso ajuda de forma significativa o discente e, conseqüentemente, o programa, pois o aluno bolsista se dedica integralmente ao curso. Essa condição aumenta sua capacidade de produção, publicação, participação em eventos e sua vivência em atividades de pesquisa desenvolvidas pelo programa.

O mestrado influencia diretamente na prática desses profissionais e na sua postura diante da formação continuada e conseqüente imersão na pesquisa. Conforme os dados aqui apresentados, a inserção profissional na educação básica dos egressos do PPGE se mostra bastante expressiva e significativa. A formação ganha espaço para os egressos, tanto no contexto da inserção profissional, quando é demarcada pela entrada na vida ativa, ou seja, a transição profissional, quanto para os egressos que já tinham vínculo empregatício, o que representa a busca por qualificação profissional, numa relação intrínseca entre trabalho e formação.

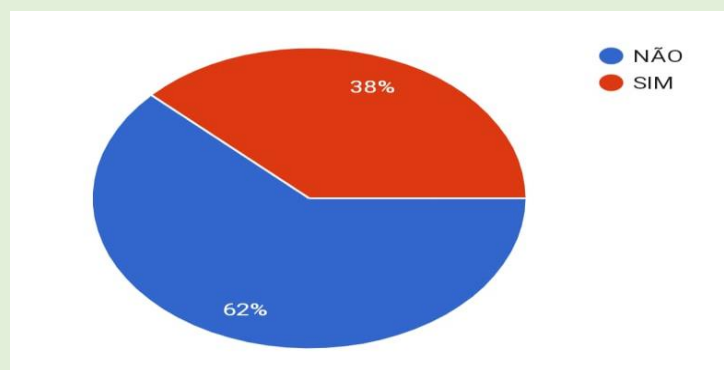
Com o mestrado no PPGE, apresentam-se, pois, possibilidades de fortalecimento coletivo da formação de professores desses egressos, com vistas à atualização de seus conhecimentos teórico-práticos, tanto dos que atuam na Educação Básica quanto dos que atuam no Ensino Superior, conforme constata Silva (2020).

4.3.3. Produção intelectual

No terceiro tópico, trazemos os resultados relativos a 5 (cinco) questões que contemplam a produção intelectual dos 108 egressos PPGE/UERN que participaram da pesquisa. Esses resultados serão apresentados em gráficos e quadros.

Como o envolvimento em grupos de pesquisa é um elemento fundamental na vida de um pesquisador e que contribui com a produção científica, começando indagando se o egresso participava de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. O gráfico a seguir nos mostra que, dos 108 egressos, 67 deles, o que corresponde a 62%, participam de grupos de pesquisa, e 38%, que compreende a 41 egressos, não participavam.

Gráfico 172 – Egressos que participam de Grupos de Pesquisa CNPq



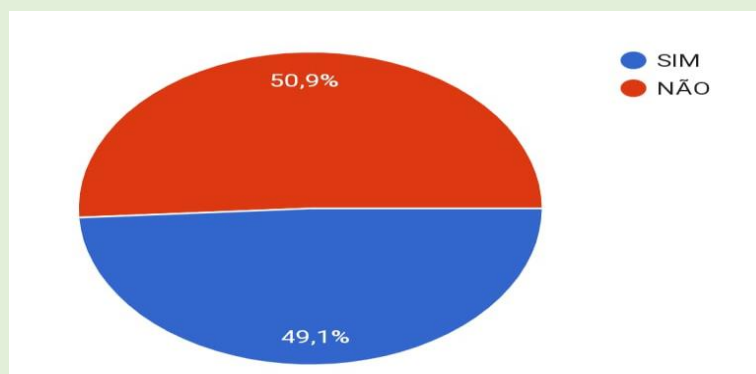
Como forma de atestar essa participação, solicitamos aos egressos que apontassem o grupo de pesquisa ao qual estavam vinculados. As respostas dos egressos com a menção dos grupos de pesquisa dos quais participavam encontram-se dispostas na tabela a seguir:

Tabela 04 – Grupos de pesquisa

EALE - Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras
GEEPE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem
GEPEECH – Grupo de Pesquisa Espaço, Ensino e Ciências Humanas.
GEPET - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas
GEPPE – Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino
NEEd – Núcleo de Estudos em Educação
NuGAR - Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional
NPEE – (Definição não informada no formulário)

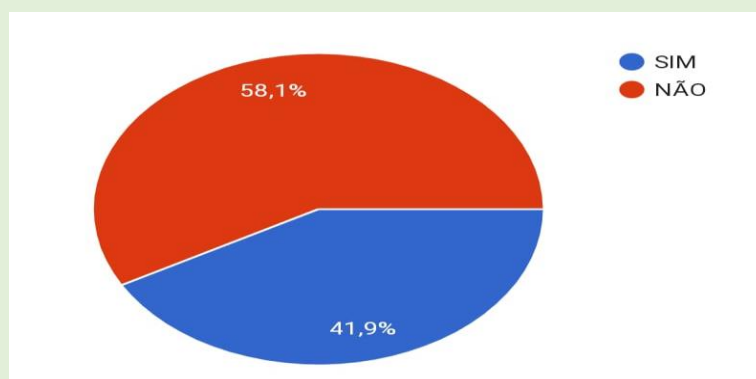
Focalizando mais diretamente a produção intelectual dos egressos, procuramos saber dos egressos quais deles haviam publicado artigo em periódico científico durante o mestrado. O gráfico nos mostra que, de 108 egressos, 50,9%, que equivale a 55 egressos, não publicaram em periódico durante o curso, enquanto 49,1%, ou seja, 53 egressos, publicaram.

Gráfico 173 – Publicação de artigo em periódico durante o mestrado



Ainda sobre publicação científica, indagou-se se o egresso publicou artigo científico em periódico após a conclusão do mestrado. Constatou-se que o número de egressos que não publicaram artigo científico em periódico, após a conclusão do curso, cresceu. Os dados mostram que 58,1% dos egressos, o que equivale 61, não publicaram em periódico após o mestrado. Já 41,9%, que corresponde a 44 egressos, publicaram após a conclusão do curso.

Gráfico 174 – Publicação de artigo em periódico na condição de egresso



Finalizando as questões sobre a produção intelectual dos egressos, questionamos sobre o tipo e a frequência da produção intelectual dos egressos do PPGE. Os resultados dessa questão são apresentados no quadro a seguir, no qual se pode observar uma diversidade de tipos de produções e uma boa frequência dessas produções, com destaque para as seguintes publicações: trabalhos completos em anais de eventos, artigos científicos em periódicos, capítulos de livros, produção de material

didático. Merece destaque também a participação como organizador/avaliador de eventos/feiras, bem como a participação em projetos de extensão e de divulgação cultural.

Tabela 05 – Produção intelectual do egresso

Publicação de Artigo Científico em Periódico	SEMPRE	21
	MAIORIA DAS VEZES	37
	RARAMENTE	26
	NUNCA	30
Publicação de Capítulo em Livro	SEMPRE	13
	MAIORIA DAS VEZES	27
	RARAMENTE	35
	NUNCA	36
Organização de Livro	SEMPRE	06
	MAIORIA DAS VEZES	10
	RARAMENTE	13
	NUNCA	80
Autoria de Livro no Todo	SEMPRE	05
	MAIORIA DAS VEZES	12
	RARAMENTE	11
	NUNCA	82
Publicação de Artigo Completo em Evento	SEMPRE	50
	MAIORIA DAS VEZES	52
	RARAMENTE	13
	NUNCA	03
Criação de Softwares, Aplicativos e Plataformas e/ou com Criação de Patentes	SEMPRE	07
	MAIORIA DAS VEZES	11
	RARAMENTE	08
	NUNCA	84
Produção de Material Didático e Instrumentos	SEMPRE	21
	MAIORIA DAS VEZES	18
	RARAMENTE	40
	NUNCA	33
Produto cursos/oficinas para a Formação de Recursos Humanos	SEMPRE	29
	MAIORIA DAS VEZES	27
	RARAMENTE	26
	NUNCA	31
Participação como Organizador/Avaliador em Amostras, Exposições, Feiras de Ciência.	SEMPRE	30
	MAIORIA DAS VEZES	36
	RARAMENTE	26
	NUNCA	21
Participação em Projetos de Extensão	SEMPRE	16
	MAIORIA DAS VEZES	29
	RARAMENTE	32
	NUNCA	35
Participação em Projetos de Divulgação/Difusão Cultural	SEMPRE	18
	MAIORIA DAS VEZES	18
	RARAMENTE	25
	NUNCA	51
Outros	SEMPRE	21
	MAIORIA DAS VEZES	23

	RARAMENTE	19
	NUNCA	48

Análise descritiva

O tópico que reporta sobre a produção intelectual dos egressos do PPGE merece uma atenção especial, dada a relevância desse item na avaliação quadrienal da CAPES. Considerando que o egresso, quando defende sua dissertação, ainda permanecerá sob o acompanhamento do Programa por cinco anos, a produção decorrente da dissertação tem ganhado peso na avaliação.

Como observamos, se, por um lado, há um número significativo de egressos que finalizam o curso sem publicar artigos em periódicos, há, por outro lado, um bom número de egressos que publicaram trabalhos completos em anais de eventos, capítulo de livro e produto educativo.

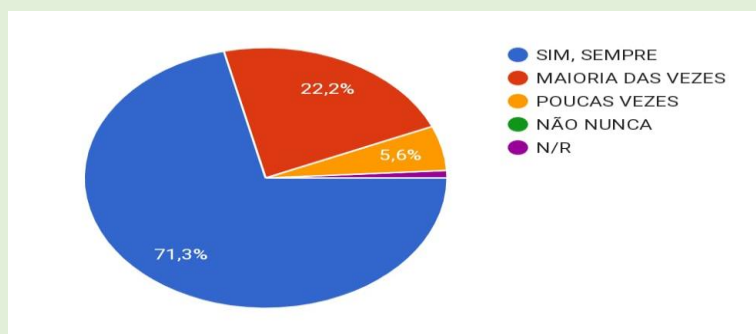
Nesse sentido, embora o Programa venha realizando ações e desenvolvendo estratégias para estimular os egressos a continuarem publicando e a participarem de eventos do PPGE, a quantidade e a qualidade da produção intelectual dos egressos é uma demanda que precisa ser potencializada, principalmente, quanto à produção de artigos voltada à publicação científica qualificada.

4.3.4. Avaliação dos professores

No presente tópico, concentramo-nos na avaliação que os egressos fazem dos professores do PPGE/UERN. Esse tópico contempla 20 (vinte) questões, cujas respostas serão apresentadas em gráficos e quadros.

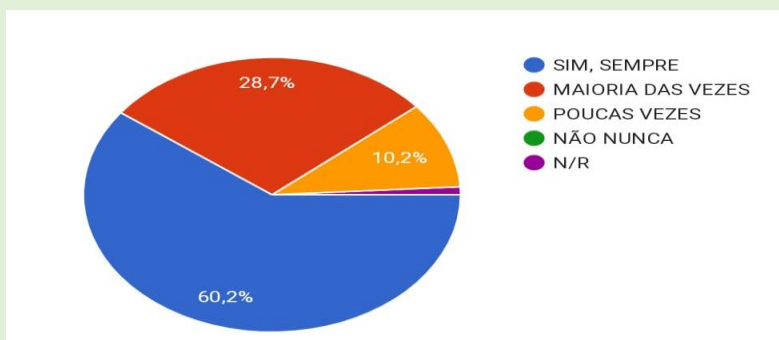
Perguntados, inicialmente, sobre se o docente apresenta aos alunos o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC (ementa, objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia), os resultados foram os seguintes: 71,3% dos egressos responderam que sim/sempre, 22,2% responderam que na maioria das vezes e 5,6% apontaram que poucas vezes.

Gráfico 175 – Apresentação do Programa Geral do Componente Curricular - PCGG



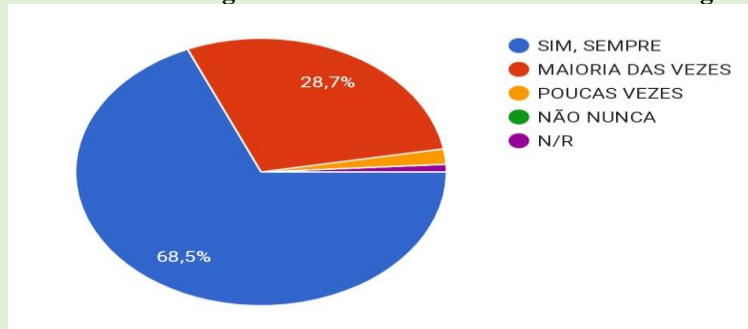
Ainda relacionado ao PGCC, perguntamos se o professor discutia com os alunos o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, bibliografia, instrumentos e critérios de avaliação). Conforme o gráfico a seguir, 60,2% respondeu que sim/sempre, 28,7% respondeu que maioria das vezes e 10,2% respondeu que poucas vezes.

Gráfico 176 – Discussão do PGCC



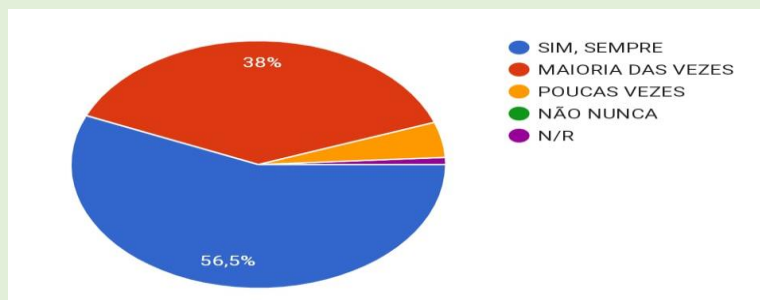
Em seguida, questionamos se os professores abordavam os conteúdos demonstrando conhecimento e segurança. De acordo com o gráfico, 68,5% dos egressos responderam que sim/sempre, enquanto 28,7% responderam na maioria das vezes e 1,9% respondeu poucas vezes.

Gráfico 177 – Abordagem dos conteúdos com conhecimento e segurança



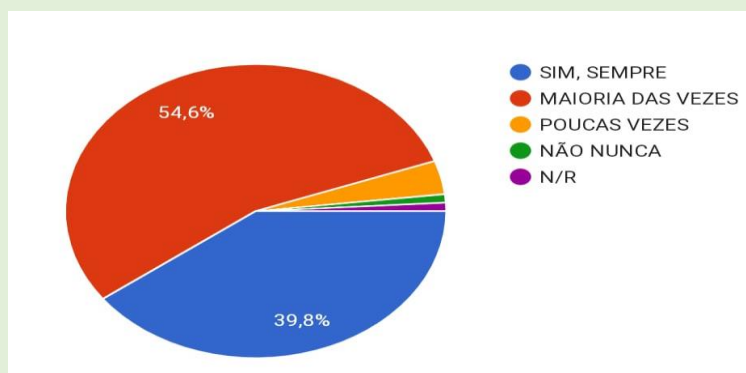
A questão seguinte interrogou se o docente estabelecia uma sequência lógica dos conteúdos das disciplinas de modo a facilitar a sua compreensão. O gráfico aponta que os professores do Programa se preocupam com a sequência lógica dos conteúdos ministrados, já que 56,6% dos egressos expressaram que sim/sempre, 38% declararam que na maioria das vezes e 5% respondeu que poucas vezes.

Gráfico 178 – Sequência lógica dos conteúdos facilitando a compreensão dos alunos



O tempo destinado pelo professor à abordagem de cada conteúdo foi mais um dos questionamentos que fizemos aos egressos. Para 54,6% dos egressos, os professores sim/sempre destinaram tempo suficiente para a abordagem dos conteúdos das disciplinas ministradas. Já 38% consideraram que, maioria das vezes, esse tempo foi suficiente, e 3,7% disseram que poucas vezes esse tempo fora suficiente.

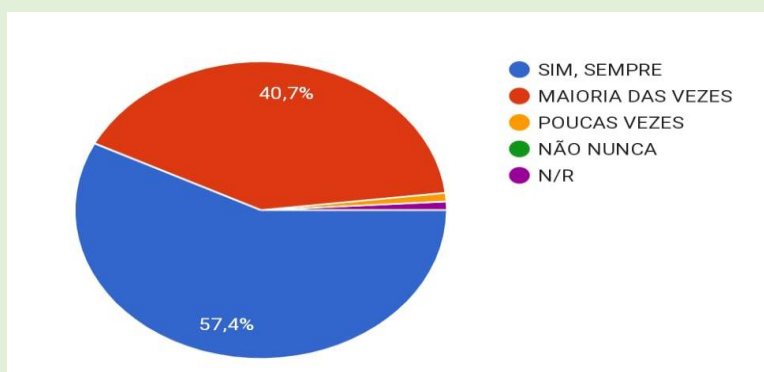
Gráfico 179 – Tempo destinado para a abordagem de cada conteúdo



Em seguida, procuramos saber dos egressos se os professores cumpriam com os conteúdos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC. Dos 108

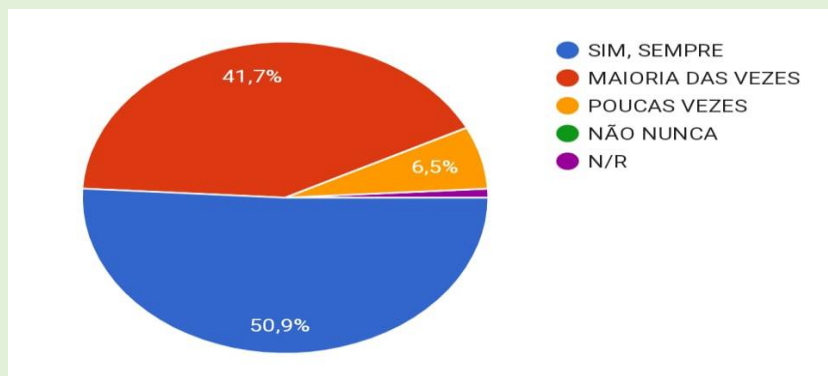
egressos, 57,4% disseram sim/sempe, 40,7% afirmaram na maioria das vezes e 0,9% declaram poucas vezes e N/R (Nenhuma das Respostas).

Gráfico 180 – Cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC



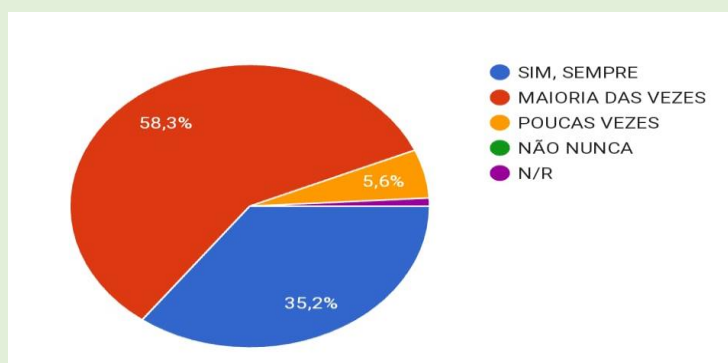
Outra questão feita aos egressos foi sobre se o docente estabelecia a relação teoria e prática respeitando as especificidades das disciplinas. Conforme mostrado no gráfico abaixo, 50,9% dos egressos confirmaram que os professores sim/sempe estabelecem relação entre teoria e prática, 41,7% informaram que na maioria das vezes e 6,5% disseram que poucas vezes.

Gráfico 181 – Relação entre teoria e prática respeitando as especificidades das disciplinas



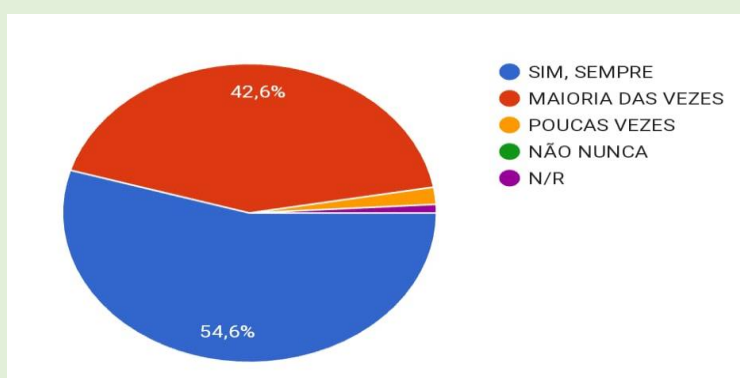
Foi perguntado se os professores utilizavam uma metodologia dinâmica, promovendo atividades que estimulavam a participação dos egressos nas aulas e a manifestação das suas ideias. Conforme mostra o gráfico, 58,3% egressos responderam que na maioria das vezes os professores utilizaram metodologias dinâmicas e atividades participativas; 35,2% disseram que sim/sempe e 5,6% afirmaram que poucas vezes.

Gráfico 182 – Utilização de metodologia dinâmica e atividades participativas em sala de aula



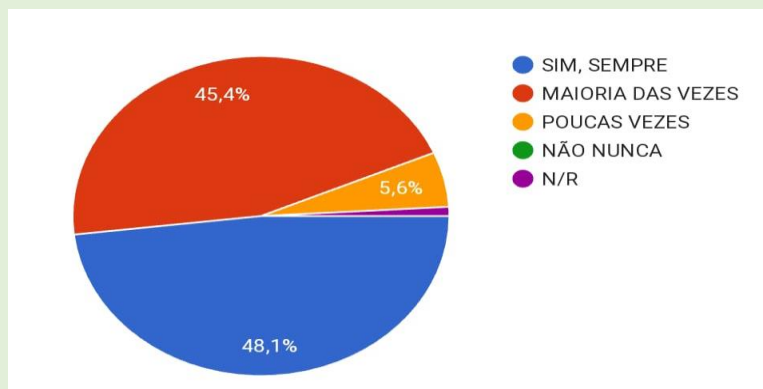
Buscou-se saber, também, dos egressos se o docente apresentava boa comunicação, postura e fazia uso de linguagem acessível para melhorar a compreensão do conteúdo para os alunos. Dos egressos respondentes, 54,6% declararam que sim/sempre; 42,6% afirmaram que na maioria das vezes e 1,9% declaram que poucas vezes.

Gráfico 183 – Boa comunicação, postura e uso de linguagem acessível pelos professores



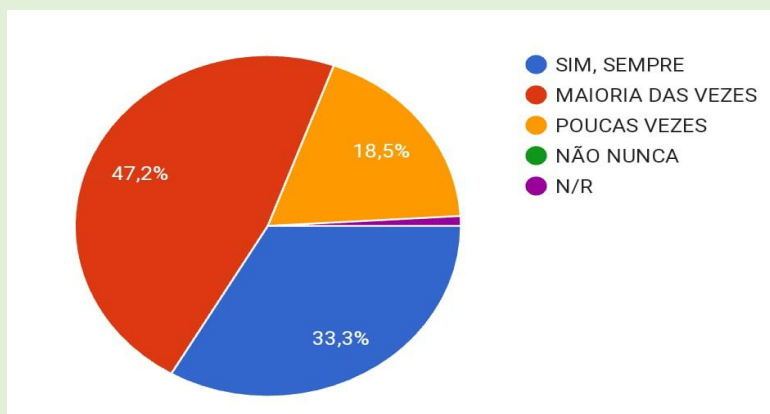
Indagamos os egressos sobre se o docente utilizava procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) para facilitar o ensino-aprendizagem. Dos egressos respondentes, 48,1% afirmaram que sim/sempre, 45,4% declararam que maioria das vezes e 5,6% apontaram que poucas vezes.

Gráfico 184 – Uso de procedimentos de ensino diversificados para facilitar o ensino-aprendizagem



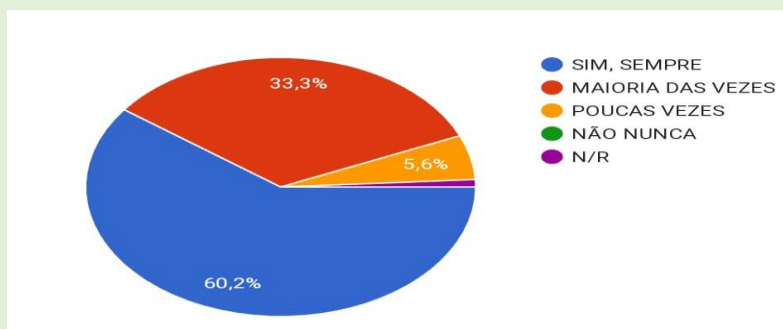
Na questão posterior foi perguntado aos egressos se a abordagem dos conteúdos pelo docente estabelecia interações com outras disciplinas. Os resultados apontam que 47,2% dos egressos apontaram que maioria das vezes, 33,3% disseram que sim/sempre e 18,5% responderam que poucas vezes.

Gráfico 185 – Abordagem de conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas



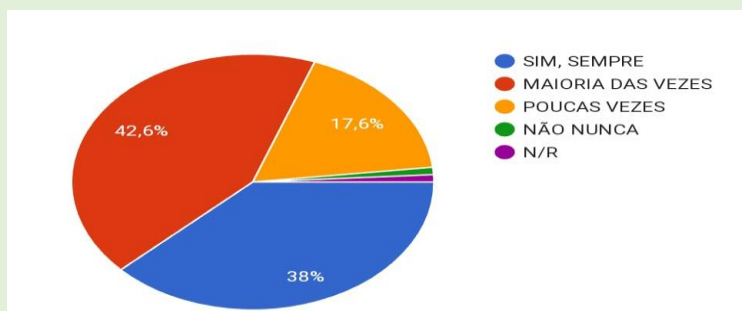
Perguntamos, além do mais, se o docente orientava os alunos na realização das atividades. Dos 108 egressos respondentes, 60,2%, apontaram que sim/sempre, 33,3% responderam que na maioria das vezes e 5,6% declararam que poucas vezes.

Gráfico 186 – Orientação dos alunos na realização das atividades



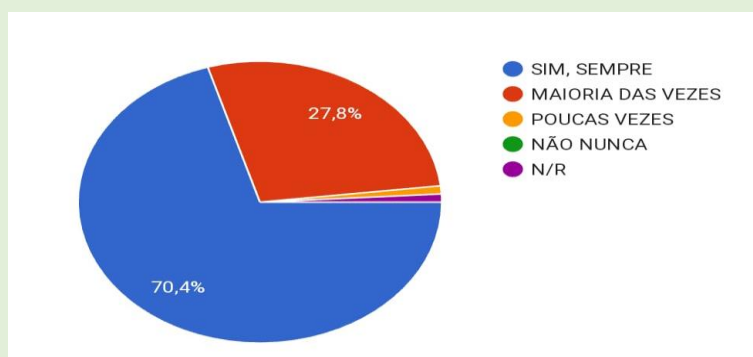
Interessou-nos saber se os professores disponibilizavam horário extra sala de aula para atendimento aos alunos. Conforme apresentado no gráfico, 42,6% dos egressos afirmaram que maioria das vezes, 38% disseram que sim/sempre e 17,6% afirmaram que poucas vezes.

Gráfico 187 – Disponibilidade para atendimento em horário extra sala de aula



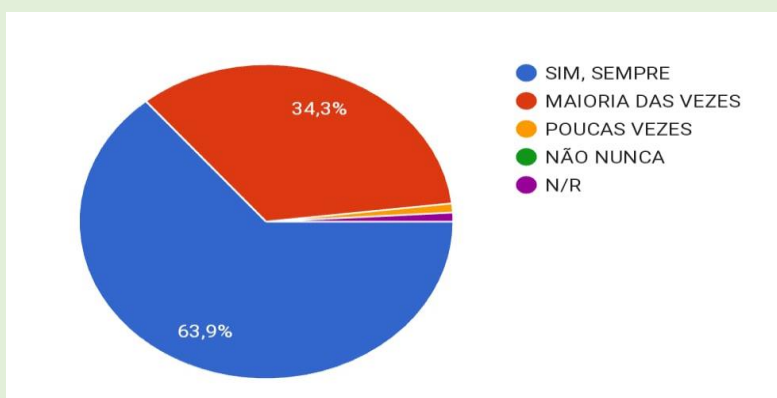
Perguntamos, também, se o docente incentivava a autonomia intelectual do aluno, estimulado a realização de trabalhos de pesquisa, leituras, fichamentos de textos, produção de resumos etc. De acordo com os dados, 70,4% dos egressos afirmaram que sim/sempre e 27,8% disseram que na maioria das vezes.

Gráfico 188 – Incentivava a autonomia intelectual dos alunos



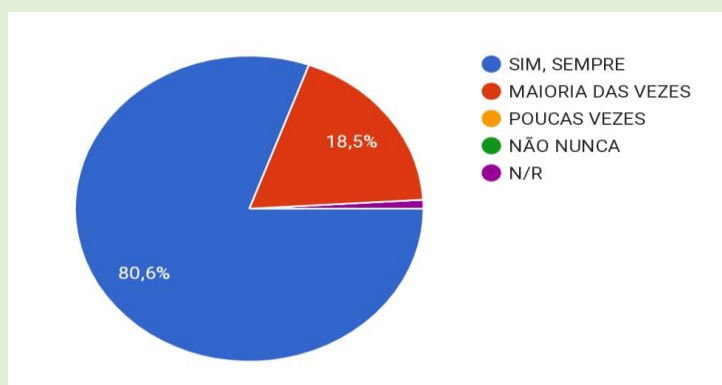
Já na questão seguinte, perguntamos se os professores apresentavam cordialidade dentro e fora da sala de aula, demonstrando atenção e estabelecendo um bom relacionamento com os alunos. Os dados nos mostram que 63,9% dos egressos afirmaram que sim/sempe e 34,3% declararam que na maioria das vezes.

Gráfico 189 - Cordialidade dentro e fora da sala de aula, atenção e bom relacionamento em os alunos



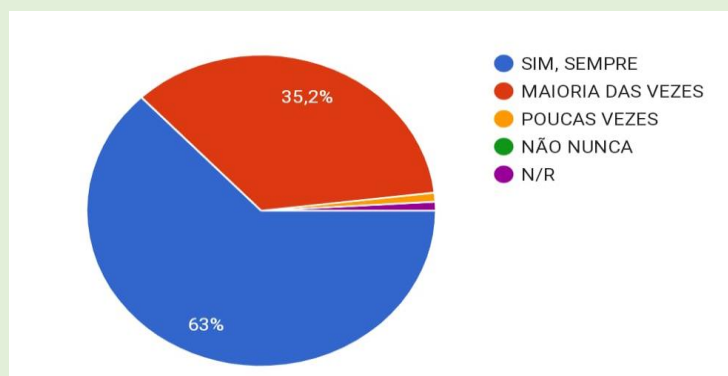
Em seguida, questionamos os egressos a respeito do comparecimento assíduo dos professores às aulas. De acordo com o gráfico a seguir, 80,6% dos egressos afirmaram que sim/sempe e 18,5% declararam que na maioria das vezes.

Gráfico 190 – Assiduidade nas aulas



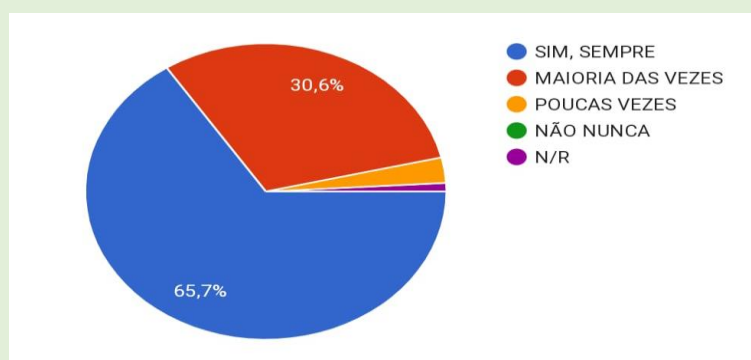
Ainda relacionada à questão da assiduidade do docente do PPGE, perguntamos aos egressos se os professores iniciavam e terminavam a aula no horário previsto. Conforme as respostas obtidas, 63% dos egressos consideraram sim/sempe enquanto 35,2% disseram na maioria das vezes.

Gráfico 191 – Início e término das aulas



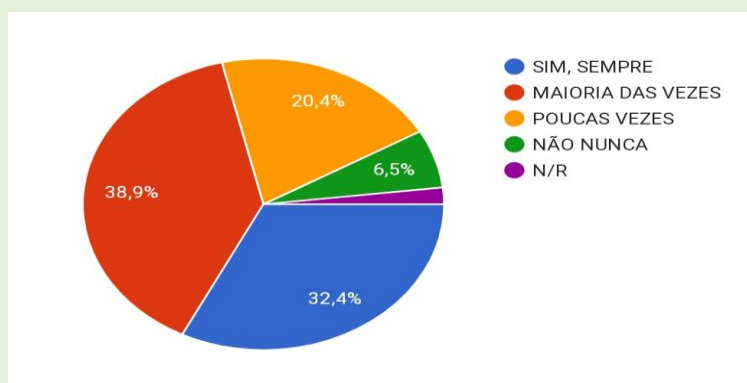
No que diz respeito à avaliação, perguntamos ao egresso se os professores do PPGE avaliavam o desempenho do aluno com base nos conteúdos trabalhados. De acordo com os dados obtidos, 65,7% egressos consideraram que sim/sempre, 30,6% apontaram que na maioria das vezes e 2,8% consideraram que poucas vezes.

Gráfico 192 – Avaliação do desempenho do aluno e conteúdos trabalhados



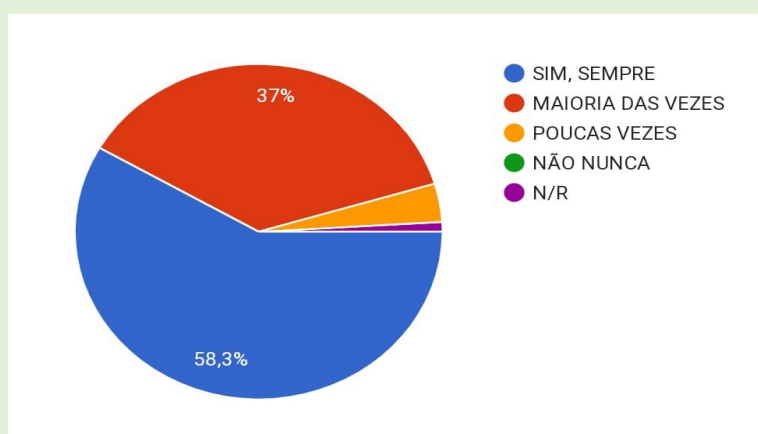
Foi perguntado se os professores após divulgarem os resultados das avaliações em sala de aula, conversavam com os alunos sobre os conteúdos avaliados. Constatamos que 38,9% dos egressos informaram que na maioria das vezes; 32,4% disseram que sim/sempre; 20,4% disseram poucas vezes e 6,5% afirmaram que não/nunca.

Gráfico 193 – Retorno da avaliação após a divulgação dos resultados



A propósito da avaliação ainda, perguntamos se os professores divulgavam com antecedência a data das atividades avaliativas e se publicavam as notas dentro do prazo. Os dados mostram que 58,3% declaram que sim/sempre, 37% disseram que na maioria das vezes e 3,7% informaram que poucas vezes.

Gráfico 194– Divulgação com antecedência das datas das atividades avaliativas e publicação das notas nos prazos



Análise descritiva

Esse tópico possibilitou uma visão da avaliação dos egressos sobre posturas e práticas dos docentes do PPGE. Pode-se observar que, no geral, o egresso do PPGE avaliou positivamente a atuação do docente, ressaltando o trabalho pedagógico em sala de aula, os recursos metodológicos, a disponibilidade para atendimento, a formação para o trabalho intelectual, assim como do ponto de vista das relações interpessoais.

Há que se destacar, como aspecto a melhorar, o retorno das atividades avaliativas, no sentido dos professores apresentarem mais feedbacks e de publicarem os

resultados de forma mais célere. Destaca-se ainda a possibilidade de melhoria na diversificação das metodologias empregadas nas aulas.

4.3.5. Avaliação do Programa/Gestão

No quinto tópico do questionário, trazemos os resultados da avaliação que os egressos fazem do Programa/Gestão. Neste tópico, são reportadas 7 (sete) questões do questionário aplicado, cujos resultados são apresentados em gráficos e/ou em quadros para melhor ilustrar a compreensão.

De início, perguntamos aos egressos sobre o conhecimento ou não das ações e das políticas de inclusão e de acessibilidade que o programa dispõe e justificasse a resposta dada. Percebemos, nas respostas dispostas no quadro abaixo, afirmações que apontam tanto conhecer quanto desconhecer. Vejamos a seguir:

Quadro 18 – Ações e políticas de inclusão e de acessibilidade disponíveis no PPGE

A própria Universidade dispõe de políticas e ações de inclusão e acessibilidade. No que se refere ao programa de pós-graduação, acredito que o próprio acesso e a permanência do aluno do interior a um curso de mestrado, retrata a preocupação que o programa tem, como também na organização curricular do curso, procurando sempre oferecer estratégias didático e metodológicas que possibilitem não apenas o acesso ao aluno, mas principalmente a sua permanência no programa.
A UERN dispõe de uma política de inclusão muito tímida, pois verificamos a necessidade de ações mais precisas, tipo investimento para garantir acessibilidade, profissionais com condições para garantir um atendimento diferenciado caso seja necessário. Menciono diretamente a UERN porque os programas não dispõe de autonomia para a implantação de tais políticas, o CAPF juntamente com os programas tem tentado amenizar a situação, mas algumas coisas não são possíveis, um exemplo claro e o elevador do bloco das pós (que funciona no terceiro piso) nunca ter funcionando.
A UERN tem uma Diretoria de Ações e Políticas de Inclusão que precisa atuar mais significativamente com medidas que permitam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos, professores e funcionários em geral. Uma das faltas de acessibilidade mais marcantes foi arquitetonicamente, em relação ao acesso às salas de aula, visto que não são no térreo. Existe um elevador que não funciona. Pessoas com mobilidade reduzida encontram demasiada dificuldade devido aos muitos degraus da escada. Assim, as aulas deveriam ser no térreo até serem tomadas as medidas necessárias.
Acredito que sim mas não lembro de certeza os critérios utilizados...
Acredito que sim, especialmente através de algumas cotas pré-estabelecidas e, na medida do possível, concessão de bolsas e auxílios, especialmente a alunos mais carentes.
Acredito que sim. Na linha de Ensino de Ciências Humanas tem-se dedicado sempre projetos de pesquisas relacionados à Inclusão. Enquanto condições físicas ou pedagógicas de acessibilidade, não tive experiências que desabonasse o PGGE.
Acredito que sim. Porém não lembro no momento
Ainda tem muito o que melhorar em relação a essa questão. Acredito que a ausência de recursos impossibilitem as ações de inclusão e acessibilidade na instituição.
Algumas áreas de Acessibilidade na UERN existem com muito esforço e luta dos que fazem o

Programa do Mestrado, porém, ainda falta muito a se cumprir.
Alguns alunos apresentavam dificuldade em comparecer nas aulas no ultimo andar do bloco
Creio que haja boas intenções. Mas precisa melhorar muito em relação a acessibilidade. Sobretudo elevadores.
Creio que sim.
Dentro das condições sim, mas as vezes encontramos dificuldades...
Dentro das limitações da instituição, mas sempre buscaram incluir os alunos, utilizar espaços adequados às necessidades físicas. Na época não tinha elevador e a secretaria do mestrado funcionava no 2 andar, mas sempre que foi necessário o programa resolvia as situações diárias.
Dentro das possibilidades sim.
Desconheço
Desconheço essas ações e políticas
Desconheço esse tema, não que não exista, mas porque nunca busquei saber.
Desconheço.
Em parte, falta ainda informação aliada acessibilidade.
Em partes, em relação ao acesso ao conhecimento sim, mas em relação ao espaço físico não, pois o elevador não funciona, e isso dificultava o acesso de quem tinha dificuldades de locomoção.
Em partes, na época em que cursei o mestrado haviam alguns problemas relacionados com a acessibilidade.
Em partes. Creio que falta muita coisa para que possamos considerar que a inclusão e acessibilidade estejam realmente sendo respeitadas. A começar pela estrutura física do campus, que não dispõe de elevadores (até enquanto eu estudava, não sei agora); dentre muitas outras coisas.
Em partes. Pelo menos da última consulta que fiz o edital não estava totalmente acessível e não sei se hoje, mas no tempo que cursei, o programa necessitaria de apoio de recursos, núcleo de acessibilidade e demais instrumentos acessíveis, pedagógicos ou mesmo acessibilidade física na Universidade de forma geral que possam estar atendendo as diversas necessidades que possam surgir. Caso o PPGE tivesse um aluno com deficiência visual, por exemplo, existe um núcleo de apoio as necessidades para esse aluno? provas ampliadas ou em Braille adaptadas? recursos tecnológicos, entre outros? Acredito que novas ações e políticas de inclusão e acessibilidade devem estar cada vez mais presentes e ativas nos espaços educacionais.
Em termos físicos precisa ser revisto as condições do programa. Em relação a editais, sim.
Em todo período que estive como estudante percebi que existia uma preocupação quanto a inclusão de todos, independente de que atividade se tratasse. Para citar um exemplo, uma das colegas não conseguia, em função de sua necessidade especial, subir até a sala de aula que ficava no 2 andar. Por esse motivo, as aulas da nossa turma foram transferidas para o andar de baixo. Ficou bem claro que todos, alunos, professores e funcionários que estavam diretamente relacionados ao programa, se preocupavam com o bem estar de todos.
eu não tenho conhecimento sobre isso
Existe um Departamento de Apoio à Inclusão, chamado de DAIN que cuida de assuntos relacionados a esse tema. Inclusive, os alunos com Deficiência Visual são atendidos por esse departamento em Mossoró.
Inclusão sim, acessibilidade não consigo visualizar.
Inclusão sim. Acessibilidade precisando ser ampliada.
Mais ou menos
Na maioria. Mas em relação a infra estrutura deixa a desejar
Na medida do possível sim....mas a infraestrutura do prédio não dispunha de elevador impossibilitando aulas em salas dos pisos superiores para pessoas com mobilidade reduzida
Na teoria sim, na prática nem sempre! Tínhamos uma colega deficiente que sempre tinha que fazer solicitação de mudança de sala para participar de atividades no térreo quando eram destinadas para o 1o andar. A parte estrutural do prédio deixa a desejar.
Não as conheço
Nao compreendi a pergunta.

Não consegui visualizar as ações e políticas de inclusão e acessibilidade no PPGE.
Não me recordo da comunicação dessas ações, mas acredito que sim, haja vista a UERN ter alunos com necessidades especiais.
Não posso responder com especificidade que ações realizam.
Não sei
Não tenho conhecimento
Não tenho conhecimento
Não tenho conhecimento a respeito.
Não tenho informações a respeito disso.
Não tive conhecimento de tais ações e também a estrutura física da universidade não facilita tal política
Não, como exemplo o elevador até hoje não funcionar
Não.
NÃO. Há alguns anos houve algumas mudanças na estrutura física da instituição, mas até hoje quem tem algum problema de mobilidade física não consegue transitar por todo o ambiente por causa da falta de rampas e elevadores. os banheiros também são inadequados.
No ponto de vista, SIM. Eu sempre pude perceber uma "preocupação" do PPGE em discutir ações que promova inclusão. Entretanto, sabemos que as temáticas inclusão e acessibilidade demandam ações contínuas para que se possa garantir a inclusão e acessibilidade de todos.
O PPGE/UERN apresenta necessidades de adaptação, principalmente quanto à estrutura física. Haja visto que, seus aspectos pedagógicos/normativos são bem intencionados.
O programa sim. A UERN, em termos de estrutura, talvez não.
Os servidores mostram uma certa responsabilidade, embora o espaço físico não traz essa dinâmica.
Para ingresso a partir de editais sim, mas a estrutura física precisa melhorar.
Parcialmente, na época em que cursei, havia uma aluna com dificuldade em subir para andares mais inacessíveis devido problema no joelho.
Parcialmente. Apesar de haver uma preocupação em relação as políticas de inclusão e acessibilidade, o programa encontra limitações para atender algumas demandas de infraestrutura como rampas de acesso, piso tátil, dentre outras. Também não dispõe de profissionais como intérprete de Libras e transcritor braille.
Possui, mas precisa ser colocada em prática e melhoradas
POUCAS AÇÕES.
Poucas e de forma superficial, de forma isolada.
Sim
Sim
Sim
Sim, com alguns obstáculos tendo em vista algumas questões de estrutura física da instituição, mas o programa sempre se dispôs a resolver e criar ações para tentar incluir ao máximo todos os alunos.
SIM, contudo precisa aperfeiçoar muito essas políticas, com relação a acessibilidade. por exemplo, não tínhamos acesso a um elevador para uma colega que passava por problemas de locomoção.
Sim, eu sou um exemplo que ingressei nas vagas disponibilizadas para pessoas com deficiência.
Sim, há uma preocupação na difusão dos conceitos teóricos/práticos dos docentes na área de inclusão, principalmente, nas discussões em aulas durante o caminhar do curso.
Sim, mas como estou distante há quase 3 anos, não sei como funciona.
Sim, na maioria das atividades o programa sempre esteve conosco, na articulação de ações e atividades que fossem inclusivas.
Sim, no que diz respeito aos conteúdos, já parte estrutural não sei se foi resolvido o problema do elevador.
Sim, o local das atividades era sempre pensado para atender às necessidades dos alunos.
Sim, o programa apresenta características inclusivas.

Sim, o programa sempre se mostrou acessível e aberto para inclusão e participação de todos
Sim, pois o mesmo tem espaço para ser realizado por qualquer cidadão ou cidadã.
Sim, pois o programa está aberto e disponível para todos, buscando sempre discutir melhores formas de inclusão.
Sim, pois procuram incluir todos, realizam palestras relacionados ao tema.
Sim, previsto inclusive edital.
SIM, sempre buscando a inclusão de todos
Sim, sempre foi perceptível a preocupação com a inclusão e acessibilidade por arte do programa
Sim, tendo em vista que é aberto para todas as áreas do conhecimento
Sim.
Sim.
Sim. A diversidade de pessoas que faziam parte da minha turma mostrava essa questão.
Sim. De acordo com as limitações orçamentárias.
Sim. De forma multidisciplinar
Sim. Dentro das possibilidades do campus, buscavam incluir a todos.
Sim. Diversas barreiras são colocadas a disposição para discussão e resolubilidade, sempre com a participação de todos os envolvidos no programa.
Sim. Mas dialogávamos pouco.
Sim. Na maioria das vezes, o programa tenta dispor de ações voltadas para às políticas de inclusão.
Sim. Na medida do possível, o programa buscava atender as necessidades dos alunos portadores de alguma deficiência ou que necessitassem acessibilidade.
Sim. No entanto, a pouca oferta de bolsas dificulta a acessibilidade de pessoas moram em cidades distantes.
Sim. Porque é um programa que consegue abranger profissionais das diversas áreas.

Perguntamos, em seguida, se a secretaria do Programa atendeu as necessidades e as demandas dos egressos ao longo do curso. Foi solicitado, ainda, que o egresso justificasse a resposta dada. Percebemos, nas respostas dadas, uma avaliação positiva em relação ao atendimento prestado pela secretaria do Programa aos egressos.

Quadro 19 – Necessidades e demandas dos egressos atendidas pela secretaria do Programa

A secretária do PPGE/UERN é muito organizada. É lamentável que a Pós-Graduação Stricto Sensu da UERN não disponha de um sistema acadêmico online (algo q já acontece na Especialização em Mídias na Educação do Dead/UERN). Acredito que facilitaria bastante e carece de discussões em outras instâncias.
Com certeza! Sempre atenta e a nossa disposição a todo instante.
Com certeza, a secretaria sempre disposta a nos atender, prestar esclarecimentos e orientar também, quando necessário.
Com certeza.
Excelente trabalho! Sempre solícito, com atenção e competência.
Mais ou menos
Poucas vezes
Sempre e com muita eficiência.
Sempre que necessitei da secretaria fui prontamente atendida.
Sempre. Todas as vezes que necessitávamos de qualquer informação ou documento, o secretário estava sempre disponível as nos ajudar
Sim
Sim sempre que precisei fui prontamente atendida

Sim sempre que solicitei alguma coisa fui assistido sim
Sim, a secretaria do programa é muito prestativa e eficiente
Sim, a secretaria sempre atendeu com cordialidade as minhas demandas, não tenho o que reclamar.
Sim, a secretaria sempre nos atendeu em nossas necessidades.
Sim, atendimento excelente e sempre muito eficiente.
Sim, com brevidade.
Sim, em todos os momentos sempre se mostraram solícitos e paciente, facilitando o nosso entendimento a respeito de todas as atividades que eram desenvolvidas e documentos e protocolos que eram necessários serem realizados.
Sim, na maior parte das vezes. O problema com a secretaria é que são muitas atividades para só uma pessoa dar conta. Algumas vezes o processo comunicativo não foi eficaz, mas insisto que este problema parece decorrer do excesso de atividades atribuídas ao secretário.
Sim, o secretario sempre foi muito prestativo.
Sim, o secretário da época sempre muito atencioso e disposto a ajudar.
Sim, o secretário sempre muito atencioso e pronto a atender nossas necessidades.
Sim, os responsáveis sempre tiveram a responsabilidade de atender as demandas solicitadas.
Sim, pois se mostravam sempre à disposição para ajudar a tirar qualquer dúvida.
Sim, pois sempre demonstrou-se acessível e disponíveis nos mais diversos momentos durante todo o curso.
Sim, pois sempre estava atenta as demandas surgidas
Sim, pois sempre que necessitei de informações ou documentos e qualquer esclarecimento fui atendida.
Sim, pois sempre que procurei algo foi dado retorno imediato.
Sim, secretário sempre solícito.
Sim, sempre atentos às solicitações
Sim, sempre com atenção e agilidade.
Sim, sempre com cordialidade e prestatividade.
Sim, sempre com muita atenção e disponibilidade.
Sim, sempre com muita disponibilidade.
Sim, sempre de forma eficiente.
Sim, sempre de maneira muito solicita.
Sim, sempre foi muito atuante.
sim, sempre foram muito atenciosos
Sim, sempre foram prestativos e competentes.
Sim, sempre fui e continuo sendo bem atendida pela secretaria/secretário.
Sim, sempre fui muito bem atendida pela secretaria.
Sim, sempre muito atenciosos.
Sim, sempre nos dando total apoio na medida que surgia
Sim, sempre prestativa ao que precisei. Sempre foi resolvido os problemas.
Sim, sempre prestativa e atenciosa
Sim, sempre que precisei fui com brevidade atendida
Sim, sempre que solicitava algum documento do programa fui atendido com eficiência
Sim, sempre que solicitei algo, fui atendida.
Sim, sempre.
Sim, todas as demandas foram resolvidas com excelência
Sim, todas as sugestões e solicitações foram atendidas.
Sim, tudo que foi solicitado foi prontamente atendido.
Sim. A secretaria sempre buscou atender em tempo hábil as minhas solicitações de serviços.
Sim. A secretaria sempre cumpriu com maestria todas as necessidades dos alunos é das atividades relacionadas ao curso.
Sim. A secretaria sempre foi extremamente atenciosa e solícita.
Sim. Acredito que a secretaria tenha sido sempre muito eficiente na resolução de problemas e

demandas surgidas.
Sim. Aprendi muito
Sim. Com presteza
Sim. Embora houvesse
Sim. Fui bem atendida no decorrer do curso.
Sim. Muito atencioso e gentil.
Sim. No entanto, a tecnologia pode favorecer alguns alunos que moram longe. Nesse sentido, deve ser revisto a necessidade obrigatória de entrega pessoalmente de documentos.
Sim. Nunca deixou a desejar.
Sim. O atendimento da secretaria foi sempre perfeito.
Sim. Renato é acessível e prestativo.
Sim. Secretário sempre disponível.
Sim. Sempre atenta e compromissada a todas nossas solicitações
Sim. Sempre com respostas precisas e com bastante atenção ao aluno
Sim. Sempre dispostos a contribuir
Sim. Sempre estiveram disponíveis para ajudar com a documentação e outras atividades.
Sim. Sempre foi atendida as minhas necessidades.
Sim. Sempre foi muito organizada e solícita a secretaria do programa.
Sim. Sempre fomos bem assistidos
Sim. Sempre foram bem prestativos, atenciosos e sempre resolveram os problemas e questionamentos.
Sim. Sempre houve um bom atendimento
Sim. Sempre muito bem atendida.
Sim. Sempre muito solícita.
Sim. Sempre na pessoa do Renato, sempre muito solícito e gentil.
Sim. Sempre orientou e atendeu aos prazos.
Sim. Sempre presentes, atenciosos e responsáveis. Muito competentes.
Sim. Sempre que necessitava.
Sim. Sempre que precisei de auxílio, tanto o secretário quanto a coordenação sempre estiveram disponíveis.
Sim. Sempre que precisei fui atendida.
Sim. Sempre que precisei fui bem atendida.
Sim. Sempre que precisei fui bem atendido
Sim. Sempre que precisei tive um bom atendimento
Sim. Sempre que procurei a secretaria, a mesma esteve prontamente para me atender e solucionar meu problema
Sim. Sempre que procurei estavam dispostos a me atender.
Sim. Sempre que solicitei, fui atendido.
Sim. Sempre resolveu meus problemas com respeito, cordialidade e capacidade.
Sim. Sempre!
Sim. Todas as solicitações feitas por mim foram atendidas. Todas as dúvidas foram sanadas e nunca tive nenhum problema relacionado a falta de atenção ou resolução de problemas.
Sim. Todas as vezes que foi necessário, recebi atendimento.
Sim...Sempre a disposição dos alunos
Totalmente, sempre solícitos, cordiais, o secretário manteve sempre um ótimo relacionamento com os alunos.

Perguntamos se a gestão do programa atendeu os egressos nas suas necessidades e demandas ao longo do curso e que justificasse as respostas. Nos relatos dos egressos, percebemos uma avaliação positiva significativa da gestão do programa em atender as demandas com atenção e zelo.

Quadro 20– Necessidades e demandas dos egressos atendidas pela gestão do Programa

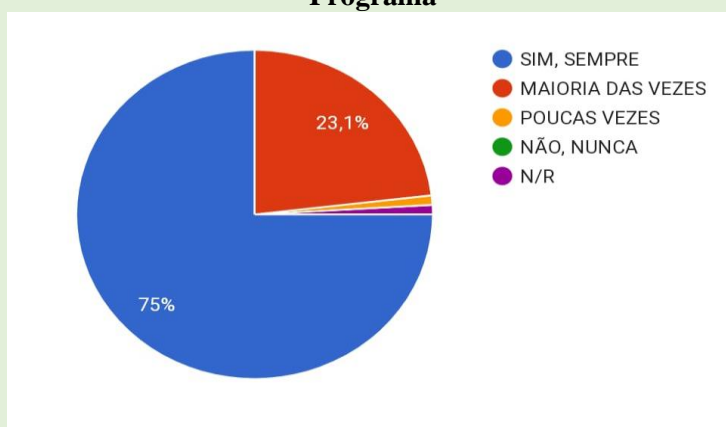
A gestão atendeu a todas as expectativas, necessidades e demandas com competência, entusiasmo, dando o máximo de si. Dedicava-se de corpo e alma.	
A Gestão do PPGE/UERN atendeu minhas necessidades e demandas ao longo do curso de mestrado.	
A Gestão do programa infelizmente deixou a desejar, principalmente em abrir espaços como esse para permitir um feedback por parte dos estudantes. Temos que considerar a natureza dos estudantes de pós-graduação como sujeitos que estão em processos de aprendizagem, mas que já carregam uma bagagem de experiência profissional e contextualização de situações escolares específicas. Ao longo do curso, pude acompanhar os processos avaliativos que todos professores ministravam, e à medida que fui amadurecendo nas percepções enquanto educador, fui vendo várias práticas docentes que poderiam ser reajustadas e formas de se pensar processos avaliativos, metodologias e acompanhamentos de pesquisa. No entanto, somos preparados para na teoria contestar, mas não na prática. Os estudantes são ensinados enquanto conduta aceitar certos métodos e práticas que nem sempre são coerentes com o perfil apresentado. O que faltou foram espaços de diálogo que se centraram apenas nas reuniões do colegiado (embora não tenha certeza se houve também estas conexões nesses espaços, uma vez que não participei deste seletor grupo), e também movimentos que promovessem a integração entre as diversas áreas (uma vez que o programa se diz fomentar a multi e interdisciplinaridade). A gestão tem várias incumbências administrativas e às vezes o acompanhamento pedagógico não é satisfatório, mas no meu entendimento é preciso equilibrar estas múltiplas funções.	
A gestão sim. Alguns professores não.	
Claro que sim	
Com certeza! Sempre atenta e a nossa disposição a todo instante.	
Durante minha formação no PPGE a gestão foi sempre atenciosa e disponível a nos ajudar e possibilitar uma formação adequada no curso.	
Mais ou menos	
Muito ausente antes da posse do prof. Cezinaldo.	
Na maioria das vezes.	
Na medida do possível sim.	
No geral sim, fui bem assistida.	
Poucas vezes	
Sempre	
Sempre que procurei a gestão tive minhas demandas atendidas.	
Sempre, equipe de profissionais excelentes, compromissados com o programa e principalmente com a educação. Se preocupam com a formação não só profissional, mas também a humana.	
Sempre.	
Sim	08 respostas iguais
Sim e como muita eficiência.	
Sim na medida do possível sim	
Sim, a coordenação do programa sempre nos atendeu em nossas necessidades, e sempre nos motivou a participar de eventos, produzir artigos para publicação e dar continuidade à formação acadêmica.	
Sim, a equipe demonstrou sempre atenção, cuidado, disponibilidade e interesse em colaborar com as demandas dos estudantes.	
Sim, a gestão do PPGE sempre atentou-se para o fato de manter o programa sob um padrão de organização e de atendimento de qualidade.	
Sim, a gestão do programa sempre pareceu muito responsável, coerente e articulada com os princípios políticos e sociais do Programa. Uma gestão que ultrapassava os aspectos burocráticos e regimentais que regem o programa, mas incentivadora do processo emancipatório e intelectual do pós-graduando.	

Sim, com brevidade.
Sim, com muita organização e responsabilidade.
Sim, de forma eficaz.
Sim, demonstrando trabalho, competência, disponibilidade para ajudar os alunos e ainda estabelecer pontes entre ensino, pesquisa e extensão.
sim, foi uma boa gestão.
Sim, gestão sempre aberta ao diálogo e comprometidos com as metas do programa PPGE
Sim, na época era a professora Simone, sempre foi muito responsável e dedicada ao programa.
Sim, não tive nenhum problema durante o curso.
Sim, pois sempre demonstrou-se acessível e disponíveis nos mais diversos momentos durante todo o curso.
Sim, sempre com muita atenção e disponibilidade.
sim, sempre estavam preocupados em relação a tudo, principalmente para aqueles que eram de outras cidades.
Sim, sempre foram bem atenciosos.
Sim, sempre que precisei.
sim, sempre que solicitei
Sim, sempre! A gestão era muito resolutiva.
Sim, sempre, como aluno tive minhas pendências e situações resolvidas com atenção e cuidado por parte da gestão.
Sim, sempre.
Sim, supriu todas as demandas que surgiram no decorrer do curso.
Sim, um ponto positivo da gestão são os esclarecimentos com relação ao regimento, qualificação e defesa. Outro ponto que considero interessante são os eventos/workshop, principalmente os que envolvem alunos e egressos para compartilhar suas experiências e vivências no programa e após a defesa.
Sim, uma gestão democrática, que sempre incluíram os alunos nas discussões acerca do programa. Na maioria das vezes, a gestão estava presente, nos ajudando e procurando a melhor maneira de solucionar problemas.
Sim. Acredito que a gestão tenha sido sempre muito eficiente na resolução de problemas e demandas surgidas.
sim. com eficiência
Sim. Não há do que me queixar, sempre atenciosos as especificidades e necessidades dos alunos
Sim. Necessidades atendidas
Sim. Sabe-se que as dificuldades são muitas em uma gestão do tipo. Considero que as demandas foram atendidas, na medida do possível. Fizeram o seu melhor
SIM. Sempre atenciosos e prestativos.
Sim. Sempre atenciosos.
Sim. Sempre que necessitei entrar em contato fui bem atendido.
Sim. Sempre que solicitei, fui atendido.
Sim. Sempre!
Sim. Vejo a gestão anterior e a nova com um compromisso pelo programa, bem como com os que já passaram (egressos), de forma humana, companheira e solícita.
Sim....sempre a disposição dos alunos
Totalmente, as que foram levantadas sempre foram resolvidas da melhor maneira por parte da coordenadora e depois do coordenador posterior.

Foi perguntado, além do mais, se o site do PPGE é esclarecedor e traz informações atuais e relevantes para o Programa. Para 75% dos egressos, o site do PPGE é sempre esclarecedor e apresenta informações atuais e relevantes. Conforme os

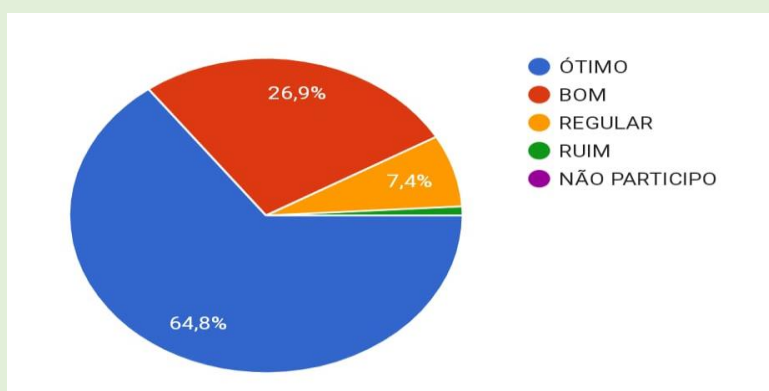
dados mostram, 23,1% dos egressos consideram que na maioria das vezes e 0,9% aponta que poucas vezes.

Gráfico 195 – Site do PPGE esclarecedor e com informações atuais e relevantes para o Programa



Em relação ao universo da publicação científica, indagamos os egressos sobre o incentivo à publicação científica no PPGE por meio da promoção de atividades e estratégias direcionados aos egressos, como workshops, disciplinas, oficinas/seminários temáticos de produção de artigo etc. Conforme o gráfico, 64,8% dos egressos consideraram como ótimo, 26,9% consideraram como bom e 7,4% apontaram como regular.

Gráfico 196 – Avaliação ao incentivo à publicação científica no PPGE



Ainda relativo à publicação científica, perguntamos como o PPGE pode melhorar o desempenho do aluno/egresso na publicação científica. No quadro a seguir, reportamos algumas alternativas apresentadas pelos egressos com o propósito de

ampliar suas próprias publicações científicas e contribuir com o Programa nos cinco anos pós-defesa de dissertação.

Quadro 21 – Melhoria no desempenho do aluno egresso na publicação científica

A boa relação entre orientadores e orientandos é um bom começo. A manutenção dessa relação e o incentivo acompanhado de boas orientações podem ser de fundamental importância para que essas publicações aconteçam.
A minha orientadora sempre me procurou para publicação e participação de eventos, mas nem sempre eu tive condições de atender. Não creio que seja falha do programa, é mesmo uma questão de priorizarmos essa tarefa.
Acho que já faz. O acompanhamento de 5 anos que eles fazem após o término é ótimo
Acho que o que pode ser feito já está se fazendo, pois os orientadores marcam encontro enviam sugestões de onde publicar e falam da importância.
Acompanhando
Acredito q o PPGE já faz isso
Acredito que a maior dificuldade nossa é transformar nossa dissertação em um instrumento de divulgação, no caso um artigo ou vários artigos. O PPGE poderia criar espaços de formação para tal fim.
Acredito que deveria continuar sempre o estímulo ao aluno, como vem sendo feito através de e-mails de divulgação de eventos e chamadas de revistas. Conheço também vários colegas que continuam com laços acadêmicos com seu orientador. Acho que isso é muito importante também.
Acredito que já atua com muita responsabilidade nesse sentido.
Acredito que o PPGE já faz esse acompanhamento com incentivo a publicações
Acredito que o PPGE já faz muito bem esse trabalho, cabe ao aluno o planejamento de tempo para se dedicar às publicações. É o meu caso. Como tenho uma ampla jornada de trabalho, muitas vezes publicar em periódicos não é tão fácil.
Acredito que o PPGE poderia ver a possibilidade de realizar eventos para os alunos egressos apresentarem os trabalhos de pesquisa que estão desenvolvendo após o mestrado. Criação de grupos de estudos (com aqueles alunos que tiverem interesse) para desenvolver atividades de pesquisa e escrever artigos para publicar em revista. Esse grupo poderia ser coordenado por um ou mais professor para orientar todo o desenvolvimento das atividades.
Acredito que o programa sempre auxilia nesse processo.
Acredito que por meio de um acompanhamento mais próximo. Já que a distância entre o aluno egresso e programa seja um dos desafios.
Ajudando na seleção de periódicos na área de pesquisa da dissertação.
Ajudar na escrita e escopo geral dos artigos científicos, bem como indicar boas revistas periódicos
Auxiliando-o de alguma forma para acompanhar a produção.
Buscando sempre a parceria entre os alunos e professores na escrita e publicação de trabalhos científicos.
Com a união entre alunos e seus ex-orientadores ou outros professores que se interessem pela pesquisa.
Com compreensão, consistência e persistência, em especial, por parte dos orientadores, pois, ao sair do programa muitas são as obrigações outras que acabam por distanciar o egresso deste fim. Com o incentivo do orientador, o aluno egresso pode se sentir, ainda, parte do programa e acabe por ter um gás a mais na produção pós-programa.
Continuando a desenvolver oficinas e eventos que incluam a participação dos egressos, para que os mesmos se sintam motivados a escrever os trabalhos científicos.
Continuando a manter esse laço afetivo e profissional entre educando e professores.
Continuando a nos proporcionar momentos de formação e socialização das chamadas para as revistas científicas.

Continuando com esse diálogo aberto com os egressos
Continuar com os grupos de pesquisa e engajar quem está sem orientador.
Continuar incentivando os egressos para publicação.
Continuar incentivando os egressos.
Convidar, de forma antecipada, para participar de publicações de livros, por exemplo.
Creio que buscando parcerias com as instituições que ele está vinculado, formando parcerias que tragam retornos concretos para ele e seu ambiente de trabalho. O nosso modelo atual de pesquisa acadêmica não costuma sair da academia e muitas vezes, transformam-se apenas em um título no currículo lattes, nem mesmo o pesquisador tem como aplica-lo posteriormente.
Dando incentivos para os alunos com maiores números de publicações científicas, como alguns prêmios e também enviando sempre chamadas abertas para publicações em periódicos para o e-mail.
Divulgando datas para a pública em eventos, periódicos, etc.
Divulgando eventos e revistas para publicação científica
Entendendo as especificidades de cada aluno junto ao orientador e traze-los(orientadores) mais para sala de aula. Tem-se visto (que não foi meu caso com minha orientadora) que muitos alunos trazem uma bagagem enorme, mas ainda sim, se sentem sozinhos, devido a pouca presença dos orientadores.
Entrando em contato, ajudando nas orientações de forma direta, porque apenas palavras mencionando a necessidade de publicação não é suficiente. É preciso acompanhar toda produção.
Estabelecer um contato mais direto com o aluno. Atualmente esse contato se restringe a e-mails com informações. Talvez, fosse mais viável encontros presenciais para discutir tais questões.
Estabelecimento sempre a comunicação com os egressos através das ferramentas digitais, incentivando sempre os egressos para divulgar os resultados das suas pesquisas em eventos e revista.
Estando mais próximo dos alunos e realizando atividades praticas
Estou fora do Brasil faz um tempo para cursar o doutorado. Infelizmente não consigo acompanhar ações do PPGGE, dessa forma não tenho como fazer sugestões ou mesmo avaliar, ando bastante ocupada, mas sempre recebo vários e-mails de divulgação de evento científico, eles estão sempre em contato conosco ate mesmo por whatsApp.
Favorecendo o retorno dos egressos nas atividades. Como palestrantes, depoentes...
Fazendo reuniões em Live tirando dúvidas com os egressos
Fazendo workshops ou coletâneas de publicações com os resultados das nossas pesquisas.
Fazer eventos em que alunos egressos possam participar como palestrantes ou participantes em mesa redonda, para falar sobre suas experiências relacionadas a sua formação.
Formação de grupo de pesquisas com Encontros mensais para produção científica
Formação de grupos para publicação.
Incentivado e motivado pelo orientador
Incentivando através de cada disciplina.
Incentivando mais a participação de evento com ajuda de custo
Incentivando os alunos a publicarem, sempre buscando saber se o aluno tem algum trabalho que queira publicar, auxiliando na orientação, etc.
Incentivando relação mais estreita entre egressos e seus orientadores. É importante esse contato.
Incentivo a publicação de artigos. Oficina de produção de artigo a partir da dissertação.
Iniciativa à participação dos grupos de pesquisa dos professores
Informando de eventos, revistas com publicação aberta. Realizando eventos.
Inserido os egressos em grupos de pesquisa e incentivado as publicações.
Já existe muito incentivo para esse feito, todavia, são incentivos gerais. Creio que se forem enviados convites e envio de mensagens mais diretas para os egressos, nominalmente, dentro de suas áreas específicas, os resultados seriam maiores.
Já faz isso divulgando e convidando os egressos para participar dos eventos realizados e divulgando os editais de chamadas de revistas para publicação.

Já faz muito, pois sempre divulga as chamadas dos periódicos e convida para publicação. Mas, pode ampliar essa divulgação sempre que possível.
Já há esforço e trabalho de toda a equipe docente para estimular as publicações.
Maior participação e disponibilidade de orientação dos professores da área de exatas. Na maioria das vezes tínhamos que esperar a boa vontade dos mesmos em nos atender, deixando sempre para última hora a resolução de problemas. Seguir e planejar um bom cronograma. Alinhar as expectativas dos professores com a dos estudantes de modo a desenvolver uma pesquisa bem delineada.
Mais interação entre egressos e professores.
Mesmo sendo está questão muito pessoal, acredito que oferecendo disciplina e promovendo evento que faça o egressos retornar ao programa e se sinta motivado a publicar.
Na realização de eventos.
Não deixar que se distanciem.
Não perdendo o vínculo com o mesmo
Não sei
Não sei dizer ao certo. Acredito que, às vezes, o mercado de trabalho nos suga tanto que nos resta pouco tempo para dedicarmos à publicação científica, uma vez que essa demanda esforço, dedicação e uma pesquisa/ investigação.
Não sei responder
O aluno egresso tem a consciência que a produção científica não pode parar; graças ao PPGE, podemos participar de eventos, e conseqüentemente, realizar publicações científicas.
O PPGE está sempre incentivando e mantendo os alunos informados quanto às publicações
O PPGE já vem ajudando bastante nós enquanto egressos e alunos presentes do Programa, com incentivo, orientação e apoio, creio que em relação as Publicações Científicas, deve partir também de nós, enquanto alunos e agora profissionais, porque essa responsabilidade, depende de nós também.
O PPGE poderia acompanhar mais e incentivar as publicações dos egressos.
O PPGE tem feito um grande trabalho de incentivar a publicação do egresso, montou inclusive uma disciplina com os alunos egressos para incentivar a publicação, mas mesmo assim, particularmente tenho dificuldade de publicar em periódicos.
O PPGE pode melhorar o desempenho do aluno no que se refere a publicação, criando sua própria revista, seja impressa ou online.
O Programa faz o acompanhamento do egresso com muito empenho e os orientadores continuam acompanhando os discentes.
O programa já faz a sua parte. Acredito que a responsabilidade é dos egressos.
O programa sempre está em consonância com os seus egressos por meio de e-mails e WhatsApp. Dessa forma, toda novidade na área de produção é disseminada aos egressos.
Oferecer oficinas voltadas a área do egresso, no caso a linha de pesquisa, pois tem algumas áreas de conhecimento onde é extremamente difícil conseguir publicar em uma revista A ou B.
Oferendo mais formação relacionadas a orientação para publicação
Oferta de orientação em oficina específica.
Ofertando (em cada semestre, já que pode haver casos em que o egresso não consiga participar numa determinada data.) disciplinas/ palestras /cursos, etc; que orientem mais especificamente esse tipo de publicação.
Pela divulgação de evento a e periódicos
Percebo que o PPGE já desempenha bem esse papel. Sempre está incentivando, inclusive, disponibilizando listas com periódicos com chamadas abertas para publicação.
Poderia incluir os egressos em grupos de pesquisas.
Política de relacionamento, workshop e reencontros
Possibilitando grupos de estudos direcionados a publicação por áreas. Sinto que as vezes, alguns direcionamentos são para algumas áreas, talvez pela presença maior de certas categorias profissionais. Mas, acredito que poderia ser válido, fazer agrupamentos com pesquisas e temáticas que se assemelham.
Professores orientadores poderiam nos ajudar no que se refere as publicações com seminários e

palestras.
Promovendo eventos científicos curtos
Promovendo eventos que forneçam orientações acerca de como escrever textos para serem publicados em periódicos.
Que haja maior interação e entre ambos, para ler, pesquisar e publicar conjuntamente
Realizando eventos (minicursos/ oficinas) que promovam discussões sobre estratégias de escrita e publicação científica.
Realizar encontros com os egressos, para aproximar e estreitar as relações, a partir de grupos da área do conhecimento de cada aluno.
Relacionando mais os conteúdos com a realidade das escolas.
Resgatando suas produções e mantendo contatos físicos com os egressos, incentivando a escrita.
Sem ideias, acredito que o programa já cumpre seu papel, os egressos que devem se conscientizar que seus resultados mesmo após a saída ainda impactam o programa e isso serve pra mim, pois sei que preciso publicar mas as demandas de trabalho me sufocam e isso é angustiante pois quero, mas me sinto impossibilitado as vezes.
Sinto que a maior necessidade não é como egressa, mas durante o curso através de maior apoio e acompanhamento dos professores das disciplinas nas orientações de produção científica.
Talvez a articulação em pequenos grupos (orientados e orientador) com a finalidade de publicação poderia fazer a diferença.
Tentando motivar aqueles que estão distante do campo científico.
Tornar alguma atividade de publicação como obrigatório.
Trazê-lo para dentro da universidade propondo realizações de eventos em parceria com outras instituições, dando oportunidades maiores a alunos que tiveram sua graduação fora da UERN.
Uma das principais medidas está sendo promovida agora com a utilização de oficinas de produção científica, abertura aos grupos de estudos por parte dos estudantes, principalmente aqueles que não são vinculados à UERN (do IFRN, da UFERSA), melhores parcerias entre esses três centros de aprendizagens, assim como incentivos à produção aos diversos gêneros científicos. Acho que o discurso ao término da minha estada na UERN era de publicar quantitativamente, para atender aos índices projetados da CAPES/CNPQ. Mas aí recaímos na lógica tão criticada pelos docentes de como se pensar educação. Penso que a publicação deve surgir de um amadurecimento científico por parte dos estudantes e que não pode ser cobrada desde o ingresso do estudante quando estes, muitas vezes, nem sabe como proceder. Acredito que boa parte destas medidas já estão sendo tomadas por parte dos coordenadores e professores e que, para mim, o caminho certo é esse.

Para fechar esse tópico, solicitamos ao egresso que descrevesse, em poucas palavras, o papel do PPGE na sua formação. Com esse questionamento, buscamos refletir sobre a importância do PPGE na qualificação de recursos humanos, principalmente na formação de professores e demais profissionais da educação.

Quadro 22– O papel do PPGE na formação do egresso

A minha experiência no PPGE me possibilitou várias reflexões sobre a minha atuação profissional, me abriu um mundo de possibilidades para transformar a minha prática numa ação inovadora e mais próxima daquilo que é o mundo dos alunos, essencialmente através do percurso seguido durante a pesquisa.
Acho que já disse o bastante respondendo às outras perguntas desse questionário. Para não ser redundante, resumirei em uma palavra: ESSENCIAL. Sem o PPGE, eu não seria a profissional que sou hoje.
Apesar de não está atuando na educação ainda, já consigo perceber que o programa foi

fundamental tanto que eu pudesse aprender como para ter outras oportunidades na vida.
Concordo que o PPGE é um divisor de águas, no que diz respeito a atuação docente não só âmbito da sala de aula, como em tudo que se relaciona ao fazer docente. O programa permite que consigamos refletir a cerca das implicações relacionadas ao ensino, bem como o que pode ser feito para atenuar as dificuldades, não só estruturais como metodológicas.
Considero que o programa contribuiu bastante com a minha formação, porém, reconheço que houve muitas falhas ao longo dos dois anos do curso, que podem ter acarretando algumas percas para o aluno. Algumas disciplinas foram atropeladas e pouco aproveitadas. Deixou a desejar em orientação. Sinto que o programa necessita de uma proximidade maior com o aluno e mais apoio, incentivo à divulgação e orientação. Por muitas vezes, me senti sozinha em meio a um turbilhão de dúvidas.
Contribuir com a difusão das ciências humanas promovendo a formação qualificada de profissionais que possam transformar a realidade das escolas públicas através da pesquisa e da inserção de novos fazeres e saberes no contexto da educação.
Contribuiu bastante no sentido de compreensões do ensino e o espaço da educação básica.
De extrema significância me fazendo pensar, estudar e exercer meu profissional com segurança.
De modo geral, considero que o programa contribuiu para o fortalecimento do meu elo com a instituição, haja vista que sou aluna da UERN desde a graduação. O PPGE concretizou um sonho de muito jovem, ser mestra em ensino. Agradeço ao PPGE por tantos contributos, e pela forma como os professores ministram suas aulas, favorecendo o nosso desempenho intelectual. Hoje sou uma profissional melhor. Gratidão por tudo.
De suma importância para minha atuação na Educação Básica, me senti uma profissional renovada com argumentos para questionar o contexto escolar e buscar possíveis soluções para os problemas identificados.
É difícil fazer isso utilizando poucas palavras, mas o PPGE fez uma diferença enorme em minha vida acadêmica e pessoal. Não tenho palavras para expressar tudo o que vivi, o quanto aprendi e cresci em todos os sentidos.
Esclarecedora
Essencial e enriquecedor
Essencial, o PPGE me fez voltar a pesquisa após alguns anos de afastamento, contribuindo para melhorar minha formação e atuação profissional junto à instituição que estou vinculado. O PPGE é um programa acolhedor, feito de profissionais dedicados que não medem esforços para trazer o que há de melhor aos alunos da região! Só Gratidão! 🌹
Essencial.
Essencial. O PPGE é muito relevante para a educação no país.
Foi bastante relevante.
Foi de grande relevância para o crescimento pessoal e profissional
Foi de grande valia, o PPGE trouxe conhecimentos novos e práticos para a minha formação.
Foi essencial a minha vida acadêmica
Foi essencial para a expansão de meus conhecimentos sobre a arte de ensinar. Me proporcionou participar de eventos e de publicar artigos com minha orientadora-Dra. Maria da Paz. Me fez acreditar que posso ser melhor um pouco mais, todos os dias.
Foi essencial para minha formação profissional, mas não teve relevância superior ao ensino e aprendizagem adquiridos na minha graduação. Ao meu vez a linha de linguagem do PPGE é muito mais sólida e eficiente que as demais linhas.
Foi fundamental na minha formação, acredito que devo continuar aprendendo, mas me desenvolveu bastante nos diversos aspectos...
Foi fundamental.
Foi muito importante para ampliar meus conhecimentos associá-los à minha prática pedagógica em sala de aula.
Foi o maior desafio da minha formação, saí da minha zona de conforto e me apaixonei pelos debates e temas. Existem professores fascinantes.
Foi ótimo.

Foi um divisor de águas, se hoje eu sou professora efetiva da UERN agradeço a oportunidade que tive no PPGE de cursar mestrado, pois sem esse, não teria prestado concurso. Então o papel do PPGE na minha formação é importante é determinante.
Foi um programa que oportunizou o meu crescimento intelectual, que melhorou e agregou conhecimentos à minha prática pedagógica.
Fundamental
Fundamental na reconstrução e renovação da minha formação profissional.
Fundamental nas questões acadêmicas e até mesmo no meu crescimento profissional e pessoal
Fundamental o programa ajudou no meu aprofundamento teórico, é um programa de ótima qualidade se todos os profissionais da educação básica podessem participar dessa formação com certeza nossas escolas teriam melhores resultados.
Fundamental para o meu crescimento profissional e pessoal.
Gratidão.
Importante
Importante
Importante e totalmente necessário para crescimento profissional e principalmente pessoal.
Indispensável. O programa foi a concretização de um sonho.
Indispensável, pois nos possibilita uma visão formadora e científica por meio e para o ensino.
Ingressar no PPGE foi uma grande realização em minha vida. Apesar de não ter conseguido vivenciar todos os momentos, tive um grande ganho de conhecimento e amadurecimento. Diante das lacunas que tive em minha formação, o PPGE (a partir de suas disciplinas e conversas com professores) foram muito importantes para o meu crescimento profissional.
Me ajudou muito a me tornar o profissional que sou hoje.
Me apaixonei ainda mais pela docência depois de fazer parte desse programa, ele oferece formação de qualidade no interior do estado e isso deve ser exaltado. Me tornei uma profissional melhor com os ensinamentos compartilhados em sala de aula, com as diversas áreas que juntas faziam parte do mesmo programa.
Me fez enxergar e exercer poderes na docência de maneira surpreendente, principalmente no ensino superior.
Muito boa. Me ajudou a aprofundar conhecimentos sobre a educação e, sobretudo, ensino. No entanto, na época em que cursei o mestrado senti falta de relações mais próximas com a Educação Básica.
Muito importante para a minha formação acadêmica e profissional.
No PPGE descobri minhas capacidades acadêmicas e pude acreditar em meu potencial intelectual e profissional como professora da educação básica.
O papel do PPGE é de grande impacto social. É um programa que preza pela educação básica de qualidade, pois isso, está bem articulando a teoria com vista na prática, para melhoria de todos aqueles que fazem a educação.
O papel do PPGE foi de ajudar em todos os aspectos, possibilitou o crescimento intelectual e pessoal.
O papel do PPGE foi fundamental em minha formação, pois me possibilitou crescimento profissional e pessoal.
O PPGE alargou minha consciência em relação à imagem de/sobre si do professor da educação básica, em especial, aquele que se constrói pelos saberes provenientes da minha área de formação.
O PPGE auxiliou a ampliar a formação acadêmica. Proporcionou o espaço para a pesquisa e o campo propício para a discussão coletiva que expande em muito o corpo teórico de conteúdos que estudamos isoladamente. Talvez a dinâmica de aulas dialogadas em cima de textos acadêmicos seja o ponto forte para uma formação compartilhada e reflexiva, onde cada um pode expor as suas vivências tendo como ponto de partida os assuntos estudados. As vezes criticamos a educação bancária, mas repetimos em nosso dia a dia. No caso do PPGE, tivemos excelentes discussões que proporcionaram uma boa formação.
O PPGE colaborou para minha atuação pedagógica, na medida que, me estimulou a refletir constantemente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

<p>O PPGE contribuiu para a minha mudança de vida, pois por meio do mestrado pude conquistar novas oportunidades de trabalho na educação superior, mesmo que para professora substituta. Além de ter vivenciado muitas experiências como avaliadora de trabalhos, amadurecimento em discussões e despertou também o gosto pela Pedagogia.</p>
<p>O PPGE é/foi um divisor de águas, sempre soube que seria professor, mas o mergulho nessa pós-graduação, nos moldes que é/eram, com os profissionais envolvidos e os companheiros de turma, me possibilitaram me redescobrir. Vivenciei tudo da maneira mais íntima que poderia vivenciar e serei eternamente grato, por cada troca e contribuição para a minha formação. Desejando que outros possam vivenciar e aprender como tive a oportunidade.</p>
<p>O PPGE exerceu um papel fundamental na minha formação. Não apenas pelo título, mas pelo aprendizado, pelas experiências e incentivos dos professores.</p>
<p>O PPGE exerceu/exerce um papel muito importante em minha formação, através dele sonho com um doutorado, não paro de publicar porque quero vê-lo crescer e atingir conceito máximo, é a formação do PPGE quem me dá esperança de um dia estar atuando no Ensino Superior que tanto me identifica.</p>
<p>O PPGE foi de grande importância na minha formação acadêmica e pessoal. Me proporcionou melhoras oportunidades de trabalho.</p>
<p>O PPGE foi de grande relevância para a minha formação enquanto pesquisador e profissional da educação, se constituindo, portanto, como um programa capaz de influenciar na construção de conhecimentos que vão muito além de uma formação que tem por objetivo fornecer um título de Mestre.</p>
<p>O PPGE foi de suma importância para o aprimoramento da minha vida profissional, me dando oportunidade de estudar, realizar pesquisas e confrontar as fundamentações teóricas estudadas durante o curso com minha prática em sala de aula. Além disso, minha pesquisa de dissertação me ajudou a ver e solucionar uma problemática que antes eu não tinha conhecimento.</p>
<p>O PPGE foi fundamental para meu crescimento profissional e pessoal.</p>
<p>O PPGE foi fundamental para minha formação, pois, foi através desses instrumentos que adquiri mais conhecimento, melhorando minha prática pedagógica e possibilitou a ascensão na carreira.</p>
<p>O PPGE foi importantíssimo para minha formação, me fez acreditar no meu potencial e enxergar novas possibilidades. Me trouxe oportunidades únicas.</p>
<p>O PPGE foi imprescindível no meu papel de educador, uma vez que foi a partir da experiência enquanto mestrando que comecei a valorizar o lado científico da educação. Antes desta experiência, minha graduação não me preparou para enfrentar a pesquisa e enxergar as possibilidades. Não me refiro à dar oportunidades de estagiar em laboratórios, mas sim de refletir como se constrói a atividade científica, e foi no PPGE que acabei amadurecendo este olhar. As contribuições das disciplinas me fizeram ampliar este olhar e perceber a pesquisa dentro do viés do princípio educativo.</p>
<p>O PPGE foi marcante em minha formação, foi através dele que ingressei no Ensino Superior, como professor efetivo, atuando na área de formação.</p>
<p>O PPGE foi muito importante para minha formação ao oferecer oportunidade para continuarmos buscando uma melhor formação acadêmica.</p>
<p>O PPGE foi primordial para a minha formação profissional.</p>
<p>O PPGE foi um divisor de água, sou definitivamente outra pessoa, hoje principalmente vejo a docência como um campo encantador e cheio de possibilidades (antes não tinha o menor interesse). Nesse sentido tenho a agradecer ao PPGE...</p>
<p>O PPGE foi um divisor de águas na minha vida acadêmica. Quando entrei no mestrado estava um pouco desestimulada com a carreira acadêmica, por ser concursada e de certa forma esta satisfeita com minha formação. Mas o PPGE trouxe de volta a vontade de investir na formação e tentar ser uma professora cada vez melhor, sempre me encantou a forma como todos os professores e a gestão cuidavam do programa, eles sempre faziam o melhor que podia, e isso me estimulava a melhorar minha formação e conseqüentemente minha atuação em sala de aula. Isso me fez querer continuar os estudos e hoje estou no doutorado, posso dizer com certeza que essa paixão por ensinar refletida em aulas ricas de conhecimento nos faz apaixonar e querer aprender a dar o nosso melhor também, com certeza os professores do PPGE foram grandes</p>

exemplos pra mim. Obs. estou usando o computador da instituição de ensino aqui da França e o teclado não tem um monte de acentos que usamos ai no Brasil. Peço desculpas pela falta de acentuação adequada nas palavras.
O PPGE foi uma benção em minha vida. Ser bolsista foi primordial, visto que tive dedicação exclusiva para estudar e realizar a minha pesquisa.
O PPGE foi uma experiência enriquecedora que muito contribui para minha prática docente, me incentiva a refleti-la e a pesquisar temáticas relacionadas à área.
O PPGE foi uma grande oportunidade de cursar um mestrado, realização de um sonho.
O PPGE foi uma importante conquista em minha vida pessoal e profissional, que abriu muitas portas da carreira docente.
O PPGE me proporcionou uma maior segurança na atuação da minha prática profissional e pessoal
O PPGE mudou minha vida. Me fez subir degraus de conquistas em relação à minha vida profissional. Meu sonho era fazer Mestrado, como também Doutorado. E uma parte desse sonho, o PPGE realizou em minha vida, como também realizou o sonho de muitos estudantes de camadas populares, tanto da nossa Região, como de cidades de outros Estados Vizinhos. O PPGE mudou a cara da Educação Básica dos nossos profissionais e professores, dando uma excelente qualificação profissional na carreira docente, num sentido amplo e interdisciplinar e cada vez mais, abrindo portas para a vinda de outros profissionais, sob o trabalho docente dos excelentes Professores que fazem parte do Programa, seja do Departamento de Geografia, Educação, Letras, além de outras áreas afins do conhecimento, bem como a forte Parceria que há entre o IFRN e a UFERSA. O PPGE está de PARABÉNS.
O PPGE sem dúvidas foi um divisor de águas na minha vida, graças ao PPGE eu mudei de cidade, mudei de estado, mudei de emprego, aumentei o meu salário, fiz novos laços de amizade, pude crescer profissionalmente e pessoalmente. Eu sou um antes do PPGE e outro depois do PPGE. Tenho um enorme sentimento de gratidão a todos que compõem a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAMEAM que me acolheram como se eu fosse de casa desde os primeiros momentos.
O PPGE sempre foi a ponte para o mundo acadêmico, o caminho para o reconhecimento social da docência, mas foi também a minha melhor possibilidade de sonhar alto e ousar seguir a formação acadêmica no doutorado.
O PPGE tem um papel muito importante em minha vida profissional e pessoal. Me possibilitou ampliar meu olhar em relação ao processo ensino aprendizagem.
O PPGE tem uma importância fundamental na minha formação, na forma como hoje atuo na educação básica. O PPGE foi um marco em minha vida.
O PPGE tornou acessível o compartilhamento de experiências de pessoas de diferentes formações.
O PPGE transformou meu olhar para educação na certeza que está é a única forma de transformar as pessoas e o mundo.
O PPGE, como já afirmado, foi de suma importância pelas contribuições intelectuais e práticas, que hoje tanto influenciam minha vida pessoal e profissional. Foi um momento de muito crescimento e um divisor de águas.
O Programa foi muito importante por me ajudar a visualizar quais as dificuldades mais recorrentes na educação básica e de forma eu poderia ajudar. A pesquisa me ajudou a melhorar cada vez a minha didática e metodologia usadas em sala.
O Programa me apresentou um outro universo do conhecimento, enriquecendo meu conteúdo intelectual.
Poderia ter sido mais estimulante, as aulas abordavam poucos assuntos e linhas que realmente me interessavam. Salvo as aulas dos professores Miguel, Lúcia, Ernandes e alguns outros.
Possibilitou a ampliação dos horizontes de pesquisa, do conhecimento teórico, metodológico e experiencial. E por conseguinte, aumentou a qualidade da minha atuação docente.
Programa de grande valia em minha formação, professores aguerridos e comprometidos, com visão humanística e solidários
Realização de um sonho. Apendi com minha orientadora (Leida) o que é ser uma excelente

orientadora, uma pessoa humana e inteligente, além de acompanhar de perto toda minha produção. Produção de artigos.
Satisfatório
Sou grata a Deus e a todos os que fazem o PPGE. O nível elevado do programa se dá pela sua gestão e equipe, também pelo nível elevado do corpo docente, sempre preocupado com a aprendizagem dos alunos. Falo do PPGE com muito entusiasmo. Recomento!
Sou muito grata até hoje em ter sido aluna da turma pioneira do Mestrado em Ensino da UERN. Aprendi muito em diversos sentidos, minha prática docente foi transformada. O PPGE é de altíssimo nível, com professores que nos motivam ao crescimento profissional e pessoal.
Sou professor por convicção e o PPGE me tornou um profissional mais preparado, crítica e intelectualmente. Sinto-me imensamente feliz pela oportunidade e privilégio de ter feito parte da primeira turma deste programa que tanto contribui com a educação da nossa região.
Tem me ajudado a me constituir uma professora pesquisadora.
Tem sido de suma importância na minha vida profissional.
Tem um grande impacto para minha formação e para minha vida profissional, grande parte do que sou hoje e do que faço devo ao programa.
Teve um papel importante na aquisição do título de mestrado
Tornou parte de minha vida. Foi meu pai e minha mãe durante o curso e os alunos meus irmãos. Foi uma parte significativa para meu crescimento profissional.
Transformou a minha vida, como pessoa e profissional. Hoje eu vejo a sala de aula com outro olhar. O PPGE mudou minha vida.
Um instrumento de muita importância no processo de qualificação profissional e na formação de um cidadão mais esclarecido, reflexivo e consciente.
Um programa essencial para minha formação como profissional

Análise descritiva

Neste tópico sobre a avaliação do programa e da gestão pelos egressos apresentamos aspectos relevantes a serem reforçados nesta análise.

O primeiro diz respeito à fragilidade dos aspectos relacionados à acessibilidade, que não é responsabilidade direta do PPGE, mas da UERN, por necessitar de investimento, principalmente de infraestrutura.

O segundo relaciona-se ao reconhecimento dos egressos quanto à demanda por engajamento, por parte destes, nas ações do PPGE e do retorno quanto à publicação em periódicos.

Em relação à publicação destacam-se várias sugestões para que estas aconteçam, como formação de grupos com o propósito de organizar artigos, divulgar e organizar eventos locais que envolvam os egressos. Cumpre ressaltar que muitas dessas alternativas já vem ocorrendo no programa.

Dos aspectos positivos, destacaram-se, por exemplo, a importância do PPGE na formação e na atuação profissional. Soma-se a isso, a avaliação positiva que fazem da secretaria e da gestão do PPGE quanto ao atendimento às necessidades e demandas dos egressos ao longo do curso.

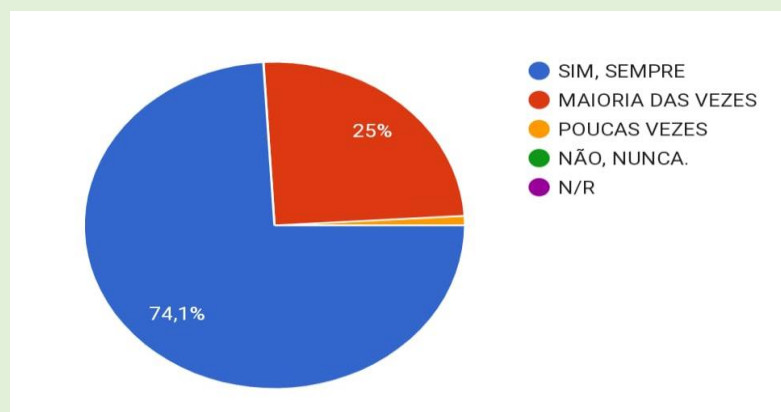
Ao longo dos quase 8 anos do PPGE, mesmo com a secretaria e a coordenação do programa com uma alta demanda de atividades, reconhecem o trabalho da equipe, que se desdobra para atender os alunos e egressos do programa. O acúmulo de atividades tem, cada vez mais, necessitado um outro técnico para contribuir com as demandas administrativas do programa.

4.3.6. Autoavaliação

Neste último tópico da autoavaliação dos egressos, trazemos os resultados das 17 (dezessete) questões em que o egresso do PPGE avalia o seu próprio desempenho no programa. Os dados sobre essa avaliação são, também, apresentados em gráficos e quadros.

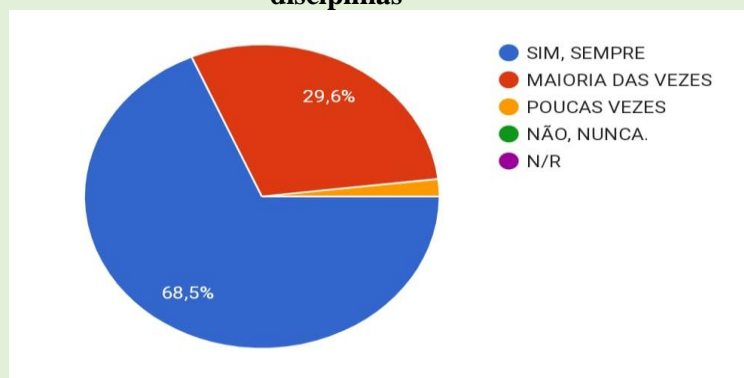
Iniciamos procurando verificar se o egresso se considerava assíduo e pontual às aulas e demais atividades. De acordo com o gráfico, 74,1% dos egressos confirmaram que sim/sempe, 25% disseram que eram na maioria das vezes e somente 0,9% informaram que, poucas vezes.

Gráfico 197 – Assíduo e pontual às aulas e demais atividades



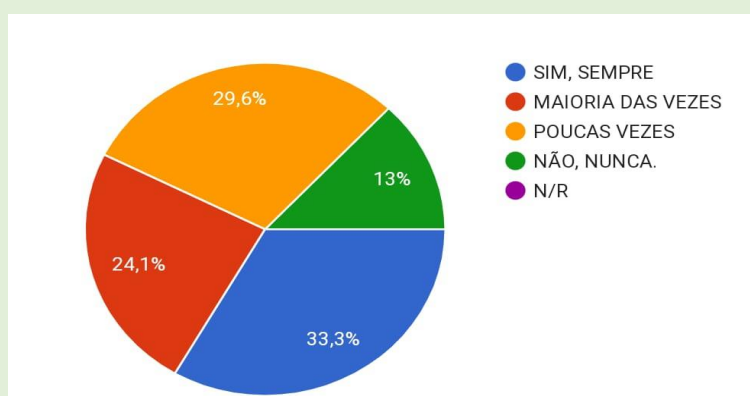
Perguntamos, em seguida, se o egresso se envolvia nas atividades propostas nas diferentes disciplinas. Verificamos que 68,5% dos egressos confirmaram que sim/sempe; 29,6% disseram que na maioria das vezes e 1,9% confirmou que poucas vezes.

Gráfico 198– Envolvimentos dos egressos nas atividades propostas nas diferentes disciplinas



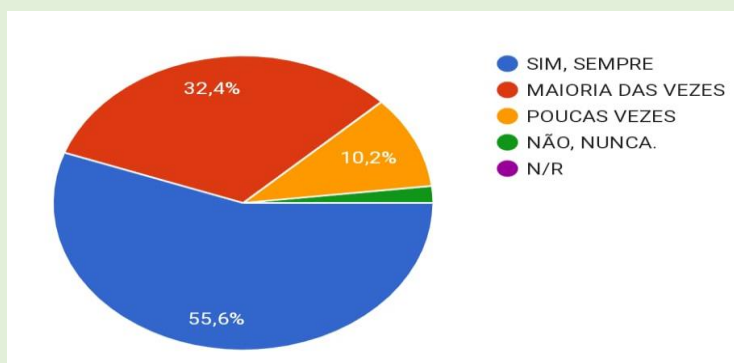
Perguntou-se se o egresso participou da organização de evento realizado pelo PPGE e/ou UERN durante o curso. O gráfico mostra que 33,3% dos egressos declaram que sim/sempre; 24,1% informaram que na maioria das vezes, 29,6% disseram que poucas vezes e 13% afirmaram que nunca.

Gráfico 199 – Organização de eventos realizados no PPGE



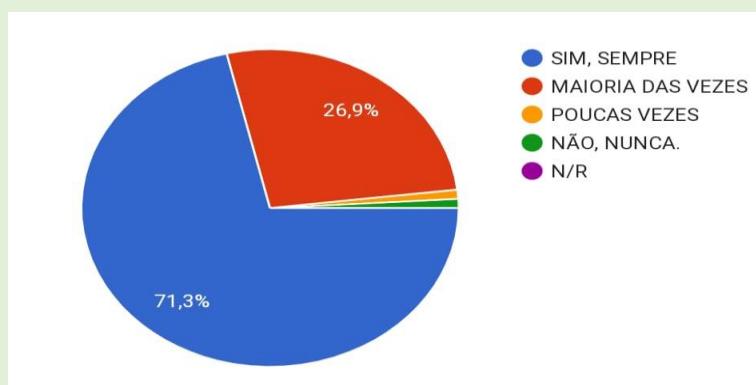
Já na questão seguinte foi perguntado se o egresso tinha participado de evento realizado pelo PPGE e/ou pela UERN quando se encontrava na condição de aluno (a). Dos 108 egressos, 55,6% responderam que sim/sempre, 32,4% apontaram que na maioria das vezes e 10,3% declararam que poucas vezes.

Gráfico 200 – Participação de evento realizado pelo PPGE e/ou pela UERN



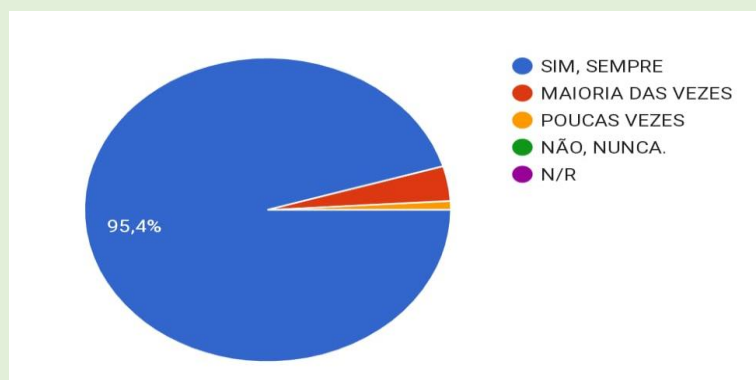
Quanto ao envolvimento com os estudos, perguntou-se ao egresso se ele reservava tempo para a realização de estudos fora da sala de aula. Conforme mostra o gráfico, 71,3% dos egressos informaram que sim/sempre e 26,9% disseram que na maioria das vezes.

Gráfico 201 – Reserva de tempo fora da sala de aula



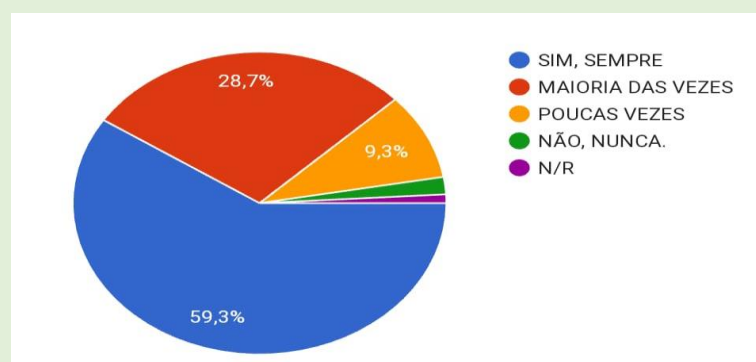
Indagamos, ainda, se os egressos compareciam aos encontros com os orientadores. Os resultados mostram que 95,4% afirmaram que sim/sempre, 3,7% disseram que na maioria das vezes e 0,9% declarou que poucas vezes.

Gráfico 202 – Encontro de orientação



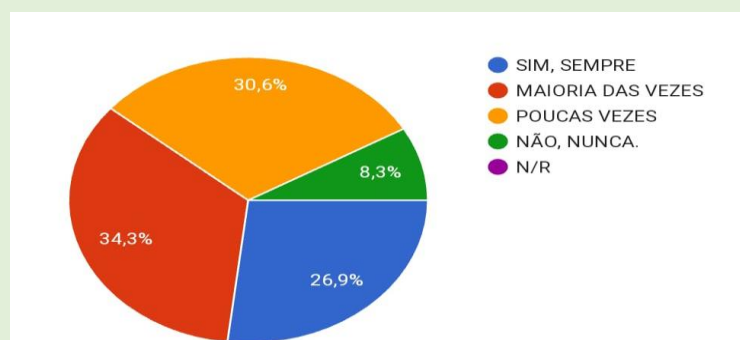
Interessou-nos saber se o egresso conhecia o Regimento Institucional do Curso. Conforme o gráfico, 59,3% dos egressos informaram que sim/sempre, 28,7% disseram que na maioria das vezes, 9,3% disseram que poucas vezes e 1,9% apontou que não/nunca.

Gráfico 203 – Tem conhecimento do Regimento Institucional do Curso



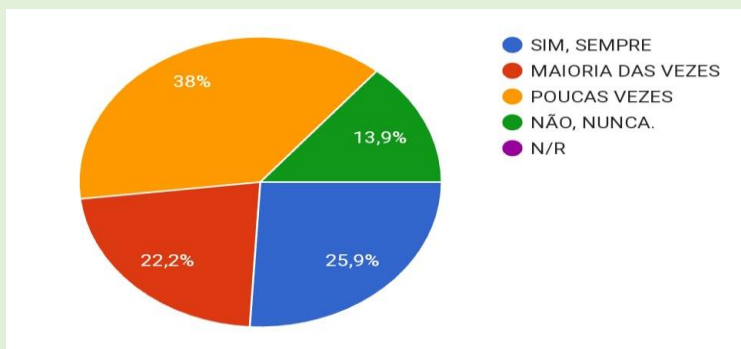
Interrogamos, ainda, o egresso sobre a utilização dos serviços da Biblioteca do *Campus*. Conforme aponta o gráfico, 34,3% dos egressos afirmaram que na maioria das vezes, 26,9% que sim/sempre, 30,6% que poucas vezes e 8,3% que nunca usaram.

Gráfico 204 – Utilização dos serviços da Biblioteca



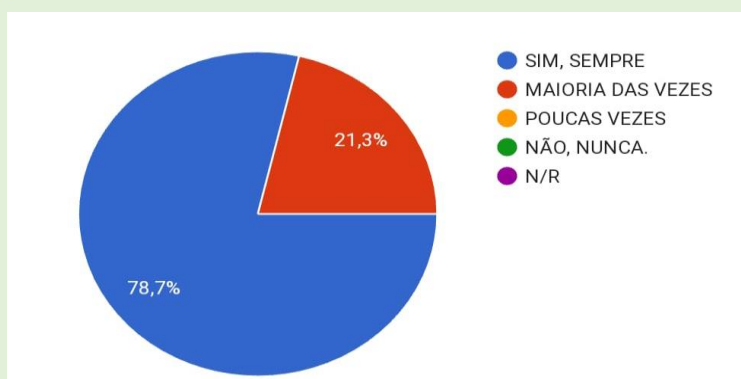
Na questão seguinte, perguntamos aos egressos sobre a produção de artigos científicos em conjunto com o orientador. Dos 108 egressos, 38% responderam que poucas vezes publicaram com seu orientador, 25,9% que publicaram sim/sempe; 22,2% que publicaram na maioria das vezes e 13,9% que nunca publicaram com seu orientador.

Gráfico 205 – Produção de artigos do egresso com o orientador



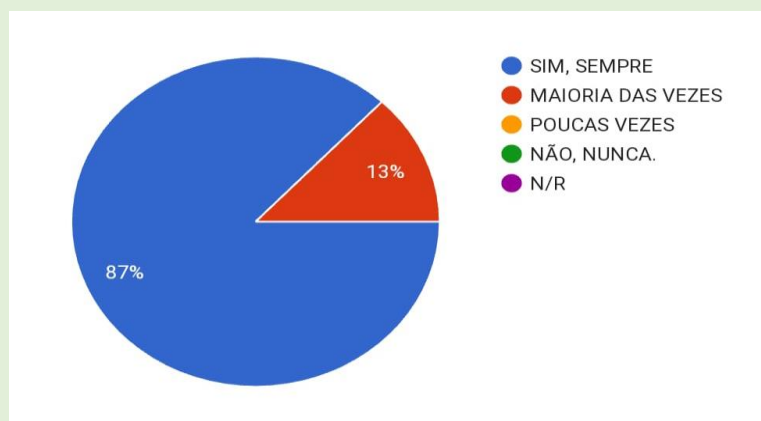
Perguntamos, também, aos egressos se eles cumpriam com os prazos de envio dos estudos orientados (Disciplina que tem como objetivo informar as atividades relacionadas à orientação via formulário próprio). Conforme o gráfico nos mostra, 78,7% dos egressos informaram que sim/sempe e 21,3% afirmaram que na maioria das vezes.

Gráfico 206 – Envio de Estudos orientados no prazo



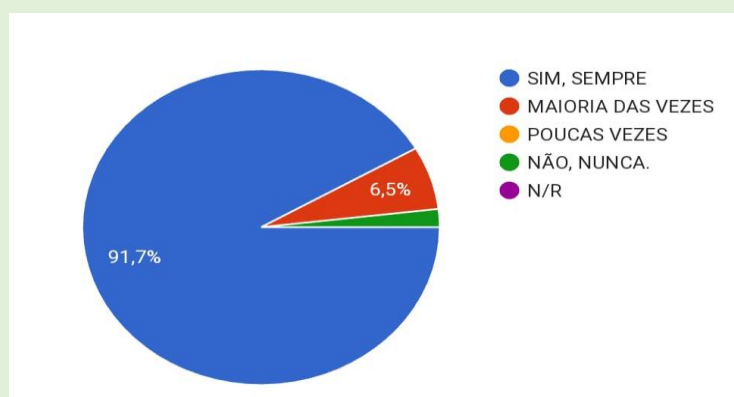
Posteriormente, perguntamos se o egresso enviava os trabalhos das disciplinas nos prazos determinados. De acordo com o gráfico apresentado, 87% dos egressos disseram que sim/sempe e 13% afirmaram que na maioria das vezes.

Gráfico 207 – Envio de trabalho das disciplinas no prazo



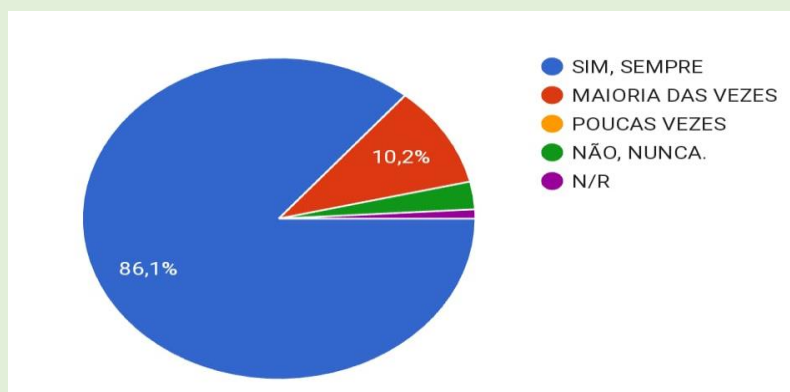
A questão posterior perguntou se o egresso cumpria o prazo para qualificação da dissertação. Conforme gráfico apresentado, 91,7%, dos egressos sempre cumpriu o prazo de qualificação, 6,5% cumpriu na maioria das vezes e 1,9% não cumpriu os prazos estabelecidos.

Gráfico 208 – Cumprimento do prazo de qualificação da dissertação



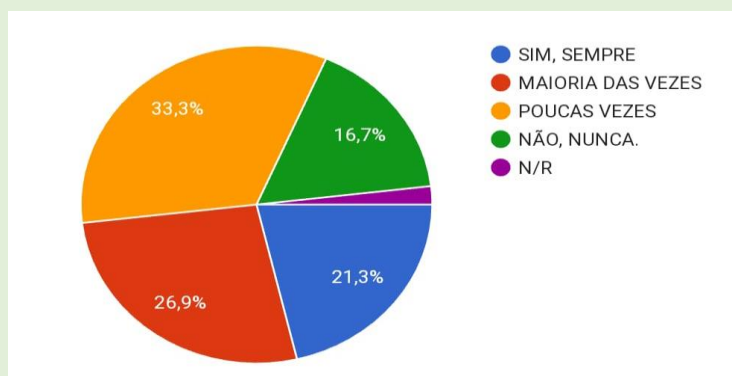
Seguindo a linha do questionamento anterior, perguntamos ao egresso se ele cumpria o prazo para a defesa da dissertação. Dos respondentes, 86,1% disseram que sim/sempre, 10,2% afirmaram que na maioria das vezes e 2,8% que não/nunca.

Gráfico 209 – Cumprimento de prazo de defesa da dissertação



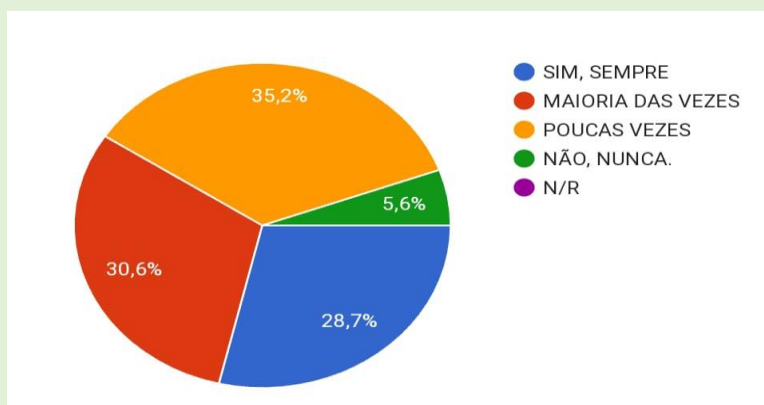
Na questão seguinte, indagamos os egressos sobre a participação em atividades promovidas pelo Programa (workshop, disciplina oficinas/seminários temáticos de produção etc). Constatamos que 33,3% disseram participar poucas vezes, 26,9% afirmaram participar na maioria das vezes, 21,3% declararam participar sim/sempre e 16,7% sinalizaram nunca participam dessas atividades.

Gráfico 210 – Participação em atividades promovidas pelo PPGE



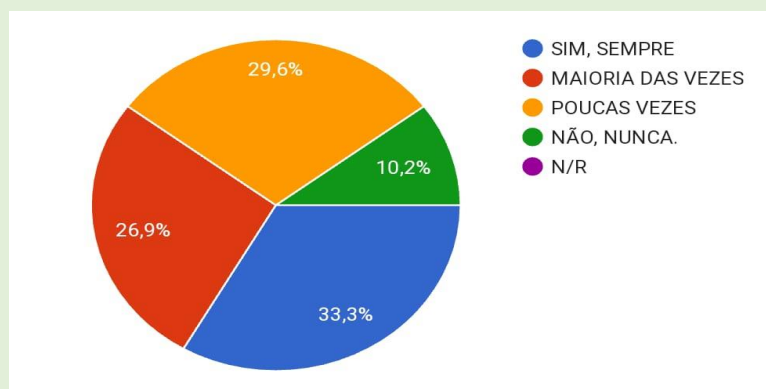
Uma outra pergunta feita aos egressos foi se eles costumavam acessar a página do sitio do PPGE. Conforme o gráfico, 35,2% disseram que poucas vezes, 30,6% disseram que na maioria das vezes, 28,7% afirmaram que sim/sempre e 5,6% apontaram que nunca.

Gráfico 211 – Acesso à página do PPGE



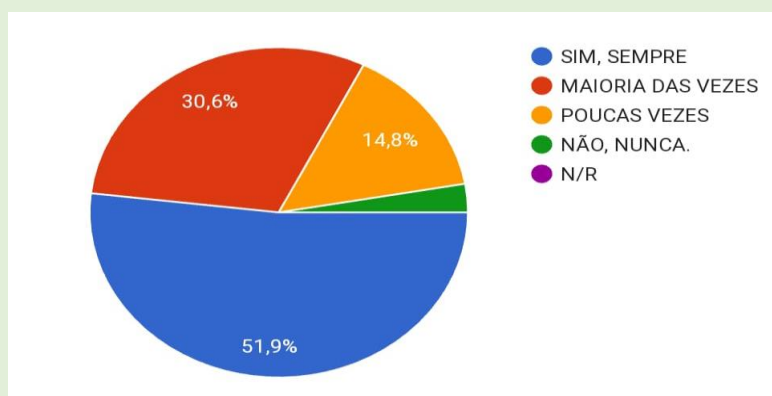
Na questão seguinte, buscamos saber se os egressos acessavam as redes sociais do Programa. O resultado não muito diferente do anterior, já que 33,3% responderam que sim/sempre, 29,6% afirmaram que poucas vezes, 26,9% declararam que na maioria das vezes e 10,2% assinalaram que nunca acessam.

Gráfico 212 – Acesso às redes sociais do PPGE



Indagamos os egressos se eles enviavam, anualmente, ao PPGE, o formulário com informações para preenchimento do relatório sucupira. De acordo com o gráfico, 51,9% dos egressos responderam que sim/sempre, 30,6% declararam que na maioria das vezes, 14,8% informaram que poucas vezes e 2,8% apontaram que nunca enviaram.

Gráfico 213 – Envio anual do formulário sucupira



Como encerramento das questões formuladas, disponibilizamos um opcional para que os egressos pudessem fazer comentários relevantes sobre o PPGE não contemplados nas questões anteriores. As respostas apresentadas estão no quadro abaixo.

Quadro 23 – Comentários relevantes (opcional)

Teve algumas perguntas que não deu pra responder como de fato é, pois não aparece outras opções. Por exemplo, sou servidora tanto municipal quanto estadual, mas só pude marcar uma alternativa; outra pergunta que não respondi certo foi a que tratava do ingresso no vínculo, se foi ANTES, DURANTE ou DEPOIS DE entrar no PPGE, no meu caso, no município foi antes e no Estado foi durante, mas não tinha como marcar essas opções.
Sempre que o edital do PPGE é publicado eu compartilho para muitas pessoas. Divulgo suas ações, tenho orgulho em dizer que sou aluna egressa. Espero que o programa cresça cada vez mais e quem sabe nos dê a oportunidade de um doutorado na área.
O MESTRADO EM ENSINO FOI EXCELENTE PRA NOSSA FORMAÇÃO, NOTA 10
O PPGE é o lugar ideal para formar os melhores profissionais em ensino e educação.
Que o PPGE deve continuar com a política de, ano a ano, ser melhor, se superar e, futuramente, nos oportunizar um Doutorando.
Foi através do PPGE que publiquei meus primeiros artigos e meu primeiro e-book.
Me perdoem, eu amo vocês... só sou uma pessoa sobrecarregada, mas eu amo vocês!!!
Que o PPGE continue sendo um divisor de águas na vida de mais e mais professores.
Reforçar que a iniciativa do projeto foi extremamente relevante, uma vez que o processo avaliativo do programa deve ser uma constante na prática de uma instituição séria e de compromisso com os cidadãos; Detectei alguns questionamentos feitos que talvez não tragam uma resposta satisfatória à avaliação pretendida, principalmente no que diz respeito à avaliação dos docentes e suas disciplinas, tendo em vista que neste quesito temos problemas pontuais a serem observados (alguns professores não conseguiram cumprir a ementa pretendida, seus métodos foram repetitivos e não fizeram avançar, gerou déficits no aprendizado, etc). Como a maioria se comportou bem, a avaliação mascara o efeito destes pontos fora da curva. Uma questão que deve ser melhor trabalhada e observada nas próximas avaliações; Penso que na autoavaliação também encontrei alguns problemas de resposta, haja vista que as alternativas nem sempre poderiam ser respondidas satisfatoriamente com sim, maioria das vezes, poucas vezes, e nunca. Na questão do regimento institucional, por exemplo, estes tipos de alternativas não respondem bem a questão proposta.
Espero que o PPGE alcance a nota 4 na avaliação da CAPES e o programa tenha condições de construir um APCN de doutorado.
O Programa é excelente e de grande importância para região, nos oferece um curso de grande

importância para a Educação.
Grata pelo carinho que a UERN Pau dos Ferros tem pelos seus egressos.
Atualmente não participo muito como egressa devido a falta de tempo, pois tenho 2 vínculos empregatícios em cidades diferentes e procuro sempre planejar aulas de forma a reafirmar minha aprendizagem e competência aprendida no mestrado.
Há uma pergunta sobre a inserção em atividade profissional que não oferece alternativa para quem não está atuando profissionalmente.
SUGERIRIA QUE FIZESSEM UMA AVALIAÇÃO COM OS ALUNOS E ALUNAS A CADA DISCIPLINA FINALIZADA, PARA ANALISAR O DESEMPENHO E O COMPROMISSO DO/A PROFESSOR/A DE CADA DISCIPLINA.
O PPGE nos ajudou a crescer enquanto Professores da Educação Básica.
Desenvolvo minicursos sobre produção e publicação de artigo científico. Ingressei no doutorado em 2019 no PPGL – UERN
Torna-se necessário conhecer e preencher as informações para um melhor desempenho do programa em avaliações futuras.
Eu não cumprir os prazos para qualificação e defesa devido a um problema de saúde do meu filho, que nasceu com uma doença rara.
Que sejam realizados na vida profissional.
Obrigada pela oportunidade. Sempre compartilho com colegas aqui da minha cidade a experiência grandiosa de ter sido aluna do PPGE. Inclusive, tenho colegas atualmente no programa.
Trabalhei durante 3 anos com a disciplina de matemática, disciplina na qual não sou formada. Esse é o primeiro ano que leciono na minha área de formação, Química.

Análise descritiva

O tópico referente a autoavaliação do egresso nos traz algumas reflexões com relação a pontos já mencionados em itens anteriores. Enquanto fragilidades, os dados apontaram: ausência de participação dos egressos em eventos realizados pelo programa, uma vez que 29,6% participaram poucas vezes e 13% nunca participam; baixa produção de artigo científico com o orientador, considerando que 38% publicou poucas vezes e 13% nunca publicou; baixo acesso ao site e redes sociais do PPGE.

De um modo geral, os egressos destacaram cumprimento com as obrigatoriedades com disciplinas, atividades de orientação e cumprimento de prazos. Além disso, reforçaram importância do PPGE na formação e apontaram expectativa com uma futura proposta de um doutorado no programa.

4.4. TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A pesquisa de avaliação e autoavaliação com o segmento administrativo do PPGE foi realizada no dia 31 de julho de 2020, por meio de questionário aplicado tendo a seguinte organização de tópicos: 1. Dados pessoais e formação acadêmica; 2. Rotina e atendimento; 3. Relacionamento; 4. Planejamento.

As respostas dadas pelo servidor às questões serão apresentadas em texto descritivo, tanto em relação às questões objetivas quanto no que diz respeito às questões subjetivas. O questionário com 16 perguntas foi respondido pelo único técnico-administrativo lotado no PPGE.

4.4.1. Dados pessoais e formação acadêmica

O segmento técnico-administrativo do PPGE é formado por 1 servidor técnico do gênero masculino com idade de 32 anos. Com graduação em Letras (habilitação em Língua Inglesa), pela UERN/CAPF, concluída em 2009, o servidor é mestre (2011) e encontra-se cursando doutorado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL (UERN/CAPF).

4.4.2. Rotina e atendimento

No tópico referente à rotina e atendimento, de acordo com o técnico, a secretaria funciona, sim, dentro dos horários previstos pela instituição e atendendo de modo satisfatório à comunidade, indicando muito bom/muito bem nessa questão. De forma mais específica, quando perguntado se a secretaria atende de modo satisfatório o discente e o docente, o respondente também indicou muito bom/muito bem em ambas as perguntas.

Na sequência, perguntou-se se o contato da secretaria por meio eletrônico com a comunidade acadêmica é satisfatório. A resposta para essa pergunta foi muito bom/muito bem. Quanto à disponibilização, pela secretaria, de documentos solicitados pelo público, o respondente informou que esse serviço ocorre de forma satisfatória, indicando Muito bom/ Muito bem

No que se refere aos procedimentos da secretaria, perguntamos ao servidor técnico do PPGE se esses procedimentos são adequados, envolvendo responsabilidade pela manutenção dos registros, arquivos e documentação, o respondente informou muito bom/muito bem. Quando perguntou-se se a secretaria divulga e mantém as informações atualizadas, ele respondeu suficiente.

4.4.3. Relacionamento

No tópico sobre relacionamento, o questionário somente tratou sobre a visão/percepção que o servidor apresentava da relação da secretaria do PPGE com os professores e os alunos. Para o nosso entrevistado, essa relação se dá de modo satisfatório, indicando muito bom/ muito bem no relacionamento com ambos os segmentos.

4.4.4. Autoavaliação

No tópico referente à autoavaliação, foi solicitado que o respondente indicasse os serviços que a secretaria do PPGE poderia melhorar. Nesse sentido, ele destacou: “Acredito que não estou conseguindo atualizar o site do PPGE do modo mais apropriado possível. Sinto que a grande demanda de serviços urgentes, como bancas, disciplinas, solicitações de diplomas, históricos e declarações, processos seletivos e alimentação da plataforma Sucupira, não nos permite manter o site do PPGE o mais atualizado possível”.

Na sequência, sugerimos que avaliasse o serviço da secretaria do PPGE no atual contexto da pandemia do corona vírus. O respondente sublinhou o seguinte: “Acredito que as novas ferramentas e sistemas online que a universidade disponibilizou nos permitiu continuar atendendo as demandas mais urgentes de modo satisfatório, mesmo realizando o trabalho de forma remota”.

Análise descritiva

O segmento técnico-administrativo do PPGE é formado por 1 técnico relativamente jovem e com qualificada formação acadêmica, estando, atualmente, cursando doutorado na própria IES e *Campus* de origem do PPGE. Merece destaque o

bom relacionamento que a secretaria mantém com os docentes e os discentes, o que favorece um ambiente pautado pela cordialidade e atenção.

No que se refere às dificuldades do Programa, destacamos a de realizar de forma satisfatória a boa comunicação com a comunidade interna e externa quando se trata de site, redes sociais, divulgação em e-mails, dentre outros. Essa dificuldade é agravada em função da existência de apenas um técnico para atuar nas atividades administrativas do programa, e, ao mesmo tempo, ao esforço do programa em contribuir com o processo de formação doutoral do secretário, que faz o doutorado sem liberação.

Em relação aos aspectos a melhorar, são necessárias: i) a regularização e manutenção dos registros, arquivos e documentação do PPGE, ii) a ampliação do quantitativo de técnicos; e iii) a promoção de boa comunicação em favor da visibilidade do Programa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERSPECTIVAS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A título de conclusão desse Relatório, trazemos à tona aspectos relacionados ao planejamento estratégico resultante dos dados dessa pesquisa, precedendo de uma breve retomada do percurso tomado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da UERN/CAPF na construção de uma proposta de avaliação e autoavaliação do Programa.

Com o propósito de apontar os pontos fortes, as fragilidades e a perspectiva de futuro do PPGE, de 2014 a 2020, realizamos oito seminários de integração e socialização do PPGE, tendo como pauta prioritárias, a avaliação da CAPES e produção bibliográfica. Sem uma metodologia sistemática da captura individual de dados e informações, pautávamos a avaliação do programa de forma coletiva, com objetivo de construir conjuntamente um diagnóstico institucional, pautar o planejamento, corrigir entraves e avançar nos pontos que o programa precisava melhorar. O primeiro diagnóstico com resultados esperados e planejamento futuro foi apresentado nos relatórios do Coleta CAPES referente ao quadriênio 2013-2016.

Naquele momento, o planejamento futuro do programa destacava: compromisso com a formação e qualificação docente na área da educação básica; fortalecimento das linhas de pesquisa; fortalecimento do vínculo com a educação básica; ampliação da produção bibliográfica e técnica docente e discente em periódicos qualificados na área de ensino; estabelecimento de parcerias institucionais para efetivação de projetos em cooperação nacional e internacional; aperfeiçoamento do sistema de arquivamento, secretaria e orientação acadêmica do aluno; criação de mecanismos mais eficazes de acompanhamento do egresso; estímulo ao pós-doutoramento dos docentes em IES nacionais e estrangeiras; estímulo aos docentes a ministrarem disciplinas em língua estrangeira e/ou com a utilização de referenciais em outra língua; criação de versão em inglês da página do PPGE; proposição de um doutorado na área de ensino.

De lá pra cá, ações propostas foram cumpridas totalmente, parcialmente ou mesmo ampliadas. Dentre elas, cumpre destacar: o amadurecimento do curso de mestrado com a ampliação e a consolidação da produção científica docente, discente e de egresso; a inserção social do PPGE por meio da formação de recursos humanos, sobretudo, para educação básica, com produção de material educativo e realização de

pesquisas com aderência ao ensino e oriundas das realidades sociais e práticas educativas; as ações e atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas ao contexto regional e às demandas locais; a informatização da secretaria, a partir do 2020, com o SIGAA e instalação da RNP (Rede Nacional de Educação e Pesquisa) no CAPF/UERN, em 2021, custeada parcialmente com recursos captados pelo PPGE, via inscrições em processos seletivos; realização de parcerias institucionais para efetivação de projetos em cooperação internacional, a exemplo da participação de docentes na Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER), oferta de disciplinas em parceria com a Universidade de Santiago-Assomada (Cabo Verde) e realização de eventos como o I Simpósio Internacional de Ensino e Culturas Afro-brasileiras e Lusitanas (SINAFRO), X Fórum Internacional De Pedagogia (FIPED) e o II Seminário Internacional de Tecnologias e Ensino (SEMITE); a criação de mecanismos de acompanhamento do egresso foi acompanhada, também, de espaços de monitoramento do programa, como a criação de comissão de avaliação e autoavaliação, a comissão de produção científica, a comissão de revisão do regimento interno, a comissão de revisão de editais de bolsa, a comissão periódica de organização da Coleção Produtos Educativos e Metodologias de Ensino (volumes 1, 2 e 3) e a comissão de divulgação e informes do PPGE (redes sociais e canal do YouTube), em especial, a criação do quadro ConexãoEnsino.com, com objetivo de socializar as pesquisas dos egressos e promover interação com a educação básica; a saída para pós-doutoramento dos docentes em IES nacionais e estrangeiras teve alcance mediano do esperado, sendo afetados diretamente pela pandemia, os docentes com previsão de saída em 2020.

A isso se pode acrescentar a intenção de criação de versão em inglês da página do PPGE e a proposição de um doutorado na área de ensino, os quais tem exigido do programa constantemente monitoramento da qualidade do curso de mestrado ofertado nas dimensões didático-metodológicas, de produção de conhecimento científico, de infraestrutura e de apoio financeiro.

Partindo desse contexto, o percurso metodológico assumido para o planejamento estratégico do PPGE se articulou ao Planejamento Estratégico adotado pela UERN, desde 2018, com pactuação de resultados, por meio de ações coordenadas e integradas entre os diversos setores, visando a concretização das metas do PDI. Na agenda de prioridades estratégicas anuais para 2020, uma ação pactuada no EIXO 3 - Avaliação (controle interno |avaliação institucional |ouvidoria| assessoria jurídica) é “Elaborar e

implantar a autoavaliação da pós-graduação” (2020, p.10). Com o propósito de alcançar melhor resultado, o PPGE iniciou, logo em 2019, o trabalho de autoavaliação e, com ela, a busca pela qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão, junto ao planejamento estratégico.

O conjunto de informações e dados detalhados do Planejamento estratégico com definição de metas a curto, médio e longo prazos, foi apresentado e consolidado no 8º Seminário de Integração e Socialização do PPGE, realizado em ambiente virtual, dia 22 de dezembro de 2020, com a participação de docentes, discentes, técnico e egressos do PPGE. A metodologia adotada no processo de refinamento do planejamento foi: avaliação dos resultados alcançados nos questionários aplicados com docentes, discentes, egressos e técnico; avaliação da qualidade dos instrumentos aplicados; definição das potencializados; identificação dos pontos fracos com indicação de pontos a melhorar, estabelecendo e metas a curto, médio e longo prazo.

O Planejamento Estratégico considerou especificidades, potencialidades e pontos a serem melhorados no Programa, por meio de metas de curto, médio e longo prazo, para um intervalo, de 05 (cinco) anos (2021 a 2025).

POTENCIALIDADES

- a) A melhoria da produção científica dos docentes, discentes e egressos;
- b) O envolvimento e a participação de discentes e egressos nas atividades e comissões internas do programa;
- c) Inserção profissional do egresso;
- d) A qualidade das relações humanas estabelecida entre docentes, técnico e alunos do programa;
- e) A didática dos professores e os conhecimentos disciplinares;
- f) A qualidade do atendimento dos serviços prestados e a disponibilidade de secretaria do programa;
- g) A continuidade na realização de oficinas, seminários e disciplinas com objetivo de produzir artigos científicos.
- h) O envolvimento e o engajamento dos bolsistas nas atividades do programa;
- i) A realização de atividades voltadas aos egressos do PPGE como o envolvimento nos grupos de pesquisa, na realização do I e II Workshop com participação de egressos, na organização do I Encontro de Egressos, na publicação conjunta com orientador,

- na realização de oficinas e disciplinas com participação de egressos, criação do programa ConexãoEnsino.com, dentre outras;
- j) A interlocução e contribuição do programa com a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a educação básica;
 - k) A contribuição do PPGE como instrumento de interiorização da pós-graduação em ensino no semiárido e o atendimento às demandas de formação de professores nas diversas especialidades de escolas do seu entorno;
 - l) A significativa oferta de vagas nos processos seletivos de ingresso como alunos regulares e especiais do programa.

METAS - CURTO PRAZO (2021-2022)

1. Fortalecer a interdisciplinaridade no conjunto das atividades de ensino e pesquisa do programa;
2. Manter a página do PPGE atualizada;
3. Instituir processo de credenciamento docente, observando exigências da CAPES e necessidades do Programa;
4. Instituir Calendário de reuniões do Colegiado;
5. Vincular os discentes ao grupo de pesquisa do docente orientador;
6. Ampliar o trabalho articulado entre docentes do programa (ações e produção acadêmica);
7. Manter a regularidade da produção científica dos docentes, discentes e egressos - proposta de articulação com as linhas de pesquisa
8. Manter compromisso contínuo com a atualização do currículo lattes (docentes, discentes e egressos).
9. Manter quantidade e qualidade das publicações entre egressos, discentes e docentes.
10. Ampliar o engajamento de docentes, discentes, egressos e técnico nas redes sociais no que diz respeito à divulgação das atividades do programa;
11. Ampliar o envolvimento de docentes, discentes, egressos e técnico nas atividades do programa na condição de participante e/ou organizador;
12. Manter atualizadas os referencias bibliográficos das disciplinas, salvo as especificidades de referenciais clássicos;
13. Melhorar a visibilidade do programa nas redes sociais e na página do PPGE;
14. Realizar ações no sentido de organizar e distribuir, de forma equitativa, as atividades dos docentes nas comissões internas do programa;

15. Melhorar o atendimento da secretaria quanto às demandas mais imediatas;
16. Melhorar o sistema de acompanhamento de egresso com o fortalecimento de atividades como a realização de Workshop com participação de egressos, a realização do Encontro de Egressos, a publicação conjunta com orientador, a realização de oficinas e disciplinas com participação de egressos, o programa ConexãoEnsino.com, dentre outras;
17. Manter e aperfeiçoar o sistema de autoavaliação do programa e atualizar os instrumentos utilizados no processo;
18. Manter a realização de oficinas, seminários e disciplinas com objetivo de produzir artigos científicos, de modo a melhorar a submissão estratégica em periódicos;
19. Manter a publicação contínua das “Coleção produtos educativos e metodologia de ensino”;
20. Fortalecer atividades de extensão no programa.

METAS - MEDIO PRAZO (2021-2023)

1. Realizar a tradução da página do PPGE para outras línguas (inglês e espanhol) como forma de contribuir com a internacionalização do programa;
2. Melhorar as condições de infraestrutura para atender as demandas de acessibilidade;
3. Manter a regularidade da produção científica dos docentes, discentes e egressos;
4. Melhorar as condições de infraestrutura de informática e de internet para acesso de docentes, discentes e técnico.
5. Pleitear, junto a UERN, mais um servidor técnico-administrativo para atuar/colaborar na secretaria do programa;
6. Lutar pela ampliação do número de bolsas ofertado, que atualmente é baixo;
7. Instituir processo contínuo de credenciamento/descredenciamento/enquadramento docente durante o quadriênio, observando exigências da CAPES, demandas e interesse próprio para permanência no programa;
8. Instituir um processo de credenciamento docente contínuo e estratégico, observando exigências da CAPES e necessidades e demandas de formação do programa;
9. Submeter proposta de doutorado em ENSINO no PPGE;
10. Estímulo a realização de macroprojetos de pesquisa reunindo docentes e discentes de diferentes linhas e abordagens teórico-metodológicas;

11. Estreitar parceria com diferentes IES nacionais e estrangeiras por meio da oferta de disciplinas, realização de eventos, participação de projetos de pesquisa, ensino e extensão e Redes de pesquisa.
12. Estreitar parceria com FAPERN, CAPES e CNPq por meio de participação em editais de fomento.

METAS- LONGO PRAZO (até 2025)

1. Melhorar as condições de infraestrutura para atender as demandas de acessibilidade;
2. Manter a regularidade da produção científica dos docentes, discentes e egressos;
3. Completar a formação em nível pós-doutoral para todos os docentes permanentes do programa;
4. Incentivo para realização de pesquisas no campo quantitativo e abordagens estatísticas (maior abrangência longitudinal)
5. Buscar apoio financeiro da Instituição, de modo a viabilizar a tradução de artigos para língua estrangeira de docentes permanentes do PPGE.

Por último, tratando dos aspectos pertinentes à avaliação da qualidade dos instrumentos aplicados, ressaltamos a satisfatória consistência e sistemática de elaboração, aplicação, coleta e tratamento dos dados. Das fragilidades encontradas, ressaltamos a abrangência do questionário de Técnico-administrativo que não contemplou, tal como dos demais segmentos, a avaliação da gestão, do programa, dos docentes, dos discentes, dos egressos e da infraestrutura, ficando o questionário voltado aos aspectos da autoavaliação. Outro aspecto observado está nos escores. No questionário de Egresso, para as questões objetivas, utilizamos: Sim/Sempre/Maioria das Vezes/Poucas Vezes/Não /Nunca/Nenhuma das Respostas. Já nos questionários Docente e Discente, utilizamos: Não, Insuficiente, Suficiente, Muito bom, Excelente e Não se Aplica. Essa mudança justifica-se em função da qualidade da interpretação das informações, embora tenha fragilizado a padronização dos questionários nesse aspecto.

Além dos pontos levantados acima, destaca-se a grande quantidade de dados gerados, denotando dificuldade em sistematizá-los de forma mais objetiva, exigindo da equipe maior dispêndio de tempo, além do previsto, para sistematização do relatório final. Contudo, sabemos que a gama de informações geradas servirá para fundamentar

artigos ou mesmo para o desenvolvimento de trabalhos futuros de pesquisas tendo como fonte este Relatório.

Por fim, é preciso mencionar que esse Relatório estará disponível na página do PPGE, para acesso irrestrito aos dados, no link: <https://propeg.uern.br/ppge/default.asp?item=ppge-autoavaliacao>

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 7. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CAPES. Relatório Grupo de Trabalho. Relatório apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação. Brasília-DF: CAPES, 2019. Disponível: Acesse: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>.

DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 2001.

ENGUITA, M. F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: Visões críticas. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Editora Paz e Terra S/A: São Paulo, 1996.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PATEMAN, C. **Participação e teoria democrática**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

UERN. Plano Institucional de Desenvolvimento da Pós-graduação *Stricto Sensu* da UERN 2019-2026. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (org.). Mossoró – RN: UERN, 2019.

UERN. Plano de Desenvolvimento Institucional: Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). Mossoró – RN, 2016.

SILVA, T. K. da. **Formação de professores e educação básica**: percepção dos(as) egressos(as) do Programa de Pós-graduação em Ensino (UERN/Campus Pau dos Ferros). 2020. 216f. Dissertação. (Mestrado em Ensino). Programa de Pós-graduação em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Campus Pau dos Ferros, Pau dos Ferros-RN, 2020.

APÊNDICE A - Cronograma de Reuniões da Comissão

Cronograma de Reuniões da Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE

ATIVIDADES	DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES /RESPONSÁVEIS
Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 003/2019	09/05/2019	Nomeia a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino.	Coordenação do PPGE
Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 005/2019	24/09/2019		
Reunião da comissão	22/07/2019	Pauta/Encaminhamento: Discussão/leitura dos documentos orientadores	Sheyla, Diana Saldanha, Simone e Reginaldo
Reunião da comissão	31/07/2019	Pauta/Encaminhamentos: Discussão dos documentos orientadores	Diana Saldanha, Simone, Taysa, Cicero e Reginaldo
Reunião da comissão	28/08/2019	Pauta/Encaminhamentos: Discussão da proposta de plano de ação do PPGE	Simone, Diana Saldanha, Marília, Reginaldo e Sheyla
Reunião da comissão	25/11/2019	Pauta/Encaminhamentos: Discussão e elaboração dos formulários de coleta de dados	Simone, Diana Saldanha, Cícero Otávio, Marília, Reginaldo e Sheyla
Reunião da comissão	14/01/2020	Pauta: Elaboração (ajustes) do Formulário de avaliação e autoavaliação dos docentes	Marília, Reginaldo e Cícero Otávio
Reunião da comissão	04/03/2020	Pauta: Apreciação e aprovação do plano de ação do PPGE de avaliação e autoavaliação do PPGE; Distribuição de tarefas e responsáveis pela aplicação do formulário, coleta, tratamento e análise dos dados: (i) Formulário Egresso -Simone e Taysa; ii) Formulário Docente: Diana Saldanha, Reginaldo e Marília; iii) Formulário Discente: Sheyla, Cícero Otávio e Renato.	Simone, Marília, Taysa, Cicero Otavio e Reginaldo
Reunião do Colegiado do PPGE	25/05/2020	Aprovação do Plano de ação e encaminhamento para aplicação dos instrumentos de coleta de dados (docente, egresso e discente)	Colegiado do PPGE (vídeoconferência)
Reunião da Comissão	11/06/2020	Socialização dos encaminhamentos e sugestões propostos na reunião do Colegiado do PPGE (25/05/2020 – Aprovação do plano de ação); Aplicação dos	Simone, Diana, Sheyla, Marília, Taysa, Cicero Otavio, Reginaldo e Renato (vídeoconferência)

		instrumentos Egresso, Discente e Docente; Realização de pré-teste dos questionários docente e discente	
Reunião da comissão	22/07/2020	Avaliação do pré-teste do questionário docente e encaminhamentos para o pré-teste do questionário discente	Simone, Diana, Sheyla, Marília, Taysa, Cicero Otavio, Reginaldo (vídeoconferência)
Reunião da comissão	29/07/2020	Avaliação do pré-teste do questionário discente	Simone, Marília, Taysa, Cicero Otavio, Reginaldo (vídeoconferência)
Seminário de culminância – docente e discente	21/08/2020	Apresentar os dados dos questionários Docente e Discente	Colegiado do PPGE e comissão de autoavaliação (vídeoconferência)
Seminário de culminância – Egresso e Técnico-administrativo	25/08/2020	Apresentar os dados dos questionários Egresso e Técnico-administrativo	Colegiado do PPGE e comissão de autoavaliação (vídeoconferência)
Reunião da comissão	07/12/2020	Preparar exposição sobre o planejamento estratégico	Simone, Reginaldo, Marília, Cezinaldo, Cicero Otávio, Sheyla
8º Seminário de Integração e Socialização do PPGE Tema: Planejamento estratégico: metas	22/12/2020	Apresentar potencialidades, pontos a melhorar e metas a curto, médio e longo prazo	Colegiado do PPGE e comissão de autoavaliação (vídeoconferência)

APÊNDICE B – Questionário discente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO PROF.^a MARIA ELISA DE A. MAIA (CAMEAM)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE)
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO (CMAE)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:

Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Comissão de Avaliação e Autoavaliação do PPGE

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE

QUESTIONÁRIO DISCENTE³

IDENTIFICAÇÃO
1. Código de identificação:
2. Semestre/ano de entrada no curso:
3. Semestre Avaliado: () 1° () 2° () 3° () 4°
4. Ano:
5. Sexo: Masculino () Feminino () Outro ()
6. Faixa etária () De 20 a 25 anos () De 26 a 30 anos () De 31 a 35 anos () De 36 a 40 anos () De 41 a 45 anos () De 46 a 50 anos () Acima de 50 anos

Estimado (a) Discente

A Autoavaliação do PPGE tem por objetivo sistematizar as ações desenvolvidas pelo programa em busca de um diagnóstico de identificação dos pontos fortes, pontos fracos e proposições de melhoria do programa. Para sua consecução, criamos o questionário de avaliação e autoavaliação – discente, de modo que sua colaboração nos ajudará a diagnosticar acertos e pontos a serem corrigidos, no intuito ainda de dar suporte ao planejamento nos diferentes âmbitos institucionais, assim como, permitir que tomadas de decisão estejam amparadas em reflexões construídas coletivamente.

As questões apresentadas estão organizadas em quatro tópicos, a saber: infraestrutura física e pedagógica, docente (disciplina e orientador), gestão e autoavaliação discente.

³ Parte das questões desse instrumento se baseia no modelo de avaliação institucional da UERN.

Os quesitos de cada área serão avaliados de acordo com a seguinte conceituação e escores:

(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente (6) Não se aplica

I – INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA (UERN/CAPF)

QUESITOS/ INFRAESTRUTURA FÍSICA	CONCEITUAÇÃO E ESCORES
Salas de aula: instalações físicas adequadas e mobiliário	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Biblioteca	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
O horário de atendimento da secretaria está de acordo com as necessidades dos professores (as) e alunos (as)	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
O horário de atendimento da biblioteca está de acordo com as necessidades dos professores (as) e alunos (as)	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
A quantidade de funcionários administrativos se adequa as necessidades do curso	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Acesso ao Laboratório de Informática	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Equipamentos midiáticos: Datashow, lousa digital, etc.	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Acesso à Internet da IES	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Frequência com que acessa o site do PPGE	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Existência e condições de funcionamento da cozinha e/ou refeitório	((1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Condições de acesso para pessoas com deficiência física	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos	((1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica

II – DOCENTE (disciplina)

QUESITOS	CONCEITUAÇÃO E ESCORES
Denota conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Apresentação e discussão do plano geral de curso (PGCC)	((1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica

Assiduidade e pontualidade	((1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Cumprimento do plano de ensino	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Incentivo à leitura básica e complementar	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Interdisciplinaridade do conteúdo da disciplina com outras do curso	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Promoção da integração da disciplina à pesquisa e/ou extensão	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Clareza e objetividade didática na apresentação dos conteúdos ministrados	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Utilização de metodologias adequadas	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Cumprimento quanto aos acordos traçados quanto à avaliação do ensino-aprendizagem	((1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Cumprimento de prazos quanto à devolução dos resultados da avaliação	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
É acessível para o atendimento individual	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Manutenção de um clima ética e de respeito	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Utiliza estratégias de incentivo à publicação em periódicos	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
As disciplinas OBRIGATÓRIAS lhe ajudaram na construção de sua dissertação?	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
As disciplinas OPTATIVAS lhe ajudaram na construção de sua dissertação?	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Como você avalia o atual contexto de ensino remoto e/ou atividades remotas no PPGE em função da pandemia do Coronavírus?	

II – DOCENTE (orientador)

Mantenho contato com o docente orientador presencialmente e/ou virtualmente	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
Estou vinculado a grupo de pesquisa do docente orientador	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica
O docente orientador acompanha o seu trabalho de pesquisa e cumprimento das atividades de leitura	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica

	se aplica
O docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao projeto de pesquisa	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica (não chegou nessa fase)
O docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao texto de qualificação	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica (não chegou nessa fase)
O docente orientador lê, corrige e acompanha aspectos relacionados ao texto final da dissertação	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica (não chegou nessa fase)
O docente orientador colabora com a produção científica (lê, corrige e acompanha a produção e submissão de artigo em eventos e periódicos e/ou produtos educativos – oficina, cartilha, curso etc)	((1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Como você avalia a contribuição do docente orientador durante o mestrado?	

III – GESTÃO/PROGRAMA

QUESITOS	CONCEITUAÇÃO E ESCORES
A coordenação busca informar sobre acontecimentos e assuntos de interesse do Programa	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Os representantes discentes do órgão colegiado/Conselho no PPGE participam ativamente das reuniões e repassam as informações	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
O programa apoia financeiramente em eventos acadêmicos (transporte, ajuda de custo, passagens terrestre e/ou aérea).	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
A gestão oportuniza a participação de todos no desenvolvimento das propostas de natureza política e pedagógica do curso	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Envia o formulário anualmente de coleta de informações para avaliação da Capes.	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
A gestão do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
A secretaria do PPGE realiza atendimento satisfatório junto aos discentes?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Indique os serviços que a secretaria do PPGE pode melhorar.	

IV – AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE (AVALIAR A SI PRÓPRIO)

QUESITOS	CONCEITUAÇÃO E ESCORES
Assiduidade e pontualidade às aulas e demais atividades	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Envolvimento nas atividades propostas nas diferentes disciplinas	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Reserva tempo aos estudos fora da sala de aula	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4)

	Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Comparece aos encontros com a orientação	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Conhece o Regimento institucional do curso	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Utiliza os serviços da Biblioteca	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Mantém produção de artigos com orientador?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Tem domínio de conhecimentos, métodos e técnicas de forma crítica?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Tem iniciativa para buscar informações, além do que é proposto pelo professor da disciplina?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Tem iniciativa para buscar informações, além do que é proposto pelo orientador?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Assume o processo de aprendizagem como seu e é capaz de fazer transferência do que aprendeu na universidade à comunidade externa?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Participa das ações, eventos e atividades promovidas pelo Programa	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Realiza atividades, ações de articulação entre o PPGE e a comunidade externa (comunidade em geral, escola, empresa, ONG, poder público etc)?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Comparece aos encontros com o docente orientador ?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Cumpre os prazos para envio de Estudos orientados ?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Cumpre os prazos para envio de trabalhos das disciplinas?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Cumpre os prazos para envio de textos de qualificação?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Cumpre os prazos para defesa de dissertação ?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Como você avalia seu relacionamento com a secretaria do PPGE?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Como você avalia seu relacionamento com a coordenação do PPGE?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Como você avalia o seu relacionamento com os demais discentes do PPGE?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
De um modo geral, como você autoavalia o seu grau de envolvimento com o PPGE?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica

	se aplica
Como você autoavalia o seu rendimento acadêmico?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – 6) Não se aplica

IMPORTANTE:

Recomenda-se a revisão dos pontos assinalados, para que as avaliações reflitam realmente o olhar de cada discente, de modo a favorecer o aperfeiçoamento dos aspectos que envolvem o processo de avaliação institucional;

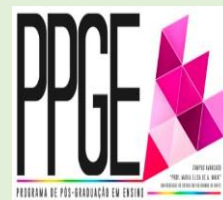
Pau dos Ferros, ____de ____ de 20__.

APÊNDICE C – Questionário egresso



**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
UERN**

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF
Departamento de Educação
Mestrado Acadêmico em Ensino



Comissão de Avaliação e Autoavaliação do PPGE

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE

QUESTIONÁRIO – EGRESSOS DO PPGE

Estimado (a) Egresso (a)

A *Autoavaliação Institucional* do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) tem por objetivo sistematizar as ações desenvolvidas pelo programa em busca de um diagnóstico de identificação dos pontos fortes, pontos fracos e de apresentar proposições de melhoria para o programa. Para sua consecução, criamos esse formulário de avaliação e autoavaliação institucional – egresso, de modo que sua colaboração nos ajudará a diagnosticar acertos e pontos a serem corrigidos, no intuito ainda de dar suporte ao planejamento nos diferentes âmbitos institucionais, assim como permitir que tomadas de decisão estejam amparadas em reflexões construídas coletivamente.

As questões apresentadas estão organizadas nos seguintes tópicos: 1. Perfil do egresso; 2. Formação acadêmica e atuação profissional; 3. Produção intelectual; 4. Avaliação dos professores; 5. Avaliação do programa; 6. Autoavaliação.

Este questionário é produto da dissertação em andamento intitulada “**FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS(AS) EGRESSOS(AS) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS)**” (título provisório), de autoria da mestrandia TAYSA KELLY DA SILVA, sob a orientação da Prof.^a. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos, construído em conjunto com a Comissão de autoavaliação do PPGE. Assim, parte dos dados coletados por meio deste questionário farão parte da referida pesquisa, assegurando o anonimato do respondente.

I- PERFIL DO EGRESSO

- 1.1 NOME:
- 1.2 ENDEREÇO (Rua, Nº, Bairro – Cidade/Estado)
- 1.3 E-MAIL:
- 1.4 TELEFONE:
- 1.5 LINK DO CURRÍCULO LATTES.
- 1.6 FAIXA ETÁRIA: () 18 – 20 () 21 - 30 () 31 - 40 () 41 - 50 () MAIS DE 50.
- 1.7 SEXO: () FEMININO () MASCULINO () OUTRO
- 1.8 ESTADO CIVIL: () SOLTEIRO(A) () CASADO(A) () UNIÃO ESTÁVEL

() SEPARADO(A)/DIVORCIADO () OUTRO _____

1.9 COMO VOCÊ AUTO SE DECLARA:

() PRETO(A) () BRANCO(A) () PARDO(A) () AMARELO(A) () INDÍGENA

() OUTRO

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 EM QUAL INSTITUIÇÃO VOCÊ CURSOU O ENSINO SUPERIOR?

() UERN

() UFRN

() UFERSA

() OUTRA. QUAL? _____;

2.2 QUAL É O SEU CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL?

() PEDAGOGIA

() GEOGRAFIA

() HISTÓRIA

() LETRAS Hab. _____

() QUÍMICA

() DIREITO

() OUTRO. QUAL? _____;

2.3 POSSUI ALGUMA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU? (Especialização, MBA)

() NÃO

() SIM. QUAL/QUAIS? _____

2.4 INFORMAÇÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU:

EM QUE ANO INGRESSOU NO MESTRADO?

() 2014 () 2015 () 2016 () 2017

EM QUE ANO CONCLUIU O MESTRADO?

() 2016 () 2017 () 2018 () 2019

2.5 NO PERÍODO DO MESTRADO, VOCÊ FOI BENEFICIADO COM ALGUMA BOLSA?

() NÃO;

() SIM. QUAL? _____

2.6 EM RELAÇÃO AO TIPO DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO.

() SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL;

() SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL;

() SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL;

() FUNCIONÁRIO EM EMPRESA PRIVADA;

() PROFISSIONAL AUTÔNOMO;

() NÃO POSSUO VÍNCULO EMPREGATÍCIO;

() OUTRO. QUAL? _____

2.7 EM QUAL INSTITUIÇÃO VOCÊ POSSUI VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

2.8 VOCÊ EXERCE ATIVIDADE PROFISSIONAL NA ÁREA DO MESTRADO?

() NÃO;

() SIM, ATUO NA EDUCAÇÃO BÁSICA;

() SIM, ATUO NO ENSINO SUPERIOR.

2.9 A INSERÇÃO NA ATIVIDADE PROFISSIONAL QUE VOCÊ EXERCE ATUALMENTE SE DEU, ANTES, DURANTE OU APÓS O TÉRMINO DO MESTRADO?

- ANTES
- DURANTE
- APÓS

2.10 A SUA INSERÇÃO NA ATIVIDADE PROFISSIONAL QUE EXERCE ATUALMENTE TEVE RELAÇÃO DIRETA COM A FORMAÇÃO OFERECIDA NO PPGE?

- SIM
- NÃO

POR QUÊ? _____

2.11 SE VOCÊ ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, ASSINALE EM QUAL FUNÇÃO.

- DOCENTE;
- SUPERVISOR(A);
- COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO;
- GESTOR(A);
- TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.
- REVISOR DE TEXTOS
- OUTRO. QUAL? _____

2.12 EM CASO DE ATUAR NA DOCÊNCIA, ATUA NA SUA AREA DE FORMAÇÃO?

- SIM. ATUO NA MINHA ÁREA DE FORMAÇÃO.
- NÃO. ATUO COMO PROFESSOR(A)DE: _____

3. PRODUÇÃO INTELECTUAL

2.13 VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM GRUPO DE PESQUISA CASASTRADO NO CNPq?

- NÃO.
- SIM. QUAL? _____

2.14 VOCÊ PUBLICOU ALGUM ARTIGO CIENTÍFICO EM PERIODICO DURANTE O PERÍODO QUE FOI ALUNO(A) MESTRADO?

- NÃO
- SIM

2.15 VOCÊ PUBLICOU ALGUM ARTIGO CIENTÍFICO EM PERÍODICO DEPOIS QUE SE TORNOU EGRESSO DO PPGE?

- NÃO
- SIM

2.16 SUA PRODUÇÃO INTELECTUAL RELACIONA-SE COM: (Questão de Múltiplas escolhas)

- Publicação de artigo científico em periódico
- Publicação de capítulo livro
- Organização de livro
- Autoria de livro no todo
- Publicação de artigo completo em evento
- Criação de softwares, aplicativos e plataformas, e/ou com a criação de patentes
- Produção de material didático e instrucional
- Produto cursos/oficina para a formação de recursos humanos
- Participação como organizador/avaliador em mostras exposições, feiras de ciências
- Participação em projetos de extensão
- Participação em projetos de divulgação/difusão científica
- Participação em projetos de divulgação/difusão cultural
- Outro. Especificar _____

4. AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES⁴

ASPECTOS AVALIADOS	Sim Sempre	Maioria das Vezes	Poucas Vezes	Não Nunca	N/R
4.1 Apresentaram aos alunos o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC (ementa, objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia)?					
4.2. Discutiram com os alunos o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, bibliografia, instrumentos e critérios de avaliação)?					
4.3. Abordaram os conteúdos demonstrando conhecimento e segurança?					
4.4. Estabeleceram uma sequência lógica dos conteúdos das disciplinas de modo a facilitar a compreensão dos alunos?					
4.5. Destinaram tempo suficiente para a abordagem de cada conteúdo?					
4.6. Cumpriram com os conteúdos previstos no Programa Geral do Componente Curricular - PGCC?					
4.7. Estabeleceram a relação teoria e prática respeitando as especificidades das disciplinas?					
4.8. Utilizaram uma metodologia dinâmica promovendo atividades que estimulavam a sua participação nas aulas e a manifestação das suas ideias?					
4.9. Apresentavam boa comunicação e postura, fazendo uso de linguagem acessível para melhorar a compreensão do conteúdo?					
4.10. Utilizavam procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitavam o ensino-aprendizagem ?					
4.11. Abordavam os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?					
4.12. Orientavam os alunos na realização das atividades?					
4. 13. Ficavam à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?					
4.14. Incentivavam a autonomia intelectual dos alunos (estimulava o trabalho de pesquisa, a leitura, o fichamento de textos, a produção de resumos, etc.)?					
4.15. Apresentavam cordialidade dentro e fora da sala de aula; demonstravam atenção com os alunos e estabelecia um bom relacionamento?					

⁴ A dimensão *Avaliação dos Professores* é uma adaptação do modelo de avaliação institucional da UERN.

ASPECTOS AVALIADOS	Sim Sempre	Maioria das Vezes	Poucas Vezes	Não Nunca	N/R
4.16. Compareciam as aulas assiduamente?					
4.17. Iniciavam e terminavam a aula no horário previsto?					
4.18. Avaliavam o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?					
4.19. Conversavam com os alunos sobre os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?					
4.20. Divulgavam com antecedência a data das atividades avaliativas e dentro do prazo as notas?					

Comentário:

5. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

5. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

5.1. O PROGRAMA/UERN DISPÕE DE AÇÕES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE? JUSTIFIQUE

5.2. A SECRETARIA DO PROGRAMA ATENDEU AS SUAS NECESSIDADES E DEMANDAS SURGIDAS AO LONGO DO CURSO? JUSTIFIQUE.

5.3. A GESTÃO DO PROGRAMA ATENDEU AS SUAS NECESSIDADES E DEMANDAS SURGIDAS AO LONGO DO CURSO? JUSTIFIQUE.

5.4. O SITE DO PPGE É ESCLARECEDOR E TRAZ INFORMAÇÕES ATUAIS E RELEVANTES PARA O PROGRAMA?

- () SIM, SEMPRE
 () MAIORIA DAS VEZES
 () POUCAS VEZES
 () NÃO, NUNCA.
 () N/R

5.5. COMO VOCÊ AVALIA O INCENTIVO À PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA NO PPGE? (workshop, disciplina, oficinas/seminários temáticos de produção direcionados aos egressos etc)

*

- () ÓTIMO
- () BOM
- () REGULAR
- () RUIM
- () NÃO PARTICIPO

5.6. COMO O PPGE PODE MELHORAR O DESEMPENHO DO ALUNO EGRESSO NA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA? *

5.7. EM POUCAS PALAVRAS, DESCREVA O PAPEL DO PPGE NA SUA FORMAÇÃO

6. AUTOAVALIAÇÃO (avaliar a si próprio)

Aspectos avaliados	Sim Sempre	Maioria das Vezes	Poucas Vezes	Não Nunca	N/R
Era assíduo e pontual às aulas e demais atividades					
Envolvia-se nas atividades propostas nas diferentes disciplinas					
Participou da organização de evento realizado pelo PPGE e/ou UERN quando era aluno (a)					
Participou de evento realizado pelo PPGE e/ou UERN quando era aluno (a)					
Reservava tempo aos estudos fora da sala de aula					
Comparecia aos encontros com a orientação					
Conhece o Regimento institucional do curso					
Utilizava os serviços da Biblioteca					
Mantém produção de artigos com orientador?					
Cumpria os prazos para envio de Estudos orientados					
Cumpria os prazos para envio de trabalhos das disciplinas					
Cumpriu os prazos para qualificação da dissertação					
Cumpriu os prazos para defesa da dissertação					
Participa das atividades promovidas pelo PPGE para os egressos (workshop, disciplina oficinas/seminários temáticos de					

produção etc)					
Acesso a pagina do PPGE					
Acesso as redes sociais do PPGE					
Envia anualmente o formulário sucupira					

Comentário:

IMPORTANTE:

Recomenda-se a revisão dos pontos assinalados, para que as avaliações reflitam realmente o olhar de cada discente, de modo a favorecer o aperfeiçoamento dos aspectos que envolvem o processo de avaliação institucional.

Pau dos Ferros, ____ de ____ de 20__.

APÊNDICE D – Questionário docente



**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
UERN**

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF
Departamento de Educação
Mestrado Acadêmico em Ensino



Comissão de Avaliação e Autoavaliação do PPGE

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE

QUESTIONÁRIO – DOCENTE

Estimado (a) Docente

A Avaliação e Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) tem por objetivo sistematizar as ações desenvolvidas pelo programa em busca de um diagnóstico de identificação dos pontos fortes, pontos fracos e de apresentar proposições de melhoria para o programa. Para sua consecução, criamos esse QUESTIONÁRIO de avaliação e autoavaliação DOCENTE, de modo que sua colaboração nos ajudará a diagnosticar acertos e pontos a serem corrigidos, no intuito ainda de dar suporte ao planejamento nos diferentes âmbitos institucionais, assim como permitir que tomadas de decisão estejam amparadas em reflexões construídas coletivamente.

As questões apresentadas estão organizadas nos seguintes TÓPICOS: 1. Formação do docente-pesquisador; 2. Avaliação do programa/gestão; 3. Infra-estrutura; 4. Autoavaliação.

FORMAÇÃO DO DOCENTE-PESQUISADOR

IDENTIFICAÇÃO:

CÓDIGO:

Tempo de exercício da docência?

- () De 1 a 5 anos
- () De 6 a 10 anos
- () De 11 a 15 anos
- () De 16 a 20 anos
- () Mais de 20 anos

Tempo de atividade no PPGE?

- () De 1 a 3 anos
- () De 4 a 6 anos
- () Mais de 6 anos

A IES que está vinculado promove ações de qualificação profissional (pós-doutoramento)?

SIM NÃO

COMENTE: _____

A gestão do PPGE (Colegiado, conselho, coordenação) incentiva a qualificação profissional (pós-doutoramento) incentiva a qualificação profissional (pós-doutoramento)? SIM NÃO

COMENTE: _____

Sua produção intelectual, a partir de 2017, relaciona-se com: (Questão de Múltiplas escolhas)

- Publicação de artigo científico em periódico
- Publicação de capítulo de livro
- Organização de livro
- Autoria de livro no todo
- Publicação de artigo completo em evento
- Criação de softwares, aplicativos e plataformas, e/ou com a criação de patentes
- Produção de material didático e instrucional
- Produto cursos/oficina para a formação de recursos humanos
- Participação como organizador/avaliador em mostras exposições, feiras de ciências
- Participação em projetos de extensão
- Participação em projetos de divulgação/difusão científica
- Participação em projetos de divulgação/difusão cultural
- Outro. Especificar: _____

Como sua produção pode ser entendida como produtora de IMPACTO ECONÔMICO e/ou SOCIAL E/ou CULTURAL para a sociedade?

Sua produção intelectual gera ações de caráter inter, multi e transdisciplinar? SIM NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você ministrou cursos de atualização e capacitação para professores? *

SIM NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você forma profissionais para os sistemas de ensino? () SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você forma profissionais para o mercado de um modo geral? () SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você participa de consultorias, assessorias especiais? () SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você participa de sociedades/associações científicas, rede de pesquisadores? () SIM
() NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você participou de organização de eventos nos últimos 4 anos? * () SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Você participou de projetos de extensão e de divulgação/difusão científica e cultural nos últimos 4 anos? () SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Como você avalia o seu rendimento acadêmico?

() ÓTIMO

() BOM

() REGULAR

() RUIM

() NÃO SE APLICA

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA/GESTÃO

A Gestão do PPGE (Colegiado, conselho, coordenação e secretaria) acompanha as atividades do Programa?

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

A coordenação do PPGE realiza orientação acadêmica para os ingressantes?

() SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

A Gestão do PPGE (Colegiado, Colegiado, coordenação) incentiva a qualificação e a produção acadêmica?

() SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

A coordenação do PPGE divulga e discute com os segmentos os critérios de avaliação da área de Ensino e da CAPES?

() SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

A Gestão promove ações que possibilita a participação dos segmentos nas tomadas de decisão do programa?

() SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

A gestão discute com os segmentos ações/estratégias para solução dos problemas do Programa?

() SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

O programa oferece subsidio quanto à inclusão para pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas especiais?

() SIM () NÃO

Justifique (liste, detalhe e/ou comente) a resposta da questão anterior.

Como você avalia as atividades de incentivo à publicação científica no PPGE? (workshop, disciplina, oficinas/seminários temáticos de produção direcionados aos egressos etc)

- ÓTIMO
- BOM
- REGULAR
- RUIM

NÃO ME ENVOLVO

Não se aplica

Como o PPGE pode melhorar o seu desempenho na publicação científica?

Como você avalia as ações de articulação do PPGE com a comunidade externa?

- ÓTIMO
- BOM
- REGULAR
- RUIM

NÃO DESENVOLVO ESSE TIPO DE AÇÃO. JUSTIFICAR:

NÃO SE APLICA

Como você avalia o grau de envolvimento dos alunos com o PPGE?

- ÓTIMO
- BOM
- REGULAR
- RUIM
- NÃO SE APLICA

Como você avalia o atendimento da secretaria com a comunidade em geral?

- ÓTIMO
- BOM
- REGULAR
- RUIM
- NÃO SE APLICA

Como você avalia o atendimento da secretaria com os discentes?

- ÓTIMO
- BOM
- REGULAR
- RUIM
- NÃO SE APLICA

Como você avalia o atendimento da secretaria com os docentes?

- ÓTIMO
- BOM
- REGULAR

- () RUIIM
 () NÃO SE APLICA

Indique os serviços que a secretaria do PPGE pode melhorar.

Como você avalia o papel do PPGE na sua formação docente?

Como você avalia os espaços de decisões do PPGE, como o Colegiado e o Conselho administrativo?

3. INFRA-ESTRUTURA (UERN/CAPF). EM CASOS EXCEPCIONAIS, UFERSA E IFRN

Estrutura Física da UERN/PPGE (estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc;)	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Estrutura Física da IES PARCEIRA – UFERSA (estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc;)	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Estrutura Física da IES PARCEIRA – IFRN (estado de conservação do prédio, iluminação, acústica, etc;)	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Laboratório de Informática	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Equipamentos midiáticos: Datashow, lousa digital, etc.	(1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
- Recursos financeiros recebidos pelo PPGE – PROAP CAPES	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Número de alunos selecionados	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Número de funcionários técnico-administrativos	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Número de salas: coordenação/ secretaria	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Número de salas de aula	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica

	se aplica
Número de salas de pesquisas para docentes e alunos	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Número de salas para atendimento e orientação	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Número de afastamentos para qualificação	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Condições de funcionamento das salas de aula	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Limpeza dos espaços	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Estado e conservação dos equipamentos do Programa	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Prédio da biblioteca - UERN	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Acervo da biblioteca – UERN	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda – UERN	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda – UFERSA (Quando o docente ministra aula nessa IES)	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda – IFRN (Quando o docente ministra aula nessa IES)	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Acesso e Visibilidade da Página do PPGE	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
Acesso e Visibilidade das redes sociais do PPGE	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica

4. AUTOAVALIAÇÃO⁵

ASPECTOS AVALIADOS	CONCEITUAÇÃO E ESCORES
1.1. Apresento e discuto com os alunos o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC (ementa, objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia)?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.2 Utilizo referencial bibliográfico acessível aos alunos?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.3. Demonstro conhecimento e segurança acerca do conteúdo abordado?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente

⁵ Parte das questões contidas na dimensão *Autoavaliação* se baseou no modelo de avaliação institucional da UERN.

1.4. Estabeleço uma sequência lógica dos conteúdos da Disciplina de modo a facilitar a compreensão dos alunos?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.5. Destino tempo suficiente para a abordagem de cada conteúdo?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.6. Cumpro com os conteúdos previstos no Programa Geral do Componente Curricular - PGCC?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.7. Estabeleço a relação teoria e prática respeitando as especificidades da Disciplina e a proposta do PPGE?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.8. Apresento boa comunicação, fazendo uso de linguagem acessível para melhorar a compreensão do conteúdo?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.9. Utilizo metodologias diversificadas (aulas expositivas, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino e a aprendizagem?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.10. Abordo os conteúdos estabelecendo interações com outras Disciplinas?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.11. Estimulo o aluno a escrever e a publicar em periódicos qualificados na área de ensino?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.12. Incentivo a autonomia intelectual dos alunos (estimulo o trabalho de pesquisa, a leitura, o fichamento e a produção de textos, etc.)?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.13. Demonstro atenção com os alunos e estabeleço um bom relacionamento?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.14. Compareço às aulas assiduamente?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.15. Inicio e termino as aulas no horário previsto?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.16. Avalio o desempenho do aluno com base nos conteúdos trabalhados na disciplina?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.17. Diversifico os instrumentos/formas de avaliação?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.18. Esclareço aos alunos os procedimentos de avaliação?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.19. Estimulo os alunos a participarem do Grupo de Pesquisa, Projeto de Extensão, Bancas, Projetos de Ensino?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.20. Disponibilizo tempo para a orientação?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.21. Estimulo a produção coletiva (orientador/orientando) de trabalhos acadêmico-científicos?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.22. Dou retorno/feedback dos textos produzidos pelo orientando? (artigos para publicação em eventos e periódicos e/ou produtos educativos)	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.23. Dou retorno/feedback para a construção do	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito

projeto de pesquisa do orientando?	bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.24. Dou retorno/feedback para a construção do texto de qualificação do orientando?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.25. Dou retorno/feedback para a construção do texto final da dissertação do orientando?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.26 Meu orientando está vinculado a um grupo de pesquisa?	1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente – (6) Não se aplica
1.27 Mantenho encontros regulares com meu orientando, presencialmente ou virtualmente?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.28. Participo das reuniões do colegiado sempre que convocado, ou justifico a ausência?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.29. Participo de forma ativa dos eventos promovidos pelo programa?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.30. Mantenho o currículo lattes atualizado?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.31. Participo das comissões existentes do programa?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.32. Contribuo com o processo seletivo do programa.	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.33. Participo do seminário de integração e socialização do programa?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.34. Cumpro os prazos de entrega de diários, programas de disciplinas, pareceres e relatórios solicitados pela coordenação do programa?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.35. Acesso à pagina do PPGE?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.36. Acesso e compartilho as informações das redes sociais do PPGE (pagina no facebook e instagan)?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.37.Mantenho relacionamento satisfatório com a secretaria do PPGE?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.38.Mantenho relacionamento satisfatório com a coordenação do PPGE?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.39.Desenvolvo trabalho em conjunto com os demais docentes do PPGE?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.40. Desenvolvo trabalho em conjunto com discentes do PPGE, para além de produção de artigo e/ou produto educativo?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.41Desenvolvo ações de articulação do PPGE com a comunidade externa?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
1.42 Desenvolvo ações de articulação do PPGE com a comunidade externa que envolva o aluno do Programa?	1) Insuficiente – (2) Suficiente – (3) Muito bom/ Muito bem – (4) Excelente
Como você avalia o atual contexto de ensino remoto no PPGE em função da pandemia do Corona vírus?	

APÊNDICE E – Questionário técnico-administrativo (em elaboração)



**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
UERN**

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF
Departamento de Educação
Mestrado Acadêmico em Ensino



Comissão de avaliação e autoavaliação do PPGE

QUESTIONÁRIO – TÉCNICO-ADMINISTRATIVO⁶.

Estimado (a) Técnico

A Avaliação e Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) tem por objetivo sistematizar as ações desenvolvidas pelo programa em busca de um diagnóstico de identificação dos pontos fortes, pontos fracos e de apresentar proposições de melhoria para o programa. Para sua consecução, criamos esse questionário de avaliação e autoavaliação– TÉCNICO ADMINISTRATIVO, de modo que sua colaboração nos ajudará a diagnosticar acertos e pontos a serem corrigidos, no intuito ainda de dar suporte ao planejamento nos diferentes âmbitos institucionais, assim como permitir que tomadas de decisão estejam amparadas em reflexões construídas coletivamente.

1. Nome:

2. Idade

- () De 18 a 25 anos
- () De 25 a 30 anos
- () De 31 a 35 anos
- () De 36 a 40 anos
- () De 41 a 45 anos
- () De 46 a 50 anos
- () 51 anos ou mais

3. Formação

Ensino superior em/onde:

Ano:

4. Titulação

Especialização em/onde:

Ano:

Mestrado em/onde:

Ano:

Doutorado em/onde:

⁶ O questionário de técnico-administrativo é baseado no modelo do Projeto de Autoavaliação de Programas de Pós-graduação da área PLUR (2020).

Ano:

5. A secretaria funciona dentro dos horários previstos pela instituição?

- Sim
- Não

6. A secretaria atende de modo satisfatório a comunidade?

- Não
- Insuficiente
- Suficiente
- Muito bom/ Muito bem
- Excelente
- Não se aplica

7. A secretaria atende de modo satisfatório o discente?

- Não
- Insuficiente
- Suficiente
- Muito bom/ Muito bem
- Excelente
- Não se aplica

8. A secretaria atende de modo satisfatório o docente?

- Não
- Insuficiente
- Suficiente
- Muito bom/ Muito bem
- Excelente
- Não se aplica

9. O contato com a secretaria por meio eletrônico é satisfatório?

- Não
- Insuficiente
- Suficiente
- Muito bom/ Muito bem
- Excelente
- Não se aplica

10. A secretaria disponibiliza os documentos possíveis solicitados pelo público?

- Não
- Insuficiente
- Suficiente
- Muito bom/ Muito bem
- Excelente
- Não se aplica

11. Os procedimentos da secretaria são adequados?

- Não
- Insuficiente
- Suficiente
- Muito bom/ Muito bem
- Excelente

Não se aplica

12. A secretaria divulga e mantém as informações atualizadas?

Não

Insuficiente

Suficiente

Muito bom/ Muito bem

Excelente

Não se aplica

13. Em sua visão, a relação da secretaria com os professores é satisfatória?

Não

Insuficiente

Suficiente

Muito bom/ Muito bem

Excelente

Não se aplica

14. Em sua visão, a relação da secretaria com os alunos é satisfatória?

Não

Insuficiente

Suficiente

Muito bom/ Muito bem

Excelente

Não se aplica

15. Indique os serviços que a secretaria pode melhorar.

16. Como você avalia o serviço da secretaria no atual contexto da pandemia do corona vírus?

ANEXO – Portaria PPGE/CAMEAM/UERN – 005/2019



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG
Campus Avançado "Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia" - CAMEAM
Departamento de Educação - DE
Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE
Br. 405, Km. 153, Bairro Arizona, CEP 59900-000, Pau dos Ferros/RN
Fone (84) 3351 2560/ Fax 3351 3909/ E-mail: ppge.pferros@gmail.com/ Site: propeg.uern.br/ppge



PORTARIA PPGE/CAMEAM/UERN – 005/2019

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, do Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO que a autoavaliação é um importante instrumento para uma avaliação contínua e sistemática das atividades e do funcionamento do Programa;

CONSIDERANDO a deliberação do Colegiado do PPGE, que constituiu uma comissão específica para conduzir o processo de autoavaliação do Programa;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino.

1. Profa. Simone Cabral Marinho dos Santos – Presidente da Comissão
2. Profa. Sheyla Maria Fontenele Macedo – Membro Docente
3. Profa. Diana Maria Leite Lopes Saldanha – Membro Docente
4. Profa. Adelaide Alves Dias – Membro Docente
5. Discente Cícero Otávio de Lima Paiva – Membro Discente
6. Discente Francisco Reginaldo Linhares – Membro Discente
7. Discente Taysa Kelly da Silva – Membro Discente
8. Secretário Francisco Renato da Silva Santos – Membro Técnico
9. Marília Cavalcante de Freitas Moreira – Egressa do PPGE

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º - Registre-se. Cumpra-se.

Pau dos Ferros – RN, 24 de setembro de 2019.